

# ANAIS

**VI FÓRUM INTERNACIONAL DE SAÚDE, ENVELHECIMENTO E  
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

**TEMA CENTRAL:**

**SAÚDE, ENVELHECIMENTO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**



**ISBN 978-85-237-0813-9**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**Reitora**

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ

**Vice-Reitor**

EDUARDO RAMALHO RABENHORST



**EDITORA DA UFPB**

**Diretora**

IZABEL FRANÇA DE LIMA

**Vice-Diretor**

JOSÉ LUIZ DA SILVA

**Supervisão de Editoração**

ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JÚNIOR

**Supervisão de Produção**

JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

## **COMISSÃO CENTRAL DE ORGANIZAÇÃO**

Antônia Oliveira Silva (Presidente)  
Jordana de Almeida Nogueira  
Luiz Fernando Rangel Tura  
Maria Adelaide Silva P. Moreira  
Maria do Socorro Costa F. Alves (Vice-Presidente)  
Valéria Peixoto Bezerra

# **ANAIS**

## **VI FÓRUM INTERNACIONAL DE SAÚDE, ENVELHECIMENTO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

### **TEMA CENTRAL:**

**SAÚDE, ENVELHECIMENTO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Editora da UFPB  
João Pessoa  
2013

**Local: UFPB e UNIPÊ – João Pessoa - Paraíba**  
**Período: 21 a 24 de Outubro de 2013**

**INSTITUIÇÕES PROMOTORAS:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
 Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade - LASES  
 Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGENF  
 MINISTÉRIO DA SAÚDE - BRASIL  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG  
 UNIVERSIDADE NOVAFAPI  
 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIPÊ  
 RIPRES - Rede Internacional de Pesquisa sobre Representações  
 Sociais em Saúde

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS:**

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ  
 Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
 Universidade Federal do Piauí - UFPI  
 Universidade de Évora - Portugal



## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Antônia Oliveira Silva (Presidente)  
Célia Cartaxo  
Irene Delgado  
Jordana de Almeida Nogueira  
Karla Fernandes de Albuquerque  
Luiz Fernando Rangel Tura  
Maria Adelaide Silva P. Moreira  
Maria do Socorro Costa F. Alves (Vice-Presidente)  
Maria Eliete Batista Moura  
Maria Yara Matos  
Stefano Cavalli  
Valéria Peixoto Bezerra  
Vera Lúcia Almeida B. Pérez

## **CONSELHO CIENTÍFICO E EDITORIAL**

Jordana de Almeida Nogueira (Presidente)  
Antônia Oliveira Silva  
Maria Miriam Lima da Nóbrega

## **CONSULTORES AD HOC**

Altamira Pereira da Silva Reichert (UFPB- Brasil)  
Ana Escoval (ENSP – Portugal)  
Angela Arruda (UFRJ – Brasil)  
Brigido Vizeu Camargo (UFSC – Brasil)  
Carlos Botazzo (ESP-USP)  
Célia Pereira Caldas (UERJ-Brasil)  
Cristina Maria Miranda de Sousa (UNINOVAFAPI/PI)  
Felismina Mendes (EU-Portugal)  
Francisco Arnaldo Nunes de Miranda (UFRN)  
Greicy Kelly Dias Gouveia Bittencourt (UFPB- Brasil)  
Jaqueline Brito Vidal Batista (UFPB- Brasil)  
Jorge Correia Jesuíno (ISCTE-Portugal)

José Luiz Telles (ENSP/MS-Brasil)  
Karla Fernandes de Albuquerque (UNIPÊ-Brasil)  
Kátia Neyla de Freitas Macedo Costa (UFPB- Brasil)  
Liliana Gastron (UL-Argentina)  
Luiz Fernando Rangel Tura (UFRJ-Brasil)  
Manuel Lopes (EU-Portugal)  
Maria Adelaide Paredes Moreira (UFPB- Brasil)  
Maria Céu Mendes Pinto Marques (EU – Portugal)  
Maria do Socorro Costa Feitosa Alves (Brasil)  
Maria Eliete Batista Moura (UFPI-Brasil)  
Maria Filomena M. Gaspar (ESEL-Portugal)  
Maria Miriam Lima Nóbrega (UFPB- Brasil)  
Maria Yara Campos Matos (UFPB-Brasil)  
Marta Miriam Lopes Costa (UFPB- Brasil)  
Noemí Graciela Murekien (UBA - Argentina)  
Patrícia Serpa de Souza Batista (UFPB- Brasil)  
Rosalina A. Partezanni Rodrigues (EERP-USP-Brasil)  
Simone Helena dos Santos Oliveira (UFPB- Brasil)  
Solange de Fátima Geraldo da Costa (UFPB- Brasil)  
Stefano Cavalierri (Suíça)

### **COMISSÃO TRABALHOS COMPLETOS**

Clélia Simpson (UFRN)  
Maria da Graça Oliveira Crossetti (UFRS)  
Francisca Bezerra (UFCG)  
Neusa Collet (UFPB- Brasil)  
Robson Antão (UFPB- Brasil)  
Tereza Tononi (UniRio)  
Francisca Georgina Macedo de Sousa (UFMA)  
Carlos Roberto Lyra da Silva (UniRio)

**COMISSÃO DE APOIO E MONITORES**

Adriana Queiroga S. Guerra

Anna Claudia Freire

Ana Margareth M. F. Sarmento

Caroline de Lima Alves

Cleane Rosa da Silva

Eliane de Sousa Leite

Francisca Vilena da Silva

Jiovana de Souza Santos

Iluska Pinto da Costa

Lindiane Constâncio da Silva

Marluce Leite da Silva

Milena Silva Costa

Mônica Rocha Rodrigues

Ronaldo Bezerra de Queiroz

Sandra Aparecida de Almeida

Sandra Nagaumi

Sonia Maria Gusmão Costa

Tatyana Ataíde Pinho

Tatyanni Peixoto Rodrigues

## **O EVENTO TEVE COMO OBJETIVOS PROMOVER:**

- o intercâmbio acadêmico entre pesquisadores, nacionais e estrangeiros, e gestores da área da saúde para possibilitar a disseminação de novos conhecimentos e tecnologias de alto impacto para possíveis soluções frente às problemáticas de saúde e do envelhecimento;
- o fortalecimento do papel social da Universidade na formação de recursos humanos na atenção básica;
- a disseminação de novos conhecimentos entre pesquisadores e profissionais de saúde/gestores;
- a aproximação entre pesquisadores, gestores de saúde e alunos de graduação e pós-graduação comprometidos com os campos de práticas onde as Universidades atuam contribuindo através da formulação e implementação de Políticas Públicas de Saúde para pessoa Idosa voltada à melhoria do SUS e a universalidade do acesso;
- o fortalecimento e consolidação de grupos de pesquisas com a participação dos profissionais de saúde nestes grupos oportunizando melhores qualificações para que possam exercer seu trabalho com qualidade;
- a viabilização de rodas de discussões envolvendo a academia e os serviços, oriundos de diferentes regiões do país e do exterior, que se debruçam sobre diferentes temáticas de interesse no campo da saúde e do envelhecimento;
- a cooperação entre Universidades, ciência e tecnologia e o SUS;
- intensificação de discussões que viabilizem a formulação, implementação e avaliação da Política Nacional à Pessoa Idosa;
- a produção de conhecimento em diferentes campos de aplicação em saúde e do envelhecimento.

# PROGRAMAÇÃO

Dia 21/10/2013

**LOCAL - Auditório do Departamento de Terapia Ocupacional/UFPB**

- 08:00 - 12:00hs - **Inscrição e Credenciamento para o Minicurso**  
 08:00 - 12:00hs - **Minicurso**  
 12:00 - 14:00hs - **Almoço**  
 14:00 - 17:00hs - **Minicurso**  
 17:00hs - **Inscrição e Credenciamento do Evento**  
 18:00: **Apresentação cultural**  
 19:00 – 20:00hs: **Abertura: Profa. Dra. Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz (Reitora)**  
 20:00–21:00hs - **Conferência: Profa. Dra. Anita Liberalesso Neri (UNICAMP-BR) – Velhice Saudável, Ativa ou Bem Sucedida e Representações Sociais.**  
**Coordenador: Prof. Dr. José Luiz Telles (Fiocruz)**  
 21:00hs – **Apresentação cultural e Coquetel.**

Dia 22/10/2013

**Local: UNIPÊ**

- 09:00 - 10:00hs - **Conferência: Prof. Dr. Jorge Correia Jesuíno (PT): A idade da sabedoria: realidade ou mito?**  
**Coordenador: Prof. Dr. Fernando José V. Cardoso de Sousa (UA-PT)**
- 10:00 - 10:30hs - **Intervalo**
- 10:30 - 12:00hs - **Simpósio: Envelhecimento e as Políticas na Atenção à Pessoa Idosa.**  
**Coordenadora – Profa. Dra. Tatiana de Lucena Torres (UFRN-BR)**  
 Profa. Dra. Célia Pereira Caldas (UERJ-BR) – O Processo de Envelhecimento e o Desenvolvimento Humano.  
 Profa. Dra. Nanci Soares (UNESP-BR) - Evolução das políticas públicas para as pessoas idosas no âmbito mundial e nacional.  
 Dra. Joacilda da Conceição Nunes (SSE/PB-BR) – Redes de Saúde em João Pessoa/PB.  
 Dra. Irene Delgado (PMS-BR) - Saúde do Idoso no Município de J. Pessoa/PB.
- 10:30 - 12:00hs - **Simpósio: Saúde e Formação de Recursos**  
**Coordenadora: Dra. Jamili Joana de Melo Calixto (MS-BR)**  
 Prof. Dr. Fernando José V. Cardoso de Sousa (UA-PT) – Empreendedorismo e inovação em Enfermagem.  
 Profa. Dra. Nébia Maria A. de Figueiredo (UNIRIO-BR) - Criação na e para a VIDA – busca e capacitação de sujeitos para inovação.  
 Dra. Ana Paula Abreu Borges (FIOCRUZ-BR) – Formação de recursos humanos na atenção a pessoa idosa.  
 Profa. Dra. Joice Costa Souza (UNESP-BR) - UNATI: atividades educativas e sociais rumo à autonomia com saúde.
- 12:00 - 14:00hs - **Almoço**
- 14:30 - 15:30hs – **Simpósio: Saúde do Idoso em Diferentes Cenários**  
**Coordenador: Prof. Dr. José Luiz Telles (FIOCRUZ-BR)**  
 Dra. Maria Cristina Costa de Arrochela Lobo (MS-BR) – Panorama Nacional na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa no Brasil.

Profa. Dra. Felismina Mendes (UE-PT) – Políticas de Atenção ao Idoso em Portugal  
 Prof. Dr. Carlos Botazzo (ESP/USP-BR) - Políticas de Proteção Social e Envelhecimento no Brasil.

Enfermeira Caroline Frosin (UV- DE) - O Seguro de Velhice na Alemanha.

14:30 - 15:30hs - **Simpósio: Envelhecimento e Representações Sociais**

**Coordenadora:** Profa. Dra. Maria Filomena Mendes Gaspar (ESEL-PT)

Profa. Dra. Ângela Arruda (UFRJ-BR): A Novidade de Envelhecer.

Profa. Dra. Marcia de Assunção Ferreira (UFRJ-BR) – Desafios de Produzir Novos Sentidos para a Velhice: foco no adolescente.

Profa. Dra. Antonia Oliveira Silva (UFPB-BR) - Representações Sociais do Envelhecimento e Crenças Normativas para Diferentes Grupos Etários.

Prof. Dr. Luiz Fernando Rangel Tura: O Envelhecimento no Contexto da RIPRES (Rede Internacional de Pesquisa sobre Representações Sociais em Saúde).

15:30 - 16:00hs - **Intervalo**

16:30 - 17:30hs - **Apresentação de Trabalhos (UNIPÊ) SIPP e GTD**

18:00 - 19:00hs - **Conferência: Prof. Dr. José Luiz Telles (FIOCRUZ-BR) – Determinantes Sociais da Saúde e o Comportamento Humano.**

**Coordenador: Prof. Dr. Luiz Fernando Rangel Tura (UFRJ)**

**Dia 23/10/2013**

**Local: UNIPÊ**

09:00 - 10:00hs – **Conferência: Prof. Dr. Stefano Cavalli (UG-Suíça):** Mudanças e acontecimentos ao longo da vida: uma comparação internacional.

**Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Guichard (Suíça/Chile)**

10:00 - 10:30hs - **Intervalo**

10:30 - 12:00hs - **Mesa Redonda: Atendimento Interdisciplinar à Pessoa Idosa**

**Coordenadora:** Profa. Dra. Jordana de Almeida Nogueira (UFPB/BR)

Profa. Dra. Maria Filomena Mendes Gaspar (ESEL-PT) - Risco de Morrer em Hospital: o caso dos idosos.

Prof. Dr. Isac Almeida de Medeiros (UFPB-BR) – Iatrogenia Medicamentosa em Idosos.

Prof. Dr. Eduardo Gomes de Melo (UFPB-BR) – Aspectos Psíquicos e Transtornos do Humor nos Idosos.

10:30 - 12:00hs - **Simpósio: Promoção, Reabilitação da Saúde do Idoso.**

**Coordenadora:** Profa. Dra. Maria de Oliveira Ferreira Filha (UFPB-BR)

Prof. Dr. Manuel Lopes (UE-PT) – Envelhecimento e Funcionalidade no Idoso.

Profa. Dra. Rosalina A. Partezani Rodrigues (EERP/USP-BR) – Instrumentos de Avaliação sobre Síndrome da Fragilidade.

Profa. Dra. Maria Miriam Lima da Nóbrega (UFPB-BR) – Atendimento ao idoso em Hospital Universitário.

10:30 - 12:00hs – **Simpósio: Memória dos acontecimentos sócio históricos na América Latina**

**Coordenadora:** Profa. Dra. Maria do Socorro Costa F. Alves (UFRN-BR)

Prof. Dr. Eduardo Guichard (Suíça/Chile): Crise e memória histórica: o golpe de 1973 no Chile.

Profa. Dra. Patrícia Oberti (Uruguai): Percepção dos acontecimentos sócio históricos no Uruguai a partir da pesquisa CEVI.

Profa. Dra. Mariana Paredes (Uruguai): A velhice no Uruguai: uma perspectiva de percurso de vida.

Profa. Dra. Antônia Oliveira Silva (Brasil): Ser Jovem e Ser Idoso: representações sociais.

12:00 - 14:00hs - **Almoço**

14:30 - 15:30hs - **Mesa Redonda: Saber Envelhecer**

**Coordenador:** Prof. Dr. Luiz Fernando Rangel Tura (UFRJ-BR)

Profa. Dra. Lenilde Duarte de Sá (UFPB-BR) - Autor e narrador: contas de um colar de vida.

Prof. Dr. Jorge Correia Jesuíno (ISCTE-PT) - O envelhecimento: uma experiência vivencial.

Profa. Dra. Maria Cecilia Manzolli (EERP/USP-BR) - De frente com o envelhecimento.

Profa. Dra. Nébia Maria A. de Figueiredo (UNIRIO-BR) – O(a)CASO: raiar e pôr do sol.

14:30 - 15:30hs – **Simpósio: Violência, Envelhecimento e Cidadania.**

**Coordenadora:** Profa. Dra. Rosalina A. Partezani Rodrigues (EERP/USP-BR)

Profa. Adriana Coler (UC/EU) – Violência contra pessoa idosa em contextos culturais distintos.

Profa. Dra. Juliana Presotto (UNESP-BR) - Envelhecimento e direitos sociais.

Prof. Dr. Robson Antão (UFPB-BR) – Envelhecimento: acessibilidade e biotecnologia em prol dos direitos humanos.

Profa. Dra. Maria Cristina Miranda (UNINOVAFAPI-BR) – Direito em Saúde no Contexto da Atenção Básica.

Profa. Dra. Marcia Queiroz de Carvalho Gomes (UFPB-BR) – Proteção Social ao Idoso.

14:30 - 15:30hs - **Simpósio: Envelhecimento e Família.**

**Coordenador:** Prof. Dr. Manuel Lopes (UE-PT)

Profa. Dra. Maria Betina Camargo Bub (UFSC-BR) – Longevidade e Cuidado.

Profa. Dra. Rosane Gonçalves Nitschke (UFSC-BR) – Família e Contemporaneidade.

Profa. Dra. Lucia Hisako T. Gonçalves (UFPA-BR) – A Família Cuidadora.

Profa. Dra. Maria das Graças Melo Fernandes (UFPB-BR) – Sobrecarga do Cuidador Familiar.

15:30 - 16:00hs - **Intervalo**

16:00 - 17:30hs – **Apresentação de Trabalhos (UNIPÊ)**

18:00 - 19:00hs - **Conferência: Profa. Dra. Liliana Gastrón (UL-AR):** Los nacimientos como puntos de inflexión en la vida de varones y mujeres, sea como madres/padres y como abuelas/os.

**Coordenador: Prof. Dr. Stefano Cavalli (UG-Suíça)**

### Dia 24/10/2013

#### **LOCAL - Auditório do Departamento de TO/UFPB**

09:00 - 10:00hs - **Conferência: Profa. Dra. Alberta Contarello (UP-IT):** Envelhecimento e Representações Sociais: aspectos teóricos e metodológicos.

**Coordenadora: Profa. Dra. Marcia de Assunção Ferreira (UFRJ-BR)**

10:00 - 10:30hs - **Intervalo**

10:30 - 12:00hs - **Simpósio: Sexualidade e Prevenção na Terceira Idade.**

**Coordenador:** Prof. Dr. Carlos Botazzo (ESP/USP-BR)

Prof. Dr. Eduardo Rabenhorst (UFPB-BR) – Representações do Feminino.

Profa. Sandra Aparecida de Almeida (UFPB-BR) – Sexualidade na Terceira Idade.

Profa. Dra. Gilka Paiva Oliveira Costa (UFPB-BR) – Práticas Sexuais e Prevenção no Envelhecimento.

10:30 - 12:00hs - **Simpósio: Vulnerabilidade e Envelhecimento no Contexto da Saúde**

**Coordenadora:** Profa. Dra. Greicy Kelly Gouveia D. Bittencourt (UFPB-BR)

Profa. Dra. Jordana de Almeida Nogueira (UFPB-BR) - Características, Tendências e Distribuição Espacial da Aids em Adultos.

Profa. Dra. Maria Adelaide Silva P. Moreira (UFPB-BR) - Vulnerabilidade ao HIV/Aids em Idosos: subsidiados conceituais nas representações sociais.

Profa. Dra. Lenilde Duarte de Sá (UFPB-BR) – Tuberculose em Idosos e o cuidado na Atenção Básica.

**10:30 - 12:00hs- Apresentação dos Trabalhos completos concorrentes à Premiação**

**Consultores Convidados:** Profa. Dra. Teresa Tonini, Profa. Dra. Clélia Simpson Lobato, Profa. Dra. Neusa Collet, Profa. Dra. Francisca Georgina Macedo de Sousa, Prof. Dr. Carlos Roberto Lyra da Silva, Prof Dr. Robson Antão, Profa. Dra. Francisca Bezerra

**12:00 - 14:00hs - Almoço**

**14:30 - 15:30hs - Simpósio: Abordagens Qualitativas em Saúde**

**Coordenadora:** Profa. Dra. Neusa Collet (UFPB-BR)

Profa. Dra. Felismina Mendes (UE-PT) – História de Vida

Profa. Dra. Teresa Tonini (UNIRIO- BR) – Metodologia Cartográfica

Profa. Dra. Clélia Simpson Lobato (UFRN-BR) – História Oral na Saúde.

Profa. Dra. Solange de F. Geraldo Costa (UFPB-BR) – Pesquisa Bibliométrica.

**14:30 - 15:30hs - Mesa Redonda: Educação em Saúde: diálogos possíveis**

**Coordenador:** Prof. Dr. Moises Domingos Sobrinho (UFRN-BR)

Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito (UEPB-BR) – Cotidiano, Saberes e Representações Sociais de Idosos Institucionalizados.

Profa. Dra. Jaqueline Batista (UFPB-BR) – Saúde Mental: uma questão de educação.

Profa. Dra. Maria Emília Limeira Lopes (UFPB-BR) - Praxiologia e Representação Social na pesquisa em Saúde.

**14:30 - 15:30hs - Mesa Redonda: Alguns Desafios do Envelhecimento.**

**Coordenadora:** Profa. Dra. Karla Fernandes Albuquerque (UNIPÊ-BR)

Prof. Dr. Gilson de Vasconcelos Torres (UFRN-BR) – Envelhecimento, qualidade devida e úlceras vasculares: desafios no cuidar em saúde.

Profa. Dra. Milva Maria Figueiredo de Martino (UFRN/UNICAMP-BR) – Aspectos cronobiológicos e qualidade de vida no envelhecimento.

Prof. Dr. Francisco Arnaldo Nunes de Miranda (UFRN-BR) – O significado da família para o idoso de uma instituição de longa permanência: fragmentos de uma história.

Profa. Dra. Rejane Millions Viana Meneses (UFRN-BR) – O cuidador familiar de pessoa com Alzheimer: história oral de vida

**15:30 - 16:00hs - Intervalo**

**16:00-17:30hs - Conferência: Profa. Dra. Clarilza Prado (FCC/PUC/SP-BR)**

Representações Sociais e Subjetividade.

**Coordenadora: Profa. Dra. Ângela Arruda (UFRJ)**

**Encerramento**

**Premiação de Trabalho Completo**

**Apresentação Cultural/Coquetel**

# TRABALHOS APRESENTADOS

## MODALIDADE

### GRUPO TEMÁTICO DE DISCUSSÃO (GTD)

1. A BUSCA DE SENTIDO NA TERCEIRA IDADE
2. A IDADE DA “PEDRA”: PERFIL DE USUÁRIOS DE CRACK ATENDIDOS POR UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ALCOOL E OUTRAS DROGAS – CAPS ad.
3. ADESÃO DO USO DE PRESERVATIVOS ENTRE PESSOAS IDOSAS
4. APOIO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À FAMÍLIA DA CRIANÇA/ADOLESCENTE COM DOENÇA CRÔNICA NO ÂMBITO HOSPITALAR
5. ARRANJO FAMILIAR DE IDOSOS DEPENDENTES NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA
6. ARTICULANDO SABERES E COMPREENDENDO A VULNERABILIDADE DE IDOSOS AO HIV/AIDS
7. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS QUEDAS EM IDOSOS NA MICRORREGIÃO DO SERIDÓ ORIENTAL
8. ATENDIMENTO DOMICILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
9. BANHO DE IDOSOS ACAMADOS EM CONTEXTO DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: PRÁTICA OBSOLETA QUE FERRE A LÓGICA DA CONTEMPORANEIDADE
10. BENEFÍCIOS DA VIDA SEXUAL ATIVA NA TERCEIRA IDADE
11. CARA OU COROA” - REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VELHICE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
12. CARACTERIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA COM DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL ATENDIDA NO SERVIÇO DE MÉDIA COMPLEXIDADE
13. CONCEPÇÕES DE IDOSOS SOBRE VULNERABILIDADES AO HIV/AIDS PARA CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM
14. CONHECIMENTO DE IDOSOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ACERCA DOS SEUS DIREITOS E DEVERES
15. ETILISMO E TABAGISMO NA TERCEIRA IDADE
16. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA OS RISCOS DE QUEDA EM IDOSAS
17. HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: PREVALÊNCIA EM GRUPO DE IDOSOS

18. INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL, ESTADO COGNITIVO E SINTOMAS DEPRESSIVOS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS
19. MÃES DE CRIANÇAS COM DOENÇA CRÔNICA: ADAPTAÇÕES EM SUAS VIDAS
20. NOTIFICAÇÃO DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS
21. O PROCESSO EDUCATIVO E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSOS EM UM BAIRRO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB
22. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS NO ESTADO DA PARAÍBA
23. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO ESTÍMULO À EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE INTERVENÇÃO
24. PREVALÊNCIA DE QUEDAS DA PRÓPRIA ALTURA EM IDOSOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA
25. PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM IDOSOS: CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES
26. PROGRAMA HIPERDIA: EDUCANDO PARA A SAÚDE E PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA AOS IDOSOS
27. QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
28. REDE E APOIO SOCIAL DA CRIANÇA COM DOENÇA CRÔNICA
29. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA EM IDOSOS
30. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO NA CAPITAL JOÃO PESSOA-PARAÍBA
31. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ATENDIMENTO AO IDOSO CONSTRUÍDAS POR TRABALHADORES DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA
32. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.
33. RESILIÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM CÂNCER
34. TERCEIRA IDADE: AÇÕES EDUCATIVAS E QUALIDADE DE VIDA
35. VIVÊNCIAS COMPARTILHADAS DE FILHOS SEPARADOS PELA HANSENÍASE NO RN A LUZ DA HISTÓRIA ORAL DE VIDA

## **MODALIDADE**

### **SESSÕES INTERATIVAS DE PÔSTER PROJETADAS – SIPP**

1. A ALIMENTAÇÃO E SUA INTERFERÊNCIA NO SISTEMA IMUNOLÓGICO DO IDOSO
2. A CRIANÇA COM DOENÇA CRÔNICA E A MORTE
3. A DANÇA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA IDOSOS
4. A DOENÇA DO SÉCULO: DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE
5. A DOR NA FERIDA CRÔNICA DE PERNA: ANÁLISE DE CONTEXTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM
6. A FAMÍLIA NO CUIDADO À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: IMPACTO DO DIAGNÓSTICO.
7. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER PARA A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
8. A PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA SOB A ÓTICA DE USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA
9. A SEXUALIDADE DA GESTANTE JOVEM
10. AÇÃO INTERVENTIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS
11. ACOLHIMENTO: ESTRATÉGIA DE CONTRIBUIÇÃO PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA PSICOEMOCIONAL DO IDOSO
12. ADOLESCENTES E SUAS REPRESENTAÇÕES SOBRE O IDOSO: SUBSÍDIOS PARA A PRÁTICA EDUCATIVA.
13. AIDS NA TERCEIRA IDADE: UM PROBLEMA EMERGENTE ENFRENTADO PELO ESTADO DA PARAÍBA.
14. ALEITAMENTO MATERNO: SOB O OLHAR DE PUÉRPERAS
15. ALTERAÇÕES BIOPSISSOCIAIS NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
16. ANÁLISE DA CAPACIDADE DE TRABALHO DO SERVIDOR PÚBLICO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR
17. AS CONTRA-INDICAÇÕES QUE PODEM SUSPENDER UM CATETERISMO CARDÍACO
18. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE VELHICE: UMA ANÁLISE ESTRUTURAL SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DESSAS REPRESENTAÇÕES
19. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AOS PORTADORES DE HIV/AIDS: REVISÃO

## INTEGRATIVA

20. ASPECTOS QUE CONTRIBUEM PARA A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE IDOSOS LONGEVOS
21. ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO ASILAR: IDOSOS SATISFEITOS?
22. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE DISTÚRBIOS MENTAIS INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL
23. ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E EXCESSO DE PESO EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB
24. ATENÇÃO À FAMÍLIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA CRIANÇA
25. ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM.
26. ATITUDES POSITIVAS FRENTE A APOSENTADORIA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE APOSENTADOS E NÃO APOSENTADOS
27. ATIVIDADE SEXUAL: MONOPÓLIO DOS JOVENS?
28. ATIVIDADES FÍSICAS E HÁBITOS SAUDÁVEIS: UM ENVELHECER ATIVO
29. ATIVIDADES FÍSICAS E IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS
30. AVALIAÇÃO DA DOR PELA ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
31. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DO IDOSO SUBMETIDO AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE
32. BANCO DE TERMOS PARA CONSTRUÇÃO DE AFIRMATIVAS DE DIAGNÓSTICOS/RESULTADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA MULHERES IDOSAS COM HIV/AIDS
33. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, DE SAÚDE E CLÍNICA DE PESSOAS COM ÚLCERAS VENOSAS ATENDIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
34. CONCEPÇÕES DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
35. CONFORTO E SEGURANÇA DO IDOSO NO AMBIENTE DOMICILIAR
36. CONHECIMENTO DE CUIDADORES/FAMILIARES DE PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER SOBRE AS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROCESSO DE CUIDAR
37. CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR MÃES ADOLESCENTES
38. CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA COM ESSÊNCIAS FLORAIS AOS PORTADORES DE ALZHEIMER
39. CORRELATOS DEMOGRÁFICOS DAS RAZÕES PARA SE APOSENTAR

40. CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR HOSPITALIZADAS COM DOENÇA RESPIRATÓRIA CRÔNICA- NOTA PRÉVIA
41. CUIDADO À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: REORGANIZAÇÃO DA DINÂMICA FAMILIAR
42. CUIDADO DE ENFERMAGEM DIRECIONADO AO IDOSO COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
43. CUIDADOS EM ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
44. CUIDANDO DO IDOSO ACAMADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
45. DEGENERAÇÃO SUBAGUDA COMBINADA DA MEDULA POR FALTA DE INGESTÃO DE VITAMINA B12: UM RELATO DE CASO
46. DEPRESSÃO EM IDOSOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE (UAMA)
47. DILEMAS ÉTICOS E ENFERMAGEM FRENTE A ERROS DE MEDICAÇÃO
48. DIVERSIDADE SEXUAL EM PAUTA: O CUIDADO EM SAÚDE À POPULAÇÃO LGBT
49. DOAÇÃO E CAPTAÇÃO DE CÓRNEAS EM IDOSOS
50. DOENÇA DE ALZHEIMER: IMPACTO NA SAÚDE DO CUIDADOR
51. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL: OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.
52. ENFRENTAMENTO DE MITOS E VERDADES NA SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA: O PAPEL DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
53. ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E SAÚDE DA PESSOA IDOSA
54. EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ATUANTE NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS VERSUS DÉFICIT DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ESTUDO TRANSVERSAL EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA
55. ESCLEROSE MÚLTIPLA: UM RELATO DE CASO
56. ESPELHO, ESPELHO MEU, ONDE VOCÊ ME ESCONDEU?
57. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS SEXOS NA POPULAÇÃO IDOSA QUANTO AO PREDOMÍNIO DE IMUNOPATOLOGIA NO CENTRO DE SAÚDE DR. FRANCISCO PINTO DE OLIVEIRA-PB
58. EXPECTATIVAS DO IDOSO EM RELAÇÃO À CONSULTA DE ENFERMAGEM
59. EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF).
60. FATORES DETERMINANTES DA GRAVIDEZ NA PERCEPÇÃO DE MÃES ADOLESCENTES

61. FATORES QUE PREDISPÕEM AO ALCOOLISMO: PERCEPÇÃO DE IDOSOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
62. FATORES QUE PREJUDICAM A COMUNICAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS
63. HANSENÍASE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
64. IDENTIFICAÇÃO DA REDE SOCIAL DE APOIO PARA A PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO/RN PELOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.
65. IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS
66. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO GERIÁTRICA UTILIZADOS NOS ESTUDOS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS
67. MUDANÇAS OCORRIDAS NA VIDA DOS IDOSOS APÓS O DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA
68. MULHERES UNIVERSITÁRIAS E O HIV
69. NUTRIÇÃO DEFENSIVA: COMO ENVELHECER DE FORMA SAUDÁVEL
70. O IDOSO INSTITUCIONALIZADO E O CUIDADO DE ENFERMAGEM
71. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS/ ADOLESCENTES VÍTIMAS DE BULLYING
72. O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM DESAFIO PARA FAZER VIGILÂNCIA EM SAÚDE
73. OCORRÊNCIA DE QUEDAS ENTRE IDOSOS: UMA INVESTIGAÇÃO SITUACIONAL.
74. OS IDOSOS MAIS VELHOS E SUAS PRÁTICAS CULTURAIS DE CUIDADO COM A SAÚDE
75. PERCEPÇÃO DAS MULHERES DA TERCEIRA IDADE SOBRE SUA SEXUALIDADE
76. PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE ALZHEIMER: ANÁLISE DE ESTUDOS PUBLICADOS NA ÚLTIMA DÉCADA
77. PERCEPÇÃO DE MÃES DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR HOSPITALIZADAS- NOTA PRÉVIA
78. PERCEPÇÃO DE PACIENTES IDOSOS APÓS O DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E SUA ADEÇÃO AO TRATAMENTO
79. PERFIL DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CLIENTES HOSPITALIZADOS NA CLÍNICA MÉDICA DO HULW/UFPB: ESTUDOS DE CASOS CLÍNICOS
80. PERFIL DE QUEDAS NOS IDOSOS COM COBERTURA ASSISTENCIAL DE UM PLANO DE SAÚDE NO ESTADO DA PARAÍBA
81. PERFIL DOS IDOSOS ATENDIDOS NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: EM UMA COMUNIDADE DE RECIFE –PE

82. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO ASSISTIDA PELO NÚCLEO DE ATENÇÃO AO IDOSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO-NAI/UFPE
83. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE AIDS EM PESSOAS COM 50 ANOS E MAIS NO RIO GRANDE DO NORTE: REVISÃO SISTEMÁTICA
84. PERFIL ETÁRIO DE PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA NUM SERVIÇO DE NEFROLOGIA EM JOÃO PESSOA – PB
85. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA SEM LESÃO ATIVA
86. PRÁTICAS DE PREVENÇÃO E CURA ADOTADAS PELOS ÍNDIOS POTIGUARA FRENTE ÀS DOENÇAS: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS
87. PRINCIPAIS FATORES PSICOSSOCIAIS QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS PORTADORAS DE HIV/AIDS COM 50 ANOS E MAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
88. PRIORIDADES VALORATIVAS DOS IDOSOS
89. PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CUIDADO DA ENFERMAGEM
90. QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA COM E SEM LESÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO
91. QUEDAS EM IDOSOS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
92. RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DOS FLORAIS DE SAINT GERMAIN NA PROMOÇÃO À SAÚDE
93. REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA HANSENÍASE EM POSSÍVEL TRANSIÇÃO
94. REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE PARA CRIANÇAS DO PETI DA ALDEIA SOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB
95. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE IDOSO E QUEDAS CONSTRUÍDAS POR IDOSOS
96. RESILIÊNCIA E VELHICE: UMA REVISÃO DO TEMA NA LITERATURA
97. SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO EM IDOSA DE 103 ANOS: UM RELATO DE CASO
98. SINTOMAS DEPRESSIVOS E CONDIÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA
99. SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS DEPENDENTES
100. TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS: IDOSOS ADEREM?
101. USO DE PLANTAS MEDICINAIS, FORMA DE OBTENÇÃO, ACONDICIONAMENTO E PREPARO DE REMÉDIOS CASEIROS POR IDOSAS
102. UTILIZAÇÃO DA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL E DOS DEZ FATORES DO

CUIDAR (PROCESSO CLINICAL CARITAS) PARA A (CO)ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR EM ILPIS

103. VALIDAÇÃO DO SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO DA CIPE® PARA A PESSOA IDOSA - NOTA PRÉVIA
104. VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA FAMÍLIA: OUVINDO O FAMILIAR QUE AGRIDE
105. VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS: ATÉ QUANDO?
106. VIVÊNCIA DA DOENÇA CRÔNICA NA INFÂNCIA: PERCEPÇÃO DA CRIANÇA
107. VIVÊNCIAS LÚDICAS INTEGRATIVAS COM GRUPO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO RN.
108. VULNERABILIDADE DE IDOSAS ACERCA DO HIV/AIDS

## **MODALIDADE**

### **TRABALHOS COMPLETOS CONCORRENDO A PREMIAÇÃO**

1. ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS COM TRANSTORNOS MENTAIS
2. ATENÇÃO DOMICILIAR AO IDOSO NO ÂMBITO DO SUS
3. CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS HIPERTENSOS CADASTRADOS NO SISHIPERDIA DO ESTADO DA PARAÍBA: SUBSÍDIO PARA VIGILÂNCIA EM SAÚDE
4. CONHECIMENTO DE IDOSOS SOBRE VULNERABILIDADES AO HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
5. FATORES AMBIENTAIS QUE INFLUENCIAM OS PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA
6. IMAGENS DE SI, IMAGENS DO OUTRO: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E ALTERIDADE ENTRE SENHORAS DA CARIDADE E IDOSOS ASILADOS
7. O ENVELHECIMENTO ATIVO COMO EXPERIÊNCIA DE VIDA: NARRATIVAS DE PESSOAS IDOSAS
8. PERFIL DO CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSO DEPENDENTE EM CONVÍVIO DOMICILIAR
9. PRODUÇÃO SOBRE VULNERABILIDADES DE MULHERES AO HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
10. QUALIDADE DE VIDA E MORBIDADES AUTO-REFERIDAS POR IDOSOS QUE RESIDEM EM COMUNIDADE
11. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ATENDIMENTO AO IDOSO CONSTRUÍDAS POR TRABALHADORES DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA
12. TREINAMENTO DE POTENCIALIZAÇÃO CEREBRAL EM IDOSOS: BENEFÍCIOS NO GANHO DE FORÇA
13. UNATI: ATIVIDADES EDUCATIVAS E SOCIAIS RUMO À AUTONOMIA COM SAÚDE

# **GRUPO TEMÁTICO DE DISCUSSÃO**

## A BUSCA DE SENTIDO NA TERCEIRA IDADE

Ramon Fonseca  
Danielly Costa Roque Vieira  
Karen Guedes Oliveira  
Luana da Silva Amaro  
Monique Suellen Gabriel da Silva  
Thiago Antônio Avellar de Aquino

O envelhecimento populacional é um fenômeno universal e uma experiência individual que faz parte da aventura humana em confronto com a finitude. Inserido no contexto de um grupo social, cultural e afetivo, o envelhecimento é um processo, e desse modo, vai sendo construído no transcorrer da existência humana. A representação da velhice como um processo contínuo de perdas, geralmente, é percebida no fato de que os indivíduos se tornam relegados a uma situação de abandono, de rejeição, de ausência de papéis sociais etc. Diante dessa realidade, objetivou-se realizar uma pesquisa teórica, com a finalidade de averiguar as opções que contextualizam a busca de sentido na terceira idade e, conseqüentemente, os benefícios que esta trajetória pode propiciar a esta etapa da vida. Isto é, por meio da análise da existência, buscar e aprofundar situações de vida e experiências que de alguma forma sejam mais significativas do que outras e que possam atribuir ao processo de envelhecimento mais consistência e profundidade, identificando as opções e ações que preenchem a vida com sentido. Frequentemente, verifica-se, atrelado ao envelhecimento, uma maior busca pelo espiritual, crenças, comportamentos religiosos e atividades ligadas a grupos religiosos. Desse modo, foi realizada uma revisão da literatura, sobretudo, a partir dos estudos de Viktor Frankl, psiquiatra austríaco, que introduziu a Logoterapia como técnica de psicoterapia transpessoal, o que contribuiu para uma visão da humanidade que se distancia dos impulsos biológicos, nos dando a oportunidade de nos enxergarmos como essencialmente espirituais, sugerindo que nós seres humanos somos seres espirituais com um núcleo irreduzível. Portanto, por meio dessa pesquisa, conclui-se que as pessoas da terceira idade, embora não tenham à sua disposição um leque de possibilidades a serem realizadas, apresentam, ao contrário, um passado com realizações, isto é, as possibilidades se tornaram realidades. E, por conseguinte, ficam a salvo e resguardadas da transitoriedade, uma vez que nada está perdido, mas guardado no passado. Por meio da análise da existência, foi possível perceber que a realidade do trabalho realizado, do amor vivido e até mesmo a realidade dos sofrimentos suportados com sentido, podem ser ressignificados nessa fase da vida, sendo um possível fator que possibilite ao idoso encontrar o sentido da vida.

**Palavras-chave:** Sentido da Vida. Terceira Idade. Transitoriedade.

**A IDADE DA “PEDRA”: PERFIL DE USUÁRIOS DE CRACK ATENDIDOS POR UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ALCOOL E OUTRAS DROGAS – CAPS ad.**

Antônia Elioneida Vituriano da Silva  
Quitéria Clarice Magalhães de Carvalho  
Débora Valente da Silva  
Andreza Pinto Esquerdo  
André Dourado Ferreira  
Felix Veriato Teixeira Neto

A dependência química representa um problema de complexidade e magnitude que desafia constantemente a sociedade contemporânea. O uso de drogas no Brasil tem sido discutido por diferentes setores da sociedade civil e do Estado. Dentre essas substâncias, cabe ressaltar que nos últimos anos, uma nova forma da cocaína tem-se tornado disponível em nosso meio. Esse produto, denominado *crack*. Dentre os dispositivos usados pelo Ministério da Saúde para a execução das citadas políticas destacaram o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas – CAPS ad. Portanto, a presente pesquisa objetiva traçar o perfil dos dependentes de *crack* atendidos por um CAPS ad. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo descritiva e documental, com utilização de dados de prontuários dos usuários do CAPS ad. A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro a março de 2013, a escolha dos prontuários foi feita de forma aleatória, contudo, o paciente deveria ser usuário de crack, o período investigado foi a ano de 2011 e 2012. O cenário da pesquisa será um CAPS ad, no município de Fortaleza-CE. Durante o período de coleta, fora investigados o quantitativos de trezentos e vinte e quatro prontuários. Contudo, constatou-se que a maioria dos prontuários, apresentavam lacunas na forma correta de preenchimentos, dessa forma, algumas variáveis sem resposta foram enquadrados na opção “não definiu”. Diante dessa realidade, ocorreu uma redução na amostragem. Quanto ao sexo, seis por cento da amostra de prontuários não havia desse dado. Daqueles que continham a informação, indicavam que setenta e oito por cento dos pacientes atendidos por uso do crack eram do sexo masculino e vinte e dois por cento femininos. Contudo, dez por cento declarou ter um relacionamento familiar entre ruim e péssimo e não ter nenhum relacionamento familiar. Com a coleta de dados dos 324 prontuários constatou-se que muitos pacientes em tratamento no CAPS AD, por uso de crack, são dependentes de mais de dois tipos de drogas lícitas e ilícitas, como: álcool, tabaco e maconha. De acordo com a coleta de dados são poucos aqueles que usam drogas como: cocaína, heroína e barbitúricos. Percebe-se que o álcool é uma droga comumente presente no meio familiar dos usuários de crack. A problemática dos dependentes de entorpecentes constantemente rompem com valores éticos, morais, familiares, sociais e religiosos, se tornam potencialmente sujeitos a pratica de crimes, o principal conforme percebido durante a coleta são os diversos desgastes em várias proporções e áreas dos familiares e ou ente queridos, os mesmos não sabem como agir diante desse grave problema, pois as internações na maioria das vezes não surtem efeitos, o sujeito deixa de usar o crack por alguns dias, e logo reincide novamente, aumenta-se o número de internações para a cura do vício.

**Palavras-chave:** Drogas Ilícitas; Saúde Mental; Dependência Química.

## ADESÃO DO USO DE PRESERVATIVOS ENTRE PESSOAS IDOSAS

Fabiana Ferraz Queiroga Freitas  
Cláudia Germana Virgínio de Souto  
Adriana Lira Rufino de Lucena  
Suellen Duarte de Oliveira Matos  
Paulo Emanuel Silva  
Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares

A população brasileira vem envelhecendo de forma rápida, promovendo assim o estreitamento progressivo da base piramidal. Entretanto, a população não está apenas vivendo mais, está também se mantendo ativa, ocasionando assim demanda de cunho político, social, educacional, e da saúde. Apesar de mitos e preconceitos relacionados à velhice, a sociedade tem contribuído para que o idoso tenha um envelhecimento ativo, otimizando as oportunidades para à saúde, participação e segurança. Contudo, um dos fatores que ainda apresentam tabus dentro da saúde do idoso é a sexualidade, pois não só a sociedade como os profissionais de saúde visualizam o idoso como um indivíduo que não pratica relação sexual, ou seja, são inativos sexualmente. Neste sentido, a partir deste enfoque, foi levantado o seguinte questionamento: Os idosos aderem ao uso de preservativos em suas práticas sexuais? Assim, este estudo teve como objetivo investigar a adesão do idoso acerca do uso do preservativo. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, realizado em grupo de extensão, financiado por uma Instituição de Ensino Superior do Município de João Pessoa, PB. A amostra foi composta por 96 idosos, que aceitaram participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo os dados analisados através do método quantitativo, previamente construído em uma planilha Excel, cujos dados foram tabulados e calculados a partir dos números absolutos seus respectivos percentuais. Os dados revelaram que a maioria dos participantes do estudo são do sexo feminino, tem conhecimento acerca dos preservativos existentes, no entanto, a maioria deles responderam não fazer uso do mesmo. Torna-se importante ressaltar que apesar de a maioria dos participantes deste estudo serem do sexo feminino, um percentual alto de idosos do sexo masculino referiram não fazer uso de preservativo apesar de serem idosos jovens e sexualmente ativos. A partir dos dados apresentados consideramos que os idosos deste estudo necessitam de mais esclarecimentos acerca do uso de preservativo no sentido de conscientizá-los para quebrar o tabu criado no imaginário das pessoas idosas de que o mesmo não necessita de prevenção para doenças sexualmente transmissível, ainda podemos inferir que para esses idosos, principalmente os participantes do estudo do sexo feminino, o preservativo pode representar uma atitude de falta de confiança no companheiro, já que para elas, o fato de ter um único companheiro aliado a confiança neste parceiro, elas não irão contrair nenhum tipo de doença.

**Palavras Chave:** Idosos. Adesão. Preservativo.

## **APOIO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE À FAMÍLIA DA CRIANÇA/ADOLESCENTE COM DOENÇA CRÔNICA NO ÂMBITO HOSPITALAR**

**Amanda Narciso Machado  
Vanessa Medeiros Nóbrega  
Maria Elizabete de Amorim Silva  
Neusa Collet**

A atenção à saúde da criança e do adolescente com doença crônica continua com enfoque no modelo biológico cujas práticas demonstram a fragmentação do trabalho com pequenos avanços na tentativa de construção da atenção integral, humanizada e ampliada à saúde da criança/adolescente e sua família. Lidar com a doença crônica na infância é uma tarefa árdua, que exige da família adaptações para fornecer melhor qualidade de vida ao seu membro doente e conseguir enfrentar as implicações desencadeadas pela doença. Para o enfrentamento dessa situação, as famílias necessitam de apoio, e este pode e deve ser oferecido pelos profissionais desde os primeiros contatos entre a família e os serviços de saúde. Objetivou-se analisar o apoio fornecido pelos profissionais da equipe multiprofissional de saúde à família da criança/adolescente com doença crônica. Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, realizada na unidade de internação pediátrica de um hospital público localizado na cidade de João Pessoa-PB. Os sujeitos da pesquisa foram a equipe multiprofissional da unidade pediátrica do referido hospital. A seleção dos integrantes da equipe foi aleatória dentre os que atuavam na unidade em estudo há mais de um ano. Os dados empíricos foram coletados por meio da entrevista semiestruturada e a interpretação dos dados seguiu os princípios da análise temática. Os resultados revelaram que os profissionais reconhecem o diálogo, a escuta e o estar mais próximo como fontes de apoio e que estes devem estar presentes constantemente no cotidiano da assistência, pois traz mais sensibilidade para conhecer a singularidade de cada família, identificar as demandas de cuidado e procurar meios para dar resolutividade às necessidades encontradas. O diálogo aproxima a equipe da família, o que fortalece o vínculo existente e amplia o cuidado e apoio fornecido pelos profissionais, pois quanto mais confiança a família tem no profissional, mais aberta ela se sente para revelar suas demandas. No apoio os profissionais devem atentar para o modo como este é oferecido, qual o tipo e se o apoio fornecido atende às necessidades da família. O profissional também se percebe como a família do cuidador durante o período de hospitalização e sente-se realizado quando a família reconhece seu empenho e consegue enfrentar os obstáculos impostos pela condição crônica. É preciso ter uma equipe multiprofissional que trabalhe de forma conjunta, na qual todos os integrantes compreendam a situação vivida pelo familiar cuidador e planejem a assistência, refletindo quais os tipos de apoio são necessários para atender às necessidades da família nesse processo. A família deve estar instrumentalizada a cuidar da criança/adolescente com doença crônica e a equipe de saúde deve ser fonte fundamental de apoio à família.

**Palavras-chave:** Apoio social; Doença crônica; Família.

## ARRANJO FAMILIAR DE IDOSOS DEPENDENTES NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

Lara de Sá Neves Loureiro  
Maria das Graças Melo Fernandes

As mudanças demográficas decorrente do processo de envelhecimento populacional ocorridas na contemporaneidade são acompanhadas por modificações no perfil de morbimortalidade da população, evidenciando-se, mais frequentemente, a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis que atingem, sobretudo, a população idosa e que podem, eventualmente, acarretar comprometimento da capacidade funcional, os quais passam a necessitar de ajuda para o desempenho de suas atividades básicas de vida diária. Na ocasião de algum evento que comprometa a dependência ou a capacidade funcional do idoso é a família que prioritariamente assume a responsabilidade, direta ou indireta, pelo cuidado ao idoso dependente. As famílias continuam sendo a principal fonte de sustento dos idosos e as primeiras que os ajudam quando necessário. Considerando o contexto familiar como primeiro local de cuidados, faz-se necessário conhecer as formações dos arranjos familiares de idosos dependentes, de forma a possibilitar a identificação de famílias que possam estar em risco de desequilíbrio, adoecimento, sobrecarga ou de outros fatores que interfiram negativamente no cuidado dispensado ao membro familiar dependente, e, por conseguinte, possibilitar o planejamento de ações com vistas ao estabelecimento de sistema de cuidados efetivo. Descrever o arranjo familiar dos idosos dependentes residentes no município de João Pessoa-PB, de acordo com o tipo de arranjo, a chefia de domicílio, sua formação e as razões de moradia. Trata-se de um estudo transversal realizado na zona urbana do município de João Pessoa, Paraíba, que está inserido na pesquisa “Condições de vida, saúde e envelhecimento: um estudo comparado”, vinculada e financiada pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD/CAPES) entre a Universidade Federal da Paraíba e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. A população compreendeu 240 idosos residentes nos setores censitários sorteados no referido município. Da amostra, participaram 52 idosos que apresentavam incapacidade funcional cognitiva e/ou física (moderada a grave), avaliada mediante aplicação das escalas de Miniexame do estado mental (MEEM) e o Índice de Katz. Para a coleta dos dados, aplicou-se questionário semiestruturado com questões referentes ao arranjo familiar dos idosos, de acordo com o tipo de arranjo, a chefia de domicílio, sua formação e as razões de moradia. Verificou-se prevalência de idosos em arranjos multigeracionais, que foram morar na casa de familiares, na condição de parente, sendo justificado pela necessidade de cuidados, e as famílias em que os idosos dependentes estavam inseridos eram chefiadas majoritariamente pelos filhos. Ressalva-se a relevância do conhecimento das características de arranjos familiares de idosos dependentes, haja vista que a dependência do idoso e, por conseguinte, sua necessidade de cuidados, acarretam implicações na dinâmica dos arranjos familiares e no cuidado dispensado pela família, destacando a premente necessidade de implementação de ações que visem o estabelecimento de suportes formais para esses indivíduos.

**Palavras-chave:** Idoso. Dependência. Família.

## ARTICULANDO SABERES E COMPREENDENDO A VULNERABILIDADE DE IDOSOS AO HIV/AIDS

Maria Angélica Pinheiro Serra  
Valéria Peixoto Bezerra  
Anna Cláudia Freire de Araújo Patrício  
Ijaly Patrícia Pinheiro Cabral  
Tainara Barbosa Nunes  
Rebeca Silva Bezerra

A epidemia pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tem se mostrado multifacetada e de difícil controle, atualmente atingindo uma grande parcela da população com 60 anos ou mais, contrariando a visão errônea de que o idoso é assexuado e de que a aids é uma doença de pessoas mais jovens. Diante do exposto, o presente estudo buscou analisar a vulnerabilidade de idosos ao contágio pelo HIV, considerando o conhecimento sobre aids. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada com 37 idosos de três Grupos de Convivência, no bairro de Mangabeira, em João Pessoa-PB, caracterizado pela maioria do sexo feminino, estado civil de solteiras, viúvas e divorciadas, além de escolaridade de ensino fundamental. O material empírico coletado dos cinco grupos focais seguiu as etapas de análise de conteúdo, modalidade temática. Os dados permitiram a classificação em sete categorias temáticas, sendo aqui destacadas quatro categorias com suas respectivas subcategorias, sendo denominadas: Significados atribuídos a aids, Tipos de contágios, Grupos vulneráveis e Práticas preventivas para o HIV. Os significados atribuídos a aids se referem ao processo infeccioso, medo, cura, aspecto social, morte, ausência na mídia e outras. Os tipos de contágio apontados pelos idosos foram: sexual, sangue, objetos, oral, vertical, contato físico e outras formas. Os jovens, homens, mulheres, homossexuais e idosos foram considerados como vulneráveis ao HIV. As práticas preventivas envolvem o uso do preservativo, abstinência sexual, uso de objeto individual e de EPI pelos profissionais de saúde e outras formas. Nesta perspectiva, o estudo evidenciou que houve avanços quanto ao conhecimento dos tipos de contágios pelo HIV e as práticas preventivas, quando os discursos contemplam a transmissão vertical, a importância do uso de EPI pelos profissionais de saúde e material individual nos serviços com manicure. Apesar disso, aspectos quanto à vulnerabilidade ainda se fazem presente e necessitam ser valorizados quando estereótipos ainda se encontram enraizados no imaginário do grupo de ser atribuída a morte a pessoa com HIV e que tudo tocado pelo mesmo torna-se fonte de contágio. Outro aspecto que merece destaque refere-se aos diversos grupos considerados como mais vulneráveis ao vírus, embora pouca ênfase foi dada ao próprio grupo etário como se fosse isentos desse contexto. Nesse aspecto há necessidades de aprimorar campanhas de prevenção contra DST/Aids e de promover educação em saúde, direcionados ao grupo populacional, minimizando assim a vulnerabilidade. Torna-se ainda imprescindível prover a formação de profissionais de saúde preparados a lidar com a realidade no contexto da aids envolvendo idosos, criando um ambiente favorável ao estabelecimento de vínculo e confiança, na perspectiva do idoso sentir-se acolhido, relatando suas experiências, dúvidas e anseios, se configurando como ações que podem prevenir a disseminação do HIV/Aids.

**Palavras-chave:** HIV/Aids. Idosos. Conhecimento.

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS QUEDAS EM IDOSOS NA MICRORREGIÃO DO SERIDÓ ORIENTAL

Thainar Machado de Araújo Nóbrega  
Milena Gabriela dos Santos Silva  
Tasso Roberto Machado de Araújo Nóbrega  
Priscila Dayanne dos Santos Araújo

A população idosa vem aumentando abruptamente nos últimos anos, de modo especial, em países em desenvolvimento como o Brasil. Com isso, evidenciamos o surgimento de novas demandas a serem enfrentadas pela Saúde Pública em nosso país. As quedas entre idosos, por exemplo, representam uma demanda considerável, especialmente se levarmos em conta sua alta frequência, a morbidade/mortalidade a elas associadas, o elevado custo social e econômico e, por serem agravos passíveis de prevenção. Dessa forma o trabalho tem por objetivo avaliar os aspectos epidemiológicos das quedas em idosos na microrregião do Seridó Oriental. Como proposta metodológica, apresentou-se uma Pesquisa documental do tipo exploratória descritiva, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), através do DATASUS-net. A amostra foi constituída por todos os idosos (faixa etária igual/maior que 60 anos) que sofreram quedas no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012. Os resultados foram analisados por estatística descritiva, distribuído em gráficos e tabelas, e confrontados com a literatura pertinente. Os resultados revelam o registro de 5.804 casos de quedas em idosos no Estado de Rio Grande do Norte no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012, desses casos, 320 (aproximadamente 5,5%) dos casos ocorreram na Microrregião do Seridó Oriental. No ano de 2008 foram evidenciados 67 episódios de quedas em pessoas idosas; no ano de 2009 e 2010 visualizamos 71 casos em ambos os anos; em 2011 constatamos 53 casos; e no ano de 2012 percebemos um total de 58 episódios de quedas. Quanto ao sexo, observamos que dos 320 casos de quedas, 219 (68,4%) ocorreram em pessoas do sexo feminino e 101 (31,6%) ocorreram em pessoas do sexo masculino. No que diz respeito às cidades que constituem essa microrregião, identificamos uma maior incidência de casos na cidade de Currais Novos, 120 (37,5%) casos; seguido de Parelhas com 61 (19%) casos; Jardim do Seridó com 38 (12%) casos; Carnaúba dos Dantas com 27 (8,4%) casos; Cruzeta 25 (8%) casos; Acari com 20 (6,0%) casos; Ouro Branco com 12 (4,0%) casos; Santana do Seridó com 8,0 (2,5%) casos; São José do Seridó com 5,0 (1,6%) casos; Equador com 4,0 (1,0%) casos. Conclui-se, no entanto que o número de quedas em idosos vem oscilando no decorrer dos últimos anos, evidenciando a real necessidade de que medidas socioeducativas embasadas no aconselhamento e orientação aos idosos e seus cuidadores sejam implementadas. Desse modo, sugerimos estratégias direcionadas a modificações no ambiente doméstico (boa iluminação, barras de apoio nas paredes, piso antiderrapante, entre outros), bem como a formação de grupos de apoio onde se possa discutir com os idosos/cuidadores medidas e cuidados que previnam esses infortúnios, proporcionando também, independência funcional e autonomia aos idosos.

**Palavras-chave:** Idosos. Quedas. Prevenção.

## ATENDIMENTO DOMICILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Moranna Ribeiro Agra Alexandre  
Alecsandra Ferreira Tomaz  
Wezila do Nascimento Gonçalves  
Anne Gomes Moreira Samilly  
Amanda de Melo Candido  
Milca Marinho de Araujo Correia

A implementação de ações de saúde voltadas para uma prática mais humanizada com preservação das relações familiares e valores socioculturais é cada vez mais relevante. É de extrema importância tornar a saúde acessível a toda população, uma vez que é crescente a quantidade de pessoas nas comunidades que necessitam desta atenção e não possuem condições de deslocar-se a um serviço de referência. Este trabalho trata-se de um relato de vivência, realizado através das visitas domiciliares semanais a pacientes incluídos no Programa Hiperdia de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do município de Campina Grande/PB, concretizadas no primeiro semestre de 2013, através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET. As atividades desenvolvidas foram pautadas na atenção e no cuidado domiciliar individual e as visitas contemplaram inicialmente, uma breve triagem e avaliação geral da saúde do paciente. Foram realizadas orientações acerca de mudança dos hábitos de vida, sempre enfocando a importância dessas mudanças e motivando os familiares e o paciente. Além das orientações, foram realizados aferições de pressão arterial, orientações para a prática de atividades físicas (caminhada), encaminhamento do paciente para assistir palestras educativas na UBSF onde eram cadastrados, visando a promoção/prevenção da saúde e participação do usuário. A atividade é realizada numa comunidade de baixa renda, e em alguns domicílios foi percebida a dificuldade e até a resistência de alguns indivíduos em receber as visitas, incluindo as orientações mencionadas. Porém, nas demais visitas, observou-se uma maior interação entre equipe de saúde e usuário/familiares. O êxito desta experiência deve-se a melhor compreensão do contexto social e econômico em que estes pacientes estão inseridos e pelas inter-relações entre os profissionais de saúde e as famílias das comunidades atendidas. Além disso, essa experiência de proximidade com as necessidades primárias de saúde da comunidade fora dos limites da Universidade contribuíram para humanização e aplicação dos conhecimentos adquiridos.

**Palavras-chave:** Atendimento domiciliar; Atenção básica; Humanização

## BANHO DE IDOSOS ACAMADOS EM CONTEXTO DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: PRÁTICA OBSOLETA QUE FERRE A LÓGICA DA CONTEMPORANEIDADE

Karla Fernandes de Albuquerque  
Vera Lucia de Almeida Becerra Perez  
Antônia Oliveira Silva  
Maria Auxiliadora F. Siza  
Karoline de Lima Alves  
Iris do Céu Clara Costa.

As Instituições de longa permanência para idosos assistem idosos dependentes e/ou independentes, em estado de vulnerabilidade social ou sem indicações de prover à própria subsistência de modo a satisfazer as suas necessidades humanas básicas e de convivência social. O estudo em tela realizado em três Instituições de longa permanência do município de João Pessoa-PB, avaliou o grau de concordância e discordância de 51 idosos e 17 cuidadores quanto ao uso de cadeiras de banho adaptadas para realização do banho. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo no qual aplicou-se a escala de avaliação cognitiva Mini Exame do Estado Mental, com o fito de rastrear os sujeitos do grupo de idosos cognitivamente aptos. Para aferir o percentual de concordância e discordância dos idosos e cuidadores acerca do uso da cadeira, utilizou-se um questionário com onze (11) questões fechadas, modelo escala tipo Likert com um bom índice de confiabilidade (0,728), estimado pelo *alfa de Cronbach*. Evidenciou-se no estudo que 76,5% dos cuidadores discordam que a cadeira de banho adaptada seja um recurso tecnológico que facilita o banho dos idosos acamados, enquanto que 42,1% dos idosos concordam que facilita. Quanto à remoção da sujidade e a qualidade da higiene corpórea do idoso mediante o uso da cadeira de banho adaptada, os resultados apontam a existência de discrepância entre o grau de concordância dos idosos 63,70% e de discordância por parte dos cuidadores que corresponde a 76,7%. Sobre a possibilidade da realização do procedimento do banho por um único cuidador na cadeira de banho adaptada, os idosos concordam em um percentual de 62,70%, no entanto, 100% dos cuidadores, discordam dessa possibilidade. Questionados quanto à cadeira de banho adaptada ser um recurso que prima, resguarda e respeita o usuário em sua intimidade; constata-se que 100,0% dos cuidadores discordam totalmente, contrapondo-se a 41,2% dos idosos. Sobre a cadeira de banho adaptada ser um avanço tecnológico que contribui para a manutenção do conforto e autoestima dos idosos, os resultados mostram que tanto idosos, 80,40%, quanto cuidadores, 100,00% discordam totalmente. O estudo retrata ainda que 92,2% dos idosos e 97,3% dos cuidadores discordam totalmente do uso da cadeira de banho adaptada para a prática da higiene corpórea dos idosos acamados. Face aos resultados conclui-se que os sujeitos caracterizam a cadeira de banho adaptada um sistema obsoleto, que torna o banho dos acamados uma ação desumana, de qualidade questionável, devendo ser abolida da referida prática, por não atender as necessidades humanas de conforto, bem estar e valorização do ser, ferindo, destarte a lógica da contemporaneidade no que tange aos princípios da Política Nacional de Humanização destinada as pessoas que se encontram em processo permanente de cuidado.

**Palavras Chave:** Envelhecimento; idoso; Banho

## BENEFÍCIOS DA VIDA SEXUAL ATIVA NA TERCEIRA IDADE

Cláudia Germana Virgínio de Souto  
Fabiana Ferraz Queiroga Freitas  
Adriana Lira Rufino de Lucena  
Suellen Duarte de Oliveira Matos  
Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares  
Paulo Emmanuel Silva

O aumento em grandes proporções do número de idosos está diretamente ligado às mudanças no estilo de vida, como melhores condições de higiene, controle das enfermidades, melhores condições de moradia e de alimentação. O envelhecimento ocorre de maneira singular e complexa, e ao contrário do que preconizam os preconceitos oriundos do senso comum, não é sinônimo de incapacidade funcional, dependência ou ausência de vivências sociais e sexuais. Mesmo na presença de perdas, é possível vivenciar uma velhice bem sucedida, com qualidade e autonomia. O sexo e a sexualidade são experiências prazerosas, gratificantes e reconfortantes que realçam os anos vindouros, proporcionando um maior bem-estar individual. Nessa perspectiva, são reconhecidos os efeitos potencializadores das vivências sexuais, uma vez que a sexualidade é compreendida como uma atividade que contribui positivamente para a qualidade de vida da pessoa idosa. Trata-se de um processo natural que obedece a uma necessidade fisiológica e emocional do indivíduo e que se manifesta de forma diferenciada nas diferentes fases do desenvolvimento humano. Visa o prazer, a autoestima e a busca de uma relação íntima, compartilhando o amor e o desejo com outra pessoa para criar laços de união mais intensos. Frente ao exposto, o presente estudo objetivou verificar a ocorrência e a frequência da vida sexual de idosos, bem como constatar a satisfação dos mesmos com suas vivências sexuais. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no Projeto Envelhecimento Saudável, integração ensino-comunidade na promoção à saúde e prevenção de doenças na população idosa, vinculado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, entre março à dezembro de 2012. A amostra foi composta por 99 idosos de ambos os sexos, escolhidos aleatoriamente. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada e a análise ocorreu por meio de estatística descritiva frequencial simples. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, sob CAAE: 12608013.4.0000.517.9. Os resultados demonstraram que 30% dos idosos pesquisados possuíam vida sexual ativa, sendo a frequência de uma vez por semana a mais prevalente. No que concerne à satisfação dos idosos verificou-se que 80% da amostra total encontrava-se satisfeita com suas vivências sexuais, independente de apresentarem vida sexual ativa ou inativa. Espera-se que este estudo possa promover reflexões e auxiliar nas mudanças de atitudes em relação à sexualidade da pessoa idosa. Ressalta-se, por fim, que continuar exercendo as atividades sexuais na velhice é um desejo pessoal de cada um e, se desejado, é um exercício prazeroso e saudável, capaz de promover benefícios à qualidade de vida da pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Idoso. Satisfação.

## **“CARA OU COROA” - REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A VELHICE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Samilla Gonçalves de Moura  
Maria de Oliveira Ferreira Filha

Propôs-se analisar nas produções científicas as representações sociais sobre a velhice construídas por pessoas de diferentes faixas etárias. Revisão integrativa, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde/BVS, nos meses de junho e julho de 2013, com a seguinte questão de pesquisa: qual a produção existente acerca das representações sociais construídas por diferentes faixas etárias sobre a velhice? Considerou-se publicações a partir de 2003. Os descritores utilizados foram: velhice, representações, idosos. Após criteriosa e apurada leitura, para apreciação e crítica, foram selecionados treze artigos. Na fase de avaliação dos resultados foi elaborado um instrumento para sumarizar e documentar as informações sobre as publicações utilizadas na revisão. O instrumento contemplou: título do artigo, autores, ano de publicação, periódicos, modalidade e objetivos do estudo. Em relação ao ano de publicação identificou-se que 23,07% dos artigos foram publicados no ano de 2005, 15, 38% nos anos de 2006 e 2008; 7,69% em 2007, sendo que essa taxa se repetiu em 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013, configurando ausência de publicações selecionadas para esta abordagem nos anos de 2003, 2004 que também faziam parte do recorte temporal. Ressalta-se ainda que, dentre as abordagens encontradas destacamos que, 76,93% discutem as representações sociais sobre a velhice construídas por idosos; 15,38% por profissionais de saúde e um empate de 7,69% naquelas construídas por estudantes de medicina e familiares de idosos hospitalizados. A modalidade de estudo “artigo original” esteve presente em 100% das publicações (13 artigos). Os artigos selecionados estavam distribuídos em periódicos distintos, não havendo grande concentração de publicação sobre representações sociais da velhice em periódicos específicos. A partir da análise das publicações emergiram as seguintes categorias: 1. *A velhice e sua conotação positiva e 2; velhice e o outro lado da moeda*. Os dados apreendidos nas publicações fizeram emergir um conhecimento do senso comum acerca da velhice, pautado em uma autoimagem negativa entre os idosos, também nas demais faixas etárias. No entanto, vale destacar que a velhice foi representada, pela maioria dos grupos, como uma fase do desenvolvimento humano em que há maior liberdade para a realização de atividades que não foram executadas em outras fases da vida. Assim sendo, com esse estudo espera-se que os dados encontrados tragam implicações positivas para os profissionais de saúde e demais pessoas que lidam com o idoso, uma vez que desperta o processo de construção de uma melhor compreensão do contexto biopsicossocial em que o envelhecimento está inserido. Além disso, o estudo fornecerá subsídios para reflexões acerca da construção de uma nova realidade sobre o envelhecimento no Brasil, tendo em vista que se faz relevante aprimorar os estudos para o desenvolvimento de pesquisas sobre a temática.

**Palavras-chave:** velhice; representações; idosos.

## CARACTERIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA COM DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL ATENDIDA NO SERVIÇO DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Silvana Helena Neves de Medeiros Jerônimo  
Fernanda Medeiros Fernandes  
Rejane Maria Paiva de Menezes

O envelhecimento atual da sociedade com o aumento da população idosa nas últimas décadas torna-se um desafio para os governantes. No Brasil ressalta-se atualmente, o crescimento acelerado das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) em adultos e idosos, com consequências para os setores sociais e de saúde. No mundo, as DCNTs são as principais causas de morte; no Brasil, correspondem a 72% dessas causas, com destaque para as doenças do Aparelho circulatório (31,3%), neoplasias (16,35%), Diabetes (5,2%) e doença respiratória crônica (5,8%). O estudo objetivou apresentar as características sócio demográfica da pessoa idosa com DCNT atendida em serviços de saúde de média complexidade do Município de Natal/RN e as doenças por elas referidas. Estudo do tipo descritivo, exploratório de natureza quantitativa, realizado em dois serviços que prestam assistência de média complexidade ao idoso. A população do estudo foi de 4.186 sujeitos, atendidos nos dois serviços. A amostra foi do tipo aleatória simples, correspondeu a 124 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, do sexo feminino e masculino. Para coleta de dados utilizou-se um formulário construído e adaptado para este estudo, com base no questionário do sistema VIGITEL 2009 e a entrevista. Os dados coletados foram organizados em bancos de dados e exportados para o programa Statistical Package for the Social Science (SPSS versão 18), para realização de análise exploratória e confirmatória dos dados. A pesquisa seguiu os princípios da resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, com parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CEP-UFRN), aprovada sob Protocolo 014/11-P e CAEE de Nº 0015.0.051.000-10. Dentre os resultados destaca-se o maior percentual de mulheres (71%), o que pode estar relacionado à maior longevidade e procura pelos serviços de saúde destas em relação aos homens. A faixa etária dos entrevistados situava-se entre 60 e 94 anos, a maior porcentagem encontrava-se acima dos 70 anos, demonstrando a tendência atual de longevidade entre os idosos. A hipertensão, o diabetes e artrite/artrose foram as DCNTs mais prevalentes. As mulheres referiram mais DCNTs que os homens. O estudo possibilitou um maior conhecimento sobre o a pessoa idosa com Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) atendida nos serviços de saúde média complexidade do Sistema Único de Saúde, caracterização demográfica e de saúde da população em estudo, que reforça as tendências demográficas do aumento da expectativa de vida nos municípios brasileiros e a feminização da velhice. Verifica-se haver possibilidades de aumento das DCNTs no período do envelhecimento, que resultam em aumento de complicações e maior demanda nessas instituições.

**Palavras chaves-** Idoso, Doença crônica, Serviços de saúde

## CONCEPÇÕES DE IDOSOS SOBRE VULNERABILIDADES AO HIV/AIDS PARA CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM

Lindiane Constâncio da Silva  
Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt  
Maria Adelaide Silva Paredes Moreira  
Maria Miriam Lima da Nóbrega  
Jordana Almeida Nogueira  
Antônia Oliveira Silva

O envelhecimento é marcado por alterações biológicas, psicológicas e sociais ao longo da vida humana. A longevidade populacional trará mudanças na população idosa, como na vida sexual, devido aos avanços da indústria farmacêutica e da desmistificação do sexo, tornando esse público vulnerável às infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). As alterações no comportamento sexual têm mudado o perfil epidemiológico da aids com aumento da incidência da infecção em pessoas com mais de 60 anos. Assim, acredita-se na relevância de se identificarem diagnósticos de enfermagem com base nas concepções de idosos sobre o HIV/aids, considerando a subjetividade frente às condições de saúde que dimensionam seus comportamentos. Objetivou-se conhecer concepções de idosos sobre vulnerabilidades ao HIV/aids e identificar diagnósticos de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, desenvolvida em Unidades de Saúde da Família de João Pessoa. A amostra foi probabilística de 250 idosos de ambos os sexos com coleta de dados de abril a julho/2011. Aplicou-se um Teste de Associação Livre de Palavras, utilizando o termo: HIV/aids. O grupo semântico de palavras foi analisado em três etapas: análise de conteúdo, mapeamento cruzado com a CIPE<sup>®</sup> 2011 e construção de mapa conceitual. Os termos foram preparados num banco de dados contemplando palavras associadas ao termo HIV/aids. Elencaram-se categorias temáticas com base no conceito de vulnerabilidade: condições cognitivas, condições comportamentais e condições sociais. Identificou-se a frequência dos termos enunciados pelos idosos para realização do mapeamento cruzado dos termos mais frequentes com termos do modelo de sete eixos da CIPE<sup>®</sup> 2011. Após essa classificação, elaboraram-se os diagnósticos de enfermagem com base na CIPE<sup>®</sup> 2011 que foram dispostos num mapa conceitual construído com apoio do *software Cmap Tools*. Dos 202 termos identificados, 16 foram mais frequentes e utilizados para a construção dos diagnósticos de enfermagem. No tocante às condições cognitivas, as concepções de idosos sobre vulnerabilidades ao HIV/aids são representadas pelo diagnóstico *conhecimento sobre o comportamento sexual adequado* com base nos termos prevenção, camisinha e relação sexual, mostrando que há conhecimento sobre prática sexual protegida entre idosos, visando prevenir a infecção pelo HIV. Identificou-se o diagnóstico *capacidade para proteção parcial* com base nos termos camisinha, relação sexual, cuidado e descuidado. Os idosos concebem o HIV/aids como uma doença grave e incurável que requer tratamento por meio do uso de remédio. Quanto às condições sociais, identificaram-se os diagnósticos *medo da morte*, justificado pelos termos medo e morte; e *desesperança*, justificado pelos termos preconceito, sofrimento, tristeza e dor. Há conhecimento de comportamento sexual adequado e capacidade para proteção parcial, entre idosos, como também uma concepção de morte quando se pensa em HIV/aids. Este estudo gerou reflexões acerca do conhecimento de necessidades de saúde do idoso no contexto do HIV/aids, identificando fatores de vulnerabilidades ao HIV para planejamento de estratégias de cuidado ao idoso. Entende-se, portanto, que é preciso planejar ações de saúde dirigidas às demandas sexuais de idosos, visto que a sexualidade é uma condição de bem-estar e de qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Diagnóstico de enfermagem.

## CONHECIMENTO DE IDOSOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ACERCA DOS SEUS DIREITOS E DEVERES

Paulo Emanuel Silva  
Fagner Oliveira Alves  
Gisélia Alves Araújo  
Adriana Lira Rufino de Lucena  
Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino  
Emília Maria Pacheco André

O envelhecimento significa um processo dinâmico e inevitável na vida das pessoas, na qual ocorrem modificações psicológicas que são visíveis quando estas se estabelecem. Tendo em vista uma melhor igualdade acerca dos direitos e deveres de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, foi criado o projeto de lei nº10.741/2003, denominado Estatuto do Idoso, sendo este aprovado em 23 de setembro de 2003 e sancionado em 1º de outubro de 2003, entrando em vigor em 03 de janeiro de 2004. Diante desta perspectiva, este estudo teve como objetivo estudar o conhecimento dos direitos e deveres dos idosos, através de um grupo de extensão. Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, realizado no Grupo de Extensão: Envelhecimento Saudável da Faculdade de Enfermagem no Município de João Pessoa PB. Onde os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem a interferência do pesquisador com 50 idosos que frequentam o grupo e concordaram em participar da pesquisa de forma voluntário, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento para coleta de dados foi um Formulário estruturado em duas partes sendo a primeira com os dados relacionados à caracterização socioeconômica dos idosos entrevistados, como: gênero, estado civil, escolaridade, profissão/ocupação, religião e renda familiar; a segunda parte diz respeito aos dados relacionados à temática, especificamente acerca dos direitos e deveres dos idosos. Os dados foram analisados a partir do enfoque quantitativo, utilizando-se os números absolutos e percentuais, previamente indexados em uma planilha Excel. Os resultados apontaram que 82% de idosos do sexo feminino e 18% do sexo masculino. As idades variaram de 60 a 80 anos. Em relação ao grau de instrução a maior parte deles relataram ter o 1º grau incompleto, mas 4 dos entrevistados são analfabeto com uma porcentagem de 8%, com o 1º grau incompleto foi encontrado 36 indivíduos o que equivalente a 72% da amostra, com 2º grau incompleto foram 6% da amostra. De acordo com resultados referentes aos direitos e deveres observou-se que a maioria dos participantes do estudo, antes de serem componentes do grupo de extensão não tinha muito conhecimentos sobre seus direitos e deveres como cidadão, fato comprovado pela amostra ao afirmarem ter apresentando uma melhora em seu estado de saúde após a participação no grupo, vinculando esta variável à busca de seus direitos à saúde proporcionado pelo Estado.

**Palavra-chave:** Idosos. Direitos e deveres. Enfermagem.

## ETILISMO E TABAGISMO NA TERCEIRA IDADE

Adriana Lira Rufino de Lucena  
Suellen Duarte de Oliveira Matos  
Mirian Alves da Silva  
Fabiana Ferraz Queiroga Freitas  
Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares  
Paulo Emmanuel Silva

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo no qual há várias modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que delimitam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente. Nesta fase da vida, os fatores decorrentes às alterações do envelhecimento, como sedentarismo, mudanças na aposentadoria, perda de amigos, solidão e isolamento social, deixam os idosos vulneráveis e mais propensos a intensificação de inadequados hábitos, como o consumo abusivo de álcool e o tabagismo. A tendência atual é ter-se um número crescente de indivíduos idosos que, apesar de viverem mais, apresentam maiores condições crônicas, que tendem a aumentar com a idade, mais podem ser evitadas. Como as doenças crônicas estão cada vez mais frequentes, a Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe uma abordagem de prevenção e controle integrado, em todas as idades, baseada na redução dos seguintes fatores: hipertensão arterial sistêmica (HAS), fumo, álcool, inatividade física, dieta inadequada e obesidade. Objetivou-se identificar o consumo de álcool e tabaco na terceira idade. Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no Projeto Envelhecimento Saudável, integração ensino-comunidade na promoção à saúde e prevenção de doenças na população idosa, vinculado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, entre março à dezembro de 2012. A amostra foi composta por 99 idosos de ambos os sexos, escolhidos aleatoriamente. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada e a análise ocorreu por meio de estatística descritiva frequencial simples. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, sob CAAE: 12608013.4.0000.517.9. Perguntados ambos os sexos sobre o uso do tabaco 15,1% afirmaram o uso e 84,9% o negaram. Com relação a ingestão de álcool, ambos os sexos responderam que 81,8% não ingere e 18,2% ingere bebida alcoólica frequentemente. Diante do que foi exposto, conclui-se que os idosos apresentam uma baixa dependência ao tabaco e álcool, mostrando-se mais conscientes e atentos às medidas de promoção a saúde, o que não exclui a necessidade do fortalecimento das ações de educação e saúde para este público buscando um maior esclarecimento dos fatores de risco, evidentes no panorama da saúde que podem favorecer o aparecimento de patologias, ou contribuir com seu comprometimento, como hipertensão, aumento nos índices de colesterol, obesidade, inatividade física, baixo consumo de frutas, verduras e legumes, que acabam por restringir sua qualidade de vida.

**Palavras chaves:** Idoso. Alcoolismo. Hábito de Fumar.

## FATORES QUE CONTRIBUEM PARA OS RISCOS DE QUEDA EM IDOSAS

Joventina Silvestre da Silva Neta

Maria auxiliadora Freire Siza

Quedas constituem um importante problema de saúde devido à alta incidência de morbimortalidade, principalmente na população idosa do gênero feminino, por encontrar-se vulnerável aos fatores predisponentes ao evento. Estima-se que o número de idosos, população com 65 anos ou mais, deve triplicar nos próximos 40 anos, passando dos atuais 21 milhões para 65 milhões. Com base nesses dados, os pesquisadores indicam que, aproximadamente 40% dos idosos que apresentam idade entre 75 e 84 anos e mais da metade da população de 85 anos e mais apresentam algum grau de incapacidade. Diante dessa preocupação, o estudo teve como objetivo propor uma assistência de enfermagem a partir da avaliação de fatores associados ao risco de queda em idosas. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi feita a partir de uma amostra composta de 28 mulheres na faixa etária de 60 (sessenta) a 84 (oitenta e quatro) anos que participavam de um Clube de Mães. Os dados foram coletados através de um questionário contendo questões objetivas, com dois quadros em forma de *check list* contemplando fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados a quedas. A análise dos resultados foi feita de acordo com a distribuição dos fatores que interferem diretamente nas AVDs, para propensão no Diagnóstico de Enfermagem “risco a quedas”. Relacionadas aos fatores extrínsecos em sua maioria (58%) das avaliadas, obtiveram risco de quedas relacionadas aos mobiliários fora do alcance das idosas. Já com relação aos fatores intrínsecos (74, 42%) das avaliadas, obtiveram o risco relacionado às doenças crônicas de maior prevalência, sendo a mais frequente hipertensão arterial. De acordo com o Diagnóstico de Enfermagem, a implementação de cuidados ocasiona benefícios a pessoa idosa uma vez que traz um planejamento mais preciso as suas necessidades, mais coerência nas ações imediatas e entendimento mais conciso entre os profissionais e pacientes. Ao analisar os fatores intrínsecos pode ser constatado que nesta fase da vida as patologias estão mais presentes assim como o número de medicamentos que são mais utilizados. A incidência de doenças como hipertensão arterial, diabetes, câncer e patologias cardiovasculares eleva-se com a idade. Esse aumento deve-se a interação entre fatores genéticos predisponentes, alterações fisiológicas do envelhecimento e fatores de risco modificáveis como tabagismo, ingestão alcoólica excessiva, sedentarismo, consumo de alimentos não saudáveis e obesidade. Com base nos resultados da presente pesquisa, é possível apontar que os fatores intrínsecos estão mais presentes contribuindo para o aumento dos agravos à saúde, com esse intuito se faz necessário mais estudos para a elaboração de medidas preventivas que buscam evitar e/ou minimizar o risco de quedas.

**Palavras-chave:** Idosas. Risco de Queda. Enfermagem

## HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: PREVALÊNCIA EM GRUPO DE IDOSOS

Cláudia Germana Virgínio de Souto  
Adriana Lira Rufino de Lucena  
Fabiana Ferraz Queiroga Freitas  
Paulo Emmanuel Silva  
Suellen Duarte de Oliveira Matos  
Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares

O século atual traz como realidade uma população envelhecida, sendo considerado idoso, todo indivíduo com idade igual ou superior a sessenta anos, dado este que torna necessário um maior acompanhamento desta clientela, a fim de possibilitar-lhes manutenção da saúde e qualidade de vida, uma vez que o envelhecimento constitui uma condição inerente e inevitável a todo indivíduo, pode associar-se ou não a alterações clínicas que lhes causam comprometimentos e/ou limitações. Dentre essas mudanças, aponta-se a hipertensão arterial sistêmica, considerada um grave problema de saúde pública a nível mundial e de Brasil, por gerar custos médicos e socioeconômicos elevados, além de ser responsável por ocasionar crescente morbimortalidade nesta parcela da população. Objetivou-se identificar a prevalência da hipertensão arterial sistêmica nos idosos participantes de um Projeto de Extensão Universitário. Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no Projeto Envelhecimento Saudável, que é vinculado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, no período de fevereiro à dezembro de 2012. Teve-se como amostra 99 idosos, de ambos os sexos, com idades entre 60 a 90 anos. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada e analisado a partir de estatística descritiva frequencial simples. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, sob CAAE: 12608013.4.0000.517.9. Identificou-se que dos 99 idosos que participam do estudo, 86,9% (86) eram do sexo feminino e 13,1% (13) do sexo masculino. Destes, 60,6% (60) apresentam hipertensão arterial sistêmica e 39,4% não o exibem. Dentro das classificações da hipertensão arterial sistêmica foi detectado que 58,3% (35) são enquadrados como hipertensão leve, 25,0% (15) classificaram-se com a moderada hipertensão e os demais 16,7% (10) se enquadram na terceira categoria e mais grave que é a hipertensão severa. Dentre os valores pressóricos da pressão arterial observou-se desde 140 x 90 mmHg, que remete a um índice regular e controlável ao portador da hipertensão arterial sistêmica, até um índice elevado de 200 x 100 mmHg, sugestivo de acidente vascular cerebral e subsequente causa de óbito, correlacionada a elevação desse índices. Os resultados encontrados podem ser explicados pela alta prevalência dessa doença na população idosa, associado ao consumo nutricional irregular e baixa prática de atividade física, o que sugere que estratégias de saúde pública devam ser instituídas para a prevenção, controle e tratamento da HAS, no âmbito das ações de extensão universitária, bem como nas práticas do cuidado nos três níveis de atenção à saúde.

**Palavras chaves:** Hipertensão. Idoso. Prevalência

## INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL, ESTADO COGNITIVO E SINTOMAS DEPRESSIVOS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Elizabeth Moura Soares de Souza

Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues

Este estudo teve como objetivo mensurar a independência funcional, o estado cognitivo e os sintomas depressivos de idosos institucionalizados no município de Maceió, Alagoas. Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado em oito Instituições de Longa Permanência para Idosos, de caráter filantrópico. A coleta de dados ocorreu de outubro de 2012 a janeiro de 2013 e participaram 112 idosos. Foi utilizado um roteiro contendo informações sócio demográficas, comorbidades/problemas de saúde, índice de Barthel, Mini Exame Mental (MEEM) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS). A análise foi a descritiva e bivariada, com frequências simples, teste qui-quadrado e razão de chance de prevalência. Destaca-se que houve predomínio (58,9%) de idosos jovens (60 a 79 anos) e do sexo feminino (51,8%), com idade média de 77,4 anos (DP=9,5), variando de 60 a 98 anos. Houve uma percentual importante de idosos na faixa etária de 80 anos ou mais (41,0%). Ainda em relação a caracterização dos idosos 44,6% eram analfabetos, 90% referiram não ter companheiro, ou seja, eram solteiros, viúvos, divorciados e separados, 78,6% referiram receber um salário mínimo, 41,1% não recebiam visitas e 75,9% não faziam uso de tabaco. Quanto ao nível de independência funcional constatou-se que os 84,8% dos idosos apresentaram dependência, sendo o maior índice para a atividade de subir e descer escadas (73,2%) seguida de vestuário (52,7%) e transferência (51,8%). O maior índice de independência ocorreu na atividade de alimentação (89,3%) seguida de tomar banho (65,2%) e cuidado pessoal (58,9%). Quanto à presença de comorbidades, 77,7% dos idosos referiram oito ou mais comorbidades/problemas de saúde, sendo as mais referidas visão prejudicada (58,0%), hipertensão arterial (54,5%) e tontura (50,9%). Em relação ao estado cognitivo 52,6% apresentaram déficit e destes 52,2% eram do sexo feminino e quanto aos sintomas depressivos 22,3% referiram, no entanto 18,7% eram dependentes. Verificou-se que o sexo feminino é mais dependente (55,7%) quando comparado ao sexo masculino (44,3%) e em relação à faixa etária os idosos mais jovens (54,7%) são mais dependentes quando comparados aos mais velhos (45,2%). Destaca-se ainda a importância da atuação do enfermeiro nas ILPIs para o desenvolvimento de ações relacionadas à promoção da saúde, proteção, reabilitação e educação em saúde, promovendo a autonomia dos idosos em condições de dependência, além de desenvolver ações educativas para capacitar os cuidadores para o cuidado ao idoso. Assim, o presente estudo sugere a necessidade de acompanhamento contínuo da independência funcional, estado cognitivo e sintomas depressivos, destes idosos para preservação e manutenção da sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Idoso. Instituição de longa permanência para idosos. Atividades cotidianas. Enfermagem.

## MÃES DE CRIANÇAS COM DOENÇA CRÔNICA: ADAPTAÇÕES EM SUAS VIDAS

Maria Francilene Leite  
Isabelle Pimentel Gomes  
Jairo Domingos Morais  
Neusa Collet

O diagnóstico de uma doença crônica impõe modificações no cotidiano, pois são desencadeadas alterações orgânicas, emocionais e sociais, que exigem da criança e da sua família uma permanente adaptação. O cuidado à criança é da responsabilidade de todos, no entanto, um dos membros da família passa a ser o cuidador principal, geralmente a mãe, proporcionando a maior parte dos cuidados, responsabiliza-se pelo alojamento conjunto nas hospitalizações, pelas consultas médicas e apoio domiciliar. Diante desta realidade, este estudo objetivou conhecer as adaptações que ocorreram na vida das mães de crianças com doença crônica. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva exploratória. Teve como critérios de inclusão das mães: estar acompanhando a criança com diagnóstico de doença crônica durante o período de coleta de dados. O critério de exclusão foi: apresentar problemas para se comunicar verbalmente. Para a coleta do material empírico realizou-se entrevista semiestruturada junto a cinco mães, no período de Janeiro a Março de 2010, cujos filhos com doença crônica estavam hospitalizados na clínica pediátrica de um hospital público de João Pessoa - Paraíba. O projeto do estudo atendeu à Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e à Resolução 311/2007 do Conselho Federal de Enfermagem, teve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição sob o protocolo nº 350/09. A análise seguiu os princípios da interpretação temática e foi possível identificar que as adaptações na vida da mãe iniciam-se no diagnóstico. O filho deixa de ser visto como uma criança saudável e passa a ter uma doença crônica, muitas vezes sem cura. A mãe teme o seu papel de cuidadora e não se sente preparada para enfrentar a condição da criança, necessitando de apoio da equipe de saúde para apreender as novas formas de atender as necessidades do filho. Elas se chocam com o diagnóstico, enfrentam sentimento de culpa, passam por processo de negação, tristeza, revolta e angústia, mas vão se adaptando por meio de rearranjos na dinâmica familiar intencionando o melhor acolhimento à criança. A doença passa a fazer parte do cotidiano e por isso as adaptações ocorrem também no estilo de vida da mãe e no relacionamento social. A espiritualidade contribui para a adaptação e a experiência da doença gera aprendizados importantes nos modos de andar a vida das mães. O processo de adaptação é contínuo, árduo e necessário para o enfrentamento da condição crônica na infância, por isso toda equipe de saúde deve estar preparada para acolher esse binômio respeitando suas singularidades. O trabalho interdisciplinar, com a integração dos diferentes níveis de atenção à saúde é imprescindível para que os indivíduos possam ser cuidados adequadamente no hospital ou no retorno ao lar.

**Palavras-chave:** Enfermagem pediátrica; doença crônica; criança.

## NOTIFICAÇÃO DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

João Evangelista da Costa

Ana Michele Farias de Cabral

Clélia Albino Simpson

Ana Elza Oliveira de Mendonça

O envelhecimento da população é um fenômeno natural, irreversível e mundial. No Brasil este seguimento da população tem crescido de forma rápida em termos proporcionais. As mudanças na estrutura etária fomentaram adequações das políticas sociais, particularmente daquelas voltadas às demandas crescentes, como é o caso da área da saúde. Ao envelhecer, o corpo apresenta o declínio biológico natural e esperado, aumentando os riscos de doenças que necessitam, cada vez mais, de tratamentos complexos e especializados, como a hemoterapia que utiliza os componentes sanguíneos para tratar ou reabilitar o organismo debilitado por enfermidades, representando em muitos casos o último recurso para manutenção da vida. Mas apesar dos benefícios, existem os riscos inegáveis dessa terapêutica, como as reações transfusionais, que podem causar danos ao receptor, especialmente em idosos pelo comprometimento das condições orgânicas e funcionais. Definem-se como reações transfusionais os eventos clínicos indesejáveis relacionados ou consequentes à infusão de componentes ou derivados sanguíneos. Para minimizar a ocorrência de reações transfusionais é necessário que todos os profissionais envolvidos no processo do ciclo do sangue sejam capacitados e sigam as normas técnicas preconizadas pelo Ministério da Saúde, sendo capazes de fazer uma avaliação correta do doador e do receptor, como também da indicação da transfusão. Assim, objetivou-se identificar as reações transfusionais em idosos hospitalizados submetidos à transfusão de componentes sanguíneos. Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo e abordagem quantitativa, realizado no Hospital universitário Onofre Lopes (HUOL) em Natal-RN. Os dados foram coletados em um instrumento tipo planilha, com dados das fichas de notificações e investigações de incidentes transfusionais, registrados no período de 12 de fevereiro de 2012 a 06 de setembro de 2013. Neste período foram registros sete casos de reações transfusionais em pacientes idosos. A média de idade foi de 68 anos, com variação de 65 a 80 anos. Os tipos de reações notificadas foram classificados em reações alérgicas (42,85%), inflamatória não hemolítica (42,85%) e 14,28% em decorrência de sobrecarga volêmica. Os sintomas mais predominantes foram: urticárias (42,85%), hipertermia (42,85%), calafrios (28,57%), e dispneia (14,28%). Todas as reações foram classificadas quanto a gravidade em grau leve a moderado, ou seja, sem risco de morte para os idosos estudados. É de fundamental importância que o ato transfusional seja acompanhado por uma equipe treinada e capacitada a identificar precocemente os sinais e sintomas das reações transfusionais, para que possa intervir diminuindo desconfortos e visando proporcionar segurança ao paciente. Portanto, o enfermeiro e sua equipe devem agir com competência e seriedade, respeitando as especificidades e peculiaridades da população idosa que necessite de terapia transfusional.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso. Transfusão sanguínea. Enfermagem.

## **O PROCESSO EDUCATIVO E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSOS EM UM BAIRRO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB.**

Estela Garcia da Silva Medeiros.

Alecsandra Ferreira Tomaz.

Lidiane Eloi Paulino.

Wezila Gonçalves do Nascimento.

Jéssica Freitas Lemos da Silva.

Shara Karolinne Antas Florentino.

O processo educativo, o vínculo de confiança profissional e do usuário na estratégia saúde da família, a visita domiciliar, entre outros podem ser fatores que contribuem para a adesão/não-adesão do idoso hipertenso ao tratamento, bem como formas de intervenção no sentido de aumentar a possibilidade desta adesão. Para tal, leva-se em consideração os fatores socioeconômicos, culturais e demográficos envolvidos neste processo em uma visita domiciliar em uma UBSF em Campina Grande – PB, feita pelos estudantes do PET-Vigilância em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), acompanhados por um Agente Comunitário de Saúde e pela preceptora da Unidade de Saúde local. Reconhecendo que a hipertensão arterial apresenta um aumento significativo nas últimas décadas e que quando não tratada adequadamente pode acarretar graves consequências a alguns órgãos alvos vitais, esta é responsável por um grande número de óbitos em todo o país. O tratamento para o controle da hipertensão arterial inclui utilização de medicamentos, modificação de hábitos de vida e uma das dificuldades encontradas no atendimento a pacientes hipertensos é a falta de aderência ao tratamento, pois a concepção de saúde é formada por meio da vivência e experiência pessoal de cada indivíduo, tendo estreita relação com suas crenças, ideias, valores, pensamentos e sentimentos, afetando diretamente os hipertensos na forma como enfrentam a doença e o tratamento dessa enfermidade. Relatar a experiência de um trabalho voltado ao processo educativo de adesão ao tratamento em uma UBSF em Campina Grande – PB, abordando as representações sociais que rodeiam a não-adesão e as formas de possibilitar a adesão. A atividade se faz uma vez por semana, através do Programa de Educação Tutorial na UBSF, sendo aberta aos pacientes cadastrados com hipertensão e diabetes. As ações são organizadas em visitas domiciliares e dias de encontro na UBSF para recebimento dos medicamentos, aferição da pressão, medição da altura, peso e circunferência abdominal, além de oficinas educativas sobre os temas relevantes para a qualidade de vida deste grupo. Através da experiência realizada, observou-se que alguns usuários não aderem ao tratamento medicamentoso pela quantidade de medicamentos combinados e que manipulam o tratamento, pois detém da administração deste e o fazem quando julgam necessário. Isso pode mostrar que o uso da medicação de algum modo salienta a sua condição crônica de saúde, podendo gerar ansiedade, medo e tristeza e o levando a evitar a condição de “doente”. É de fundamental importância que todos os profissionais de saúde, através de um processo educativo, conheçam preliminarmente as atitudes, crenças, percepções, pensamentos e práticas do portador de hipertensão, incentivando e permitindo uma participação ativa dos usuários no tratamento, estabelecendo uma adequada comunicação e interação entre usuários e profissionais da saúde, dando ênfase ao diálogo, à interação e à reflexão, trabalhando os aspectos cognitivos e psicossociais e buscando o envolvimento da família no tratamento. Os meios de promoção e prevenção educativos, ligados ao respeito da troca de saberes entre profissionais e usuários mostram-se eficazes na relação entre estes dois atores sociais, potencializando a qualidade dos atendimentos e a busca ativa da comunidade.

**Palavras Chave:** aderência ao tratamento, hipertensão, qualidade de vida.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS NO ESTADO DA PARAÍBA

Thainar Machado de Araújo Nóbrega  
Maria Soraya Pereira Franco  
Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt  
Tasso Roberto Machado de Araújo Nóbrega  
Milena Gabriela dos Santos Silva  
Priscila Dayanne dos Santos Araújo

Considerada um grave problema de saúde pública, a Aids (Acquired Immune Deficiency Syndrome) é uma doença infecto contagiosa causada pelo vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) que atinge e debilita o sistema imunológico do indivíduo, deixando-o susceptível às infecções oportunistas. Sendo notório o impacto dessa epidemia sobre a população, caracteriza-se a importância da vigilância epidemiológica para o acompanhamento da evolução temporal e espacial desta morbidade, a fim de orientar ações de prevenção, promoção, controle e diminuição de novos casos. O presente estudo objetivou verificar o perfil epidemiológico de indivíduos portadores de Aids no estado da Paraíba, durante o período de 2010 à 2011. Como proposta metodológica, apresentou-se um estudo exploratório descritivo, a partir dos dados secundários oriundos das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/AIDS/PB) do Programa Estadual da Paraíba, referente aos indivíduos portadores de Aids nos períodos de 2010 a 2011. As variáveis do estudo foram sexo, idade, escolaridade, forma de transmissão, evolução do caso. A análise dos dados foi efetuada a partir de técnicas descritivas, frequências absolutas e percentuais, medidas de tendência central e de dispersão e analítica. Para obtenção das células estatísticas empregou-se o programa Software SPSS for Windows- versão 18. Os resultados revelam que foram notificados 739 casos de Aids no estado, sendo 346 (48%) em 2010 e 393 (52%) em 2011. Na distribuição por sexo à população masculina foi predominante com 482(65%) das notificações, já na população feminina foram notificados 257(35%) dos casos. A faixa etária que predominou no número de casos foi de 20 a 49 anos de idade, ressaltando também que houve um aumento no número de casos na população acima de 60 anos passando de 9 (3%) casos em 2010 para 14(4%) em 2011. Referente ao grau de instrução, a epidemia atinge mais pessoas com baixo grau de escolaridade. Quanto à forma de exposição ao vírus, a principal via de transmissão foi à via sexual com 602(81,4%) dos casos. Ressalta-se também que no período 610(82,5%) dos casos continuam vivos. Conclui-se, dessa forma, que a epidemia da Aids no estado vem aumentando gradativamente seguindo a tendência para a heterossexualização. O aumento de casos de Aids em pessoas acima de 60 anos, embora não seja a faixa etária mais afetada pela doença, torna-se uma nova característica da epidemia. Este aumento pode ser atribuído a uma vida sexual ativa entre idosos e a tabus inerentes à sexualidade dificultando a busca de conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis. No entanto, o avanço no desenvolvimento de políticas públicas permitiu o aumento na qualidade e expectativa de vida dos indivíduos acometidos, o que pode ser evidenciado pela política de distribuição gratuita de medicamentos antirretrovirais embora, não tenha sido suficiente para interromper a disseminação do vírus. Contudo, esses resultados atentam para a necessidade de intensificar políticas públicas visando à melhoria da prevenção à infecção pelo HIV/Aids no estado da Paraíba.

**Palavras-chave:** Aids. Saúde Pública. Vigilância Epidemiológica.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO ESTÍMULO À EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE INTERVENÇÃO

Karla Fernandes de Albuquerque  
Vera Lucia de Almeida Becerra Perez  
Antônia Oliveira Silva  
Maria Auxiliadora F. Siza  
Érica Maria Gomes de A. Nóbrega  
Iris do Céu Clara Costa

A desinformação sobre o envelhecimento é causa de criação de mitos e falsos parâmetros acerca da terceira idade. A aproximação da velhice não reduz a faculdade do sujeito a ponto de impedi-lo de prosseguir ativo e útil ao grupo social ao qual está sendo inserido. O envelhecimento é um processo sequencial, individual, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, comum a todos os seres de uma espécie. Como se vê, o processo de envelhecimento começa bem antes do que pensamos, no entanto, a velhice é considerada, geralmente, como a etapa do declínio físico e mental. As pessoas denominadas “velhas” são vistas de modo estereotipado e consideradas como sofredoras de enfermidades, solidão, tristeza e abandono. A terceira idade traz consigo mitos e preconceitos que precisam ser esclarecidos, entre os quais podemos citar o declínio da capacidade de aprender. É importante considerar que a educação das pessoas e pelas pessoas da terceira idade tem como base o desejo de auto realizar-se nas relações sociais, na melhoria da qualidade de vida, no desenvolvimento de suas potencialidades, bem como na motivação pelo reconhecimento. O presente estudo objetivou estimular a expressão dos sentimentos dos idosos, favorecendo a elevação da auto-estima e das relações interpessoais através de ações pedagógicas sobre o processo de envelhecimento. As atividades pedagógicas de cunho recreativo foram desenvolvidas com os idosos auto e alo psicologicamente orientados, de uma Instituição de longa permanência, no município de João Pessoa PB, no período de março a junho de 2012. No que se refere às relações interpessoais, constatou-se que a bizarrice “própria de alguns idosos, foi amenizada com o desenvolvimento das atividades pedagógicas de cunho recreativo, as quais proporcionaram momentos de cooperação, partilha e descontração. A literatura pertinente sobre a temática enfatiza ser comum em pessoas da terceira idade a apresentação do referido sintoma, em decorrência da perda de vínculos afetivos e da própria vitalidade. Também foi verbalizado pelos idosos, sentimentos de abandono por terem sido enganados pelos familiares que lhe disseram que os mesmos iriam passar ali poucos dias quando na verdade seria para sempre. Observou-se a insatisfação e a baixa estima dos idosos perante a perspectiva de vida em decorrência de sentirem-se abandonados/enganados pelos familiares. Com o desenvolvimento de atividades recreativas, houve melhoria da aprendizagem e de hábitos alimentares, bem como das boas relações interpessoais, proporcionando aos idosos sentimento de valorização de sua capacidade física, emocional e funcional.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Práticas pedagógicas; Relações interpessoais.

## PREVALÊNCIA DE QUEDAS DA PRÓPRIA ALTURA EM IDOSOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA

Anna Cláudia Freire de Araújo Patrício  
Jiovana de Souza Santos  
Ijaly Patrícia Pinheiro  
Lindiane Constâncio da Silva  
Maria Angélica Pinheiro Serra  
Valéria Peixoto Bezerra

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Este fenômeno ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, porém, mais recentemente é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada. O percentual de trauma no idoso aumenta significativamente mediante o crescimento desta população. As alterações fisiológicas intrínsecas ao envelhecimento, como diminuição da acuidade visual e auditiva, alterações posturais, redução do nível de independência, entre outros, contribuem para o risco de quedas em idosos. Sabendo que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) possui a responsabilidade de assistir enfermos que necessitem de auxílio médico, sejam de natureza traumática, clínica, cirúrgica, obstétricas ou psiquiátricas, o estudo partiu do questionamento: Qual a prevalência de quedas da própria altura em idosos atendidos pelo SAMU em João Pessoa/PB? Sendo assim, o objetivo foi analisar a prevalência de quedas da própria altura em idosos atendidos pelo SAMU na cidade de João Pessoa/PB. Trata-se de uma pesquisa do tipo documental com caráter descritivo de natureza quantitativa. Os dados foram coletados em 240 prontuários de idosos, atendidos no período de janeiro a dezembro do ano de 2011, situados na base do SAMU em João Pessoa/PB. Os dados foram analisados no Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 19.0 e estão apresentados como frequência absoluta e percentual. Os sujeitos possuíam  $75,5 \pm 9,5$  anos, sendo 54,6% (131) mulheres. No período de coleta de dados o percentual de ocorrências traumáticas atingiu 29,6%(71), clínicas 69,2%(166) e psiquiátricas 1,3%(3). Dentre as principais vítimas traumáticas socorridas pelo SAMU, encontram-se em maior percentual 18% (44) aquelas que sofreram queda da própria altura. Este trauma é considerado um problema de saúde pública, tanto pela elevada frequência como pelos seus efeitos. Ressalta-se a importância de considerar a probabilidade de lesões graves e potencialmente letais nestes pacientes, pois como é sabido, na maioria das vezes este trauma é negligenciado pelos socorristas, pois representa um mecanismo de baixa energia cinética. Pertinente considerar que a queda da própria altura ocorre devido a problemas relacionados ao equilíbrio, visão e ortopédicos. Sendo assim, existem várias formas de prevenção para as eventuais quedas, dando uma importância maior para aquelas a domicílio, uma vez, que estudos mostram um número considerável de quedas intradomiciliar em idosos decorrentes da não adequação do ambiente para estes indivíduos, no entanto um dos métodos de prevenção seria adequar à moradia, instalando corrimões, apoios, piso antiderrapante nos banheiros, reduzir as escadas e os objetos desnecessários contidos no ambiente residencial que possam prejudicar a livre caminhada do idoso. Logo, sugere-se que a medida eficaz para reduzir a prevalência do atendimento prestado pelo SAMU ao público idoso por quedas, é a prevenção.

**Palavras-chave:** Atendimento pré-hospitalar. Quedas. Idosos.

## PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM IDOSOS: CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES

Adriana Lira Rufino de Lucena  
Fabiana Ferraz Queiroga Freitas  
Mirian Alves da Silva  
Suellen Duarte de Oliveira Matos  
Cláudia Germana Virgínio de Sousa  
Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares

O processo de transformação do perfil etário da população brasileira vem sendo caracterizado, pelo crescimento do número de idosos, tornando mais numeroso o contingente de pessoas com doenças, complicações ou fragilidades que implicam em limitações funcionais, sugerindo adequações nas políticas sociais, particularmente aquelas voltadas para atender as crescentes demandas nas áreas da saúde, previdência e assistência social. A velhice submete o organismo a diversas alterações anatômicas e funcionais, com repercussões nas condições de saúde e no estado nutricional, podendo acarretar o surgimento do excesso de peso, aumentando o risco de problemas crônico degenerativos. Um dos fatores relacionados ao envelhecimento sadio é a boa nutrição ao longo de toda vida, portanto, a avaliação do estado nutricional possibilita um aumento do número de pessoas que se aproximam do seu ciclo máximo de vida, sendo possível identificar indivíduos em risco nutricional e estabelecer programas de intervenção para bons hábitos alimentares. A pesquisa teve como objetivo avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em idosos e sua associação com os hábitos alimentares. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizada no Projeto Envelhecimento Saudável, vinculado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. A amostra foi composta por 99 idosos, de ambos os sexos, com idades entre 60 a 90 anos. Para a coleta de dados realizou-se uma entrevista, seguida de um exame físico. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, sob CAAE: 12608013.4.0000.517.9. A prevalência de idosos acometidos pelo sobrepeso e obesidade foi de 70,7%, considerando que dos 99 idosos, 70 apresentavam excesso de peso. Dos 70 idosos que já apresentam índice acima do peso, encontrava-se 33,3% com sobrepeso, 25,2 % com obesidade grau I, 11,1% com obesidade II e 1% com obesidade III. Dos 26 (26,2%) idosos que estavam no seu peso normal, 3% apresentavam abaixo do peso. Pode-se considerar que 6 (28%) dos idosos relataram consumir massa todos os dias, seguido de 5(23%) uma vez por semana, (3)14% duas vezes por semana e (3)14% três vezes na semana. Concluímos que o aspecto nutricional dos idosos é caracterizado pela alta prevalência de sobrepeso e obesidade grau I e pequena prevalência de baixo peso. Os resultados obtidos na presente pesquisa indicam que o comportamento de escolha do idoso pela alimentação é um processo resultante dos hábitos alimentares adquirido na infância e adolescência, períodos em que, provavelmente, se formam as preferências alimentares. Há necessidade de se desenvolver mudança nos hábitos alimentares, respeitando a disponibilidade de alimentos encontrados no local.

**Palavras - chaves:** Idoso. Sobrepeso. Hábitos Alimentares.

## PROGRAMA HIPERDIA: EDUCANDO PARA A SAÚDE E PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA AOS IDOSOS

Milca Correia Marinhode Araújo  
Amanda de Melo Cândido  
Clemilson Sousa Silva  
Maria Angélica da Silva Santos  
Wezila Gonçalves do Nascimento  
Risomar da Silva Vieira

O sistema do Hiperdia foi desenvolvido em 2002 e permite cadastrar e acompanhar os indivíduos de hipertensão arterial (HA) e/ou diabetes mellitus (DM), em todas as Unidades Básicas de Saúde da Família. É um sistema de informação em saúde que tem como principais objetivos gerar informações para a aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos dos pacientes cadastrados e fornecer subsídios para o planejamento da atenção à saúde dos diabéticos e hipertensos. Portanto, o Hiperdia contribui na melhoria da qualidade de vida do idoso, bem como no estabelecimento de perfil desta população que é atendida nas unidades de saúde. Relatar a experiência vivenciada na promoção da saúde da população idosa através do programa Hiperdia. Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades realizadas no mês de agosto de 2013 na Unidade de Saúde da Família do Araxá, no município de Campina Grande/PB. O evento foi realizado pelos discentes participantes do PET- Programa de Educação pelo Trabalho -Vigilância em Saúde, acompanhados pela enfermeira e preceptora do PET da unidade. As atividades iniciais consistiram em uma pequena apresentação sobre a hipertensão arterial e diabetes mellitus, onde foi priorizado o uso de ilustrações autoexplicativas mais didáticas de forma que contribuísse no processo de construção do saber. O diálogo foi uma das ferramentas utilizadas para que houvesse participação e interação de toda a equipe e usuários. Logo em seguida foi realizada a aferição da pressão arterial, circunferência abdominal, peso e altura, além de solicitar exames laboratoriais de rotina, cuja finalidade era identificar possíveis agravos decorrentes da hipertensão e da diabetes, enquanto isso a medicação dos idosos era separada. Os idosos também puderam tirar suas dúvidas acerca da importância do medicamento e uma alimentação saudável. Ao final das atividades foi servido uma salada de frutas. No evoluir dessas atividades foi percebido que os idosos se mostravam bastante participativos, interativos, comunicativos e dispostos a melhorar o grau de saúde através de uma boa qualidade de vida. Eles também relataram que estavam felizes e satisfeitos com a realização das atividades propostas pelo Hiperdia. Em virtude dos fatos mencionados, concluímos que o programa Hiperdia é de grande relevância na prevenção e agravos de doenças, na atenção básica, para que possa haver uma melhoria na qualidade de vida. Dessa forma, atividades de educação em saúde são fundamentais para o tratamento, a fim de gerar no usuário um maior envolvimento no processo do cuidado, já que o diagnóstico precoce é o primeiro passo para o sucesso do tratamento.

**Palavras Chaves:** diabetes, hipertensão, educação em saúde.

## QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Cleane Rosa da Silva  
Francisca Vilena da Silva  
Iluska Pinto da Costa  
Laysa Bianca Gomes de Lima  
Maria de Lourdes de Farias Pontes  
Thayana Jovino Oliveira

O envelhecimento populacional é uma tendência mundial, comprovado em estudos epidemiológicos e demográficos. Até o ano de 2025, a população idosa no Brasil, constituída por pessoas com 60 anos ou mais, crescerá 16 vezes, contra o aumento de cinco vezes da população total. Isso classificará o país como a sexta população do mundo em idosos, correspondendo a mais de 32 milhões de pessoas nessa faixa etária. De maneira semelhante às outras fases do desenvolvimento, o envelhecimento também é marcado fundamentalmente por uma série de mudanças que vão desde o nível molecular até o morfofisiológico. Tal processo condiciona a um progressivo decréscimo na capacidade fisiológica e na redução da habilidade de respostas ao estresse ambiental, levando a um aumento da suscetibilidade e vulnerabilidade a doenças. Diante dessa realidade, a busca pela melhoria da qualidade de vida vem sendo muito valorizada almejando os fatores que contribuem para o alcance da velhice bem-sucedida. Nesse contexto faz-se imprescindível garantir às pessoas idosas não só uma sobrevida maior, mas também uma melhor qualidade de vida. Pesquisa que objetivou avaliar a qualidade de vida dos idosos atendidos nas Unidades de Saúde da Família. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, observacional, do tipo transversal realizado com 100 idosos cadastrados em duas Unidades de Saúde da Família, localizadas no Município de João Pessoa-PB. Os dados foram coletados no domicílio do idoso, utilizando-se de roteiro estruturado para a obtenção das informações pessoais e sociais dos idosos e a qualidade de vida foi mensurada pelo WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD. Foi realizada análise descritiva por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e, média e desvio padrão para as numéricas. Observou-se predomínio de idosos do sexo feminino (66%), faixa etária de 60 a 64 anos (26 %), casados (72%), morando com filhos e cônjuge (27%), 4 a 8 anos de estudo (33%) e renda mensal familiar de 1 a 3 salários mínimos (33%). A qualidade de vida mensurada através do WHOQOL-BREF evidenciou maiores escores no domínio social (74,25%) e menor escore no domínio ambiental (61,53%) e o WHOQOL-OLD evidenciou maiores escores na faceta habilidades sensoriais (80,69) e menor escore na faceta autonomia (62,00). Nesse estudo verificou-se que os instrumentos Whoqol-bref e Whoqol-old constituem uma importante ferramenta quando se busca conhecer a qualidade de vida percebida pelos idosos. Conclui-se que a longevidade traz o desejo de uma vida mais longa que em contrapartida é permeado pela incerteza das incapacidades e da dependência. Conhecer a qualidade de vida de idosos propicia elementos importantes para a adequação do cuidado a esse público, permitindo o atendimento adequado de suas necessidades.

**Palavras Chave:** Idosos, Qualidade de Vida, Estado de saúde

## REDE E APOIO SOCIAL DA CRIANÇA COM DOENÇA CRÔNICA

Maria Elizabete de Amorim Silva  
Flávia Moura de Moura  
Amanda Narciso Machado  
Neusa Collet

A rede e o apoio social oferecido à criança possui relevância no enfrentamento e na superação das adversidades impostas pela condição crônica. As limitações geradas desencadeiam repercussões no crescimento e desenvolvimento da criança, sendo necessário um olhar singular dos profissionais da saúde, para que estas possam ser minimizadas e suas necessidades biopsicossociais atendidas. Objetivou-se identificar a rede e o apoio social na percepção da criança com doença crônica. Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratório-descritiva, realizada no ambulatório de pediatria e na unidade de internação pediátrica de um hospital público localizado na cidade de João Pessoa-PB, no período de Novembro de 2012 a Junho de 2013, com oito crianças que possuem diagnóstico de doença crônica. Para a produção do material empírico foi utilizada uma adaptação do procedimento de Desenhos-Estória. A pesquisa foi aprovada junto ao Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº 083/2011. A interpretação dos dados seguiu os passos da análise temática. O suporte oferecido pelos membros da rede social pode ser de diversos tipos. As crianças relatam o papel da família nuclear e extensa nos cuidados do dia-a-dia com a doença, com a administração de medicamentos e a realização de testes relacionados ao controle da enfermidade. Os profissionais de saúde do hospital em estudo oferecem o apoio informacional necessário ao enfrentamento qualificado da doença. Além disso, a criança aponta que os exames rotineiros e também os que são realizados para fins diagnósticos, são formas de oferecimento de apoio social. O apoio emocional oferecido pelos pais, especialmente pela mãe, é capaz de promover conforto, satisfação, bem-estar e felicidade à criança. À medida que expressões de força, consolo e tranquilidade são oferecidas, a esperança é renovada e a criança se fortalece para dar continuidade à sua vivência com a doença, enfrentando as implicações que lhes são impostas. Os amigos também são apontados como membros da sua rede social, que oferecem o suporte emocional tão necessário à superação das dificuldades encontradas na trajetória da doença. Mesmo durante a hospitalização, a criança possui como demanda de atenção, cuidado e apoio, o brincar. Quando este acontece, ela afirma que está recebendo auxílio e sente-se feliz. Esse tipo de suporte é oferecido pelos pais e por profissionais de saúde. A espiritualidade da criança é evidenciada como fonte efetiva de apoio social. A crença em um ser superior faz com que as crianças apeguem-se a Deus, confiem nele e entreguem o momento vivenciado em suas mãos. A equipe de saúde, especialmente a enfermagem, necessita se sensibilizar e buscar oferecer uma assistência integral e humanizada às crianças com doença crônica, ajudando-as a identificar possíveis elos em sua rede social capazes de lhe fornecer o apoio que precisam, e, tornando-se também componentes efetivos dessa rede de apoio. Os profissionais da enfermagem poderão ainda construir elementos do cuidado que instrumentalizem os membros da rede social da criança a fim de fortalecer suas potencialidades de cuidado e contribuir para a superação das fragilidades, interferindo positivamente no processo de enfrentamento da condição crônica.

**Palavras-chave:** Apoio Social; Criança; Doença Crônica.

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA EM IDOSOS

Maria-Adriana Coler

Manuel Lopes

Antonia Oliveira Silva

Considerando ser importante se conhecer as representações sociais na comunicação e orientação de comportamentos, realizou-se um estudo do tipo descritivo expondo o discurso dos indivíduos participantes mas, também de carácter comparativo, apresentando três perspectivas distintas de amostras coletadas em dois países, Portugal e Estados Unidos sobre a representação social da violência em idosos. Para coleta dos dados utilizou-se uma entrevista semi estruturada com 80 idosos, 80 familiares de idosos e 80 profissionais de saúde, divididos igualmente entre os dois países. As informações apreendidas foram inicialmente, submetidas a uma análise estatística descritiva das variáveis sócio-demográficas, através do programa estatístico SPSS versão 19.0. Verificou-se que, dos 240 participantes, 27.5% são do sexo masculino e 72.5% do sexo feminino; 31.3% possuem idade igual ou superior a 65 anos, em sua maioria empregados (68%), com escolaridade superior (55%) e, casados (60%). Posteriormente, submeteu-se o *corpus* definido pelas entrevistas à uma análise lexical realizada com a ajuda do *software* Alceste, interpretado à luz da Teoria das Representações Sociais. Os resultados indicaram três eixos distintos de representações sociais: o *primeiro*, predominantes de idosos americanos, com a preocupação central em caracterizar e descrever o fenómeno da violência em idosos; o *segundo*, com uma contribuição maioritariamente de profissionais de saúde portugueses, refletem sobre formas de se tratar o idoso e, o *terceiro*, constituído prevalentemente por idosos portugueses, que associaram à violência, aspectos sócio-afetivos vivenciados no cotidiano e no contexto familiar do idoso. Violência em idosos foi representada por um lado, como parte do processo de envelhecer e, de alguma forma, justificada como um comportamento aceitável, familiar no envelhecimento, denotando um posicionamento desfavorável frente ao idoso; por outro, é um ato de maldade cometido contra um grupo considerado fraco e indefeso. Apesar das diferenças culturais entre os dois países observaram-se semelhanças no que diz respeito à descrição negativa da violência em idosos e suas representações como um evento privado, e no reconhecimento de aspectos sócio-emocionais relacionados ao envelhecimento, especialmente os que envolvem dependência, fragilidade e, conseqüente necessidade de cuidado, apontadas como importantes indicadores para possíveis situações de violência. Por outro lado, evidenciou-se diferenças na forma como os participantes comunicaram expectativas em relação ao cuidado do idoso e prevenção da violência. A amostra portuguesa apresentou perspectivas de que a proteção e os cuidados devam ser prestados pelo Estado e pela sociedade em geral, enquanto que a amostra americana indicou a crença na responsabilidade, individual e de grupo, em otimizar oportunidades de saúde e segurança.

**Palavras-chave:** Violência. Representações sociais. Idosos. Famílias. Profissionais de saúde.

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO NA CAPITAL JOÃO PESSOA- PARAÍBA

Adrielle Vieira de Lima Pinto  
Verônica Lúcia do Rêgo Luna

Com o aumento do envelhecimento populacional, os programas de promoção da saúde do idoso são cada vez mais necessários. Atualmente, a maioria dos programas está no âmbito público ou da extensão universitária. Estudos brasileiros demonstram a importância dos centros de atenção integral à saúde do idoso (Caisi), instituídos em 2006, como parte da Política Nacional do Ministério da Saúde que visa ampliar e a qualificar as ações de promoção da saúde nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Os Caisi's assistem idosos que demandam atendimento médico e técnico especializado, tais como nutricionistas, fisioterapeutas e geriatras entre outros. Além disso, os Caisi's oferecem grupos de convivência, oficinas terapêuticas, espaços de apoio social e lazer. É imprescindível avaliar o alcance desses serviços, conhecendo-os através dos próprios usuários para que se possa aperfeiçoar as ações. Deste modo, este trabalho teve dois objetivos, o primeiro conhecer o perfil dos idosos que frequentam os grupos do Caisi de João Pessoa-Paraíba, e o segundo objetivo foi apreender como os idosos avaliam o Caisi, detectando os pontos positivos e negativos do serviço. A pesquisa envolveu 18 idosos dentre os que participam semanalmente das atividades grupais em saúde, sendo 89% do sexo feminino, e faixa etária variando entre 61 a 80 anos. No contexto de entrevista breve, cada participante respondeu a um questionário bio-sócio-demográfico, a Técnica de Associação Livre de Palavras e produção do discurso face ao estímulo "Caisi". Com base na análise de conteúdo das representações sociais dos usuários verificou-se que a maioria pontuou mais aspectos positivos do serviço objetivados em *espaço de alegria, família, conhecer pessoas, saúde, autoestima, acolhimento, aprendizado e diversão*. Essas expressões são ancoradas na promoção do bem-estar bio-psicossocial, o que beneficia cada vez mais a consolidação desse espaço como promotor de qualidade de vida, acolhimento e inclusão social. Quanto aos aspectos negativos, embora menos salientes, foram evocadas palavras que expressam a insatisfação dos idosos com falhas no serviço, a exemplo, *deve melhorar, mais médicos, fica a desejar, falta de remédios, difícil marcar consultas*. Esses aspectos caracterizam alguns problemas generalizados da rede SUS que persistem sem solução, impondo a urgência seja de aperfeiçoamento do sistema, seja de mudança de rumos. Por fim, confirmou-se a real possibilidade do idoso envelhecer bem se ele for assistido regularmente em suas necessidades.

**Palavras Chave:** Representações Sociais; Caisi; idosos.

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ATENDIMENTO AO IDOSO CONSTRUÍDAS POR TRABALHADORES DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Cristina Katya Torres Teixeira Mendes  
Maria Adelaide Silva Paredes Moreira  
Luiz Fernando Rangel Tura  
Gilson de Vasconcelos Torres  
Antônia Oliveira Silva  
Maria do Socorro Costa Feitosa Alves

Sabe-se que existe uma velocidade do processo de transição demográfica e epidemiológica relacionado ao envelhecimento pelo País nas últimas décadas trazendo uma série de questões cruciais para gestores e pesquisadores dos sistemas de saúde, com repercussões para a sociedade como um todo, especialmente num contexto de acentuada desigualdade social, pobreza e fragilidade das instituições. Assim faz-se necessário avaliar os serviços de saúde existentes na Atenção Básica prestados aos idosos, pois a qualidade determinada através da percepção do profissional de saúde baseia-se na opinião que este faz quanto a um serviço responder ou não às suas necessidades do usuário, e torna-se uma das formas de se avaliar os resultados da assistência prestada. Este estudo tem o objetivo de identificar as representações sociais sobre atendimento ao idoso construídas por trabalhadores de saúde da Atenção Básica. Trata-se de uma pesquisa exploratória subsidiada no âmbito das representações sociais realizado nas 100 Unidades Básicas de Saúde do município de João Pessoa-PB, com uma amostra de N=204 trabalhadores, de ambos os sexos, que aceitaram participar do estudo. Com aprovação pelo comitê de ética em pesquisa, protocolo CEP/HULW nº. 261/09, fr: 294027). Para coleta de dados utilizou-se uma entrevista definida em duas partes: a primeira contemplou o Teste da Associação Livre de Palavras utilizando os estímulos indutor «atendimento ao idoso». As entrevistas foram analisadas com ajuda de um *software* de análise quantitativa de dados textuais ALCESTE (versão 2010). Os resultados foram interpretados a partir do referencial teórico das representações sociais. Participaram do estudo 178 mulheres (87,25 %) e 26 homens (12,75%), que trabalham nas Unidades de Saúde da Família do município de João Pessoa, em sua maioria estão na faixa etária entre 40-49 anos de idade (28,92%), e possuem curso superior com 81,86 %. Os resultados do Alceste apontam para o termo indutor seis (6) classes hierárquicas onde os trabalhadores representam *atendimento ao idoso* como: como sinônimo de *carinho* e *atenção*, mostrando situações de *descaso* com o idoso, para isso exige-se *paciência* para promover o aumento de *prevenção de doenças* e de *convivência* com os idosos para gerar *humanização* nos serviços de saúde. Considera-se que as representações sociais dos trabalhadores de saúde sobre atendimento ao idoso possam subsidiar elaboração de modelos de ações estratégicas nos serviços de saúde, com programas de promoção de saúde destinados a grandes grupos, capazes de modificarem práticas e comportamento no atendimento aos idosos e no fortalecimento da consolidação da política dirigida a pessoa idosa. A utilização da Teoria das Representações Sociais pelos trabalhadores de saúde justifica-se pela necessidade de um rompimento com o paradigma biomédico predominante, de um modo diferente de leitura sobre os grupos humanos, o qual tem se preocupado apenas com a dimensão biológica.

**Palavras-chave:** Atendimento ao Idoso. Trabalhadores de Saúde. Envelhecimento. Representações Sociais.

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeire Fontes de Queiroz  
Ângela Maria Alvarez  
Maria do Socorro Costa Feitosa Alves  
Mayara da Costa Teixeira  
Rafaela Vivian Valcarenghi

O estudo das representações sociais em saúde mostra que o processo saúde/doença é permeado de elementos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e econômicos, sendo compreendido e vivenciado diferentemente pelos vários atores que dele participam a partir de suas realidades cotidianas. A diversidade de enfoques teóricos e metodológicos é uma característica marcante da enfermagem. Dentre estes se destaca a Teoria das Representações Sociais (TRS), que é muito empregada nesta área, devido à possibilidade do pesquisador captar a interpretação dos próprios participantes da realidade que se almeja pesquisar, possibilitando a compreensão das atitudes e comportamentos de um determinado grupo social frente a um objeto psicossocial. As representações sociais são uma forma de conhecimento socialmente organizado e compartilhado, que tem objetivo prático e colabora para a constituição de uma realidade comum a um grupo social, podendo ser denominada como saber de senso comum ou ainda saber natural. A partir da Teoria das Representações Sociais e seu conceito de senso comum, o objetivo do presente estudo é descrever como se dá as representações sociais entre o idoso e a sociedade. O idoso e seu processo de envelhecimento compreendem um tema pouco abrangente e sujeito a estereótipo pela sociedade, uma vez que, é considerado uma figura improdutiva. Entretanto, existem características relevantes que devem ser levadas em consideração, como as perspectivas positivas que a velhice proporciona ao idoso, não enfatizando apenas a dimensão negativa de se chegar a essa idade. Trata-se de uma revisão bibliográfica, cujos dados foram coletados nas bases Scielo, Lilacs e Bdenf, no mês de Agosto/2013 utilizando os seguintes descritores: Idoso e representações sociais. A partir disso, pôde-se compreender que a sociedade vê o processo de envelhecimento como uma forma natural e universal, e o idoso como um ser que necessariamente passará por essa fase, alguns de forma mais rápida e intensa, outros de forma mais lenta e saudável. Ademais, estudos demonstram que a velhice é benéfica e positiva, apontando a longevidade, experiência de vida e autonomia, assim como demonstram negatividade, em relação ao surgimento de doenças e dependência. Verificou-se, portanto, que o preconceito inserido nesta fase é sujeito a mudanças, pois é importante compreender o processo biológico, físico e social que o idoso se insere, participando, cada vez mais, do cotidiano dos mesmos. A presente revisão possibilitou compreender que o estudo das representações sociais permite investigar os sentidos construídos diante de informações científicas, as divulgadas pela mídia, de valores, conceitos, imagens e estereótipos sobre envelhecimento que circulam no meio em que os sujeitos estão inseridos.

**Palavras-chave:** Idoso. Representações sociais. Saúde.

## RESILIÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM CÂNCER

Daniela Doulavince Amador  
Altamira Pereira da Silva Reichert  
Neusa Collet

Resiliência corresponde a uma atitude de superação do indivíduo diante das adversidades enfrentadas. Não é um traço de personalidade fixo, mas, algo que se constrói entre o indivíduo e a sociedade. Com o aumento da sobrevivência de crianças com câncer, surge um novo direcionamento da assistência para o contexto da vivência e das necessidades da criança e da família, buscando entender como esse binômio tem convivido com a trajetória da doença. O objetivo deste estudo foi compreender a resiliência como estratégia de enfrentamento no cotidiano do familiar de uma criança com câncer. Pesquisa qualitativa, realizada com nove cuidadores familiares de crianças com câncer que se encontravam hospedados na instituição Casa da Criança, João Pessoa, Paraíba, por meio de entrevista semiestruturada no período de fevereiro a abril de 2011. A análise pautou-se no referencial teórico analítico da Análise de Discurso de linha francesa. O posicionamento dos familiares revela que, frente às adversidades impostas pelo câncer infantil, os mesmos conseguem encontrar uma força em si que os capacita a prosseguir. Os fragmentos discursivos revelam a capacidade dos cuidadores de enfrentar e responder de forma positiva às mudanças desencadeadas em suas vidas, demonstrando resiliência nesse processo. Os familiares evocam os legados da dedicação e abnegação centrados na família, do cuidar como uma obrigação moral, mas também como proteção do que lhe pertence. Embora a luta vivenciada seja suficiente para que eles fraquejem e clamem por ajuda ou substituição, não o fazem, assumem a sua posição de cuidar da criança enquanto forças tiverem e a palavra “forte” é a mais repetida em seus discursos, produzindo um efeito de frequência, de continuação, de progressão. A sequência discursiva com repetição do termo força/forte enfatiza e reforça o significado do cuidador familiar na vida da criança, sendo ele a base de sustentação, o que mantém a vida da criança em curso. Desse modo, a resiliência surge como uma estratégia, como uma competência para enfrentar os entraves da vida e assim ser capaz de superá-las, de adaptar-se. Esse fato não significa que o cuidador passe de um estado de sofrimento e preocupação para o de tranquilidade, mas sim que ele desenvolve a capacidade de enfrentar os problemas com os quais se depara de forma positiva. Os significados atribuídos pelas famílias às suas experiências ampliaram a compreensão dos conceitos do cuidado centrado na família, proporcionando um caminho para a reflexão e aplicabilidade prática da abordagem. A partir dos fatores analisados destacam-se alguns aspectos que precisam ser considerados pelo enfermeiro que atua na assistência a crianças com câncer e suas famílias: a importância de uma relação dialógica eficaz que permita ao enfermeiro compreender o contexto da doença não apenas a nível biológico, mas também sócio cultural; a compreensão da vulnerabilidade do cuidador, que precisa ser assistido integralmente, e a necessidade de fortalecimento das estratégias de enfrentamento utilizadas pelo cuidador.

**Palavras-chave:** Família. Cuidado da criança. Resiliência.

## TERCEIRA IDADE: AÇÕES EDUCATIVAS E QUALIDADE DE VIDA

Rejane Millions Viana Meneses  
Rafael Tavares Silveira Silva

Relata o envolvimento dos pesquisadores e discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) junto ao grupo de idosos integrantes da Associação Inaraí, organização não governamental dedicada à formação, capacitação e valorização das pessoas da terceira idade, situada na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. A experiência de ações educativas desenvolvidas contemplou a integralidade de ações, as necessidades dos participantes, a promoção à saúde, a detecção de potenciais perigos a saúde no grupo de idosos estudado e a disseminação de noções relativas ao autocuidado. Oportunizou, ainda, distinguir que a Estratégia Saúde da Família (ESF) representa considerável avanço quanto ao modelo assistencial em saúde, sob a ótica biopsicossocial do idoso e o processo de envelhecimento. Objetivou traçar o perfil epidemiológico do grupo formado por integrantes da terceira idade da Associação Inaraí, contribuindo para a criação de novas ações que beneficiem a qualidade de vida, disseminar informações sobre a relevância do autocuidado e identificar os idosos participantes com potenciais riscos de saúde e encaminhá-los aos serviços competentes. Trata-se de estudo descritivo e quantitativo, previamente submetido e aprovado pelo CEP-HUOL (protocolo 367/09), respeitando a Resolução 196/96 por envolver seres humanos. A coleta de dados foi realizada em dezembro de 2009, através de formulário com questões abertas e fechadas, dividido em dois eixos: caracterização e aspectos relacionados à saúde pela amostra de vinte e uma idosas, participantes dos encontros realizados na Associação Inaraí. Quanto à caracterização demográfica, todos os entrevistados eram do sexo feminino, a faixa etária de 60 a 80 anos contabilizou 20 participantes e apenas uma acima de 80 anos. Quanto aos aspectos relacionados à saúde, o histórico de doenças revelou a prevalência de doenças características da população idosa tais como: diabetes mellitus (5), Hipertensão Arterial Sistêmica (9), algum tipo de artropatia (10), obesidade (1), condizentes com antecedentes familiares. A aterosclerose e o AVC (Acidente Vascular Cerebral) foram citados quatro vezes cada e a doença de Parkinson, duas vezes. Entretanto, observou-se que a maioria possui hábitos de vida saudáveis: prática de exercícios físicos regulares (16), abstinências (20), não fumantes (21) e ausência do uso de drogas ilícitas (21). Através desta ação, foi possível identificar dificuldades e limitações usualmente encontradas na senectude, trazendo perdas biológicas, emocionais, sociais e, conseqüentemente, vulnerabilidade. Propiciou a percepção da relevância da integração nos grupos da terceira idade, a interação de pessoas da mesma faixa etária, a convivência em ambientes que promovem a formação de novos contatos, jogos lúdicos que contribuem para o bem estar biopsicossocial, troca de experiências, passeios, além de beneficiar a melhoria de expectativa de vida. Neste consenso, a inserção dos discentes do curso de enfermagem da UFRN nas atividades propostas favoreceu as reflexões sobre a extensão de tais discussões e a necessidade de conscientização oriunda das organizações governamentais e da sociedade, resultando em maior sensibilização e participação efetiva.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Qualidade de vida; Enfermagem.

## VIVÊNCIAS COMPARTILHADAS DE FILHOS SEPARADOS PELA HANSENÍASE NO RN A LUZ DA HISTÓRIA ORAL DE VIDA

Ana Michelle de Farias Cabral  
Clélia Albino Simpson  
Fernando de Souza Silva  
Deyla Moura Ramos Isoldi  
João Evangelista da Costa  
Izabella Bezerra de Lima

Várias epidemias marcaram a vida das pessoas e coletividades, em todos os períodos históricos, sendo um dos principais exemplos a hanseníase, doença infectocontagiosa, marcada pelo estigma, preconceito e exclusão social. No passado, o isolamento compulsório dos pacientes portadores de hanseníase causou sérios problemas sociais e psicológicos, resultando no afastamento e na ruptura total ou parcial do vínculo familiar. Os filhos privados desse convívio, retirados muitas vezes de forma desumana, foram confinados e criados em preventórios/educandários. Este estudo teve como objetivo: resgatar a história oral de vida dos filhos de portadores de hanseníase que foram internos no preventório/educandário Osvaldo Cruz, Natal, Rio Grande do Norte; elaborar uma análise contextual sobre os filhos de portadores nos preventórios; conhecer a trajetória de vida de filhos de doentes de hanseníase institucionalizados em preventórios/educandários; elaborar um documentário sobre a história de vida dos filhos separados da Hanseníase; formar o MORHAN-Potiguar; e implementar o I Encontro Estadual do MORHAN-Potiguar. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa, aprovado pelo CEP nº 024/024/2012 - Liga Northeriograndense de Câncer. Utilizou-se das contribuições do método e técnica da história oral de vida como referencial metodológico. Entrevistou-se 10 egressos do preventório/educandário Osvaldo Cruz em Natal/RN, filhos de ex-doentes comprovadamente, residentes na capital potiguar, de ambos os sexos; maiores de idade; com condições cognitivas, intelectuais e emocionais preservadas. As entrevistas foram organizadas a partir da Análise de Conteúdo Temática. Os resultados e discussões são apresentados através de dois artigos, os quais atendem aos objetivos propostos. O primeiro denominado: Análise contextual sobre os filhos de portadores de hanseníase nos preventórios objetivou registrar o fenômeno dos filhos de portadores de hanseníase no preventório, através de quatro níveis contextuais, os quais identificaram a necessidade de ampliação do debate em torno das políticas públicas no campo da hanseníase, como forma de possibilitar que medidas mais efetivas sejam propagadas, na busca pela redução dos danos e consequências diretas resultantes do estigma e marginalização em torno dos doentes e seus filhos sadios, egressos de preventórios. O segundo, Hanseníase e a negação da história: trajetória de filhos separados, objetivou conhecer a trajetória de vida de filhos de doentes de hanseníase que foram institucionalizados em preventórios/educandários. Neste artigo, discute-se a questão de pesquisa através do estabelecimento de três eixos temáticos: 1. Perdas e danos: desintegração e reintegração familiar e a infância negada; 2. Inesquecível: coisas marcantes que não se esquece; 3. Expectativa em viver o novo: em busca de outros caminhos e destinos. Esses eixos temáticos destacaram as implicações negativas para a vida dos colaboradores, decorrentes da separação dos seus pais doentes de hanseníase na época do isolamento compulsório, no entanto, também foi evidenciado que essa separação não foi determinante em suas histórias de vida, haja vista, terem conseguido proporcionar um novo sentido a essas vivências e conduzirem suas vidas com dignidade e fortaleza. Concluiu-se que os filhos separados demonstraram resiliência como forma de defesa e enfrentamento do estigma e preconceito; sendo capazes de se reinventarem e construir

novos caminhos e destinos.

**Palavras-chave:** Hanseníase. História oral. Enfermagem

# **SESSÕES INTERATIVAS DE POSTER PROJETADOS- SIPP**

## A ALIMENTAÇÃO E SUA INTERFERÊNCIA NO SISTEMA IMUNOLÓGICO DO IDOSO

Maria Betânia Vanderlei de Carvalho  
Juliana Paiva Góes da Silva

O sistema imunológico é o responsável por defender o corpo humano contra diversos agressores e deve distinguir partículas próprias das partículas estranhas que invadem o organismo. Os agressores podem ser micro-organismos ou outros agentes nocivos. As partículas estranhas que podem causar reações ao corpo são chamadas de antígenos. Os antígenos são combatidos por diversos mecanismos de defesa produzidos pelo corpo humano, destacando-se as substâncias produzidas pelo sistema imune, de natureza proteica, denominada anticorpos, que reagem de forma específica com os antígenos, além da atuação de células que garantem nossa defesa. No envelhecimento há um declínio da função imunológica, deixando os idosos muito mais suscetíveis aos agentes agressores, principalmente os micro-organismos. É o declínio biológico que ocorre naturalmente na senescência. Vários fatores podem levar ao aumento dessa perda, entre eles, um dos mais frequentes é consumo deficiente de determinados alimentos que podem ajudar o sistema imunológico. Este trabalho teve como objetivo realizar uma investigação bibliográfica acerca dos alimentos que interferem no sistema imunológico dos idosos. Levou-se em conta que uma dieta balanceada e específica pode contribuir para melhorar a resistência imunológica. Trata-se de um estudo bibliográfico em que foram coletados dados da literatura especializada publicada em artigos e livros no formato impresso e digital. Durante o envelhecimento, o corpo torna-se menos vigoroso, e alguns fatores associados podem agravar o problema, como por exemplo, a alimentação. A ingestão correta de micronutrientes pode fortalecer o organismo minimizando problemas decorrentes do avanço da idade. Alguns tipos de alimentos que contêm as vitaminas A, D, C, E e ácido fólico, juntamente com os minerais, selênio e o zinco ajudam a manter o equilíbrio do sistema imunológico, prevenindo e tratando doenças. Os alimentos identificados durante a pesquisa, que contêm os nutrientes citados anteriormente são respectivamente o espinafre, a sardinha, as frutas cítricas, o brócolis, o fígado, a castanha do Pará e a aveia. Destaca-se a relevância dos cuidados voltados para alimentação durante a senescência, fazendo-se necessário atentar para os tipos de alimentos consumidos pela pessoa idosa. A alimentação balanceada, rica em frutas, vegetais e grãos, proporciona ao organismo nutrientes importantes para o bom funcionamento do sistema imunológico, por isso é necessário orientar as pessoas quanto aos tipos de alimentos que oferecem esse suporte. Os idosos necessitam de cuidados mais específicos no que se refere à alimentação, visando contribuir para as funções de defesa, uma vez que são de grande importância para a preservação da saúde dessa faixa etária.

**Palavras-chave:** Alimentação. Sistema Imunológico. Idoso.

## A CRIANÇA COM DOENÇA CRÔNICA E A MORTE

Flávia Moura de Moura  
Áderson Luiz da Costa Júnior  
Neusa Collet

Crianças com doenças crônicas podem necessitar de frequentes hospitalizações, o que as tornam expostas a situações adversas, necessitando de intervenções que atendam suas necessidades biopsicossociais. Dentre esses fatores, merece atenção especial o fato de elas passarem a ter contato com a morte de outras crianças, em decorrência do longo período de tempo que ficam internadas. Essas vivências podem desencadear sentimentos de medo, incerteza, ameaça, requerendo a oportunidade de elaboração dos seus sentimentos. O objetivo do estudo foi identificar como as atividades contidas no manual “Como Hóspede no Hospital” contribuem para o enfrentamento mais efetivo da morte durante a hospitalização. Pesquisa qualitativa do tipo descritiva e exploratória. Participaram do estudo seis crianças entre 7 e 13 anos com doenças crônicas. Os dados foram coletados na clínica pediátrica de um hospital público do Estado da Paraíba por meio de observações participantes e sessões com a aplicação de atividades do manual “como hóspede no hospital”, sendo respeitados os aspectos éticos. A interpretação dos dados seguiu os princípios da análise temática. As atividades do manual “Como hóspede no hospital” favoreceram a expressão de sentimentos da criança em relação à morte, mesmo sem que houvesse uma atividade que abordasse de forma direta esta temática. Uma criança referiu medo da morte diante da cirurgia a qual seria submetida, outra apresentava dificuldade frente à internação, pois as pessoas que ela conhecia que foram hospitalizadas tinham morrido, assim considerava o hospital um lugar ameaçador. Para as crianças com repetidas hospitalizações as vivências de morte de outras crianças, significavam não só uma ameaça pessoal, mas vivências dolorosas. Em todas as situações, a possibilidade de expressão dos sentimentos contribuiu para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais eficazes, por meio da redução do medo, da ansiedade e da desmistificação de fantasias relacionadas à temática. Pode-se perceber como o temor a morte está presente na criança com doença crônica, mesmo essas não apresentando um risco eminente para esse acontecimento. Estes achados evidenciam a necessidade de criar espaços onde as crianças sejam encorajadas a falar sobre um assunto que na maioria das vezes é evitado, não apenas pela família, mas também por muitos profissionais que não estão preparados para abordar esta temática. Os profissionais de saúde precisam incorporar às suas práticas recursos que possibilitem à criança expressar seus sentimentos. Também ressaltamos a importância de esses profissionais estarem preparados para falar sobre o assunto, caso percebam que a criança sente essa necessidade, abrindo espaço de escuta e acolhendo a criança em seu processo de vivenciar a doença crônica.

**Palavras-chave:** Criança, Doença Crônica, Morte.

## A DANÇA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA IDOSOS

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos  
Thayane de Souza Xavier  
Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim  
Rafaella Vasconcelos de Oliveira  
Ricardo Alexandre Amaral Muniz  
Edlaila Cristina Batista Medeiros

O considerável avanço do crescimento populacional dos idosos nos últimos anos, apontado em pesquisas e dados estatísticos, gera importantes impactos nos setores econômico, social e de saúde. O objetivo das políticas de saúde é o envelhecimento ativo e saudável e o maior desafio é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer, os idosos possam redescobrir possibilidades de viver a própria vida com a máxima qualidade possível. A dança é uma prática muito antiga que assume várias finalidades, de caráter diversificado dependendo dos objetivos que se queiram atingir, refletindo desejos, alegrias, esperanças, sentimentos, sentimentos, num movimento dialético com a vida. Como atividade física e arte, a dança, vêm se destacando nesse contexto como possibilidade terapêutica. Além de bases ideológicas, a o fundamento legal que embasa o propósito de estudar a dança como instrumento que pode interferir e ampliar a independência do idoso, transformando o processo natural e inerente ao ser, que é envelhecer, num processo construtivo e evolutivo, baseado no conceito ampliado de saúde. Tendo como objetivo identificar os sentimentos e repercussões da dança na saúde e bem-estar nos idosos e idosas que participaram das aulas de dança na UnATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), no ano de 2009 e analisar com base nos resultados encontrados os benefícios físicos, psicológicos e sociais identificados. Trata-se de um estudo qualitativo, analisado pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Realizou-se entrevistas com 12 idosos que participaram da oficina de dança na UnATI no primeiro e segundo semestre de 2009. a partir de um formulário composto de dados para a caracterização dos sujeitos e das perguntas norteadoras. Teve como resultados para a questão “o que representou para o(a) senhor(a) o curso de dança da UnATI realizado em 2009?” emergiram as ICs (Idéias Centrais) Satisfação e bem-estar, Surgimento de amizades, Mudança de comportamento e a Ancoragem A dança é um benefício à saúde. Quanto ao questionamento “O senhor (a) já dançou antes?” identificou-se apenas a IC obstáculos para a dança. Com relação à pergunta “o curso de dança realizado na UnATI teve repercussões em as saúde e bem-estar?” emergiram as ICs Interação com o outro, Benefícios físicos e fisiológicos, Benefícios estão relacionados ao movimento, Desenvolvimento pessoal e mudança de comportamento. Analisando os resultados de maneira global pode-se afirmar que a dança representou benefícios físicos, sociais e psicológicos para os idosos que participaram do curso de dança realizado na UnATI em 2009, sendo está prática associada a sentimentos positivos. Infere-se, portanto, a dança como possibilidade de instrumento de promoção da saúde na qualidade de vida dos idosos.

**Palavras-chave:** Terapia através da dança; Saúde do Idoso; Qualidade de vida.

## A DOENÇA DO SÉCULO: DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE

Débora Valente da Silva  
Quitéria Clarice Magalhães de Carvalho  
Amanda Castro e Silva  
Elane Patrício Silva Rodrigues  
Antônia Elioneida Vituriano da Silva  
Luzia Pereira da Costa Alves

O Brasil era considerado um país jovem, onde maior parte de sua população tinha menos de 30 anos de idade, essa realidade vem mudando ano após ano contando com os avanços da saúde no que se diz respeito a qualidade de vida, essa é uma das razões de termos a população brasileira demograficamente idosa. Com o envelhecimento da população, cresce também o número de idosos com depressão. A depressão é atualmente, um problema que tem afetado todas as faixas etárias, desde crianças até idosos vem sofrido com esse problema. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) depressão é um transtorno mental comum, caracterizado por tristeza, perda de interesse, ausência de prazer, oscilações entre sentimentos de culpa e baixa autoestima, além de distúrbios do sono ou do apetite e onde há também a sensação de cansaço e falta de concentração. Os idosos, por conta de estarem saindo de uma pautada na produtividade para estilo de vida com algumas limitações, correm o risco de vivenciarem a falta de estímulos para realizarem atividades de lazer, interação com grupos sociais, ou alimentarem relacionamentos amorosos. Fatos que favorecem o aparecimento da depressão. Estudos relatam que no ano de 2030, a depressão será a doença mais comum em todo o mundo, sendo assim, a doença que causará mais gastos sociais e econômicos. Tem-se portanto uma necessidade intensa de estudarmos os fatores influentes de tal patologia e levarmos o conhecimento principalmente para a margem mais propícia a sofrerem com depressão. Portanto, objetivou-se apreender a percepção de idosos acerca da depressão. Pesquisa do tipo qualitativa, descritiva realizada com um grupo de dezessete idosos entre 50 a 90 anos de idade, participantes do Instituto Senior, localizado no município de Fortaleza Ceará no mês de agosto de 2013. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada contendo três questões norteadoras. Os dados foram analisados a luz da hermenêutica, os princípios éticos foram respeitados. Após análise e categorização das falas, emergiram as seguintes categorias e subcategorias: Vivenciando a solidão, A tristeza como catalizadora da depressão, Ausência do desejo de viver, Situação familiar influenciando no aparecimento da depressão e Saúde física e emocional como precursoras da depressão. Conclui-se que o estilo de vida está diretamente associada a depressão e que é de extrema importância levar ao conhecimento principalmente dos idosos não somente as causas, sintomas tratamentos mas também e primordialmente as formas de prevenir a doença, contribuindo assim de forma direta para a saúde mental dos indivíduos como um todo.

**Palavras-chave:** Idoso, depressão, Promoção da saúde.

## A DOR NA FERIDA CRÔNICA DE PERNA: ANÁLISE DE CONTEXTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Bheatriz Gondim Lambert Moreira  
Clélia Albino Simpson  
Rejane Maria Paiva de Menezes  
Fernando de Souza Silva  
Mônica Gisele Costa Pinheiro  
Deyla Moura Ramos Isoldi

A dor é um fenômeno complexo, experiência inegavelmente de ordem subjetiva e expressão genuína do sofrimento humano, sendo definida pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a uma lesão real ou potencial dos tecidos. A dor crônica é geralmente definida como dor intermitente com duração de pelo menos 3 meses e, na maioria dos casos, de origem neuropática, associadas a ocorrência de doença crônica de perna, de evolução lenta e duração indefinida, muitas vezes com recorrências que se estendem por meses ou anos. As feridas crônicas em geral não são usualmente consideradas problemas emergentes de saúde pública; no entanto, as feridas crônicas de perna associadas à Insuficiência Venosa Crônica (IVC) configuram-se, na atualidade, como condição clínica de ocorrência comum na população geral e de grande importância na atenção primária, caracterizada por alta morbidade e elevado consumo de recursos técnicos e materiais de saúde. Na prática do enfermeiro no cuidado ao portador de ferida crônica associada a IVC, a identificação de dor relatada na ausência de manipulação das trocas de curativo ou após a cicatrização da ferida pode ser um indicativo da ocorrência de dor crônica, mesmo antes do período de cronicidade. Neste cenário, objetiva-se compreender como o enfermeiro atua no manejo da dor crônica de portadores de úlceras crônicas de perna e quais as interações existentes no processo de cuidar utilizando a inserção contextual à luz do referencial teórico de Hinds, Chaves e Cypress, através da revisão narrativa da literatura como estratégia metodológica. Após análise teórica seguiu-se a inserção do fenômeno em camadas contextuais inter-relacionadas em contexto imediato (Atitudes do enfermeiro frente ao indivíduo com dor crônica), contexto específico (A interlocução entre a dor, a ferida e assistência), contexto geral (Representações sobre o corpo ferido e a gênese do cuidado do enfermeiro) e metacotexto (As organizações coletivas contra dor). Essas camadas são determinadas por fatores diretamente e indiretamente influenciáveis, interna e externamente, contribuindo para a reflexão da práxis do enfermeiro. O cuidado a portadores de feridas crônicas é um exercício desafiador para o enfermeiro e a reflexão que incorpora os níveis contextuais subsidia o cuidar direcionado. Desta maneira, o profissional desenvolve habilidades que colaboram com a equipe multiprofissional para um adequado controle da dor e conseqüentemente melhora dos aspectos sociais, proporcionando alívio da dor em sua dimensão física, emocional e social, subsidiando o cuidar direcionado e legitimando as ações destes profissionais.

**Palavras-chave:** Dor crônica; cuidados de enfermagem; úlcera venosa.

## **A FAMÍLIA NO CUIDADO À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: IMPACTO DO DIAGNÓSTICO.**

**Meryeli Santos de Araújo Dantas  
Neusa Collet; Wesley Dantas de Assis  
Isolda Maria Barros Torquato**

A doença crônica é definida como uma condição que afeta as funções do indivíduo em suas atividades diárias por mais de três meses, podendo causar hospitalização. Geralmente são incuráveis, deixam sequelas que impõem limitações de funções ao indivíduo e envolvem os desvios da fisiologia normal: são permanentes, deixam incapacidade residual, são causados por alterações patológicas irreversíveis e requerem treinamento especializado. A Paralisia Cerebral também denominada Encefalopatia Crônica não Progressiva, é um complexo de sintomas, decorrente de uma lesão não progressiva do Sistema Nervoso Central Imaturo. Para a família de criança com PC um dos fatores mais marcantes é a repercussão do diagnóstico no seio familiar. Eles enfrentam a crise da perda de um filho perfeito, bem como a tarefa de se ajustar e aceitar a criança e sua deficiência. Objetivou-se compreender a percepção da família acerca do cuidado à criança com PC. Pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva. Os sujeitos foram familiares de crianças com PC atendidas há mais de seis meses em uma Clínica Escola de Fisioterapia de uma Universidade privada da cidade de João Pessoa-PB, que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados foi efetuada nos meses de março a abril de 2009, utilizando-se como instrumento a entrevista semi-estruturada, cujo roteiro possui questões norteadoras sobre a temática em estudo. Para interpretação do material produzido seguiu-se os fundamentos da análise temática com os seguintes passos: ordenação, classificação e análise propriamente dita. Os participantes do estudo foram 7 famílias, sendo 6 mães e um 1 pai, com idade variando de 32 a 45 anos completos, todos casados e com grau de escolaridade, na sua maioria, 2º grau completo. Os resultados apontaram que ao engravidar a mulher tem em mente a figura de uma criança sem anormalidades, e que o impacto do nascimento de uma criança fora desses padrões traz uma nova realidade para toda a família. Os pais expressaram sentimento de culpa por acharem que não foram suficientemente competentes para gerar uma criança sem deficiência; por outro lado, comprovou-se que é muito importante para a reação o momento e o modo como receberam a informação. O uso da linguagem científica dificulta o entendimento e não favorece esse processo. Após o diagnóstico, a família vivencia o medo frente ao desenvolvimento motor do seu filho, paralelamente ao processo de mudança da dinâmica e rotina de vida diária. Para que a família se sinta fortalecida e em condições de lidar com a deficiência é importante fortalecer seus laços e ter o apoio dos seus membros extensivos no cuidado. A fé, esperança em Deus e o amor ao filho influenciaram no modo como as mesmas enfrentaram, reagiram e buscaram se adaptar frente às adversidades do novo cuidado. Diante do exposto reconhecemos a importância de uma assistência profissional ampliada que possa lidar não apenas com a criança com PC, mas intervindo com a família para garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos mesmos.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral. Família. Cuidado da Criança.

## A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER PARA A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Juliana Catarina Brasil Guerra  
Rita de Cássia Cordeiro de Oliveira  
Jaísa Nóbrega de Lima  
Aline Soares de Lima  
Karla Fernandes de Albuquerque  
Antônia Oliveira da Silva

A atenção para as questões de saúde no processo de envelhecimento tem crescido nas últimas décadas em virtude do aumento da longevidade da população mundial. Em anos recentes, a promoção do envelhecimento saudável foi assumida como propósito basilar da Política Nacional de Saúde do Idoso no Brasil. Os hábitos saudáveis incluem uma alimentação balanceada, prática regular de exercícios físicos, convivência social estimulante, atividade ocupacional prazerosa e mecanismos de atenuação do estresse. Estes hábitos influenciam a qualidade de vida dos idosos, sendo de fundamental importância para uma vida ativa ao longo do processo de envelhecimento humano. Este estudo teve como objetivo conhecer a visão dos idosos sobre os benefícios que as atividades de recreação e lazer podem trazer a sua vida. Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem quantitativa, realizada em uma instituição no município de João Pessoa-PB que oferece atividades relacionadas à cultura, arte e lazer a idosos. Participaram do estudo trinta idosos. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado e analisados através do *Software* Excel. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Cruzeiro do Sul sob o protocolo no 123/2009. Os resultados apontam que dentre os trinta participantes da pesquisa, a maioria (66,6%) é do gênero feminino e com faixa etária entre 60 e 70 anos (66,6%). Os idosos referem como atividades que promovem a socialização, as viagens, atividades físicas, incluindo atividades de dança, e também os encontros sociais. Quanto à frequência semanal às atividades, 33% dos entrevistados afirmam participar de atividades apenas uma vez por semana, 17% frequentam duas vezes por semana, sendo o mesmo percentual para aqueles que participam das atividades três vezes por semana. Dos entrevistados, 41% afirmam receber apoio da família para participar das atividades oferecidas. 83% dos idosos acredita que as atividades de lazer são importantes para melhorar a qualidade de vida, auxiliando na melhoria da saúde física e mental, proporcionando maior disposição física, melhorando a autoestima e aumentando a socialização. Neste sentido, os dados evidenciaram que os idosos estão conscientes da importância das atividades de recreação e lazer, considerando-as importantes para o seu bem-estar físico e mental, constituindo um importante instrumento para melhoria da qualidade de vida. Espera-se que este estudo possa subsidiar a enfermagem na adesão de práticas voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos idosos e no fortalecimento da consolidação da política dirigida a esse grupo populacional, contribuindo para a estimulação de hábitos saudáveis nessa fase da vida.

**Palavras-Chave:** Idoso; Atividades de lazer; Qualidade de vida.

## A PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA SOB A ÓTICA DE USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Olívia Galvão Lucena Ferreira  
Janaína Lilian Santos da Trindade  
Maria da Conceição Barbosa dos Santos  
Laura de Sousa Gomes Veloso  
Haydee Cassé da Silva  
Maria Adelaide Silva Paredes Moreira

O Ministério da Saúde, em consonância com as atuais políticas de promoção e proteção à saúde, tem recomendado e promovido ações multiprofissionais na atenção primária, como o combate à hipertensão arterial sistêmica (HAS), que é uma doença de alta prevalência nacional e mundial com fator de risco para doenças coronariana, cerebrovascular, vascular periférica, insuficiência cardíaca e renal terminal. Esses agravos são importantes causas de morbidade e mortalidade com elevado custo social. Diante do aumento da incidência brasileira de indivíduos com hipertensão arterial e dos agravos e consequências físicas, emocionais e sociais, observa-se a necessidade de conhecer como os usuários de uma unidade de saúde da família percebem a hipertensão arterial sistêmica e suas formas de prevenção. Assim, o presente estudo teve o objetivo de conhecer como os usuários que frequentam um grupo de ações preventivas em uma unidade de saúde da família veem a hipertensão arterial sistêmica e as formas de preveni-la. Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa dos dados. Realizado em uma Unidade de Saúde da Família Integrada, localizada no município de João Pessoa/PB, contou com a participação de 20 usuários que faziam parte de um grupo assistido preventivamente por profissionais da saúde da referida unidade e pela assistência fisioterapêutica dos discentes do curso de fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, durante o estágio supervisionado I. Para a coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada contendo questões sobre o perfil sociodemográfico e a visão do grupo a respeito da hipertensão arterial sistêmica e o conhecimento deles acerca das maneiras de se prevenir desta patologia. Os dados coletados nas entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo temática categorial. Inicialmente foi realizada a leitura flutuante e constituição do corpus que foi formado por 20 entrevistas. O *corpus* apontou cinco subcategorias que foram agrupadas e emergiram em quatro categorias: (1) cuidados alimentares; (2) atividade física; (3) cuidados com a mente; e, (4) uso de medicação. Foi observado que 85% dos indivíduos entrevistados relataram ter o diagnóstico de Hipertensão Arterial e 15% afirmaram não ter esse diagnóstico. Foram citadas diversas medicações utilizadas pelos indivíduos hipertensos com uso de mais de uma medicação concomitante em 41,2% dos entrevistados. Diante do questionamento sobre o que é hipertensão arterial, em 60% dos participantes há o conhecimento sobre do que se trata enquanto que 40% não sabem o que é. Neste sentido, torna-se cada vez mais necessário oferecer oportunidades para que as pessoas conquistem a autonomia necessária para a tomada de decisão sobre aspectos que afetam suas vidas e capacitar as pessoas a conquistarem o controle sobre sua saúde e condições de vida. Para que isso aconteça é necessária à ação de todos profissionais que compõe a equipe de saúde.

**Palavras-chaves:** Hipertensão Arterial Sistêmica; Prevenção; Sistema Único de Saúde.

## A SEXUALIDADE DA GESTANTE JOVEM

Gilka Paiva Oliveira Costa  
Fabiana Boson Santos da Cunha  
Jordana de Almeida Nogueira  
Fabiana Ferraz Queiroga Freitas  
Débora Raquel Guedes Soares Trigueiro  
Sandra Aparecida de Almeida

A gravidez na adolescência configura-se como importante ponto na elaboração de políticas públicas dirigidas às jovens. O silêncio, assim como o preconceito ou a indiferença social são as maiores dificuldades encontradas no diálogo entre pais, responsáveis, professores e os jovens. Com a intenção de analisar a sexualidade a partir dos discursos das gestantes jovens, este estudo descritivo com abordagem qualitativa, teve como sujeitos, seis jovens adolescentes e gestantes, que responderam a uma entrevista semiestruturada, realizado em uma Unidade de Saúde da Família na cidade de Santa Rita-PB. Os dados empíricos foram analisados pela Técnica de Análise de Conteúdo Modalidade Temática, dos quais emergiram nas seguintes categorias: A sexualidade da gestante jovem como autoimagem; Projeções futuras para as jovens mães e Contexto gestacional. A gravidez na adolescência ainda é considerada precoce para muitas pessoas interferindo diretamente no modo de socialização dessas jovens, a imagem corporal com a ocorrência da gestação é afetada assim como a expectativa social para essas jovens. Notou-se que no que se refere à imagem social percebida por esses jovens gestantes é certa exclusão, curiosidade e afastamento social em função da gestação “precoce”. As expectativas futuras concentram-se no retorno às atividades que as jovens realizavam antes da gestação, com ênfase para o retorno aos estudos. Nessa categoria observou-se um interesse na busca de autonomia pela escolarização, com ênfase para o retorno aos estudos. Os contextos gestacionais foram múltiplos e diversos, com especial atenção para os socioeconômicos. Nesse aspecto, foram verbalizados os relacionamentos ainda não estáveis como o namoro e o “ficar”. A inexperiência e a falta de informações podem ter contribuído para a ocorrência da gravidez nessa fase da vida dessas adolescentes. Pode-se observar que as opiniões variadas e simplificadas sobre a gravidez na faixa etária da adolescência não conseguem explicar, muito menos comprovar, uma relação de causalidade. Esse fenômeno é complexo, carregado de subjetividade e de influências sociais. As jovens desse estudo mostraram-se influenciadas pelo meio e pelas opiniões de pessoas de fora, fato marcado por um sentimento de considerarem-se feias. A norma ou padrão de beleza instituiu-se em pessoas magras e com a gestação esse padrão foi alterado, interferindo inclusive na autoestima dessas jovens mães. As participantes dessa pesquisa em sua totalidade estavam estudando no momento da ocorrência gestacional, mas pretendem retornar às suas atividades, após o nascimento do bebê, o que demonstra certo interesse em articular maternidade e uma possível carreira profissional. Houve inúmeros fatores que predisuseram essas jovens à gestação nessa faixa etária, como sócios culturais, econômicos e familiares, no entanto, esse trabalho não conseguiu aprofundar-se em função da ausência de informações dessas jovens para projeções futuras.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência; Sexualidade; Enfermagem

## **AÇÃO INTERVENTIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS**

Jeaninne Maria Monteiro Freitas  
Elidiane Klécia Correia de Amorim

A Comunidade Liberdade comporta em torno 80 diabéticos e 284 hipertensos que são cadastrados no Programa HIPERDIA da USF- Liberdade em Garanhuns/PE, sendo a sua maioria idosos. Este número reflete um problema de saúde pública diagnosticado em todo o território nacional. E é decorrente de fatores sociais, econômicos e culturais. Diante dos dados observados e através do relato da equipe dessa unidade, notou-se que os mesmos exibiam muitas dúvidas referentes à alimentação adequada, frente a isso, sentiu-se a necessidade de atuar em grupo buscando amenizar os problemas e desmistificar dúvidas que esses usuários apresentavam. Uma vez que os mesmos já encontravam-se inseridos no quadro da doença, sendo fundamental o desenvolvimento desta atividade, objetivando que eles conheçam, aceitem e aprendam a conviver com a mesma da melhor forma possível, inclusive como alimentar-se. Objetivou-se relatar a experiência da atividade de educação nutricional realizada junto à idosos participantes do programa HIPERDIA da USF Liberdade em Garanhuns/PE. No que se refere à metodologia trata-se de um relato de experiência com caráter interventivo, referente à ação realizada em 11 de julho de 2013, com 25 idosos participantes do programa HIPERDIA da USF Liberdade em Garanhuns/PE; sob a coordenação dos Residentes de Nutrição e Enfermagem da Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde. O encontro durou em média de 3 horas e foi iniciado com uma dinâmica objetivando que todos pudessem se apresentar e integrar o grupo formado. Durante o encontro foram realizadas conversas e orientações sobre a alimentação saudável para os hipertensos e diabéticos, através da aplicação de uma atividade lúdica. A atividade foi desenvolvida através de um jogo, no qual existiam frases enumeradas de 1 a 12 referentes à alimentação, que poderiam ser verdadeiras ou falsas, e de forma bastante animadora um participante de cada vez se prontificava a escolher um número, após a escolha um dos residentes lia a frase escolhida, e em seguida perguntava-se se a frase era verdadeira ou falsa, e abria-se uma discussão com todos os participantes do grupo. Após o término da atividade, os idosos foram indagados se os conhecimentos adquiridos no encontro foram satisfatórios. Diante dos resultados, verificou-se que a dinâmica realizada no início do encontro permitiu que os idosos se apresentassem, além de dividir com todos experiências sobre como eles lidavam com a doença. Desta forma, permitiu que os idosos encontrassem semelhanças uns com os outros, auxiliando a reduzir ansiedades, facilitando expressões de sentimentos e aumentando o nível de conscientização sobre a mesma. A atividade desenvolvida pelos residentes explanou dúvidas em relação à alimentação dos hipertensos e principalmente dos diabéticos, esclarecendo mitos e orientando como estes devem alimentar-se para manter a doença equilibrada. Os idosos ao final relataram bastante produtividade e obtenção de informações relevantes para o controle da doença. Conclui-se que a ação propiciou aos idosos a inserção em um meio com a mesma problemática, reflexão, suporte social, conhecimento sobre a doença, compartilhamento de experiências e principalmente o esclarecimento sobre como alimentar-se adequadamente para o controle da hipertensão e diabetes.

**Palavras-chaves:** Idosos, Hipertensos, Diabéticos

## **ACOLHIMENTO: ESTRATÉGIA DE CONTRIBUIÇÃO PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA PSICOEMOCIONAL DO IDOSO**

Cirlene Francisca Sales da Silva

O crescimento mundial da população idosa impulsiona autoridades de todo o mundo a refletirem sobre como contribuir para melhorar a qualidade de vida desta parcela da população e promover um envelhecimento ativo e bem sucedido na última fase do desenvolvimento humano. Diante desta importante demanda o PROATI – Programa de Apoio a Terceira Idade na cidade de Recife no Estado de Pernambuco, que assiste aproximadamente 60.000 idosos, na capital e interior, foi mobilizado a contribuir com esta proposta. Este trabalho de acolhimento foi realizado através de intervenção psicoterapêutica de grupo, numa comunidade de idosos pertencentes ao PROATI, junto aos que se apresentavam tristes, relatavam solidão e demonstravam depressão. Com o objetivo geral de utilizar o acolhimento, a escuta sensível e empática, atividades lúdicas e orientação sobre o envelhecimento, para contribuir com a melhoria da qualidade de vida psicoemocional deste grupo, numa pedagogia de solidariedade. A metodologia utilizada foi uma Intervenção psicoterapêutica de grupo, incluindo atividades lúdicas e palestras sobre o envelhecimento. Se percebeu, após a intervenção, a conseqüente satisfação e alegria dos idosos, constituindo uma melhora significativa no comportamento psicoemocional dos participantes. Visualizando-se o alcance do objetivo da intervenção. Compreende-se que a solidão se constitui um dos males deste século, que levam à depressão, como conseqüência da lógica capitalista vigente, que mobilizam muitos idosos a sentirem-se tristes e por vezes deprimidos, sem “vontade de nada” e motivação para viver se asseverando de fato um quadro depressivo. Sendo necessário se criar estratégias de enfrentamento contra as demandas que assolam a pessoa idosa. Visto que, no ano de 2020, a depressão será a 2ª causa de morte nos idosos. Frente à esta problemática é importante se criar estratégias para destituir esse mal que aflige tantos idosos. Neste sentido, a intervenção psicoterapêutica de grupo, a realização de atividades lúdicas e palestras sobre o envelhecimento no contexto de vivência desses idosos se constitui uma modalidade de ajuda para somar no combate ao desconforto psicoemocional. O acolhimento, a escuta sensível e empática, associada a atividades lúdicas e orientação acerca do processo de envelhecimento contribui para melhorar a qualidade de vida psicoemocional dos idosos

**Palavras-chaves:** Acolhimento, idoso, qualidade de vida psicoemocional.

## ADOLESCENTES E SUAS REPRESENTAÇÕES SOBRE O IDOSO: SUBSÍDIOS PARA A PRÁTICA EDUCATIVA.

Francisca Tereza de Galiza  
Rafaelly Fernandes Pereira  
Maria Célia de Freitas  
Terezinha Almeida Queiroz

O estudo objetivou conhecer os conteúdos que integram as representações sociais do idoso para os adolescentes, descrever as características que moldam o idoso para os adolescentes. Pesquisa qualitativa, descritiva, tendo como referencial a Teoria das Representações Sociais. Participaram 60 adolescentes, sendo 30 de escola pública e 30 de escolas privadas da cidade de Fortaleza-Ce. As técnicas de produção de informações foram: a entrevista semi-estruturada, a observação e a captação do perfil sociodemográfico dos estudantes. As entrevistas ocorreram nos meses de maio e junho de 2012, com duração média de 20 minutos. Aplicou-se a estatística simples e percentual na análise dos dados do perfil dos participantes. As entrevistas foram processadas pelo Programa ALCESTE. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da UECE, Protocolo nº 11223077-6. Caracterização dos sujeitos estudados: 61,7% eram mulheres; 60% da religião católica; 55% apresentavam uma renda familiar de um a três salários mínimos, 50% morava com três ou quatro pessoas e 70% não viviam com idoso na mesma residência. Quanto ao ALCESTE, o programa selecionou 735 UCEs, perfazendo 77% de aproveitamento, sendo estas agrupadas em seis classes lexicais, porém para organização do estudo foram consideradas apenas as classes 1, 2, assim nominadas: Classe 1: Experiência dos adolescentes com idosos; Classe 2: Aspectos físicos: como o adolescente identifica o idoso; Classe 6: A visão do idoso na sociedade dita pelos adolescentes. A classe 1 foi a primeira a ser formada e o sentido semântico aponta o relacionamento com o idoso e expectativas com a própria velhice, enquanto as classes 2 e 6 têm como ideia geral as questões físicas. Conclui-se que as representações sociais do idoso ancoram-se nas perdas (da saúde, da dependência, da capacidade funcional) e objetivam-se em imagens estereotipadas (cabelos brancos, rugas, perda da força física). Percebe-se uma ambivalência das representações conotadas pelos adolescentes diante da velhice, pois eles colocam os idosos como seres passíveis de respeito, pela sua experiência acumulada, todavia, os desvalorizam por os colocarem fora do contexto contemporâneo, passando o idoso à obsolescência, face às constantes mudanças do mundo moderno. Considera-se também que as representações dos estudantes das escolas pesquisadas assemelham-se, apresentando mínimas diferenças. O estudo contribuirá para a organização e planejamento de educação gerontológica para os adolescentes nas respectivas escolas, na medida em que, estas descobertas evidenciam o senso comum destes participantes e servirá como dispositivo projeto educacionais, visando estimular a compreensão sobre o papel do idoso na sociedade, bem como reconhecê-lo como cidadão participante.

**Palavras chave:** Envelhecimento; Adolescente; Estudantes; Enfermagem; Psicologia Social.

## AIDS NA TERCEIRA IDADE: UM PROBLEMA EMERGENTE ENFRENTADO PELO ESTADO DA PARAÍBA

Ivoneide Lucena Pereira  
Eliza Juliana da Costa Eulálio  
Jordana de Almeida Nogueira

A epidemia da infecção da Aids representa um fenômeno mundial, dinâmico e instável, onde, inicialmente, os segmentos populacionais atingidos estavam restritos a regiões metropolitanas, ao sexo masculino, através da transmissão homossexual /bissexual, além dos portadores de hemofilia ou receptores de sangue - consideradas populações em situação de risco, contudo, com o passar dos anos, houve declínio desse panorama e o surgimento de um novo perfil epidemiológico. A AIDS entre adultos mais velhos é um problema de saúde pública emergente e pouca importância tem se dado a essa nova realidade; o público da terceira idade tem sido colocado à margem destas discussões, devido aos conceitos historicamente construídos da “assexualidade”. Dados nacionais apontam que houve aumento de Aids entre indivíduos com mais de 60 anos de idade. Embora algumas campanhas de prevenção contra a doença entre idosos venham sendo organizadas, elas são escassas e pouco efetivas. Objetivou-se realizar um estudo de série temporal, visando conhecer a incidência de Aids entre idosos no Estado da Paraíba, a fim de que, os resultados possam nortear o planejamento de estratégias resolutivas que contribuam para minimizar os números da doença na terceira idade. Esse estudo é do tipo retrospectivo, quantitativo e transversal, onde foram utilizados dados do SINAN/AIDS, período de 1º de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2012. O processo adotado na análise dos dados envolveu medidas de razão de sexos e coeficientes de incidência. No período de 2007 a 2012, o número de casos de Aids na Paraíba, em indivíduos com 60 anos ou mais incidiu em 84 pessoas, das quais 48 (57,14%) eram homens e 36 (42,86%) eram mulheres. Pelo estudo da proporção dos casos entre os sexos (Razão: Homem – H- Mulher- M), constatou-se resultado divergente do que aponta a literatura entre os anos de 2007 e 2008, com razão 1H: 1,8M e 1H: 1,15M, isto é, nesses anos as mulheres idosas contraíram mais Aids que os homens, fato que pode estar associado a maior procura destas por serviços de saúde que corrobora para o diagnóstico; a partir de 2009 houve ampla oscilação quanto à razão entre os sexos, a favor dos homens, ou seja, 1,5H: 1M (2009), 1,6H: 1M (2010), 2,2H: 1M (2011) e 2H: 1M (2012), tendência esta encontrada em diversos estudos, contrapondo-se ao processo de feminização da epidemia. Ao analisar a incidência de Aids em idosos, constatou-se que houve um período de diminuição dos casos de aids 2007 - 2009, já no período entre 2010 - 2012, as notificações de aids na terceira idade aumentou, com pico máximo de 3,91 casos para cada 100.000 idosos, no ano de 2012. Os resultados apontam para a importância do trabalho preventivo a ser realizado nesta faixa etária, ao focar a necessidade de uso do preservativo nas relações sexuais, pois a maioria dos idosos realiza o ato sexual sem a proteção do preservativo, talvez por não acreditar que possam ser contaminados por esta doença e terminam responsáveis pelo aumento da incidência da aids na terceira idade.

**Palavras chave:** Aids. Idosos. Prevenção.

## ALEITAMENTO MATERNO: SOB O OLHAR DE PUÉRPERAS

Altamira Pereira da Silva Reichert  
Tayanne Kiev Carvalho Dias  
Luciana Lays Vieira Rolim  
Isabela de Sá Furtado

O aleitamento materno é conceituado a estratégia mais sábia e natural de vínculo, afeição, proteção e nutrição para a criança, sendo a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. O uso exclusivo do aleitamento materno é recomendado por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. É considerado o alimento ideal para a criança em seus primeiros meses de vida, já que contém todos os nutrientes de que necessita, protege contra infecções (transferência passiva de anticorpos da mãe para o filho) e estabelece um elo afetivo entre os envolvidos favorecendo o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. Investigar a percepção das puérperas sobre a importância do aleitamento materno. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quanti-qualitativa, realizada em uma maternidade pública do município de Cajazeiras – PB. A população foi constituída por todas as mulheres que se encontravam internadas nas enfermarias da maternidade e estavam amamentando, no mês de junho de 2012, sendo a amostra escolhida através de uma amostragem não-probabilística, constituída por trinta puérperas. Como critérios de inclusão foram selecionadas puérperas, independentemente da idade, escolaridade, tipo de parto e número de gestações, que estavam em aleitamento exclusivo, sendo excluídas da amostragem as que não estavam amamentando por quaisquer motivos. A coleta dos dados foi feita mediante preenchimento de um questionário estruturado com nove perguntas objetivas. 80% das mulheres consideraram que o leite materno é suficiente para alimentar o filho, 90% receberam orientações sobre como amamentar e cuidar das mamas durante o pré-natal e no pós-parto, e 60% concordaram que colocar o bebê no peito é a melhor maneira de estimular a produção láctea. Para que os índices de aleitamento melhorem cada vez mais, é necessário que haja uma participação efetiva dos profissionais que assistem a mulher desde o início da gestação, até o puerpério, onde estes precisam estar preparados para prestarem uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher, no sentido de promover educação em saúde, possibilitando o conhecimento sobre os benefícios de uma amamentação bem sucedida, bem como o esclarecimento de possíveis dúvidas, incertezas e inseguranças que possam ter, a fim de que promover uma amamentação eficaz, contribuindo dessa maneira para a melhoria da qualidade de saúde da criança.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno, saúde da criança, puérpera.

## ALTERAÇÕES BIOPSIKOSSOCIAS NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amanda Jerônimo Doso  
Renata Ferreira Marques  
Talita Francisca da Silva  
Wellington de Araújo Bezerra  
Nieje Barbosa de Almeida

O climatério caracteriza-se como fenômeno fisiológico decorrente do esgotamento dos folículos ovarianos que ocorre em todas as mulheres. Representa a transição entre a fase reprodutiva e a não reprodutiva. Tendo como marco a menopausa, com consequências sistêmicas e potencialmente patológicas. De acordo com estimativas do DATASUS, em 2007, a população feminina brasileira totaliza mais de 98 milhões de mulheres. Nesse universo, cerca de 30 milhões têm entre 35 e 65 anos, o que significa que 32% das mulheres no Brasil estão na faixa etária em que ocorre o climatério. O estudo objetivou identificar na literatura pertinente ao tema as alterações biopsicossociais no período do climatério, através de uma revisão de literatura. O método utilizado para o desenvolvimento da temática em discussão é decorrente de um apanhado de caráter bibliográfico, exploratório e descritivo efetivado no acervo da biblioteca da Faculdade São Vicente de Paula (FESVIP), como também em revistas alusivas ao conteúdo abordado e informações adquiridas em bancos de dados como SCIELO, MEDLINE e LILACS, durante o período de 26 de agosto a 14 de setembro de 2013; posteriormente os dados coletados foram analisados e interpretados à luz da literatura concernente ao tema. A mencionada bibliografia enfatiza que o metabolismo como um todo sofre algumas alterações, especialmente relacionadas às funções do sistema endócrino e diminuição da atividade ovariana. Os órgãos genitais, assim como o restante do organismo, mostram, gradualmente, sinais de envelhecimento. Assim, o evento do climatério pode ser vivenciado, por algumas mulheres, como a paralisação do próprio fluxo vital. A diminuição da taxa de estrogênios acarreta manifestações clínicas a curto, médio e longo prazo, dentre elas, destacamos a hipotrofia de órgãos imprescindíveis como hipófise, útero, vagina e mamas, havendo ainda a presença de sudorese, astenia, artralgia e dispareunia, desse modo repercutindo sensivelmente na qualidade de vida da mulher. Os principais sintomas psíquicos gerados e vivenciados pela mulher no climatério se manifestam como quadro de tristeza, desânimo, humor depressivo, acompanhada de labilidade afetiva e irritabilidade, isolamento, dificuldades de concentração e memória, além de queixas relacionadas à esfera sexual, mais especificamente, à diminuição de interesse sexual. Outro aspecto relevante, são as mudanças significativas que ocorrem no espaço profissional, no papel familiar e na vida sexual que podem gerar estresse, contribuindo assim, para alterações da auto-estima. Conclui-se, que as alterações predominantes manifestadas na mulher decorrente do climatério, exercem um papel negativo de maneira geral, havendo uma necessidade de se empregar informações inerentes a problemática em foco, a fim de implementar na prática de enfermagem, medidas de prevenção e atenção às mulheres climatéricas, com base nas suas percepções e experiências, para ajudá-las a superar as dificuldades existentes.

**Palavras-chave:** Climatério, Mulher, Menopausa.

## ANÁLISE DA CAPACIDADE DE TRABALHO DO SERVIDOR PÚBLICO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR.

Neuma Maria da Silva  
Soraya Maria de Medeiros  
Fernanda Ferreira da Fonseca  
Danielle Fernanda dos Santos Macedo  
Ana Paula Gomes  
Verônica Rodrigues Fonseca Costa

A Instituição Pública de Ensino Superior, onde se realizou a pesquisa foi fundada em 1958 e federalizada em 1960, passando a denominar-se instituição federal de ensino superior, que desde então vem ocupando um lugar de destaque no desenvolvimento do Rio Grande do Norte. O Presente estudo buscou analisar a capacidade para o trabalho em uma população de servidores públicos, no setor de infraestrutura de uma instituição federal de ensino superior do Rio Grande do Norte. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa. Utilizou-se questionário, constando de duas partes, sendo a primeira identificação e a segunda capacidade para o trabalho. Foram utilizadas duas variáveis, sendo uma dependente: capacidade para o trabalho e outra variável independente: característica demográfica e funcional. A maioria dos servidores estudados são homens (87, 12<sup>o</sup>/<sub>o</sub>), 57,58<sup>o</sup>/<sub>o</sub> são casados e 45,04<sup>o</sup>/<sub>o</sub> tem ensino médio ou ensino superior. Nota-se que 67 <sup>o</sup>/<sub>o</sub> encontra-se com idade entre 46 a 60 anos. A pesquisa demonstrou que 15,91<sup>o</sup>/<sub>o</sub> apresentam menos de 10 anos de serviços, 3,03<sup>o</sup>/<sub>o</sub> tem 11 a 20 anos, 65,91<sup>o</sup>/<sub>o</sub> declararam ter 21 a 30 anos, 15,15<sup>o</sup>/<sub>o</sub> afirmaram de 31 a 40 de serviços. Portanto, 81,06<sup>o</sup>/<sub>o</sub> dos servidores encontram-se trabalhando na instituição há mais de 20 anos. Aproximadamente 60,6<sup>o</sup>/<sub>o</sub> não recebem adicional em contrapartida de 39,4<sup>o</sup>/<sub>o</sub> que percebe algum tipo de adicional de insalubridade ou periculosidade. Os servidores apresentaram capacidade para o trabalho baixa 11 (8,33 %), moderada 31 (23,48), boa 54 (40,91 %), ótima 28 (21,21 %) e 8(6,06<sup>o</sup>/<sub>o</sub>) não responderam a todos os itens obrigatórios para o cálculo. A análise múltipla, ajustada por idade, sexo, educação, idade que começou a trabalhar, tempo de serviço, capacidade atual e total de doenças, evidenciou que as variáveis que melhor explicaram a variação do ICT foram a idade que começou a trabalhar, capacidade atual e total de doenças. De acordo com a pesquisa 75<sup>o</sup>/<sub>o</sub> dos servidores apresentaram ICT abaixo de 43 pontos. Considerando capacidade baixa, moderada ou boa e que apenas 25<sup>o</sup>/<sub>o</sub> apresentaram ICT acima de 43 pontos com ótima capacidade para o trabalho. Nesta pesquisa, Constatou-se a capacidade para o trabalho no contexto das políticas públicas de atenção à saúde dos servidores públicos que desenvolvem suas atividades no setor de manutenção denominado superintendência de infraestrutura, em uma instituição federal de ensino superior do Rio Grande do Norte.

**Palavras- chave:** Capacidade para o trabalho. Índice de capacidade para o trabalho. Servidor público

## AS CONTRA-INDICAÇÕES QUE PODEM SUSPENDER UM CATETERISMO CARDÍACO

Terezinha Almeida Queiroz  
Gilvanira Martins Leite

Como todo exame tem uma finalidade o Cateterismo Cardíaco também tem a sua, ou seja, é a introdução de um cateter em uma veia ou artéria, que é manipulado até o coração, onde medidas de pressão e injeção de contraste são feitas para diagnósticos e esclarecimento de doenças do coração. O procedimento é solicitado quando os pacientes tem suspeita de aterosclerose que são formação de placas de gordura que são prejudiciais tanto nas artérias coronárias quanto nas válvulas cardíaca, mas também, pode ser aplicado emergencialmente em casos de infarto agudo no miocárdio. Com este estudo objetivamos conhecer as contraindicações e os fatores de risco que possam suspender o Cateterismo Cardíaco; Identificar o entendimento do paciente quanto às orientações recebidas da enfermeira em relação ao cateterismo cardíaco; Investigar junto às enfermeiras como elas orientam o paciente para realização do cateterismo cardíaco. O estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, no qual se utilizou como técnica para coleta de dados a entrevista semi-estruturada, realizada nos meses de janeiro a março de 2010, tendo como cenário um hospital de referência em cardiologia de Fortaleza, sendo a amostra constituída de vinte pacientes internados na unidade de cardiologia e cinco enfermeiras que trabalham no hospital escolhido como lócus da pesquisa. Pelos resultados coletados foi possível conhecer que as contra-indicações que suspendem o paciente para o Cateterismo Cardíaco foram as condições clínicas desfavoráveis do paciente como: Insuficiência Renal Crônica, pneumonia, hiperglicemia, virose, lesão de pele, além de outras como, alimentar-se durante o jejum por falta de comunicação. Quando investigados os pacientes, estes referiram não entender corretamente todas as orientações dadas pelas enfermeiras. E quando investigadas as enfermeiras estas referiram que repassam todas as informações possíveis aos pacientes para evitar a suspensão do cateter, no entanto, quando o paciente está acompanhando da família, é possível que regras sejam quebradas, implicando na suspensão do cateterismo cardíaco. Tais resultados nos fizeram concluir que as principais causas são inevitáveis, que não dependem do médico, da enfermeira e nem do próprio paciente, a não ser o fato da quebra de jejum. Concluimos também, que o papel da enfermeira como orientadora de procedimentos complexos é de suma importância e tem sido o modo pelo qual a enfermagem vem fazendo a diferença no ato de cuidar. Cuidado este que tem sido eficaz para redução da ansiedade e, especialmente, o medo do paciente com indicação de cateterismo cardíaco, pois sabemos serem, também, estes fatores sinais apontados como de grande risco para suspensão do mesmo.

**Palavras-Chaves:** Cateterismo Cardíaco; Hemodinâmica; Assistência de Enfermagem

## AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE VELHICE: UMA ANÁLISE ESTRUTURAL SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DESSAS REPRESENTAÇÕES

Danyelle Almeida de Andrade  
Maria de Fátima de Souza Santos

O fenômeno de envelhecimento populacional inverte a pirâmide etária da população mundial, torna o número de pessoas idosas (acima de 60 ou 65 anos) superior ao número de nascimentos e motiva o interesse científico para a temática do envelhecimento. As consequências desse fenômeno repercutem por todos os segmentos da sociedade, que precisa se adequar às necessidades desse grupo etário emergente. O envelhecimento é considerado um processo que compõe o desenvolvimento humano e que ocorre desde antes do nascimento, se estendendo por toda a vida. Diante de uma realidade social construída por um número cada vez maior de idosos, ressalta-se a importância de refletir como essa faixa etária (velhice) é concebida socialmente. Este estudo adota a perspectiva da Teoria das Representações Sociais por estar de acordo com a ideia de que as representações construídas e compartilhadas por um determinado grupo não só expressam, mas produzem as relações que ele estabelece com os outros em contextos sociais específicos. Dessa forma, entender o processo de desenvolvimento das representações sociais emerge como um problema de pesquisa, tornando a questão norteadora deste estudo permeada por um questionamento teórico, qual seja: estudar o processo de desenvolvimento (ontogênese) das representações sociais de velhice. Aqui, a velhice é eleita como um objeto social para compreender os processos psicossociais envolvidos na formação e transformação de sua representação social ao longo do desenvolvimento humano. Esta pesquisa se trata de uma de um projeto de mestrado em andamento, constituído por dois estudos, onde o primeiro se encontra em fase de conclusão. Deste, participaram indivíduos de diferentes idades, divididos em três grupos (crianças, jovens/adultos e idosos), onde foi realizado o levantamento de algumas questões sociodemográficas, juntamente com uma associação livre de palavras, tendo como estímulo indutor “velhice”. Esses dados foram analisados a partir de cálculos da estatística descritiva e com o auxílio do Software EVOC. A análise deste primeiro estudo permitiu identificar os elementos do núcleo central dessas representações. Para as crianças, a análise indicou as palavras “*bengala*”, “*cadeira de rodas*”, “*carinhoso*”. Estas sugerem uma representação mais objetivada para este grupo, composta por características físicas e relacionais, juntamente com elementos funcionais. Ademais, para as crianças a velhice parece estar associada a uma fase da vida com limitações físicas, mas que não impedem de estabelecer relações interpessoais. Já para os jovens e adultos, destacam-se os elementos “*amor*”, “*experiência*”, “*respeito*” e “*sabedoria*”. Estas palavras enfatizam aspectos positivos dessa etapa de vida, podendo se tratar de uma idealização da velhice e/ou indicar uma zona muda desta representação. Os idosos, por sua vez, foram identificados como elementos do núcleo central as palavras “*alegria*”, “*doença*”, “*falta*”, “*feliz*”, “*saúde*”. Eles se remetem à fase da vida em que se encontram de uma forma onde sentimentos e aspectos positivos se intercalam com limitações e ausências. As ‘faltas’ são frequentemente relatadas e se tratam de diversos aspectos, desde físicos (memória, equilíbrio) a afetivos (compreensão, respeito, apoio).

**Palavras-chave:** Representações Sociais; Velhice; Ontogênese.

## ASPECTOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AOS PORTADORES DE HIV/AIDS: REVISÃO INTEGRATIVA

Deyla Moura Ramos Isoldi  
Fernando de Souza Silva  
Clélia Albino Simpson  
Sandy Yasmine bezerra e Silva  
Izabella Bezerra Lima  
Ana Michele de Farias Cabral

O primeiro caso da síndrome da imunodeficiência adquirida no Brasil foi notificado em 1980. As taxas de incidência no País foram crescentes até a metade da década de 1990 e, a partir de 2002, apresentaram tendência à estabilização, embora em patamares elevados. Instalando-se como mal do século, a Aids pegou o mundo de surpresa. Dessa forma, recebe em nossa sociedade a herança do pânico provocado por uma série de outras doenças que no passado aterrorizaram o homem. A estigmatização acompanhou o surgimento dos primeiros casos da doença associado aos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV), que em sua maioria eram homossexuais, usuários de drogas e trabalhadoras do sexo. Além disso, a sociedade os responsabilizava pela sua própria infecção. O fato do HIV ser transmissível pode contribuir como ameaça a sociedade, aumentando o preconceito. O objetivo foi identificar de que maneira os aspectos psicossociais da síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids), interferem na qualidade de vida das pessoas soropositivas. Utilizou-se a revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados do Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, disponibilidade dos mesmos na íntegra, publicados e/ou indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 5 anos, não foi feita restrição da metodologia utilizada nos artigos, porém era necessário retratar o tema proposto. Considerando-se os resultados significativos, foram encontrados 89 artigos no Lilacs e 21 no Scielo. Para análise foi selecionado 27 (24,54%) dos artigos. O preconceito existente em torno da doença faz com que os portadores se tornem carregados de culpa diante do que não podem reverter, a culpa que a família, amigos e a sociedade reforçam com cobranças, discriminação, isolamento e omissão. Sendo assim, contrair o vírus HIV implica em uma transgressão que favorece acusações e culpas de caráter individualizado, cujos comportamentos são representados como ameaças à sociedade por serem portadores de uma doença temida. Estes comportamentos seriam a consequência de um comportamento sancionado negativamente pela sociedade, como forma de punição moral pelo pecado. A discriminação foi entendida como obstáculo importante para a qualidade de vida dos portadores da síndrome da imunodeficiência adquirida com implicações relevantes para a saúde. Em contrapartida, a família mostrou-se ser essencial no processo de cuidar, visto que, é nela que muitas vezes o portador busca forças para continuar lutando e vivendo dignamente. É necessário engajamento social e responsabilidade para criar uma cultura mais compassiva, criativa e libertadora. Nesse sentido, responder ao sofrimento das pessoas e aos desafios da epidemia é, sobretudo, celebrar as diferenças, preservar direitos e desenvolver a capacidade de enfrentar os obstáculos colocados, com consciência e visão éticas.

**Palavras-chave:** Preconceito; Aids e HIV.

## ASPECTOS QUE CONTRIBUEM PARA A INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE IDOSOS LONGEVOS

Dâmarys Kohlbeck de Melo Neu Ribeiro

Maria Helena Lenardt

Mariluci Hautsch Willig

Nathalia Hammerschmidt Kolb Carneiro

Susanne Elero Betiulli

Edinaldo Silva de Oliveira

Os longevos constituem atualmente o segmento etário da população idosa com a maior taxa de crescimento no Brasil e no mundo. Esses indivíduos apresentam características morfofisiológicas, psicológicas e socioeconômicas diferenciadas nos seus pares. Como consequência do crescimento acelerado no número de longevos, e das especificidades dessa faixa etária, presume-se menor participação do idoso na sociedade e um aumento significativo da demanda de cuidados. Para determinar essa demanda é primordial a avaliação da capacidade funcional do longevo. A avaliação funcional pode ser realizada por meio de diversos instrumentos, entre eles a Medida da Independência Funcional (MIF), que tem sido utilizada em idosos por contemplar além do domínio motor, os domínios cognitivo e social, importantes para a avaliação da funcionalidade desses indivíduos. O objetivo do presente estudo foi verificar os fatores socioeconômicos e clínicos que contribuem para a independência funcional dos idosos longevos de uma comunidade. Trata-se de estudo quantitativo com delineamento transversal, realizado no domicílio dos idosos longevos, cadastrados em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Curitiba-PR. A amostra aleatória simples foi calculada com erro amostral de 4,67% e nível de significância 95%. O tamanho da amostra resultante foi de 214 idosos longevos. Para avaliação da funcionalidade do longevo aplicou-se a Medida de Independência Funcional (MIF). O teste do Miniexame do Estado Mental (MEEM) foi aplicado com intuito de triar os idosos com capacidade cognitiva para participar da pesquisa. Para o *screening* cognitivo foram utilizados os pontos de corte propostos para a população brasileira. Nos casos em que o idoso não atingia pontuação de corte no MEEM foi convidado a participar como informante da pesquisa o cuidador familiar. Utilizou-se estatística descritiva e para associação dos valores de MIF às variáveis socioeconômicas e clínicas foram utilizados os testes *t de student* e ANOVA, e *Tukey* para comparações múltiplas. Os resultados apontaram que as variáveis origem da renda ( $p=0,007$ ), ocupação atual ( $p=0,01$ ), prática de atividade física ( $p<0,001$ ), atividades de lazer ( $p<0,001$ ), participa de grupo ( $p=0,008$ ), frequência que costuma visitar ( $p<0,001$ ), frequência que recebe visitas ( $p=0,03$ ), consumo de frutas ( $p=0,043$ ), consumo de verduras ( $p=0,018$ ), consumo de carnes ( $p=0,023$ ) foram significativas na associação com os valores de MIF. As variáveis que contribuíram para a independência funcional indicam que manter-se economicamente ativo, praticar atividades físicas e de lazer, possuir participação social, consumir frutas, verduras e carne são atitudes e hábitos positivos para a independência. A orientação para a realização dessas práticas reduz a demanda de cuidados e necessidade de ajuda para as atividades cotidianas. A manutenção da independência é primordial para retardar incapacidades e apresenta-se como excelente campo de atuação para a enfermagem. Assim, para alcançarmos o Envelhecimento Ativo e Saudável, é preciso dirigir atenção especial às nossas crianças e jovens, aos seus hábitos e estilos de vida considerados danosos à saúde. Dessa forma, espera-se reverter, em parte, o quadro que se apresenta hoje de polipatologias e comorbidades em idosos mais velhos.

**Palavras-chave:** Idoso de 80 anos ou mais. Enfermagem geriátrica. Atividades cotidianas.

## ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO ASILAR: IDOSOS SATISFEITOS?

Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino  
Elizabeth Gomes de Oliveira  
Morganna Guedes Batista  
Adriana Lira Rufino de Lucena  
Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro  
Paulo Emanuel Silva

Atualmente, as instituições de longa permanência são locais que devem proporcionar aos idosos à capacidade de construir estratégias e meios para enfrentar a velhice e o asilamento, com isso o referido estudo teve como objetivo identificar na opinião de idosos o nível de satisfação sobre assistência de saúde em uma Instituição de Longa Permanência (ILP). Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa que foi realizado em uma instituição asilar localizada no município de Santa Rita / PB, onde a população foi composta por todas as pessoas idosas que residem na instituição, porém a amostra foi configurada por 30 (trinta) idosos que estavam em condições de responder ao questionário na ocasião da coleta de dados. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um formulário estruturado, abordando questões socioeconômicas e referentes ao objetivo do estudo. A coleta de dados foi realizada durante o mês de setembro de 2011, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional. Os dados foram analisados num enfoque quantitativo sendo agrupados e distribuídos em forma de tabelas ou gráficos que contem números absolutos e percentuais. Segundo os dados socioeconômicos obtidos durante a pesquisa observou-se que o maior número de idosos na ILP encontrava-se na faixa etária de 60 a 69 anos, representando 40% (12) dos participantes, seguido de 70 a 79 anos, 37% (11) e por fim os que se encontraram entre 80 e 89 anos, totalizado 23% (07) dos entrevistados. Quanto ao gênero dos participantes foi encontrado 50% (15) masculino e 50% (15) feminino. Em relação ao estado civil, os dados obtidos mostram que 50% (15) relataram que eram solteiros; 27% (8) viúvos, 23% (07) casados. Em relação à renda familiar 100% (30) dispunham de um a dois salários mínimos. Quanto à escolaridade 87% (26) dos eram não alfabetizados e 13% (4) possuíam o ensino fundamental. Os participantes 93% (28) relataram ser ótima a assistência recebida e 07% (02) afirmaram que era regular. Ao investigarmos sobre o atendimento prestado pelos técnicos de enfermagem, 97% (29) deles responderam ser ótima e 03% (01) afirmaram que era regular. Os idosos recebiam atendimento médico 97% (29) e 47% (14) recebiam atendimento de enfermagem, já em relação ao acompanhamento nutricional, a referida pesquisa revelou que não há nenhum tipo de acompanhamento por parte dessa categoria profissional. Com a pesquisa percebeu-se a necessidade de uma maior assistência e contratação multiprofissional nas unidades asilares para atender as necessidades dos idosos em sua totalidade.

**Palavras Chaves:** Asilo. Idoso. Assistência à Saúde

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE DISTÚRBIOS MENTAIS INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL

Fernando de Souza Silva  
Clélia Albino Simpson  
Érida Maria Diniz Leite  
Maria Gorete Lourenço  
Deyla Moura Ramos Isoldi  
Izabella Bezerra Lima

A reforma psiquiátrica brasileira surge com o intuito de promover boas práticas em saúde mental, por meio da redução das internações manicomiais, participação da família como corresponsável na reabilitação e reintegração dos pacientes e a reavaliação das práticas profissionais. Entre as propostas e demandas da reforma psiquiátrica, está a condição dos hospitais gerais possuírem leitos específicos aos pacientes portadores de transtornos mentais, para atendimento de suas necessidades clínicas e cirúrgicas. As boas práticas em saúde mental, ofertadas aos pacientes com transtornos mentais em hospitais gerais, não devem se restringir a satisfação de demandas específicas, mas oferecer uma maior qualidade social aos cuidados oferecidos. Diante deste contexto, objetivou-se investigar quais as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem em assistir os pacientes portadores de transtornos mentais, internados para tratamento clínico e/ou cirúrgico em um hospital geral. Estudo de natureza descritiva e exploratória, através da análise de dados quantitativos. A amostra proposital, composta por enfermeiros e técnicos ou auxiliares em enfermagem, escolhidos através da escala de serviço das unidades de internação em um hospital geral. Os critérios de inclusão utilizados foram ser enfermeiro, técnico ou auxiliar em enfermagem das unidades de internamento do referido hospital geral; Oferecer cuidado de enfermagem direto aos pacientes portadores de transtornos mentais, internados nas unidades clínicas e cirúrgicas. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, deu-se a coleta de dados entre os meses de abril e julho de 2012, na qual utilizou-se um questionário estruturado. A proporção de profissionais da amostra: técnico em enfermagem (65,12%), enfermeiro (27,91%) e auxiliar em enfermagem (6,97%). A maioria dos entrevistados (62,79%) afirmou não ter experiência com pacientes portadores de distúrbios mentais. Observou-se que a maioria (69,77%) dos entrevistados alegou não receber informações prévias de qual o tipo de transtorno mental o paciente a ser internado possui. As principais dificuldades encontradas pelos profissionais, para prestar assistência a pacientes portadores de problemas mentais são: profissionais sem capacitação (67,44%), estrutura física inadequada (30,23%), tratamento terapêutico inadequado (12,79%), déficit de pessoal (10,47%), ambiente inadequado (8,14%), inexistência da terapia ocupacional (5,81%), ausência de especialista médico (4,65%) e falta de interação multiprofissional (3,49%), apenas 5,81% não souberam opinar ou não quiseram responder sobre esse tema. Observou-se que 77,91% dos profissionais não se sentem aptos para prestar assistência de enfermagem aos portadores de deficiência mental, para um nível de significância de 5%, evidencia-se como uma característica geral aos entrevistados. As ações sugeridas pelos profissionais, para melhorar a assistência a pacientes com transtorno mental são: capacitação profissional (76,74%), melhorias na estrutura física (32,56%), terapia ocupacional (25,58%), melhorias na interação multiprofissional (5,81%), inclusão de médico especialista nos plantões, especialmente os noturnos (5,81%) e a extinção dos leitos da psiquiatria no hospital geral (1,16%). Concluiu-se que os profissionais de enfermagem não se sentem aptos a atender os pacientes portadores de transtornos mentais, internados no hospital geral e a falta de capacitação para a assistência é a maior dificuldade apresentada.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Reforma Psiquiátrica. Saúde Mental.

**ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E EXCESSO DE PESO EM IDOSOS DO  
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB**

Milena Moura Medeiros  
Joseane Duarte da Costa  
Ana Patrícia A. de B. Formiga  
Andrea Cristina de Melo  
Emília Maria Pacheco André  
Paulo Emanuel Silva

Devido ao aumento da expectativa de vida mundial, observaram-se uma maior incidência e prevalência de certas doenças, particularmente as doenças cardiovasculares. No Brasil, as doenças relacionadas ao sistema cardíaco são responsáveis por mais de 250.000 mortes por ano, sendo a hipertensão arterial sistêmica (HAS) uma importante variável, que participa como coadjuvante em quase metade dessas mortes. A hipertensão arterial tem natureza multicausal, entre elas se evidencia a associação com a obesidade e com o excesso de peso. Neste contexto, este estudo teve como objetivo identificar, em amostra populacional idosa, a associação e a correlação entre excesso de peso identificado por meio do índice de massa corporal (IMC) e pressão arterial elevada (PAE). Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, tendo como população todos os idosos presentes na orla de Cabo Branco em João Pessoa-PB, praticantes ou não de caminhada, e a amostra foi composta por 49 idosos a partir dos seguintes critérios de inclusão: possuir idade superior a 65 anos; estar presente no local da coleta de dados e se disponibilizar para participação no estudo através da verificação da pressão arterial e medição do Índice de Massa Corpórea. Vale ressaltar que, para aferição da pressão arterial utilizou-se o monômetro de coluna de mercúrio com braçadeira de três dimensões diferentes e estetoscópio. E para medição do IMC utilizou-se uma balança digital e fita métrica. Os dados foram analisados a partir do procedimento estatístico, no qual foi utilizado o software InStat 3.0 (GraphPad InStat, San Diego, CO, USA), tendo como suporte a planilha eletrônica Excel, versão 2007 (Microsoft corporations, Washington, USA). Os resultados apontaram que a amostra possui idade entre 65 a 86 anos, IMC entre 17,26 e 34,48 kg/m, bem como PAS entre 100 e 160mmhg. Em um olhar mais detalhado observou-se que, 29% dos entrevistados apresentaram hipertensão e 49% estavam com excesso de peso. Torna-se importante ressaltar que 12% dos entrevistados apresentaram respectivamente hipertensão e excesso de peso. O estudo permitiu verificar ainda que, em relação ao sexo dos 24 idosos com excesso de peso 48,98% são homens e 51,02% são mulheres. A partir dos dados elencados neste estudo podemos inferir que existe associação entre hipertensão e excesso de peso devido ao quantitativo que apresentou a amostra.

**Palavras chave:** Idosos. Hipertensão. Obesidade.

## ATENÇÃO À FAMÍLIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA CRIANÇA

Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos  
Alane Barreto de Almeida Leôncio  
Altamira Pereira da Silva Reichert  
Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso  
Neusa Collet

As ações realizadas na atenção primária à saúde da criança são essenciais para as atividades de prevenção e de intervenção, por ter potencial para detectar precocemente possíveis alterações e diminuir os riscos de morbimortalidade. Na política de saúde brasileira a Estratégia de Saúde da Família (ESF) representa um marco na incorporação da Atenção Primária à Saúde (APS). Propõe reorganizar a prática assistencial e redirecionar os níveis de atenção. Starfield definiu quatro atributos exclusivos da APS: primeiro contato, continuidade ou longitudinalidade, integralidade e coordenação, e dois atributos derivados: centralização familiar e orientação comunitária. A centralização familiar implica em considerar a família como o sujeito da atenção. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar o princípio de orientação familiar nas unidades de saúde da família de João Pessoa, no que diz respeito ao cuidado à saúde para crianças menores de dez anos. Trata-se de uma pesquisa de avaliação das Unidades de Saúde da Família do Distrito Sanitário III do município de João Pessoa – PB, utilizando a técnica de amostragem probabilística estratificada com partilha proporcional por faixa etária e sexo, resultando em um total de 344 entrevistas, as quais foram realizadas na própria USF, cuja população do estudo foi composta de familiares e/ou cuidadores de crianças até nove anos, onze meses e vinte nove dias, atendidas nas 56 unidades que compõem o distrito sanitário III, e que aceitaram participar do estudo. Para coleta de dados utilizou-se as variáveis orientação familiar e orientação comunitária que compõem o formulário Primary Care Assessment Tool - PCATool- Brasil versão criança. A análise dos dados foi realizada quantitativamente, com dados tabulados e analisados sob a forma de estatística simples de distribuição de frequências. Os resultados foram interpretados a partir do referencial teórico acerca da temática. O escore médio para o componente I obteve valor de 2,12, portanto, considerado baixo (< 6,6). Isso revela que os atributos orientação familiar no âmbito dos serviços prestados no Distrito Sanitário III, ainda não estão sendo ofertados de maneira adequada pela ESF. Esse resultado é preocupante, pelo fato de o indicador estar diretamente relacionado com a qualidade do cuidado prestado a população infantil, considerando que a saúde da criança depende da família. Destarte, a partir deste estudo foi possível expor que a APS de qualidade é uma estratégia efetiva na busca pela prevenção de doenças, promoção à saúde das crianças e maior satisfação dos cuidadores. Desse modo, espera-se que os resultados apresentados possam contribuir para que a orientação familiar do cuidado na APS passe a ser uma realidade na prática assistencial das unidades de saúde, e que faça valer a toda população o direito a um atendimento de qualidade no Sistema Único de Saúde (SUS).

**Palavras-chave:** Família. Comunidade. Atenção Primária à Saúde.

## ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM.

Fernanda de Medeiros Fernandes Dantas  
Rejane Maria Paiva de Menezes.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) configura-se como porta de entrada da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde, favorecendo práticas de promoção a saúde, prevenção e controle das doenças crônicas não degenerativas. Entre os integrantes da equipe saúde da família está o profissional de enfermagem. Objetivou-se neste estudo descrever as ações realizadas pela equipe de enfermagem da ESF na atenção a saúde da pessoa idosa. O estudo é descritivo com abordagem quantitativa, realizado no período de agosto a outubro de 2011, em um município de pequeno porte no interior do Rio Grande do Norte. A população incluiu todos os profissionais de enfermagem da ESF do município que aceitaram participar da pesquisa, totalizando 18 profissionais. Os dados foram coletados através de questionário estruturado com questões fechadas em sua maioria, sendo analisados através do programa Excel® da Microsoft (versão 2010). Obteve-se predomínio de profissionais do sexo feminino, com idade entre 30 a 34 anos, com formação profissional concluída nos últimos 10 anos, sem capacitação na área de gerontologia. Os resultados demonstram que todos os enfermeiros e técnicos de enfermagem (TE) consideram a família como um dos objetivos da assistência; 100% dos TE e 87,5% dos enfermeiros auxiliam a família a conhecer sua função e participar do cuidado junto ao idoso; nenhum profissional faz uso de instrumentos de avaliação da funcionalidade da família. Quanto às ações realizadas junto ao idoso, 100% dos TE e 75% dos enfermeiros realizam visita domiciliar ao idoso; todos realizam o acolhimento; apenas um TE afirma não conhecer os hábitos de vida, valores culturais, éticos e religiosos dos idosos e suas famílias; 99% complementam as ações através da intersetorialidade; 87,5% dos TE e 75% dos enfermeiros participam de grupos de idosos; apenas 12,5% dos enfermeiros e 37,5% dos TE mantem a caderneta de saúde da pessoa idosa atualizados, apenas 1% de enfermeiros e TE realizam o planejamento terapêutico singular. Quanto às atribuições específicas do enfermeiro, destaca-se que apenas 25% desenvolvem ações de capacitação e atualização relacionadas à saúde do idoso para equipe e 50% utiliza na consulta de enfermagem a avaliação multidimensional rápida e instrumentos complementares; apenas 50% dos enfermeiros atualizam os principais indicadores de saúde dos idosos da sua área de abrangência, sendo as campanhas de vacinação importantes para o monitoramento vacinal dos mesmos, uma vez que 75% dos profissionais só realizam esse acompanhamento na época de vacinação. Quanto às atribuições específicas do TE, 87,5% orientam os idosos, seus familiares e/ou cuidadores sobre a utilização dos medicamentos, participam de atividades com grupo de idosos quando solicitado e 75% realizam atenção integral ao idoso. Conclui-se que a atenção à saúde da pessoa idosa desenvolvida pelos profissionais de enfermagem apresenta fragilidades quanto à promoção do envelhecimento ativo e saudável e no estabelecimento de uma atenção integral e integrada a pessoa idosa.

**Palavras-chaves:** Enfermagem. Programa de saúde da família. Idoso.

## ATITUDES POSITIVAS FRENTE A APOSENTADORIA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE APOSENTADOS E NÃO APOSENTADOS

Maria Gabriela Costa Ribeiro  
Rafaella de Carvalho Rodrigues Araújo  
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo  
Renan Pereira Monteiro  
Layrtthon Carlos de Oliveira Santos  
Vanessa da Cruz Alexandrino

Estima-se que, em 2050, a população de idosos do planeta será de dois bilhões. Dentre as demandas que ocorrem pelo envelhecimento mundial da população está a aposentadoria, a qual é considerada um dos grandes desafios para a sociedade, principalmente por aumentar as chances do idoso deixar de ter uma vida ativa. Reconhece-se que o trabalho é a principal atividade do homem, principalmente porque orienta e integra a identidade das pessoas. Além disso, o trabalho é o principal regulador da vida, já que o sujeito organiza seus horários, relacionamentos familiares e sociais em função deste. Neste sentido, a aposentadoria pode ocasionar uma ruptura com a função laboral formal; ao invés de ser vivenciada como um repouso merecido, pode ser uma situação ameaçadora do equilíbrio psicológico. Essa nova situação pode trazer algumas consequências para a saúde, por isso a necessidade de se entender como o trabalhador percebe ou se relaciona com a aposentadoria. Neste sentido, este trabalho objetivou comparar as atitudes frente à aposentadoria de um grupo de trabalhadores aposentados a no máximo 5 anos e um outro grupo de trabalhadores que faltam no máximo 5 anos para se aposentar. Participaram 201 pessoas com média de idade de 57,37 anos ( $DP = 7,03$ ), sendo a maioria do sexo feminino (63,63%) e não aposentados (65,82%). Estes responderam a escalas de atitudes frente à aposentadoria formada por 40 itens, respondidos numa escala com alternativas de repostas dicotômicas (tipo: sim ou não), bem como a questões demográficas. Os resultados mostraram que o grupo de trabalhadores que já haviam se aposentado apresentaram maior média de atitudes positivas frente a aposentadoria se comparado ao grupo que ainda não havia se aposentado [ $t(198) = 2,98; p \leq 0,025$ ], ou seja, os trabalhadores antes de se aposentarem têm uma visão mais negativa da aposentadoria. Foram investigados ainda associações das atitudes com o sexo e a renda. Os homens apresentaram menor média que as mulheres [ $t(197) = 2,87; p \leq 0,025$ ], evidenciando que o sexo masculino parece se relacionar de forma mais negativa com o fenômeno aposentadoria. Verificou-se, ainda, uma correlação negativa entre atitude positiva frente à aposentadoria e renda do trabalhador que ainda não se aposentou ( $r = 0,26; p \leq 0,05$ ), indicando que aquelas pessoas que recebem mais, tendem a ter uma visão mais negativa da aposentadoria. Por fim, considera-se que esses achados possam orientar novos estudos no sentido de entender, por exemplo, porque as pessoas parecem perceber de forma mais negativa aposentadoria antes de se aposentar e como se dá esse processo de mudança. Isso poderá nortear programas de preparação para aposentadoria.

**Palavras-chave:** Aposentadoria. Envelhecimento. Atitudes.

## ATIVIDADE SEXUAL: MONOPÓLIO DOS JOVENS?

Juliana Brandao dos S. Oliveira  
Rafaela Gerbasi Nobrega

O envelhecimento populacional levou a uma transição demográfica mundial, proporcionando uma inversão na pirâmide. Atualmente, os idosos representam um percentual bastante significativo em nossa sociedade, formando um novo complexo etário. Os mesmos apresentam perdas e alterações biológicas, psicológicas, sociais e cronológicas em detrimento desta nova etapa da vida, que provoca modificações fisiológicas, tornando necessário o investimento em estudos aprofundados e esclarecedores sobre o envelhecimento humano e suas peculiaridades, a exemplo da sexualidade. Buscou-se analisar de que forma a sexualidade é vivenciada entre um grupo de idosos e, se na atualidade, a atividade sexual nessa fase da vida é vista como monopólio dos jovens. Trata-se de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, realizado na Associação da EMATER, empresa de assistência aos trabalhadores de extensão rural, onde funciona o grupo de idosos - Vida e Mar no município de Cabedelo – PB. A amostra foi composta por dozes mulheres na faixa etária de 50 a 70 anos pertencentes ao referido grupo. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a técnica de grupo focal e, para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo temática. Ao analisar a percepção deste grupo de idosos em relação à atividade sexual na terceira idade, observou-se que a sexualidade foi considerada monopólio dos jovens, pois apesar dos idosos apresentarem em suas falas a preservação do desejo sexual e se queixarem da falta de uma companhia nessa etapa de vida, sentem-se reprimidos e discriminados pela sociedade e pela família em vivenciar a sexualidade nesse momento de suas vidas. Pode-se constatar que o universo da sexualidade na terceira idade está norteado por contradições, tabus, preconceitos e repressões socioculturais, causando repercussões a nível biopsicossocial e conseqüentemente, provocando alterações na saúde destes indivíduos, o que repercute na qualidade de vida dos mesmos. Conclui-se que apesar de todo o avanço alcançado na tecnologia e nas áreas do saber, além de toda a modernidade, a sexualidade é um tema bastante desafiador, delicado e ainda pouco explorado pela sociedade, profissionais de saúde e pelos próprios idosos, em consequência das dificuldades com o qual se defronta frente à realidade, pois envolve variáveis complexas e distintas, difíceis de serem trabalhadas, ficando bastante evidente se trata de um assunto preso a diversos valores.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Sexualidade. Idoso.

## ATIVIDADES FÍSICAS E HÁBITOS SAUDÁVEIS: UM ENVELHECER ATIVO

Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro  
Mahissa Nahelli Ferreira Carlôto Araújo  
Morganna Guedes Batista  
Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino  
Paulo Emanuel Silva  
Adriana Lira Rufino de Lucena

O processo de envelhecimento é um fenômeno difícil de ser compreendido, devido a sua diversidade de conceitos e fatores que a própria fase produz. Dentre as diversas definições registra-se que o envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, em que há modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que determinam a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade, incidência de patologias e morte. O estudo tem como objetivo saber se os idosos cadastrados em um projeto de extensão são independentes/ativos e se buscam hábitos de vida saudáveis. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em um projeto de extensão universitária nas Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE no município de João Pessoa/PB. A população correspondeu aos idosos cadastrados no referido projeto. O instrumento para coleta de dados foi um formulário contendo questões objetivas envolvendo dados socioeconômicos e relacionado aos objetivos propostos. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto e setembro de 2012, após apreciação pelo Comitê de Ética institucional. Os dados foram analisados em um enfoque quantitativo, distribuídos em gráficos e tabelas, utilizando o programa Excel 2007. Em relação à idade, os idosos entrevistados estão nas seguintes faixas, 60 à 65 anos com 26,7% (16), 66 à 70 anos 26,7% (16), 71 à 75 anos, 35% (21), 76 à 79 anos, 10% (06) e 80 à 85 anos 1,6% (01). A maioria dos entrevistados foi do sexo feminino, 85% (51) e 15% (9) do sexo masculino, mostrando estatisticamente uma grande diferença quanto ao gênero. Quanto ao estado civil a maior parte era casada, 41,7% (25), viúvos, 38,4% (23), os demais se distribuíam em solteiros, 11, 6% (7) e divorciados, 8,3% (5). A maioria dos idosos possuía ensino fundamental incompleto, num total de 70% (42), seguido dos não alfabetizados 25% (15) e com ensino médio, 5% (3). Dos idosos entrevistados 88% (53) são independentes para realizar as Atividades de Vida Diária (AVD's) e 12% (7) são dependentes para realizar alguma tarefa diária. Quando questionados em relação à procura de serviços de saúde, 100% (60) dos entrevistados procuraram assistência para se manterem saudáveis. Percebe-se que entre os idosos entrevistados, 48% (29) relatam fazer caminhada para melhorar sua condição de saúde, 28% (17) mantem uma alimentação balanceada, 12% (7) praticam exercícios físicos, 10% (6) possuem algum tipo de lazer e apenas 2% (1) não realizam nenhuma atividade no seu dia a dia. Na pesquisa observamos que a assistência de enfermagem prestada a esses idosos contribuem para a promoção do autocuidado dos mesmos, compreendendo a doença e o paciente no seu contexto de vida, facilitando assim um tratamento específico e digno.

Palavras-chave: Envelhecimento. Atividade Motora. Comportamentos Saudáveis.

## ATIVIDADES FÍSICAS E IDOSOS INSTITUCIONALIZADO

Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro  
Gicélia de Sousa Araújo  
Morganna Guedes Batista  
Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino  
Adriana Lira Rufino de Lucena  
Paulo Emanuel Silva

O envelhecimento é um processo lento e gradativo onde todo ser humano deve preparar-se, neste sentido a atividade física regular é uma das prerrogativas que deve ser implantada nesta fase melhorando a tonificação muscular e tornando a vida mais prazerosa. O estudo objetivou investigar a atividade física realizada por idosos institucionalizados. Tratou-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa e foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência (ILP) localizada no município de Santa Rita / PB. A ILP contava com 98 (noventa e oito) idosos internos, cuja amostra foi composta por 30 (trinta) deles. Foram utilizados como instrumentos para coleta de dados dois questionários: o primeiro foi estruturado com questões referentes às condições sócio econômica dos entrevistados e o segundo foi o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). A coleta dos dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2011, após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa institucional. Os dados foram analisados num enfoque quantitativo, através de estatística descritiva, sendo apresentados através de gráficos e tabelas por meio de frequência relativa e percentual. Em relação à faixa etária dos participantes, 3,3% (01) tinha idade abaixo dos 60 anos; 16,7% (05) estavam entre 61 e 70 anos; 36,7% (11) pertenciam à faixa etária de 71 a 80 anos; 40% (12) tinham idade entre 81 e 90 anos, enquanto que 3,3% (01) tinham acima de 90 anos. No que concerne a variável sexo 26,7% (08) do sexo masculino e 73,3% (22) feminino. Quanto ao estado civil os idosos se declararam solteiros 63,4% (19), porém 20% (06) mencionaram ser casados; 13,3% (04) disseram serem viúvos e 3,3% (01) respondeu que era divorciado. Observou-se que 70% (21) dos entrevistados relataram que atribuem à atividade física uma importância boa, regular e muito boa e os que relataram que essa importância era ruim ficou representado por 3% (09) dos entrevistados. No que diz respeito à opinião do que ele considera como atividade física, neste sentido, 76,6% (23) respondeu caminhar e dançar; 10% (3) caminhar, varrer e dançar; 6,7% (2) caminhar, varrer, subir e descer escada é uma atividade e 6,7% (2) disseram que caminhar, subir e descer escada é atividade física. Percebeu-se a partir das respostas dos participantes do estudo que 87,6% (26) não realizavam nenhuma atividade, entretanto dos que responderam que realizavam, não fazia em tempo ideal, perfazendo um total de 12,4% (4). O referido estudo permitiu verificar que a maioria dos idosos não realizam atividades físicas regulares. Muitos demonstraram desconhecer a importância da atividade física, para a saúde física e mental, evidenciando a importância das orientações por parte de profissionais capacitados para que haja adesão da atividade física entre os idosos institucionalizados e conseqüentemente uma melhora da sua qualidade de vida através da minimização de doenças.

**Palavras-chave:** Idoso. Atividade motora. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

## AVALIAÇÃO DA DOR PELA ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Daniela Karina Antão Marques  
Isabella Brito da Silva  
Amanda Benício da Silva  
Déa Sílvia Moura da Cruz  
Mikaela Dantas Dias Madruga  
Maria Miriam Lima da Nóbrega

A dor é um fenômeno universal e todos de certa forma já vivenciaram ou vão vivenciar algum dia essa experiência. A origem da palavra dor vem do grego *poinë*, que significa punição ou penalidade, hoje em dia a dor é compreendida como uma sensação sensorial e emocionalmente desagradável. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Descrever como é realizada a avaliação da dor no recém-nascido sob cuidado de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva e objetivos específicos: Caracterizar a situação profissional da amostra; Verificar o conhecimento de enfermeiras sobre a dor no recém-nascido; Identificar as intervenções de enfermagem implementadas para o alívio da dor no recém-nascido. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quanti-qualitativa. Foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) em uma maternidade pública de João Pessoa-PB. A população foram enfermeiros que atuavam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. A amostra foram seis enfermeiras que faziam parte da escala da unidade. Para a coleta de informações foi utilizado um roteiro de entrevista estruturado previamente contendo questões abertas e fechadas. Os dados quantitativos foram apresentados em valores percentuais e absolutos após passarem por tratamento estatístico e analisado de acordo com a literatura pertinente. E os dados qualitativos estão analisados de acordo com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Antes da realização da coleta de dados o projeto foi apreciado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) das Faculdades Nova Esperança. A pesquisa em enfermagem envolvendo seres humanos foi realizada levando em consideração os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 196/96, como também a Resolução Nº COFEN 311/2007. E aprovada sob protocolo número 37/12 CAAE: 02203412700005179. As enfermeiras consideram que as crianças prematuras sentem dor e identificaram como principais indicadores de dor no recém-nascido são a expressão facial e intensidade do choro. Sendo os maiores causadores de dor no Recém Nascido (RN) na UTIN procedimentos realizados como: punção venosa, coleta sanguínea e sondagem orogástrica. Elas consideraram que a dor deve ser tratada e que podem ser realizadas intervenções não farmacológicas para o alívio da dor, como: colocar em posição confortável, oferecer chupeta e glicose. A humanização da assistência de enfermagem ajuda a minimizar ou até mesmo evitar a sensação de dor nos RNs, evitando complicações atuais e futuras. A enfermeira com preparo técnico-científico e experiência pode garantir qualidade em sua assistência. Sendo a temática de grande importância para reflexão, pois sentir dor é uma sensação sensorial que provoca problemas físicos, emocionais, psicológicos e deve ter atuação profissional imediata.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Dor. Recém-nascido.

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DO IDOSO SUBMETIDO AO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Juliana Almeida Marques Lubenow  
Izabel Ferreira Neta  
Eliane de Sousa Leite  
Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues  
Ronaldo Bezerra de Queiroz  
Antônia Oliveira Silva

A insuficiência renal crônica é uma doença degenerativa que tem afetado grande parte da população causando alterações significativas no organismo. Em sua fase mais grave o tratamento para substituir a função renal é a hemodiálise, comprometendo a qualidade de vida do portador dessa patologia. Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida do paciente renal idoso submetido ao tratamento de hemodiálise, caracterizando e identificando os fatores que podem interferir na sua qualidade de vida. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com enfoque quantitativo, realizado em um centro de hemodiálise do alto sertão da Paraíba, no município de Sousa. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: um questionário sócio demográfico e o WHOQOL-Bref para avaliar a qualidade de vida através dos cálculos dos domínios específicos. A amostra foi composta por 58 pacientes que realizam hemodiálise que atenderam os seguintes critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos; apresentar capacidade de compreensão e de comunicação verbal; e, estar realizando hemodiálise há, pelo menos, 6 meses. Foram excluídos da amostra os idosos que apresentavam alterações cognitivas ou distúrbios psiquiátricos e os não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nos resultados obtidos houve um predomínio do sexo masculino e uma faixa etária entre 60 e 75 anos de idade. Quanto ao grau de escolaridade, grande parte dos pacientes possui um nível de escolaridade baixo, o que interfere diretamente na qualidade de vida, já que essas pessoas apresentam uma deficiência sobre o entendimento da doença comparado aos indivíduos que possuem mais anos de estudo. A maioria dos pacientes não realizava nenhuma atividade física, o que também interfere na qualidade de vida desse paciente. Em relação às doenças de base, a Hipertensão Arterial aparece como a principal causa da Insuficiência Renal Crônica. A principal via de acesso para a realização da hemodiálise foi a fístula arteriovenosa. Quanto à avaliação da qualidade de vida, o domínio mais prejudicado entre a população idosa foi o domínio físico e o mais preservado foi o domínio social, refletindo em uma qualidade de vida comprometida entre os pacientes com Insuficiência Renal Crônica. Conclui-se, portanto que os pacientes idosos em tratamento de hemodiálise têm uma qualidade de vida afetada pela doença e pelo tratamento e que, diante das condições clínicas, é necessário a atuação da equipe interdisciplinar em ações de saúde voltadas para atender às necessidades dos pacientes idosos em terapia renal.

**Palavras-chave:** Insuficiência renal. Envelhecimento. Hemodiálise. Qualidade de vida.

## **BANCO DE TERMOS PARA CONSTRUÇÃO DE AFIRMATIVAS DE DIAGNÓSTICOS/ RESULTADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA MULHERES IDOSAS COM HIV/AIDS**

Márcia Cristina de Figueiredo Siqueira  
Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt  
Maria Miriam Lima da Nóbrega  
Jordana de Almeida Nogueira  
Antônia Oliveira Silva

A epidemia de aids tem sido caracterizada por mudanças no seu perfil epidemiológico com aumento expressivo do número de casos entre idosos e mulheres, caracterizando o envelhecimento e feminização da epidemia. Essas informações evidenciam a vulnerabilidade da mulher idosa frente ao HIV/aids e alertam para a necessidade de compreender a importância da prevenção da infecção pelo HIV nesse seguimento populacional. Diante desses fatores, este estudo objetivou a elaboração de um banco de termos para construção de afirmativas de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem para mulheres idosas com HIV/aids. Trata-se de um estudo exploratório descritivo em que se elaborou e validou uma lista de termos a partir do “Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia da aids e outras DST’s”. Realizou-se a validação de conteúdo com pesquisadores colaboradores, o mapeamento cruzado desses termos com os constantes na CIPE<sup>®</sup> 2011, resultando na lista de termos constantes e não constantes na CIPE<sup>®</sup> 2011. Utilizando como critério de validação o índice de concordância maior ou igual a 0,80, obteve-se 209 termos validados, que após passarem por uma análise semântica, de sinonímia, de desmembramento, correções de grau e gênero, e avaliação de abrangência, totalizou em 181 termos validados, que compõem o banco de termos. Após o mapeamento cruzado desses termos identificados e validados no estudo com os termos do Modelo de Sete Eixos da CIPE<sup>®</sup> 2011, resultou em 104 termos constantes e 73 termos não constantes na CIPE<sup>®</sup> 2011, após exclusão de 4 termos considerados diagnósticos médicos dentre os termos não constantes na CIPE<sup>®</sup> 2011. Os termos foram distribuídos na classificação de acordo com o Modelo de sete eixos da CIPE<sup>®</sup> 2011. Para os termos constantes na CIPE<sup>®</sup> 2011, obteve-se a frequência de 62 termos no eixo Foco, seguida de 25 termos no eixo Ação, sendo esses os eixos de maior frequência. Para os termos não constantes na CIPE<sup>®</sup> 2011, obteve-se a frequência de 39 termos no eixo Foco, eixo esse de maior frequência, e 8 termos no eixo Ação. A classificação dos termos no Modelo de sete eixos foi feita para facilitar a composição de afirmativas, organizadas em grupos significativos, de modo que se tem acesso rápido a conjuntos de enunciados preestabelecidos de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem. Esse estudo se faz relevante no tocante à assistência de enfermagem à mulher idosa com HIV/aids. Assim, favorece a prática do enfermeiro diante da mudança epidemiológica da aids frente ao envelhecimento e feminização da epidemia e terá continuidade, a partir da utilização do banco de termos construído neste estudo, com a construção de afirmativas de diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem para mulheres idosas com HIV/aids.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Saúde da mulher. Cuidado. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

## CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, DE SAÚDE E CLÍNICA DE PESSOAS COM ÚLCERAS VENOSAS ATENDIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Sandra Maria da Solidade Gomes Simões de Oliveira Torres  
Vera Grácia Neumann Monteiro  
Marina de Góes Salvetti  
Gabriela de Sousa Martins Melo  
Gilson de Vasconcelos Torres  
Eulália Maria Chaves Maia

No Brasil, as úlceras venosas (UV) são sério problema de saúde pública, suas repercussões vão desde o inconveniente da ferida em si, podendo evoluir para perda de tecidos, além da dor e o sofrimento, levando a uma diminuição da qualidade de vida, da mobilidade da pessoa e ao isolamento social. Como a etiologia dessas úlceras é formada por um conjunto de fatores, o seu tratamento é complexo, lento, doloroso, limitante e estressante para o usuário; é desgastante física e emocionalmente para a equipe de saúde e é oneroso para o sistema de saúde. Tornando o objetivo do estudo, caracterizar os aspectos sociodemográficos, de saúde e clínicos das pessoas com úlceras venosas atendidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Maceió/Alagoas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa, realizada em 36 unidades da ESF de Maceió/AL com 59 pessoas com úlceras venosas. A amostra foi selecionada por acessibilidade, com base nos seguintes critérios de inclusão: ser portador de úlcera venosa; idade  $\geq 18$  anos; ser atendido na ESF e aceitar participar do estudo voluntariamente, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (protocolo nº 005858/2007-96). Os dados foram coletados por meio de formulário estruturado, leitura dos prontuários, entrevista e exame físico e analisados através de estatística descritiva e aplicação do teste Qui-Quadrado, considerando nível de significância de p-valor  $< 0,05$ . As pessoas com UV estavam em tratamento a mais de um ano (69,5%), eram do sexo feminino (71,2%), faixa etária  $\geq 60$  anos (67,8%), solteiro/viúvo (94,9%), escolaridade baixa (94,9%), sem ocupação (88,1%) e renda familiar até dois salários mínimos (79,7%). Quanto à caracterização de saúde, predominaram não tabagistas (79,7%), não alcoolistas (91,5%), com dois ou mais fatores de risco para UV (100,0%) e com dois ou mais antecedentes pessoais patológicos (100,0%). Os fatores de risco e os antecedentes pessoais patológicos estavam mais presentes nas pessoas com tratamento  $> 1$  ano, contribuindo para prolongar o tempo das lesões. Em relação à caracterização clínica das úlceras venosas, destacaram-se tempo de UV  $> 6$  meses (64,4%), dor na UV e no membro (86,4%), pele perilesional alterada (89,8%), condição da borda elevada (52,5%), leito da UV com  $\leq 30\%$  de granulação/epitelização (78,0%), quantidade de exsudato pequena (67,8%), área da UV pequena (84,7%), ausência de infecção (72,9%), localização na metade distal da perna ou tornozelo (76,3%) e pé e metade proximal da perna (23,7%) e recidiva (79,7%). Ao comparar a caracterização clínica das UV com o tratamento  $> 1$  ano, algumas variáveis apresentaram diferença estatística: tempo de UV  $> 6$  meses ( $p < 0,001$ ), dor na UV e no membro ( $p < 0,043$ ) e recidiva ( $p < 0,001$ ). As pessoas com UV pesquisadas são idosas, apresentaram baixo nível socioeconômico, doenças crônicas, características da lesão desfavoráveis interferindo na cicatrização tecidual, prolongando o tempo de tratamento das lesões, o que contribui para cronicidade das lesões e piora da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Úlcera varicosa; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

## CONCEPÇÕES DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Mayara de Melo Pereira  
Altamira Pereira da Silva Reichert

A educação em saúde é uma ferramenta de trabalho proposta pelo Ministério da Saúde do Brasil, que deve ser efetiva no âmbito da atenção primária a saúde, por representar um dos principais elementos para a prevenção e promoção da saúde, que leva ao desenvolvimento de uma consciência crítica, reflexiva e emancipação dos sujeitos, ao possibilitar a produção de um saber que contribui para que as pessoas possam cuidar melhor de si e de seus familiares. Nessa perspectiva, as ações de educação em saúde são atividades essenciais para o trabalho em Enfermagem, desde que leve em consideração todos os princípios que lhes são pertinentes, sabendo-se que essa estratégia é fundamental para uma assistência de boa qualidade, em que o profissional, além de ser um cuidador, é um educador nato. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar a concepção de enfermeiros que atuam na ESF acerca da educação em saúde. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que faz parte de um projeto guarda-chuva, aprovado pelo Comitê de Ética deste (Protocolo nº 0096/12). O estudo foi desenvolvido em quatro unidades integradas de saúde da família pertencentes ao Distrito Sanitário III do município de João Pessoa-PB. A amostra foi constituída por 10 enfermeiras que atuavam na rede de serviço do referido distrito. Foram excluídos do estudo enfermeiros que estavam de férias ou licenciados no período da coleta de dados. A coleta de dados foi realizada no período de setembro de 2012 à janeiro de 2013, por meio de entrevista semiestruturada. A análise dos dados seguiu os passos propostos por Minayo. Algumas enfermeiras ainda mantem a concepção higienista de educação em saúde, com atividades voltadas para a prevenção de doenças. No entanto, há aquelas que apresentam um novo modo de fazer saúde, em que as ações educativas partem da necessidade da população, sendo realizada no encontro terapêutico entre o usuário e o enfermeiro, independentemente do local em que estes estejam, mostrando entender e atuar fundamentando-se na prerrogativa de ações voltadas para a prevenção e promoção da saúde. Outro fator relevante consiste na ambiguidade de uma enfermeira ao expressar sua compreensão de que a educação em saúde é processo que visa à prevenção e promoção da saúde, porém, apresentou a ideia arraigada de que esse processo se faz somente com grupos específicos. É preciso que as enfermeiras ampliem o conceito de educação em saúde, devendo valorizar cada encontro com o usuário e seus conhecimentos, reconhecendo o poder dessa ferramenta em suas atividades cotidianas, para a melhora da qualidade de vida da comunidade por elas assistidas.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; atenção primária à saúde; enfermagem.

## CONFORTO E SEGURANÇA DO IDOSO NO AMBIENTE DOMILIAR

Adriana Maria Barbosa Soares  
Andrea Batista de Britto  
Elidianne Layanne Medeiros de Araújo  
Emilianne Rayanne Medeiros de Araújo  
Fabiana Oliveira Gonçalves

A população vive cada vez mais. A média atual de vida dos brasileiros, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), é de 73 anos, nessa fase da vida uma série de alterações ocorrem no organismo ao longo do tempo vivido. O processo do envelhecimento provoca mudanças nas funções e estrutura do corpo e o torna mais suscetível a uma série de fatores prejudiciais, estes podem ser tanto internos (falha imunológica, renovação celular comprometida, etc) como externos (estresse ambiental). As alterações celulares e extracelulares são geneticamente programadas e levam a uma mudança na aparência física, no declínio da função e na diminuição da capacidade do organismo de manter sua homeostase, sendo assim, o bem-estar dessa população depende de fatores mentais, físicos, sociais e ambientais. Um dos maiores perigos que cercam os idosos são as quedas, no Brasil, cerca de 30% dos idosos caem ao menos uma vez ao ano, as causas mais comuns de acidentes em casa são os obstáculos que se encontram pelo caminho. Nesse contexto, a adaptação do ambiente domiciliar as necessidades do idoso torna-se importante para seu conforto, qualidade de vida e elevação da auto-estima. Levantar discussões sobre a importância da adaptação do ambiente domiciliar em que o idoso está inserido. Estudo descritivo, tipo bibliográfico, baseado na literatura científica atual (2007-2013), pesquisada na base de dados do BVS com os seguintes descritores: IDOSO, SEGURANÇA e AMBIENTE DOMICILIAR. A segurança no ambiente em que vive é muito importante para o idoso. Um ambiente seguro permite que o paciente se movimente o mais livremente possível e alivia a família da constante preocupação com a segurança. Esta família deve usar do bom senso e promover as mudanças à medida que as necessidades forem surgindo, como instalar barras fixas no box e ao lado do vaso sanitário, manter uma iluminação adequada, evitar colocar tapetes em casa, ou em todo o caso, utilize tapetes antiderrapantes, orientar sobre o risco de quedas e suas consequências, entre outros. O enfermeiro precisa orientar os familiares e cuidadores sobre a real necessidade das alterações no estilo de vida e no ambiente que os idosos adotam para viver. Portanto, é essencial que o profissional conheça as causas que contribuem para os acidentes da terceira idade, pois o mesmo deve estar comprometido com essa prevenção de quedas.

Palavras chave: Idoso, Segurança, Ambiente domiciliar.

## CONHECIMENTO DE CUIDADORES/FAMILIARES DE PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER SOBRE AS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROCESSO DE CUIDAR

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos  
Luanda Raira de Carvalho  
Katarina Luna Leite  
Katy Joyce Gomes da Silva  
Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos  
Andréa Loureiro Roges

A doença de Alzheimer (DA) tem sido pesquisada no mundo inteiro, inicialmente por ser uma doença crônica que causa incapacidade ao portador, além de provocar no âmbito familiar mudanças na organização e equilíbrio implicando em um impacto na vida dos familiares/cuidadores. Atualmente, existem treinamentos especiais para os cuidadores/familiares de pacientes com DA, objetivando informar os sinais e sintomas para que os mesmos possam lidar de maneira adequada com o portador, e seu autocuidado. Diante do exposto, os autores foram sensibilizados durante vivência no encontro das comemorações promovida pela Associação Brasileira de Alzheimer - ABRAZ-PE, e posteriormente na participação do projeto Alzheimer: olhar sob o enfoque multidisciplinar no Núcleo de Atenção ao Idoso-NAI da UFPE. O presente estudo além de desvelar o conhecimento de pessoas que cuidam de pacientes com DA, poderá contribuir para elucidação sobre o tema por parte dos profissionais assegurando uma maior interação paciente-cuidador-profissional. O referido trabalho tem como objetivo Investigar o conhecimento de cuidadores/familiares de portadores da DA sobre as ações desenvolvidas no processo de cuidar. Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, foi desenvolvido no ambulatório de neuropsiquiatria do NAI/UFPE. A amostra foi constituída aleatoriamente por 25 cuidadores/familiares cadastrados no NAI. Foi utilizado um instrumento composto de 31 questões sendo 19 questões objetivas e 12 subjetivas. Os dados foram organizados, dispostos nos programas Excel e Word e submetidos à análise estatístico-descritiva, considerando número absolutos, valores percentuais, e, analisados de acordo com a literatura pertinente. Dos cuidadores/familiares entrevistados 80% foram do sexo feminino acima de 60 anos de idade, 48% com mais de oito anos de escolaridade e com renda familiar de 2 a 5 salários mínimos. 48% dos cuidadores familiares são filhas, 100% dos investigados responderam que sabem o que é a DA, porém, foi observado um conhecimento muito baixo, pois eles conceituam a doença conforme os sinais e sintomas. O tempo de acompanhamento no ambulatório se deu de 2 meses a mais de 26 meses, sendo 20% de 7 a 12 meses, 12% de 2 a 6 meses na fase inicial da doença; 12 % acima de 26 meses na fase moderada e avançada da doença. Em relação aos cuidados prestados 84% revelaram que prestaram cuidados adequados, pois além dos cuidados técnicos oferecidos registraram a atenção, afeto e muito amor. Quanto a realização da higiene, 40% necessitam parcialmente de ajuda, e 20% necessita de total. O presente estudo nos deu a oportunidade de observar através dos cuidadores as modificações ocorridas na estrutura e qualidade de vida familiar. Desta forma, os cuidadores/familiares precisam de uma assistência por parte dos profissionais de saúde para as adaptações das modificações ocorridas pela evolução da doença, minimizando os transtornos fisiológicos e emocionais presentes em cada fase, fortalecendo então, o equilíbrio do sistema familiar.

**Palavras-chave:** Cuidado; Família; Enfermagem; Alzheimer.

## CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS POR MÃES ADOLESCENTES

Francisca Vilena da Silva  
Iluska Pinto da Costa  
Mônica Rafaela de Almeida  
Jesana Sá Damasceno  
Thainar Machado de A. Nóbrega  
Roseanny Andrade de Sousa Pedrosa

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência é conceituada como uma fase da vida que vai dos 10 aos 19 anos de idade. A gravidez na adolescência é tida como um problema de saúde pública, haja vista que o índice de gravidez não planejada vem atingindo patamares elevados, principalmente entre as comunidades que são mais vulneráveis socialmente, devido a diversos fatores como escolarização, estrutura familiar e estabilidade socioeconômica. Estes índices ocorrem principalmente em virtude da falta de orientação sexual e o receio dos adolescentes em utilizar métodos contraceptivos, pois estariam assim assumindo sua vida sexual para a família e para a sociedade. Objetivou-se com essa pesquisa, verificar o conhecimento e a utilização dos métodos contraceptivos por mães adolescentes. Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, do qual participaram nove adolescentes em estado gestacional ou maternal cadastradas na ESF VII – Frei Damião, no município de Sousa, Paraíba. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturado com questões subjetivas que analisaram a utilização e o conhecimento dos métodos contraceptivos por adolescentes. Os dados foram analisados de acordo com a Análise de Conteúdo Temática. Os resultados evidenciaram que as adolescentes tinham conhecimento e acesso aos métodos contraceptivos antes da gravidez. Os dados demonstram que duas adolescentes faziam uso de anticoncepcional; cinco utilizavam preservativo e duas não utilizavam nenhum método contraceptivo. As jovens que não utilizavam o método contraceptivo reconheciam a possibilidade de uma gestação precoce. Desse modo, observa-se que diante dos sentimentos e emoções que permeiam a vivência sexual-amorosa, torna-se muito mais difícil dizer não e conseguir estabelecer um pacto sobre a adequação do momento para ambos, assim como, concretizar a negociação para a prática de sexo seguro. Essas jovens demonstraram conhecer alguns métodos de concepção, porém não carregam uma qualidade de informação suficiente ao ponto de praticarem e assim evitarem uma gravidez indesejada. A pesquisa constatou que a gravidez precoce não é resultante diretamente da falta de informação, haja vista que as adolescentes entrevistadas foram unânimes em aduzirem que faziam uso de métodos contraceptivos. Ao contrário, a gravidez, nestes casos, foi resultante de uma escolha pessoal, onde as jovens buscaram na gestação um trampolim para sua inclusão social, deixando de ser a simples adolescente rodeada de conflitos para assumir seu papel de mulher na sociedade ou sentir-se indispensável. Dessa forma, observa-se que a adolescência por si só já é um processo complexo, onde a jovem passa por diversas transformações, tanto físicas como mentais, somadas as experiências que este momento da vida proporciona. Sendo assim, acrescentar uma gravidez nesta fase da vida a torna ainda mais dificultosa, pois a adolescente passará a assumir uma responsabilidade que só viria na fase adulta, provocando com isso um amadurecimento precoce que não condiz com o momento específico da adolescência.

**Palavras-Chave:** Adolescente. Gravidez. Métodos Contraceptivos.

## CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA COM ESSÊNCIAS FLORAIS AOS PORTADORES DE ALZHEIMER

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos

José Everardo Suliano Monteiro

Isabela de Lucena Heráclio

Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos

Joaquim Sérgio de Lima Neto

Viviane Cristina da Silva Jardim

O grande crescimento da população idosa que é observado atualmente deve-se, principalmente, ao aumento da expectativa de vida que é resultante da evolução da ciência quanto à prevenção e diagnóstico de doenças. Acompanhando este aumento observa-se um maior número de casos de doenças crônico-degenerativas, sendo também crescente o número de pacientes com suspeitas de demências. Dentre as principais demências, a Doença de Alzheimer (DA) é predominante em idosos. A DA é um tipo de demência neurodegenerativa, progressiva e, até o presente momento, inexorável. Caracterizada pelo comprometimento cognitivo de todos os domínios, iniciando pelos transtornos de memória atingindo a atenção, concentração, linguagem, gnosis, praxias e as funções executivas com ocorrência hierarquizada temporal e de intensidade crescente. Uma das abordagens terapêuticas que podem ser usadas no tratamento desta patologia é a Terapia com essências florais de Bach. O sistema Bach é composto por 38 essências florais que permitem uma grande variedade de combinações entre eles. Possuindo a finalidade de tratar os traços característicos da personalidade humana através dos Remédios Tipo, ou *Type Remedies*, assim como tratar os humores humanos momentâneos através dos Remédios de Humor, ou *Mood Remedies*. Este trabalho visa contribuir para identificação dos Remédios Florais, do sistema criado por Dr. Edward Bach, indicados para cuidar dos portadores da doença de Alzheimer (DA). Estudo de abordagem qualitativa baseado em pesquisa bibliográfica sobre a DA realizada em livros sobre demência e transtornos cognitivos em idosos. Com relação aos fundamentos teóricos e filosóficos da Terapia Floral estes foram adquiridos no material indicado pela Fundação Bach e pelo I Curso de Especialização em Terapia com Essências Florais da UFPE. Foram selecionadas as informações relevantes para caracterizar a DA e estabelecer a correlação entre os estados emocionais apresentados pelos seus portadores e os remédios Tipo e de Humor pertencentes ao sistema de Dr. Bach. As peculiaridades do comportamento do portador da DA fundamentaram a escolha dos remédios florais recomendados neste trabalho. Embora os Remédios Florais de Bach (RFB) não tratem doenças físicas, há determinados aspectos sintomatológicos e comportamentais característicos da DA que revelam estados emocionais passíveis de tratamento alternativo com a ajuda dos florais de Bach. Através desses estados comportamentais e emocionais observados na DA é possível tratar os doentes. Os RFB podem ajudar aos doentes de Alzheimer na luta contra a degeneração da consciência e também podem prevenir a instalação da doença. A partir de qualquer vislumbre de problemas cognitivos leves, recomenda-se a utilização dos remédios indicados neste trabalho. A ação da Terapia Floral é efetiva tanto para prevenir a DA como para trazer alívio aos portadores em todas as fases dessa doença e, com este trabalho, pretende provocar novos estudos e o aprofundamento das discussões acerca da temática.

**Palavras-Chave:** Remédios Florais de Bach; Doença de Alzheimer; Terapias complementares; Enfermagem.

## CORRELATOS DEMOGRÁFICOS DAS RAZÕES PARA SE APOSENTAR

Maria Gabriela Costa Ribeiro  
Valdiney Veloso Gouveia  
Rebecca Alves Aguiar Athayde  
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo  
Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa  
Gabriela Oliveira do Nascimento

É inegável o crescimento da população idosa no contexto mundial e brasileiro, demandando maior conhecimento acerca deste grupo nas várias áreas do saber. Assim sendo, é necessário compreender não apenas os antecedentes de uma vida longa ou de uma maior esperança de vida, mas também como envelhecer com qualidade de vida satisfatória. Neste contexto, a aposentadoria parece ser um evento de notável relevância, pois com o fim da atividade laboral o trabalhador perde uma referência que orienta sua identidade. O trabalho regula a vida, no sentido de organizar horários, relacionamentos familiares e sociais, e a aposentadoria pode apresentar-se como uma ruptura deste cotidiano, resultando em uma mudança do ritmo de vida estabelecido desde sua juventude e podendo ocasionar reflexos negativos em sua saúde. Isso posto, considera-se importante estudos que busquem conhecer possíveis fatores contribuintes para programas de preparação para a aposentadoria. As razões para se aposentar podem ser um desses fatores, pois podem explicar a forma como os idosos se relacionam com a mesma. Assim, o objetivo desse trabalho foi verificar se as razões para se aposentar variam em função de variáveis demográficas. Participaram 201 pessoas com média de idade de 57,3 anos ( $DP = 7,03$ ), faltando 5 anos ou menos para se aposentar por tempo de contribuição e/ou idade, sendo a maioria do sexo feminino (63,63%) e recebendo em média 767,58 reais ( $DP = 1,04$ ). Estes responderam à Escala de Razões para se Aposentar, que possui três dimensões: *estresse no trabalho*, *mais tempo livre* e *motivos de saúde*. Os resultados apresentaram *Alfas de Cronbach* satisfatórios, variando de 0,66 e 0,80. A dimensão *estresse no trabalho* foi a que apresentou maior média se comparado com as demais, com uma significância de  $p \leq 0,05$ . Observou-se também correlação positiva entre renda e *estresse no trabalho* ( $r = 0,23$ ;  $p \leq 0,05$ ). O sexo também apresentou diferenças significativas, com os homens apresentando maiores médias do que as mulheres na dimensão *estresse no trabalho* [ $t(172) = 1,99$ ;  $p = 0,05$ ] e as mulheres apresentando maiores médias na dimensão *motivos de saúde* [ $t(176) = 2,12$ ;  $p \leq 0,05$ ]. Os resultados sugerem que dentre as variáveis estudadas, o estresse no trabalho aparece como principal motivo para se aposentar. Ademais, esta variável também afeta aqueles que ganham mais e os homens; já as mulheres parecem sofrer mais com questões relacionadas à saúde. Espera-se que futuros estudos sejam levados a cabo acerca desta temática, para que programas de preparação para a aposentadoria sejam pensados e que este estudo possa servir de fundamentação para tal.

**Palavras-chave:** Aposentadoria. Envelhecimento. Saúde

**CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR HOSPITALIZADAS COM DOENÇA RESPIRATÓRIA CRÔNICA-****Nota prévia**

Daniela Karina Antão Marques  
Luciene Maria Gonçalves  
Fabiana Ferraz Queiroga Freitas  
Khívia Kiss da Silva Barbosa  
Nereide de Andrade Virgínio  
Maria Miriam Lima da Nóbrega

As Doenças Respiratórias Crônicas (DRC) atingem vias aéreas superiores como as inferiores. A asma, a rinite alérgica e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) são as DRC mais comuns. Doença crônica na infância geralmente traz consigo onerosas particularidades. São enfrentados muitos problemas como: longos períodos de hospitalização, reinternações frequentes, terapêutica agressiva, muitas vezes com efeitos indesejáveis advindos do próprio tratamento dificuldades pela separação dos membros da família durante as internações, interrupção das atividades diárias, limitações na compreensão do diagnóstico, desajuste financeiro, angústia, sofrimento e dor. A doença crônica pode desorganizar a vida da criança, provocando estresse e afetando as relações com as outras crianças. Diante do contexto, o estudo apresenta a seguinte hipótese: assegura-se que as famílias das crianças que tenham conhecimentos do significado da doença respiratória crônica, bem como do tratamento, tornam-se cientes que algumas mudanças no estilo de vida são medidas essenciais para evitar complicações possíveis. O estudo tem como objetivo primário: Compreender o significado da doença respiratória crônica para família de crianças em idade escolar. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa será realizada no Hospital Infantil localizado na cidade de João Pessoa, que atende crianças da rede pública do Sistema Único de Saúde. A população serão crianças/família internadas no Hospital, que sejam acometidas de doenças respiratórias crônicas. A amostra será composta por 10 crianças/família internadas no Hospital, tendo com critérios de inclusão: responsável familiar que concorde em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e por crianças com idade de 6 a 12 anos, internadas no período da coleta de dados e que seja portadora de doença respiratória crônica. A pesquisa está sendo realizada em dias úteis, no turno manhã, no mês de setembro de 2013. Utilizando o roteiro de entrevista estruturado com questões referentes à caracterização da amostra, assim como questões relacionadas aos objetivos propostos. As questões acerca da caracterização da amostra serão analisadas estatisticamente pelo método quantitativo, agrupados e distribuídos em forma de tabelas ou gráficos que conterão números absolutos e percentuais. As questões norteadoras da pesquisa serão analisadas pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), de Lefèvre e Lefèvre. O estudo segue os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde e pela Resolução nº 311/2007 do Conselho Federal de Enfermagem que trata do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança sob protocolo 150/13 e CAAE: 18459913300005176.

**Palavras-chave:** Doença crônica. Criança hospitalizada. Família.

## CUIDADO À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: REORGANIZAÇÃO DA DINÂMICA FAMILIAR

Meryeli Santos de Araújo Dantas

Neusa Collet

Wesley Dantas de Assis

Isolda Maria Barros Torquato

Paralisia Cerebral (PC) é uma lesão que atinge o sistema nervoso central quando ele é imaturo, de caráter não progressivo e interferindo no desenvolvimento motor global. A criança com PC necessita de um cuidado diferenciado, pois apresenta limitações no desempenho de suas atividades de vida diária como autocuidado, higiene, interação social, necessitando ajuda de cuidadores. Assim, é importante o acompanhamento e orientação de uma equipe multiprofissional que possibilite a compreensão do processo terapêutico para participar com segurança do enfrentamento do diagnóstico e do processo de tomada de decisões em relação às condutas terapêuticas para um desenvolvimento neuropsicomotor satisfatório. No cotidiano do trabalho com crianças com PC e seus familiares, observa-se que à medida que a criança cresce as atividades de vida diária tornam-se mais difíceis, devido a atrasos no seu desenvolvimento, aquisição de posturas inadequadas, movimentos exacerbados. É nesse momento que a família experimenta as dificuldades que se tornarão mais pronunciadas com o crescimento físico da criança, mas sem o acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor. Objetivou-se identificar os determinantes que dificultam e/ou facilitam a participação da família no cuidado às crianças com paralisia cerebral. Pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva. Os sujeitos foram familiares de crianças com PC atendidas há mais de seis meses em uma Clínica Escola de Fisioterapia de uma Universidade privada da cidade de João Pessoa-PB. A coleta de dados foi efetuada nos meses de março a abril de 2009, utilizando-se como instrumento a entrevista semiestruturada. Para interpretação do material produzido seguiu-se os fundamentos da análise temática com os seguintes passos: ordenação, classificação e análise propriamente dita. Os participantes do estudo foram 7 famílias, sendo 6 mães e um 1 pai, com idade variando de 32 a 45 anos completos, todos casados e com grau de escolaridade, na sua maioria, 2º grau completo. Quando o filho é ainda bebê as mães têm facilidade para cuidar, porém com o crescimento da criança as atividades tornam-se difíceis, tanto pelo curso da doença, quanto pelo aumento da estatura e peso. As dificuldades mais evidenciadas trazem repercussões nas atividades de vida diária. Lidar com convulsões de difícil controle, espasticidade, alterações de tônus postural, presença de reflexos primitivos implicam na complexidade em tarefas simples como alimentação, banho, locomoção, pois as crianças ficam cada dia mais dependentes dos cuidadores. Com o tempo as dificuldades cedem lugar à rotina e adaptação à vida diária da criança. A mãe, cuidadora primária, que antes se responsabilizava pelo funcionamento e dinâmica familiar como um todo, muda seu foco de cuidado centralizando-o no filho com PC. Assim, é imprescindível estreitar relações com a família, melhorando o vínculo e desenvolvendo ações de qualidade e integrais, promovem o bem estar da família/criança com paralisia cerebral. Cabe aos profissionais envolvidos no processo estreitar as relações com a família, melhorando o vínculo e desenvolvendo ações de qualidade e integrais.

**Palavras-chave:** Paralisia cerebral. Família. Cuidado da criança.

## CUIDADO DE ENFERMAGEM DIRECIONADO AO IDOSO COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Arllen Shirley Cândido de Lima Silva  
Marcella Costa Souto Duarte  
Nathália Arruda Rangel de Sousa  
Karla Fernandes de Albuquerque  
Vera Lúcia de Almeida Becerra Pérez  
Hugo Costa Souto

O envelhecimento consiste em um fenômeno que ocorre em todo o mundo e traz consigo mudanças biológicas, psicológicas, sociais e econômicas. Além das alterações fisiológicas do envelhecimento, com a diminuição da capacidade funcional dos órgãos e sistemas, muitos indivíduos desenvolvem doenças que vão interferir na sua condição de vida, o que o leva a precisar de um serviço de saúde e, em alguns casos, de um cuidador, por apresentar algum grau de dependência, como por exemplo a Doença de Alzheimer. Entre 50 a 70 por cento de todas as pessoas com demência têm a doença de Alzheimer. A demência é uma decadência progressiva da capacidade mental em que a memória, a reflexão, o juízo, a concentração e a capacidade de aprendizagem estão diminuídos e pode produzir-se uma deterioração da personalidade, uma deterioração muito mais grave da capacidade mental e piora com o tempo. A causa mais comum da demência é a doença de Alzheimer. A doença de Alzheimer pode ter várias causas tais como: sexo, fatores genéticos, hereditariedade, traumatismos cranianos, e outros fatores. Este estudo tem como objetivos: caracterizar as publicações científicas acerca da Doença de Alzheimer em idosos, em periódicos nacionais online, no período de 2008 a 2012, e sintetizar a contribuição da produção científica sobre a doença de Alzheimer para prática assistencial ao idoso. O percurso metodológico foi através de uma revisão integrativa acerca do envelhecimento e da doença de Alzheimer. Os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa e apresentados em forma de tabelas e gráficos com análises embasadas na literatura. Quanto aos artigos coletados, 27,7% destes foram publicados no ano de 2009, 2011 e 2012, contendo este o maior número de publicações, quanto a bases de dados, 44% dos artigos constavam na Lilacs, 39% na Scielo e 17% na Medline. Observou-se ainda que 72,20% do material era do tipo Artigo original e os demais de Revisão. Para análise do material empírico, elegeu-se a técnica de análise de conteúdo. A análise permitiu identificar três categorias: 1ª Estágios da doença de Alzheimer, diagnóstico e tratamento de pacientes idosos, 2ª Fatores de risco e proteção a idosos e cuidadores informais de idosos com a Doença de Alzheimer e 3ª Papel de cuidadores formais e informais de idosos com Alzheimer. Constatou-se que existe tratamento específico para a doença, porém não há cura definitiva. Trata-se de doença idade-dependente, fazendo com que se torne assustadoramente frequente em nosso meio, tendo em vista o envelhecimento da população brasileira. Após a realização deste estudo, verificou-se que (mediante a disseminação do tema “envelhecimento e doença de Alzheimer” nos diversos níveis de assistência) é um dos maiores problemas de saúde pública, merecendo a atenção das autoridades da área de saúde em todo o mundo.

**Palavras - chaves:** Alzheimer, envelhecimento, enfermagem.

## CUIDADOS EM ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Vanessa Medeiros da Nóbrega  
Amanda Benício da Silva  
Polianna Formiga Rodrigues  
Christiana Souto Silva  
Solange Fátima Geraldo da Costa

Os cuidados de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) necessitam de constante reflexão para construção de novo saberes, de modo que a criança e sua família sejam assistidas em sua integralidade. Desse modo, objetivou-se caracterizar a produção científica acerca dos cuidados em Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica em periódicos online e analisar os cuidados de enfermagem na área de Terapia Intensiva Pediátrica. O estudo foi realizado na Biblioteca Virtual de Saúde entre os meses de maio a julho de 2013, utilizando-se dos descritores *Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica* e *cuidados de enfermagem*, na busca de artigos em português indexados no período de 2006 a 2013, com acesso online e abordassem os cuidados de enfermagem às crianças e sua família em UTIP. Após avaliação dos artigos foram selecionados 17 estudos para análise. A assistência na UTIP é fragmentada devido tanto ao individualismo das ações da equipe multiprofissional, quanto pela não valorização das singularidades infantis. Há ausência de planejamento integral adequado que repercute no estado de saúde da criança decorrente de perturbação e interferência em algumas de suas necessidades básicas. Em muitos trabalhos observou-se preocupação da enfermagem com os procedimentos técnicos baseados em tecnologias dura, os quais, por vezes, se apresentam falhos, seja por inabilidade dos profissionais ou por sobrecarga de trabalho, em detrimento à assistência baseada na tecnologia leve-dura ou leve. Assim, a assistência de enfermagem tem se mostrado tecnicista, não considerando o “cuidar” em sua subjetividade como concepção assistencialista. Percebe-se o sofrimento despertado nas famílias após a internação da criança na UTIP e mudança na rotina dos que vivenciavam a hospitalização, bem como dos demais familiares. Porém, nos estudos não há planejamento da assistência de enfermagem para melhor assisti-los em suas necessidades. A satisfação familiar esteve relacionada à qualidade do atendimento recebido pela criança e a ausência de reclamações advindas da equipe. As metas da assistência de enfermagem devem estar centradas não apenas no tratamento e na cura, mas também nos aspectos psicológicos e sociais presentes na hospitalização pediátrica, assim como saber atuar em situações desgastantes para os envolvidos no processo. O cuidado a criança hospitalizada em UTIP para os enfermeiros é visto como um grande desafio, gerador de muitos conflitos internos e externos, e consideram a capacitação e o conhecimento os melhores meios para melhor assistir a criança, de modo mais individualizado e ampliado. Por isso, a educação permanente é uma ferramenta fundamental para a equipe de enfermagem aprimorar seus conhecimentos e essa deve ser constante e enfatizar o cuidado que perpassa a dimensão técnica, sem prescindir dele. A equipe deve reconhecer que as relações interpessoais e a intersubjetividade contribuem na superação dos percalços e devem ser valorizadas durante o processo de hospitalização. Observou-se a necessidade do desenvolvimento de pesquisas sobre cuidados paliativos pediátricos em UTIP, visto que a temática não foi contemplada em nenhum dos estudos selecionados.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Pediatria

## CUIDANDO DO IDOSO ACAMADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Angélica da Silva Santos  
Flaviana Pereira da Silva  
Joseana de Almeida Dias  
Julianne Naziazenno Lima  
Milca Correia Marinho de Araújo  
Nahadja Thaynara Barros Leal

Embora envelhecer não signifique diretamente adoecer e estar dependente, compreender o significado da condição de fragilidade e identificar os idosos em risco com suas necessidades humanas básicas comprometidas requer sempre um grande envolvimento ético-profissional por parte de quem cuida. Cuidar é também perceber a outra pessoa como ela é, e como se mostra, seus gestos e falas, sua dor e limitação. Percebendo isso, o cuidador tem condições de prestar a assistência de forma individualizada, a partir das ideias, conhecimentos e criatividade do idoso e levando em consideração as particularidades e necessidades da pessoa a ser cuidada. O objetivo do trabalho é descrever a experiência vivenciada por um grupo de alunas de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande acerca da assistência prestada ao idoso acamado. É um estudo descritivo, exploratório, de relato de experiência vivenciada por discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, a partir das aulas práticas da disciplina Saúde do Idoso, no Hospital Universitário Alcides Carneiro HUAC, no período de agosto a setembro de 2013. Primeiramente, buscou-se colocar em prática a sistematização de assistência em enfermagem através da elaboração de um plano de cuidados, realizando banho no leito que além de proporcionar conforto e bem-estar se constitui um fator importante para recuperação da saúde, devendo ser um momento de relaxamento; procuramos deixar a pele do idoso sempre hidratada, já que quando fina e ressecada predispõe o aparecimento de lesões; mudança de decúbito a cada duas horas (para prevenir o surgimento de úlceras por pressão), posicionamos travesseiros ou coxins abaixo das pernas, para evitar edema nos membros inferiores; estímulo a ingestão hídrica adequada e alimentação saudável, com frutas, verduras e legumes variados, de preferência coloridos e com cheiro agradável; realização de massagens, exercícios e até mesmo o toque para ajudar a ativar a circulação e a melhorar os movimentos, utilização de uma linguagem simples, frases curtas, gestos, imagens, o que facilitou a conversação e o entendimento do idoso; buscando prestar um atendimento eficaz, específico e individualizado aos clientes; aplicação das escalas de Katz e Lawton que avaliam respectivamente, o grau de limitação para desempenho das atividades básicas (tomar banho, vestir-se, alimentar-se) e instrumentais (usar o telefone, fazer compras) da vida diária. Por fim, compreendeu-se que o cuidado deve ir além da atenção com o corpo, pois além do sofrimento físico decorrente de uma doença ou limitação, há que se levar em conta as questões emocionais, a história de vida, os sentimentos e emoções da pessoa a ser cuidada. Cabe ao enfermeiro planejar corretamente as intervenções, orientar os idosos e cuidadores sobre seus problemas de saúde, autocuidado e prevenção de danos, tornando-se um componente-chave para a qualidade do cuidado.

**Palavras – chave:** Idoso, imobilidade, enfermagem.

## DEGENERAÇÃO SUBAGUDA COMBINADA DA MEDULA POR FALTA DE INGESTÃO DE VITAMINA B12: UM RELATO DE CASO

Amauri Pereira da Silva Filho  
Antônio Alves da Silva Filho  
Érika Patrícia Lima da Silva  
Gabriela Menezes de Lima  
Luiz Carlos Cavalcante Filho  
Yasmin Pordeus Freitas

Indispensável para a hematopoiese, metabolismo de ácidos graxos e manutenção do sistema nervoso, a vitamina B12, ou cianocobalamina, é obtida exclusivamente através de uma dieta rica em alimentos de origem animal. Sua carência, apesar de rara, pode provocar graves transtornos sanguíneos, psiquiátricos e neurológicos, como a degeneração subaguda combinada da medula, doença caracterizada pela destruição das colunas lateral e posterior da medula espinal em decorrência principalmente pela baixa concentração sérica da vitamina B12, levando a sintomas como: parestesias, ataxia, síndrome piramidal, dentre outros, que se tornam irreversíveis quando não se estabelecem diagnóstico e tratamento precoces. Este trabalho tem por objetivo, apresentar um relato de caso acerca de degeneração subaguda combinada da medula por falta de ingestão de vitamina B12, na tentativa de orientar a equipe de saúde diante deste evento para assim, promover uma intervenção clínica precoce e eficaz evitando evolução da patologia para estágios mais críticos. Envolve relato de caso com caráter qualitativo realizado no hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, de Campina Grande, no setor de neurologia e neurocirurgia, no mês de julho do presente ano, mediante análise de prontuário da paciente, avaliação de exames por imagem e elaboração final dos resultados através de dados reavaliados e confirmados pela equipe médica. Trata-se de paciente, sexo feminino, 49 anos, sem antecedentes prévios de patologia e/ou trauma e sem história familiar importante, que procurou o pronto socorro por apresentar, há 04 meses, dificuldade para andar associada à parestesia em membros inferiores (MMII) e progressiva diminuição da força muscular aliada à marcha atáxica. Relata inapetência e perda de 12kg como queixas adicionais. Ao exame neurológico, paciente consciente, orientada, com força muscular grau 04, redução da sensibilidade tátil e da propriocepção consciente em ambos os MMII, hiper reflexia patelar e aquileu bilateralmente. Exames de rotina encontram-se normais, endoscopia e ultrassonografia abdominal sem alterações, sorologia negativa para sífilis e HIV, além de dosagem baixa da vitamina B12 (200pg/ml – normal: acima de 250 pg/ml). Ressonância magnética da coluna apresentando lesão hiper intensa desde segmentos cervicais até dorsais, sugestiva de degeneração subaguda da medula, tendo líquido normal e sorologia para hepatite, negativa. Hipótese diagnóstica de degeneração subaguda combinada da medula por falta de ingestão alimentar com RM compatível, dosagem baixa de vitamina B12 e outras causas excluídas, já que é uma doença principalmente associada à anemia perniciosa, gastrectomia e etilismo crônico, sendo rara quando relacionada à carência alimentar. Após o diagnóstico, foi iniciado o tratamento de reposição de vitamina B12, ao qual paciente apresentou evolução satisfatória. Nesse tocante, o distúrbio causado por hipovitaminose de B12 mediante alimentação inadequada, é uma condição extremamente rara, tornando de indubitável importância, a necessidade de se adotar uma dieta balanceada, visando evitar a evolução de quadros clínicos crônicos, degenerativos e irreversíveis, ressaltando o impacto que uma hipo ou avitaminose pode gerar quanto às alterações sistêmicas, muitas vezes, incapacitantes.

**Palavras-chave:** Degeneração, medula, vitamina B12.

## DEPRESSÃO EM IDOSOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE (UAMA)

Renata Adriana Gomes Silva  
Janayna Dias Lima  
Alecsandra Ferreira Tomaz

Com o crescimento quantitativo de idosos verifica-se um aumento de demandas que até pouco tempo eram exploradas. Haverá no país um crescimento na prevalência de doenças crônico-degenerativas que mais afetam essa faixa etária, a exemplo da depressão, que ocorre independentemente da idade, porém atinge aqueles indivíduos mais idosos. Uma outra constatação advinda do expressivo aumento do número de idosos e, a conseqüente visibilidade alcançada pela velhice é a criação de espaços voltados exclusivamente para a reunião de pessoas idosas, como os grupos de convivência, as associações de aposentados, as escolas abertas e as universidades da terceira idade. A partir dessas observações, o objetivo desse estudo foi verificar a presença da depressão em idosos que frequentam a Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) antes e após o término do primeiro semestre letivo. É um estudo descritivo analítico, do tipo longitudinal, com uma abordagem quantitativa, realizada no município de Campina Grande-PB/Brasil. A amostra foi composta por 33 idosos, 30 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idade variando entre 60 a 86 anos em um universo de 50 idosos. Foram verificadas as variáveis: sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, escolaridade, profissão e renda), morbidade referida e depressão através de um questionário e da Escala de Depressão Geriátrica. As informações estatísticas foram obtidas com auxílio do aplicativo estatístico SPSS, versão 15.0, no qual foi feita a análise. Para comparar os valores obtidos na escala em ambos os momentos de coleta, foi utilizado o teste t para dados emparelhados. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, sob número de protocolo 0120.0.1133.000-12. Entre os 33 idosos, a faixa etária prevalente foi de 60 a 69 anos (64,0%), com predominância no sexo feminino (90,9%) Quanto ao estado civil, 21,2% eram casados. Com relação à escolaridade, prevaleceu o ensino médio com 33,3%. A condição de aposentados foi referida pela maioria (51,5%) e 72,7% optaram por não responder o questionamento sobre sua renda. Em relação às morbidades referidas, 63,6% mencionaram hipertensão, 15% diabetes e 15,1% doenças reumáticas. Outras queixas estiveram relacionadas em menor percentual ao câncer, alterações da tireoide dentre outras. A depressão, anteriormente ao início das atividades letivas, apresentou-se com suspeição de 15,2% e após o término do semestre, apenas 3%. De acordo com os resultados pode-se inferir que a Universidade Aberta à Maturidade - UAMA tem contribuído de forma positiva para o bem-estar de idosos, atuando como mediador de uma velhice bem-sucedida.

**Palavras-chave:** Universidade. Idosos. Depressão.

## DILEMAS ÉTICOS E ENFERMAGEM FRENTE A ERROS DE MEDICAÇÃO

Deyla Moura Ramos Isoldi

Fernando de Souza Silva

Clélia Albino Simpson

Izabella Bezerra Lima

Mariluci Camargo Ferreira da Silva Candido

Lucélia Maria Carla Paulo da Silva Duarte

As ocorrências éticas, também conhecidas como infrações éticas são eventos danosos causados pelos profissionais da Enfermagem e podem ser decorrentes de uma atitude desrespeitosa em relação ao paciente, aos colegas ou aos locais de trabalho. Dentre os fatores que colaboram para o aumento dos erros está o crescente número de medicamentos lançados no mercado, exigindo dos profissionais constantes atualizações, bem como a exigência de maior complexidade na terapêutica. O conhecimento dos novos medicamentos é considerado uma boa estratégia para a redução de erro. É responsabilidade da equipe de enfermagem manter o cliente livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência. A negligência consiste na falta de atenção ou inação; a imperícia decorre da inabilidade ou deficiente destreza; a imprudência caracteriza-se por uma atitude precipitada. Dessa maneira, a prestação de assistência à saúde isenta de riscos e falhas ao paciente, mais do que um objetivo a ser atingido por todos os profissionais da área de saúde, é um compromisso da própria formação profissional. O objetivo deste estudo foi identificar os fatores relacionados às ocorrências éticas e aos seus danos, envolvendo a clientela, a instituição e os profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca por meio eletrônico na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs, e no Scientific Electronic Library Online - SciELO. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos que retratassem a temática proposta publicados na íntegra, por favorecer a melhor avaliação dos mesmos. Foram captados 31 trabalhos. Destes, seis não estavam disponíveis no meio eletrônico e três se repetiam. Após a leitura dos textos completos, dez não possuíam relação com a temática, com isso a amostra final foi de 13 trabalhos, todos no formato de artigos científicos. As dificuldades para os relatos dos erros de medicação prejudicam a avaliação dos tipos e do número de erros registrados e, conseqüentemente, não é documentado o número real de ocorrências. A subnotificação dos registros de erros estão relacionados a comunicação exclusivamente quando são gerados danos aos pacientes. Além disso, em decorrência do medo de punições, da demissão, e do julgamento que pode ser atribuído ao profissional, tem sido determinante para a opção de não divulgar o fato, esquecendo-se do malefício que esse ato pode trazer ao paciente. Conclui-se que é preciso haver o compromisso institucional de apoiar a educação permanente que deve fazer parte das metas institucionais, e despertar o interesse de todos os profissionais, no sentido de prevenir situações que demandem riscos à segurança e à integridade física e/ou moral do paciente. Para que as ocorrências éticas sejam minimizadas e evitadas, acredita-se que o seu enfrentamento não será eficiente se não envolver ações que precisam acontecer desde a formação profissional na área de enfermagem e se estender durante toda a vida profissional.

**Palavras-chave:** Ética de enfermagem; Erros de medicação; Equipe de enfermagem.

## DIVERSIDADE SEXUAL EM PAUTA: O CUIDADO EM SAÚDE À POPULAÇÃO LGBT

Sandra Aparecida de Almeida  
Ana Paula Dantas Silva Medeiros  
Jordana de Almeida Nogueira  
Anne Jaqueline Roque Barrêto  
Cláudia Germana Virgínio de Souto  
Daniela Aurília Ferreira Macêdo Maximino

A heteronormatividade, o binarismo e estereótipos de gênero refletem em práticas discriminatórias, entre as quais, manifestações homofóbicas. A intolerância e o desprezo contra aqueles e aquelas que têm orientação e identidades diferentes da heterossexual ocorre em vários cenários, ocasionando um efeito direto na redução das oportunidades de acesso e obstáculos ao exercício dos direitos humanos. A saúde busca assegurar por meio de políticas públicas, atenção humanizada, equânime, livre de preconceito e discriminação. Buscando analisar segundo a percepção de indivíduos com orientação homoafetiva o acesso aos serviços de saúde, realizou-se essa pesquisa de abordagem qualitativa na cidade de João Pessoa – PB, elegendo-se a entrevista semiestruturada como técnica de investigação, que envolveu oito sujeitos com orientação homoafetiva. O material empírico obtido foi submetido à Técnica de Análise de Conteúdo, Modalidade Temática, emergindo as seguintes categorias temáticas: *Atendimento x invisibilidade e Imposição social da sexualidade*. Observou-se que a discriminação está presente nos serviços de saúde, tornando os problemas da população homoafetiva invisíveis; os profissionais de saúde não estão preparados para atender as diversidades; o processo de normatização, ao mesmo tempo em que gera parâmetros para a garantia de direitos, pode também se prestar a gerar novos perímetros de exclusão. A omissão negada denuncia que a diversidade ainda não é respeitada, causando atos discriminatórios e afastamento dessa população dos serviços de saúde. Nota-se, portanto, que os profissionais de saúde ainda tratam o grupo LGBT como se a homossexualidade fosse homossexualismo, ou seja, sinônimo de doença, rejeitando-os da sociedade, tornando os seus problemas invisíveis; ainda permanece a associação entre HIV e homossexuais pelos profissionais de saúde; mesmo com as novas políticas específicas à população LGBT, os profissionais de saúde criticam as condutas e as práticas sexuais que diferem da heteronormatividade. Enfatiza-se que a promoção da equidade deva ser fortalecida não somente por meio de políticas públicas diretas, mas, sobretudo, de modo a garantir a proteção efetiva dos direitos humanos e sociais dessas populações, uma vez que os processos de estigma e discriminação vêm comprometendo o seu exercício da cidadania, dentre esses, o acesso aos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Homossexualidade; assistência à saúde; políticas públicas.

## DOAÇÃO E CAPTAÇÃO DE CÓRNEAS EM IDOSOS

Isabelle Katherinne Fernandes Costa  
Izaura Luzia Silvério Freire  
Quinidia Lúcia Duarte de Almeida Quithé de Vasconcelos  
Gabriela de Sousa Martins Melo  
Camylla Cavalcante Soares de Freitas  
Gilson de Vasconcelos Torres

As doenças da córnea correspondem à segunda causa de cegueira reversível no mundo, afetando, principalmente, as pessoas idosas, com reflexos negativos na qualidade de vida. Realiza-se o tratamento dessa doença por meio da ceratoplastia ou transplante de córnea, definido como procedimento cirúrgico em que se substitui ou recompõe a córnea, parcial ou totalmente. Muitos fatores influenciam na qualidade da córnea doada, dentre eles estão o tempo decorrido entre a morte do indivíduo e a remoção da córnea, tempo de permanência em meios de preservação, idade e causa mortis do doador. Crianças, idosos, doadores de coração parado por até seis horas e doadores de múltiplos órgãos podem doar as córneas. Os bancos de olhos ou Bancos de Tecidos Oculares são responsáveis pelo aceite ou recusa dos tecidos do doador e pela decisão final na disponibilização das córneas para transplante, garantindo o registro da sua rastreabilidade por prazo mínimo de 20 anos. Nesse sentido, objetivou-se identificar o perfil dos doadores de córneas idosos do Estado do Rio Grande do Norte. Estudo exploratório descritivo, transversal e quantitativo realizado no Banco de Tecidos Oculares do Estado do Rio Grande do Norte, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 007.0.294.000-10. A amostra constou de todos os pacientes com idade acima de 60 anos e que tiveram as córneas doadas e captadas entre os anos de 2007 a 2012. As informações foram obtidas por meio de um instrumento composto das seguintes informações: número de doadores no estado, número de doadores acima de 60 anos; sexo, idade, residência e diagnóstico médico (classificado de acordo com o CID 10); número de córneas de idosos que foram preservadas, transplantadas, descartadas e causas dos descartes das córneas. No período do estudo 612 córneas foram doadas e captadas, dessas 120 (19,6%) eram de idosos. A maioria dos idosos era do sexo masculino (61,6%), com média de idade de 64,1 anos e idade máxima de 73 anos, residiam na região metropolitana de Natal-RN (70,0%), tinham como diagnóstico médico prevalente as doenças do sistema nervoso (32,5%), seguido das doenças do aparelho circulatório (28,3%). Das 120 córneas captadas, 74 (61,7%) foram utilizadas, dessas, 48,3% foram captados dos dois olhos e 13,3% somente de um olho. 46 (38,3%) córneas foram descartadas. As causas dos descartes foram: má qualidade do tecido (67,4%), seguida de sorologia para hepatite C positiva (13,0%). Em decorrência do número insuficiente de doadores considerados ideais, pessoas jovens e híginas, os centros transplantadores começaram a utilizar, em função da necessidade, córneas de doadores limítrofes, fazendo com que diminua, dessa forma, o número de pessoas na lista de espera para transplante.

**Palavras-chave:** Transplante de córnea; Idoso; Enfermagem.

## DOENÇA DE ALZHEIMER: IMPACTO NA SAÚDE DO CUIDADOR

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos  
Edna Cristina Lopes Calado  
Emanuelle Werlaine dos Santos Silva  
Ana Lourdes Barbosa de Araújo Beserra  
Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim  
Karla Pires Moura Barbosa

Em todo o mundo, a transição demográfica encontra-se em diferentes fases, em que o principal fenômeno demográfico é o envelhecimento populacional. Este fenômeno mundial tem levado a uma organização do Sistema de Saúde, pois a incidência de doenças crônicas, mais comum nessa população tem aumentado proporcionalmente. No Brasil, a proporção de idosos passará de 9% para 18% em 2050. Este aumento da expectativa de vida da população acarreta uma maior procura dos idosos aos serviços de saúde. Dentre os problemas advindos do envelhecimento destacam-se as doenças crônico-degenerativas. A doença de Alzheimer ocupa uma posição de destaque, pois caracteriza-se, por uma perda progressiva da função cognitiva, que leva os idosos acometidos a depender de cuidadores, que em sua maioria, são os próprios familiares. Estes nem sempre estão preparados para conviver e cuidar desses idosos, gerando uma mudança na sua rotina diária que interfere na sua qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da doença de Alzheimer sobre o cuidador do idoso através das literaturas científicas. Trata-se de revisão integrativa da literatura com uma amostra de 14 artigos obtida através de uma busca à base de dados on-line: Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e área especializada através da Literatura sobre cidades saudáveis (CidSaúde). Utilizou-se como descritores. “Cuidador”, “Idosos” e “Alzheimer”. Seguiu-se os critérios de inclusão: artigos com abordagem quantitativa ou qualitativa; artigos publicados no período de 2004 a 2012; publicados no idioma português; foco na temática cuidadores de idosos com doença de Alzheimer; e de exclusão: artigos referentes a livros capítulos de livros, artigos de revisão, de opinião e editoriais, dissertações, teses, programas e relatórios governamentais; artigos que não abordavam a temática proposta. Desenvolveu-se a seleção da amostra em cinco fases com análise e síntese dos dados obtidos, correspondendo ao título/autores/periódico, objetivo, método, ações realizadas, resultados e conclusões dos artigos selecionados. A maioria dos cuidadores é do sexo feminino, além de possuírem idade média de 50 anos, escolaridade correspondendo ao ensino médio ou superior, e como sendo filhas ou esposas, pois a tarefa de cuidar está relacionada fortemente a alguns requisitos, como o fato do cuidador morar na mesma casa do idoso. A função do cuidador é exercida, quase sempre, por uma única pessoa, que desprovidos de apoio dos familiares e do governo o que acaba ocasionando um alto nível de sobrecarga levando ao surgimento de doenças. Cabe aos profissionais de saúde, principalmente ao enfermeiro, oferecer um suporte para a prática assistencial e melhor entendimento da evolução da doença de Alzheimer, reduzindo a sobrecarga emocional e física dos cuidadores.

**Palavras-chave:** Cuidador. Idosos. Alzheimer.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL: OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Anizia Aguiar Neta  
Lucas Azevedo Silva  
Alessandra Cynara Smith  
Aluisio Paredes M Junior  
Maria do Socorro Costa Feitosa Alves  
Claudia Christiane Medeiros

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde propõe a disseminação de capacidade pedagógica no Sistema Único de Saúde, de modo que a rede pública de saúde passe a constituir-se num espaço de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho. A necessidade de uma política capaz de contemplar a complexidade do Sistema Único de Saúde levou o Ministério da Saúde a elaborar orientações e diretrizes que visam assegurar a educação dos trabalhadores para o SUS. A nova maneira de interpretar a educação dos profissionais da saúde explicitou a inadiável necessidade de redefinição do ambiente onde essa educação deve acontecer, e estabeleceu que o SUS é o ambiente privilegiado para a realização das vivências essenciais à formação em saúde. O objetivo desta pesquisa foi compreender a dimensão da complexidade de formar adequadamente os profissionais do sistema público de saúde, tendo como foco a população idosa. O contexto nacional contemporâneo apresenta a questão do envelhecimento da população humana como um desafio, no que se refere à formação dos profissionais, os quais experimentam um novo momento e uma nova visão, baseada na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O Componente Curricular Saúde e Cidadania, o qual faz parte do currículo de todos os cursos de graduação da área da saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN serviu como um “meio” para a compreensão dos processos educativos aqui referidos, relacionando-os com o envelhecimento populacional brasileiro. Trata-se de uma abordagem qualitativa que usou a observação direta para a compreensão das questões abordadas, com acompanhamento *in loco* das vivências educativas ocorridas em quatro Unidades de Saúde da Família na cidade do Natal-RN. Houve, portanto, uma inserção no ambiente estudado, a qual gerou registros construídos a partir do olhar, do ver e do ouvir o cotidiano do processo de formação dos estudantes. A observação direta captou aspectos como a organização do espaço onde acontecem as atividades de formação (aulas teóricas e práticas, palestras); as atividades formativas (quais são, onde e como se realizam); a apresentação visual dos ambientes (uso de cartazes, ilustrações e outros materiais); o comportamento e as atitudes dos atores durante as atividades realizadas e também no dia-a-dia da Unidade de Saúde. A análise dos dados relacionou a observação à questão da atenção à saúde da pessoa idosa. A pesquisa revelou a necessidade de desapegar-se das velhas e tradicionais formas de ensinar/aprender; é necessário assimilar e internalizar novas maneiras de formar e formar-se.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Envelhecimento populacional; Educação Permanente em Saúde.

## ENFRENTAMENTO DE MITOS E VERDADES NA SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA: O PAPEL DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Lidiane Oliveira Teixeira

O envelhecimento foi definido cronologicamente pela passagem do tempo, subjetivamente pela maneira como a pessoa se sente, e funcionalmente pelas alterações na capacidade física e mental <sup>(1)</sup>. O envelhecimento bem-sucedido se reflete na capacidade da pessoa idosa em adaptar-se às limitações físicas, sociais e emocionais e em conseguir contentamento, serenidade e satisfação na vida, mesmo com a idade avançada. Embora as atitudes em relação às pessoas idosas sejam diferentes nas subculturas étnicas, o tema sutil ageísmo, gerador de prejuízos ou discriminação das pessoas idosas, predomina em nossa sociedade. Frequentemente baseiam-se em crenças reducionistas, quase sempre inverídicas, que reforçam a imagem negativa da pessoa idosa. A sexualidade quando relacionada ao envelhecimento remete a mitos e estereótipos levando idosos à condição de pessoas assexuadas, e conseqüentemente representando um tabu <sup>(2)</sup>. Objetivamos evidenciar o papel do profissional de enfermagem na assistência ao idoso no que diz respeito à obtenção da satisfação de uma necessidade básica, a sexualidade. A análise da literatura mostra que durante o envelhecimento para as mulheres “*o namoro e o companheirismo como os ocupantes do lugar do sexo*” <sup>(2)</sup>, ou seja, do coito propriamente dito trazem prazer e satisfação. Para o homem a falta do coito se apresenta de forma mais relevante, alguns estudos qualitativos trazem “*... Era um homem completo, mas não tenho mais aquele gás...*”<sup>(3)</sup>, nesta afirmativa notamos a percepção do homem idoso ao se sentir incompleto diante da ausência da sexualidade. Conclusivamente para as sociedades ocidentais contemporâneas a mulher idosa que demonstra abertamente interesse sexual é considerada, ainda, assanhada e o homem tarado, e assim questões de gênero afloram e são colocadas à prova no envelhecimento humano. <sup>(2)</sup> Além do julgamento social, temos indubitavelmente o peso dos processos da senescência e da senilidade, sendo este último mais implacável por se tratar de um processo patológico, a perda do vigor físico muitas vezes incapacitante para a manutenção do coito e os tabus sociais fazem com que o idoso assuma uma postura de se tornar assexuado. Cabe ao profissional de enfermagem identificar e esclarecer sobre as necessidades básicas de sexo dos idosos. Fazê-los entender que o prazer pode ser vivenciado de outras formas que não demandem grandes esforços físicos e que não exijam requisitos como ereção ou lubrificação vaginal, difíceis nesta fase da vida, pode promover melhor qualidade nos relacionamentos dos idosos e constitui papel do enfermeiro atual.

**Palavras chave:** Sexualidade. Envelhecimento. Enfermagem

## ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Lucilla Vieira Carneiro  
Sayonara Caroline Silva  
Maria Veronica de Lima Santos  
Ana Cristina Rodrigues França

Atualmente a longevidade é considerada um problema não só pelo aumento de idosos em todo mundo, mas também pelas condições em que vive este segmento da população. Na realidade, muitos países não estão preparados para receber este contingente populacional em tão poucos anos. A preocupação com o envelhecimento se dá principalmente porque o desgaste físico e psicológico é inevitável com a chegada da velhice. Um dos grandes desafios que permeiam a Gestão Pública perpassa pela estruturação das cidades para o envelhecimento da população, crescente a cada dia. Essa estruturação necessita agregar setores como saúde, segurança pública, moradia, saneamento básico, renda, espaços de lazer entre outros elementos que operam como determinantes do processo saúde-doença. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da qualidade de vida no processo de envelhecimento. Trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter descritivo realizado através da leitura e análise de artigos científicos, revistas indexadas, manuais operacionais e livros. A velhice tem sido um tema muito polêmico nas últimas décadas com esta ascendência inesperada, principalmente no Brasil que antes considerado um país jovem, hoje desponta como um dos países que envelhece mais aceleradamente. O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos. Desse modo, um dos principais desafios da pessoa idosa é conseguir sentir-se “útil”, com todas as progressivas limitações advindas do processo de envelhecimento. Neste contexto, a atenção básica entra como peça fundamental na tentativa de minimizar ou postergar a dependência nesta faixa etária. Desse modo, a qualidade de vida passou a ser uma preocupação mundial, foi e permanece sendo um desafio para estudiosos que se interessam em buscar mecanismos que possam ser implantados no cotidiano, objetivando apontar sugestões em busca de resultados satisfatórios onde o bem-estar da sociedade torna-se primordial nos aspectos éticos, sociais, culturais e financeiros. Portanto, proporcionar qualidade de vida ao idoso é um processo que envolve diversos elementos tais como: autonomia, independência, alimentação saudável, estilo de vida ativa com atividades de lazer e participação de grupos de promoção a saúde. Vale salientar que a subjetividade da pessoa idosa deve-se à diversidade de culturas, objetivos, metas, satisfação pessoal e coletiva que difere de país e também de indivíduo para indivíduo. Além de todas essas considerações acerca do envelhecimento e da qualidade de vida, tornar útil tanto quanto possível bem como oferecer condições para que os idosos tenham uma qualidade de vida boa, é essencialmente importante no contexto sócio, cultural e político que estamos vivenciando neste novo milênio.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento, Qualidade de vida, Idoso.

**EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ATUANTE NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS *VERSUS* DÉFICIT DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ESTUDO TRANSVERSAL EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA**

Suellen Duarte de Oliveira Matos  
Elizabeth Souza Silva de Aguiar  
Mirian Alves da Silva  
Jackeline Kércia de Souza Ribeiro  
Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares

Tendo em vista o crescente número de pessoas idosas evidenciado na atual conjuntura, vale destacar que estas, necessitam de cuidados diferenciados, prestados por profissionais qualificados e quando se trata de instituições de longa permanência para idosos (ILPI), cabe aos profissionais atuantes nestas instituições oferecerem uma assistência integral e humanizada. As Instituições de longa Permanência para Idosos (ILPI), vem multiplicando-se, em função do aumento de idosos e de dificuldades apresentadas pelos familiares, quanto a cuidar deles. Os idosos são recolhidos nestes, ou por não terem parentes que os assistam ou por seus familiares não poderem prestar assistência adequada. Quando institucionalizado, é levado a um novo mundo, novas pessoas e relações, novo ambiente, novas regras, nova rotina diária. Dessa forma, a institucionalização se torna um processo difícil em qualquer idade, de adaptação por parte do indivíduo à instituição e não desta a ele, com assistência integral, atuação dos profissionais de saúde e qualificação dessa equipe, conforme a necessidade do idoso institucionalizado. O presente estudo teve como objetivo identificar os profissionais de saúde que exercem suas atividades nas ILPIs de João Pessoa-PB. Trata-se de um estudo transversal desenvolvido em seis ILPIs cadastradas no Conselho Nacional de Serviço Social e no Conselho Municipal de Idosos do município de João Pessoa, Paraíba. Pesquisa realizada com os responsáveis pelas instituições, através da técnica de entrevista, através de um questionário estruturado, procedendo-se a coleta após a anuência das instituições e aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, protocolo n.º 0305/11. Os dados foram duplamente digitados e validados em planilha do programa Microsoft Excel 2010. Todas as ILPIs são de caráter filantrópico; duas destas abarcam idosos do sexo feminino e quatro atendem a ambos os sexos. No que concerne aos profissionais de saúde identificou-se as seguintes categorias: 7,8(4) Enfermeiras, 59,4%(38) Técnicos de enfermagem, 9,3% (6) Fisioterapeutas, 6,3%(4) Médicos Clínico Geral, 3,1% (2) Médicos Geriatrias, 1,6% (1) Psicólogo, 6,3% (4) Nutricionistas e 6,2% (4) Assistentes sociais. Diante do exposto, as instituições de longa permanência necessitam de profissionais de saúde, que possa desenvolver um trabalho direcionado ao cuidado adequado dos idosos residentes, proporcionando-lhes uma qualidade de vida satisfatória. Porém, o que se verifica na prática são instituições com déficit de profissionais de saúde capacitados para garantir o atendimento adequado e qualificado dos idosos institucionalizados. Portanto, o cuidado de pessoas idosas institucionalizadas constitui um desafio crescente para os profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Instituição de Longa Permanência para Idosos. Equipe de assistência ao paciente. Idosos

## ESCLEROSE MÚLTIPLA: UM RELATO DE CASO

Amauri Pereira da Silva Filho  
Antônio Alves da Silva Filho  
Érika Patrícia Lima da Silva  
Gabriela Menezes de Lima  
Luiz Carlos Cavalcante Filho  
Yasmin Pordeus Freitas

Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológica crônica, desmielinizante, progressiva e degenerativa do sistema nervoso central, denominada de autoimune que acomete, sobretudo, a bainha de mielina por mecanismos ainda não bem definidos, acreditando-se na sua íntima relação com o vírus do herpes simples, cuja atividade é estimulada por estresse, calor e fatores que provoquem uma resposta imune, a qual se volta para destruição do próprio envoltório neuronal resultando em lesões múltiplas do SNC com posterior cicatrização. Pode acometer áreas diversas provocando sintomatologia de graus variados e dispostos em surtos (leves a graves) amenizados com possível estabilidade da lesão mediante pulsoterapia. Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de caso descoberto há 04 anos sobre EM, enfatizando aspectos gerais da patologia e impacto social que a doença imprime na vida do portador e daqueles ao seu redor. Consiste em relato de caso de caráter qualitativo realizado no Centro de Referência Municipal de Inclusão às pessoas com Deficiência, em João Pessoa, no mês de julho do presente ano, mediante análise de prontuário e diálogo prévio com paciente, cujos resultados finais foram elaborados a partir da avaliação de exames por imagem, relato da clínica pela paciente e da sua nova condição de vida, considerando surto inicial e estado na atualidade. Trata-se de paciente, sexo feminino, 27anos, diagnosticada com EM há 04 anos, após surto grave com comprometimento de marcha, diminuição de força de membro inferior e perda de movimento em membro superior, ambos do lado direito. sem antecedentes patológicos anteriores, pai diabético e mãe hipertensa e tireoidopata. Ao exame físico, marcha hemiparética, hiperreflexia patelar, sinal de babinski, sinal de Lhermitte positivo, redução de força em perna e braço direitos, sem sinal de garra em mão direita. À Ressonância magnética (RM) de coluna cervical, focos de hipersinal em T2 e STIR na medula espinhal cervical, sem realce ao contraste, mais evidente ao nível de corpo vertebral de C6, mas com lesões entre segmentos C3-C4, C4-C5 e C5-C6. À RM de encéfalo, focos de hiper-sinal em T2 e FLAIR, descritos na substância branca periventricular e centros semiovais, inespecíficos, mas que juntos aos sinais da coluna, sugerem doença desmielinizante. Análise de líquido cefalorraquidiano sem alteração, potencial evocado também normal, hemograma com discreta anemia normocrômica/normocítica, dosagem de vitamina D adequada. Paciente relata a ocorrência de mais três surtos, de menor gravidade, e que atualmente, faz acompanhamento clínico a cada três meses, RM anual e uso de betainterferon (Avonex®) semanalmente, apresentando estabilidade do quadro, com redução de algumas lesões ao exame por imagem e sem seqüela de surtos passados. A EM é uma patologia em ascendência no Brasil e no mundo, tornando-se um problema grave de saúde pública que afeta tanto o portador quanto os indivíduos ao seu redor. Doença sem cura, apenas com tratamentos paliativos, não é transmissível nem mortal, mas é ainda considerada uma enfermidade incapacitante, alvo de exclusão social. O portador apresenta sim suas limitações, todavia nada que o impeça de viver intensamente ou de ser tratado como diferente na sociedade.

**Palavras-chave:** Esclerose Múltipla, portador, exclusão.

## ESPELHO, ESPELHO MEU, ONDE VOCÊ ME ESCONDEU?

Maria Francinete de Oliveira  
Iara Alves Feitoza Sangi  
Ianna Lima de Souza

É possível que tenha existido um tempo em que as fases da vida eram referência para se estabelecer tarefas e atribuições sem, no entanto, servir como elemento cristizador para a iniquidade e a desigualdade. No imaginário social não se consegue vislumbrar um tempo e uma sociedade sem representantes das fases do desenvolvimento humano. Não se sabe ao certo em qual momento da história humana o desequilíbrio entre homens e mulheres e entre as idades/gerações se estabeleceu. Neste trabalho não pretendemos tecer hipóteses sobre a questão, mas, partindo de dados reais, analisar as dificuldades da aceitação da velhice e do envelhecimento, tendo como respaldo teórico científico a teoria das representações sociais e os estudos de gênero. Como o próprio título indica, partimos de um fato irreal – os contos de fadas alemão, Branca de Neve e Rapunzel (este na versão Disney) dos Irmãos Grimm – para um fato real, que é a aversão de algumas mulheres à sua imagem refletida no espelho. A maior dificuldade para se categorizar a velhice consiste em entender o seu processo de subjetivação. A velhice como categoria de análise das diversas áreas do conhecimento é fácil compreender, mas a velhice particular, de como é seu singular processo de envelhecimento, só é possível através da escuta sensível. A categoria de análise “aversão a própria imagem refletida no espelho”, surgiu quando utilizamos a dinâmica “o que seu espelho revela”, com mulheres de Programas de Convivência e de Instituições de Longa Permanência, com a intenção de identificar manchas, sinais, feridas, entre outras. Observamos que algumas mulheres viraram o espelho alegando não gostar de usar tal objeto. Concentramos nossa atenção neste problema e através da metodologia narrativas de vida, investigamos causas e tempo do evento, partimos, depois, para uma interpretação teórica. Na perspectiva da teoria das representações sociais e gênero podemos fazer inferência a imagem social negativa da mulher a partir do final do seu período reprodutivo, ou seja do climatério. O que o espelho mágico da madrasta de Branca de Neve não conseguiu ver, assim como as mulheres do nosso grupo de atenção, foi a nova beleza que surgia. A nova geografia corporal. No caso da feiticeira do conto Rapunzel, versão Disney, a juventude era mantida através do cabelo da princesa, que tinha o poder da flor do sol. Os dois exemplos pode representar a sociedade que nega e esconde a velhice e o envelhecimento através de suas porções mágicas. Compreendendo o processo da negação organizamos atividades para a sua desconstrução. O primeiro ato foi mostrar para as mulheres as diferenças entre um corpo desejante, libidinoso e um corpo operante, vital. Neste, sentimos prazer e o sentimento de pertença. Rugas, cabelos brancos, doenças crônicas degenerativas, entre outras, são agressores externos que vêm enfraquecer nossa imagem narcísica de poder, saúde e beleza, mas que podem ser controlados utilizando-se terapêuticas complementares e integrativas como yoga, meditação, massagem relaxante e atividades lúdicas. Com a utilização dessas práticas corporais foi possível promover o início da aceitação da imagem refletida no espelho.

**Palavras-chave:** Envelhecimento feminino, gênero, imagem corporal

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS SEXOS NA POPULAÇÃO IDOSA QUANTO AO  
PREDOMÍNIO DE IMUNOPATOLOGIA NO CENTRO DE SAÚDE DR. FRANCISCO PINTO DE  
OLIVEIRA-PB**

Maria do Socorro Viana Silva de Sá  
Antonio Alves da Silva Filho  
Érika Patrícia Lima da Silva  
Luiz Carlos Cavalcante Filho  
Gabriela Menezes de Lima  
Yasmin Pordeus Freitas.

A população idosa, faixa etária de 60 anos ou mais, passará de 5% da população total, em 1960, para 14% em 2025, quando então o Brasil representará uma proporção de idosos semelhante ao que é hoje registrado em países desenvolvidos. Segundo o Ministério da Saúde, a população idosa brasileira perfaz 57% de mulheres e 43% de homens. O processo de envelhecimento é tido como um evento natural da vida, que envolve alterações anatômicas e, sobretudo funcionais. Estas atingem a integridade orgânica e oferecem maior suscetibilidade às doenças inflamatórias e crônicas, acometendo a qualidade de vida e saúde. Nesse contexto, destaca-se o sistema imune (imunossenescência), um dos acometidos no envelhecimento, caracterizado por modificações que podem ocorrer em qualquer etapa do desenvolvimento da resposta imune. A imunossenescência afeta diferentes tipos celulares na medula óssea, o timo, os linfócitos maduros presentes no sangue periférico e nos órgãos linfóides secundários, além do sistema imunológico inato. Por se tratar de um sistema relacionado à homeostase do organismo, torna-se necessário compreender as alterações imunológicas nos idosos, alterações estas que são mais comumente observadas em serviços de saúde, uma vez que hoje a população paraibana tem 11% de idosos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Fatores genéticos aliados ao sexo e raça não são precursores, mas podem ser abordados como causas associadas. Este trabalho tem por objetivo identificar quais as imunopatologias mais prevalentes entre os gêneros masculino e feminino, pois, a imunossenescência está associada ao progressivo declínio da função imunológica e consequente aumento da suscetibilidade a infecções, doenças autoimunes e câncer, além da redução vacinal eficaz. Nesse contexto, procuramos quais destas enfermidades se encontram mais prevalente nestes subgrupos visto que as mulheres se encontram em maior número da amostragem, talvez por maior expectativa de vida ou por serem a maior população de idosos. Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo comparativo entre homens e mulheres idosos, mediante revisão de prontuários de uma amostra de 83 pacientes que buscaram a especialidade de imunologia no Centro de Saúde Dr. Francisco Pinto de Oliveira relatando problemas de natureza alérgica. Escolhidos pacientes com idade a partir de 60 anos, sem delimitação de sexo e usuários do serviço nos últimos 4,5 anos, cujos resultados finais fundamentaram-se nos dados colhidos no período entre fevereiro de 2009 e agosto de 2013. Do total de 83 pacientes com idade de 60 anos ou mais, 16 (19,28%) eram do sexo masculino com idade média de 68,7 anos e 67 (80,72%) do sexo feminino, com idade média de 67,9 anos. Pela avaliação clínico-laboratorial, a prevalência em todos os idosos foi de 24% apresentarem asma, 24% sem diagnóstico finalizado, 15% com rinite alérgica e 37% com outras afecções clínicas. Em 2030, a Paraíba terá o 3º maior Índice de Envelhecimento do Nordeste, com 63,03% da sua população formada por pessoas com 60 anos de idade ou mais, dessa forma se faz necessário, estudos perspectivos sobre possíveis patologias adquiridas pelos idosos, já que este grupo etário prevalecerá no estado da Paraíba.

**Palavras-chave:** Imunossenescência, Sexo, Imunopatologias.

## EXPECTATIVAS DO IDOSO EM RELAÇÃO À CONSULTA DE ENFERMAGEM

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos

Analúcia de Lucena Torres

Judenira Belém Ramos

Maria Olívia Soares Rodrigues

Lídia Tarciana Santos da Paz

Débora Beatriz N. Almeida

O aumento crescente no número de idosos acarretou uma mudança no perfil epidemiológico da população brasileira que passou de 3 milhões em 1960 para 7 milhões em 1975 e, 14 milhões em 2002 (um aumento de 500% em 40 anos) e estima-se que alcançará 32 milhões em 2020. Frente a grande rapidez na transição demográfica no Brasil, observa-se a necessidade de um atendimento especializado, com acompanhamentos constantes, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos. Nesse contexto, a consulta de enfermagem, torna-se importante devido ao seu caráter educativo e holístico. Na busca por subsídios para uma reflexão e aperfeiçoamento do enfermeiro na consulta oferecida a essa clientela, faz-se necessário conhecer os anseios dos próprios idosos em relação ao atendimento. O estudo objetivou identificar, no discurso do idoso, quais suas expectativas em relação à consulta de enfermagem e até onde elas foram atendidas. Trata-se de um estudo descritivo/exploratório com abordagem qualitativa desenvolvida no Núcleo de Atenção ao Idoso-NAI, localizado na UFPE. Participaram do estudo oito idosos que foram submetidos pela primeira vez à consulta de enfermagem, na ocasião da coleta de dados, sendo oito com idade entre 64 e 76 anos, quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino, dois analfabetos, quatro com ensino fundamental incompleto e dois em ensino médio incompleto. Os dados foram coletados no período de 30 de maio a 13 de junho de 2007, por meio da técnica de entrevista a partir de um roteiro semiestruturado contendo perguntas objetivas e subjetivas e analisados mediante a técnica do discurso do sujeito coletivo. Com base no DSC, emergiram as seguintes ideias centrais: desconhecimento sobre as competências do enfermeiro na realização da consulta; desejo de um atendimento de qualidade e resolutivo independente da formação do profissional; atendimento humanizado, correspondendo às expectativas. Os resultados mostraram que os idosos não sabiam que seriam atendidos por enfermeiros, não o percebiam como profissional autônomo, porém sentiam-se valorizados e importantes durante a consulta de enfermagem, apesar de estarem no local de atendimento pela consulta médica. Diante disso, recomenda-se o preparo dos enfermeiros para atuar na gerontologia, a inserção de uma disciplina voltada para o idoso no currículo de enfermagem da UFPE, a continuidade do projeto de extensão “Assistência de Enfermagem ao idoso com uma visão holística” e elaboração de um estudo que responda por que os idosos não estão sendo informados que serão atendidos por enfermeiros.

**Palavras chave:** Idoso, Expectativas, Consulta de Enfermagem

## EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

Ulanna Maria Bastos Cavalcante  
Alexandra Fraga Almeida  
Karla de Lima Oliveira  
Mayara de Melo Pereira  
Natalia Leite Pedrosa  
Rafaella Karolina Bezerra Pedrosa

A Atenção Primária à Saúde (APS), também conhecida no Brasil como Atenção Básica (AB), da qual a Estratégia Saúde da Família (ESF) é a expressão que ganha corpo no Brasil, é caracterizada pelo desenvolvimento de um conjunto de ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Essas ações, desenvolvidas por uma equipe de saúde, são dirigidas a cada pessoa, às famílias e à coletividade ou conjunto de pessoas de um determinado território. Desse modo, a ESF surge como uma forma de reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando novos modelos de assistência que até então eram modelos tecnicista/hospitalocêntrico. Inserir estudantes do curso de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, a fim de colocarem em prática todo o conhecimento adquirido ao longo do curso. Relato de experiência apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado na Atenção Básica de Saúde, que teve início à todos os estudantes do 9º período no mês de maio de 2013, onde os mesmos deveriam completar a carga horária de 60 turnos. Durante o estágio desenvolvido na Unidade Integrada de Mangabeira I (Equipe Coqueiral) teve-se oportunidade de desempenhar atividades inerentes à Enfermagem, tais como: exames citopatológicos, pré-natais, visitas domiciliares, hiperdia, puericultura e planejamento familiar, dentre outras atividades/necessidades do serviço, o que proporcionou mais desenvoltura frente ao processo de trabalho. Dessa forma, pôde-se colocar na prática o que a teoria mostrou em sala de aula e nas leituras realizadas em casa. Ressaltando que, tudo isso foi realizado com a supervisão e auxílio da Dra. Iêda Beltrão, enfermeira da Equipe Coqueiral, que foi de suma importância para o crescimento do aprendizado, oferecendo-se espaço para atuar, incentivo e partilha de seus conhecimentos e suas experiências profissionais. Verificou-se que, a unidade dispõe do serviço de acolhimento e posteriormente o atendimento à população é organizado de acordo com a ordem de chegada, tendo uma média de 12 atendimentos para a médica, e para a enfermeira é de acordo com seu cronograma e algumas necessidades da comunidade. O horário de funcionamento é 07:00h às 11:00h no turno da manhã e, no turno da tarde, das 13:00h às 17:00h. O estágio é o momento de autoconhecimento e de prática de tudo o que foi ensinado e buscado na universidade. Através dele, tem-se a oportunidade de detectar as afinidades dentro da Enfermagem e qual o caminho que de fato gostaria de seguir dentro da profissão. Além disso, aprende-se a valorizar alguns aspectos e como dialogar com a comunidade, prestando uma assistência qualificada à todos.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Saúde Pública; Enfermagem em Saúde Comunitária

## FATORES DETERMINANTES DA GRAVIDEZ NA PERCEPÇÃO DE MÃES ADOLESCENTES

Francisca Vilena da Silva  
Iluska Pinto da Costa  
Maria Adelaide Silva Paredes  
Laysa Bianca Gomes de Lima  
Cleane Rosa da Silva  
Janaíne Chiara Oliveira Moraes

A adolescência compreende uma fase de várias mudanças, podendo ser estas, físicas, psicológicas e sócias, decorrentes de uma transição entre a infância e a vida adulta. Durante esta fase os adolescentes despertam para o desejo sexual, e esse desejo somado a falta de percepção para lidar essas mudanças e ao descaso com os possíveis riscos, podem favorecer a ocorrência de uma gravidez não planejada, que é tida como um problema de saúde pública, tendo em vista, que os índices vêm atingindo patamares elevados, principalmente no que tange as comunidades que são mais vulneráveis socialmente, devido a diversos fatores como escolarização, estrutura familiar e estabilidade socioeconômica. Assim, este estudo teve como objetivo analisar os fatores determinantes da gravidez na adolescência. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, com jovens grávidas que se encontravam com idades entre 12 e 21 anos da comunidade da ESF VII – Frei Damião, na cidade de Sousa-PB. Optou-se por entrevistar duas jovens com 21 anos de idade, porque estas tiveram a experiência de gravidez no início da adolescência, aos 14 e 16 anos, respectivamente, que atenderam aos pressupostos éticos da Resolução 196/96. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semi-estruturado, composto por duas partes: na primeira parte buscou-se através conhecer as características sociodemográficas e econômicas das participantes do estudo, como a idade, o gênero, a escolaridade, o estado civil, a renda familiar, a religião, o número de pessoas com os quais convive. Na segunda parte procurou-se conhecer o impacto da gestação não planejada na vida das adolescentes. Os dados foram analisados de acordo com a Análise de Conteúdo Temática. Os resultados mostraram que os fatores de risco para a gravidez na adolescência estão associados à uma precoce iniciação sexual entre eles, sem o conhecimento da família sobre tal prática, com isso, não havendo uma orientação sexual de pessoas de dentro e fora do seu convívio familiar, percebeu-se também, a negligência destes adolescentes no que diz respeito ao uso de métodos contraceptivos, que não os faziam uso mesmo sabendo os riscos de uma gravidez precoce. Neste sentido, a gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e que necessita de novas fontes de compreensão, pois apresenta muitas especificidades que necessitam ser avaliadas através de uma escuta ativa das jovens. Destaca-se a importância da sensibilização das redes de profissionais, como aliadas importantes por um melhor acolhimento destas adolescentes e de um suporte efetivo para as redes familiares.

**Palavras –chave:** Adolescência. Gravidez. Sexualidade

## FATORES QUE PREDISPÕEM AO ALCOOLISMO: PERCEPÇÃO DE IDOSOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Iluska Pinto da Costa  
Antonia Oliveira Silva  
Francisca Vilena da Silva  
Cleane Rosa da Silva  
Mônica Rafaela de Almeida  
Fernanda Kamila Souza de Oliveira

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial, caracterizado como um processo inerente ao ser humano acompanhado de alterações anatômicas e funcionais. Associadas às alterações naturais decorrentes do envelhecimento, outros fatores de ordem familiar e social deixam os idosos vulneráveis e mais propensos a intensificação de hábitos menos saudáveis, como o consumo abusivo de álcool e outras substâncias. Assim, o alcoolismo em idosos tem se tornado um problema de saúde pública, refletindo seu impacto financeiro sobre recursos públicos, como também no orçamento e estrutura familiar. Desse modo, há a necessidade de elaborar políticas públicas preventivas direcionadas à essa população, de modo a diminuir o uso de álcool entre idosos. O presente estudo objetivou analisar a percepção dos idosos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial ad sobre os fatores que levam os idosos ao alcoolismo. Trata-se de um estudo tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Participaram da estuda 03 idosos que já fizeram tratamento no CAPS ad do município de Cajazeiras – PB e que atenderam aos pressupostos éticos da Resolução 196/96. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturado com questões objetivas que buscaram traçar o perfil sócio-demográfico dos participantes, e questões subjetivas que visaram apreender a percepção dos idosos pesquisados acerca do uso do álcool e fatores que levam os idosos ao alcoolismo. A análise dos dados foi realizada mediante a técnica de Análise de Conteúdo Temático. Os resultados mostraram que os participantes iniciaram o uso do álcool durante a juventude, revelando que com o passar do tempo foram desenvolvendo a dependência ao alcoolismo. Os relatos dos idosos em relação ao processo de desenvolvimento do alcoolismo demonstram que o início da dependência do álcool está muito atrelado ao fator sócio-cultural, onde o meio em que viviam influenciava tal prática. O uso da bebida alcoólica é visto pelos entrevistados como um instrumento para sociabilização do indivíduo, servindo como facilitador de interação social. A predisposição genética também foi mencionada como um fator que pode levar o idoso ao alcoolismo, nesse aspecto a família é percebida como fator de risco para o uso/abuso de substâncias químicas. Diante disto, percebe-se a necessidade de conhecer os fatores que levam a dependência alcoólica nos idosos, a fim de estabelecer ações de saúde e políticas de prevenção e intervenção planejadas, utilizando uma abordagem integrada com o social, o psicológico e o biológico, visando evitar o consumo abusivo do álcool entre os idosos, bem como prevenir seus malefícios à saúde.

**Palavras-chave:** Idosos. Alcoolismo. Dependência.

## FATORES QUE PREJUDICAM A COMUNICAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Maria Betânia Vanderlei de Carvalho

Juliana Paiva Góes da Silva

A boa comunicação ocorre quando a mensagem que se deseja transmitir é compreendida pela pessoa que a recebe, sem que ocorram distorções nesse percurso que possam alterar a informação ou o sentido da mensagem, por isso torna-se relevante abordar os aspectos que interferem nesse processo, a fim de atuar sobre eles. Ressalta-se que os idosos podem apresentar alterações que comprometam a comunicação e umas das queixas relatadas por idosos que dificultam a comunicação é a presença de ruídos intensos no ambiente e a velocidade da fala aumentada. Os profissionais de saúde devem estar atentos com bem-estar do indivíduo e devem se comprometer, também, com aspectos sociais do ser humano em todas as fases da vida, principalmente na senilidade, enfocando a interação e comunicação entre as pessoas. Para isso, podem ser utilizados instrumentos que auxiliam o julgamento clínico, proporcionando a identificação de problemas. Um dos instrumentos que ajudam na realização desse processo é o sistema de classificação da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Essa classificação se baseia em fatores relacionados que devem ser considerados para diagnosticar o problema, para assim, planejar a assistência. Esta pesquisa foi de natureza exploratória com abordagem quantitativa. Participaram 48 idosos residentes de uma instituição de longa permanência que aceitaram participar da investigação. Cabe destacar que durante todo o processo da pesquisa foram observados os aspectos éticos direcionados a pesquisa envolvendo seres humanos dispostos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, em vigor no período da pesquisa. Para viabilizar a coleta de dados, foi utilizado um instrumento estruturado contendo questões pertinentes ao tema em estudo, com base na classificação da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Os fatores relacionados à comunicação prejudicada identificados nos idosos investigados foram: Ausência de pessoas significativas (87%), Barreiras psicológicas (69%), Condições fisiológicas (56%), Percepções alteradas (46%), Falta de informação (40%), Enfraquecimento do sistema musculoesquelético (25%), Condições emocionais (23%), Efeitos colaterais de medicamentos (21%), Defeito anatômico (15%), Diferenças culturais (10%), Estresse (10%), Barreiras físicas (10%), Alteração no autoconceito (4%), Diferenças relacionadas à idade de desenvolvimento (4%). Vale ressaltar que os fatores relacionados Alteração no sistema nervoso central e Diminuição na circulação cerebral apresentaram-se com o menor percentual (2%). Destaca-se que foram encontrados mais de um fator para cada idoso. É preciso buscar uma comunicação efetiva durante o cuidar em saúde, identificando os fatores que interferem na comunicação, a fim de intervir sobre eles, possibilitando ao paciente conceituar seus problemas e, a partir do entendimento do seu estado de saúde, empregar as intervenções adequadas, buscando-se a qualidade da assistência.

**Palavras-chave:** Idoso. Comunicação. Envelhecimento.

## HANSENÍASE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Mônica Gisele Costa Pinheiro  
Clélia Albino Simpson  
Fernando Souza Silva  
Deyla Moura Ramos Isoldi  
Izabella Bezerra de Lima  
Ana Michele de Farias Cabral

A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa crônica, de evolução lenta, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, o qual possui predileção por células epiteliais e de nervos periféricos, promovendo comprometimentos dermatoneurológicos os quais podem levar o indivíduo a desenvolver incapacidades físicas. O ser humano é considerado a única fonte de infecção da hanseníase e a transmissão ocorre através de perdigotos respiratórios contaminados, expelidos pelas vias aéreas superiores dos doentes de hanseníase não tratados. Ao se instalar no organismo o bacilo pode se multiplicar e desencadear a doença em suas diferentes manifestações clínicas, evoluindo para incapacidades físicas. O presente trabalho tem por objetivo avaliar o conhecimento de escolares, em relação à hanseníase; e proporcionar ações de educação em saúde, informando sobre aspectos relacionados à prevenção, diagnóstico, tratamento e combate ao estigma da hanseníase para os mesmos escolares. Estudo exploratório, descritivo, realizado com 200 escolares do ensino médio de uma escola do Município de Parnamirim/RN. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário contendo questões fechadas sobre a hanseníase, o qual foi elaborado a partir do Caderno de Atenção Básica nº21, submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com número de protocolo 085/08. Na fase de pré-teste foi observado que a maioria dos entrevistados expôs não ter recebido informações sobre a hanseníase, refletindo diretamente nas respostas dos questionários, nos quais os participantes relataram não deterem conhecimento sobre o agente etiológico, a forma de transmissão, a sintomatologia e o serviço à encaminhar os casos suspeitos. A maior parte da amostra acertou os questionamentos quanto à cura e tratamento da doença. Entre os escolares entrevistados, maior parte demonstrou conhecer a doença quando denominada por lepra, semelhante fato observado quando trocada a denominação para hanseníase. Entretanto, os participantes não relacionaram as duas designações da enfermidade como sinônimos, visto que no pré-teste 83% afirmou ter ouvido falar em lepra, e apenas 70%, em hanseníase. Na segunda fase da pesquisa, o pós-teste, após a realização da ação de educação em saúde, observou-se mudança significativa em relação às assertivas do questionário, refletindo os resultados positivos no aprendizado que os alunos obtiveram diante da temática hanseníase. O conhecimento que os alunos do ensino médio apresentaram sobre a hanseníase, previamente a implementação da ação de educação em saúde revelou que trata-se de uma doença pouco discutida na escola, família e sociedade. A ação da educação em saúde favoreceu para que os alunos participantes deste estudo se apropriassem das características fundamentais da hanseníase, como a denominação da doença, a etiologia, o agente transmissor, a sintomatologia, a cura e para qual serviço de saúde devem ser encaminhados os casos suspeitos. Este estudo provoca a realização de ações similares no âmbito da escola, família e sociedade, haja vista que as práticas de educação em saúde resultam em impactos positivos quanto a identificação precoce da hanseníase e no encaminhamento adequado aos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Enfermagem; Educação em Saúde

## IDENTIFICAÇÃO DA REDE SOCIAL DE APOIO PARA A PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO/RN PELOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Fernanda de Medeiros Fernandes Dantas  
Silvana Helena Neves de Medeiros Jerônimo  
Rejane Maria Paiva de Menezes

O envelhecimento populacional tem suscitado questionamentos sobre os fatores condicionantes de saúde dos idosos na sociedade atual. As relações sociais satisfatórias parecem promover melhores condições de saúde. Como em qualquer outra dimensão da vida social, na área da saúde há um entrelaçamento das relações sociais entre os indivíduos constituindo uma rede social. A Estratégia Saúde da Família (ESF) possibilita essa rede social quando todos - os profissionais e os idosos - se envolvem para resolver os problemas do cotidiano, sendo necessário o mapeamento da rede social de apoio através da escuta e de uma observação atenta das teias que nem sempre estão à mostra. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar a rede social de apoio para a pessoa idosa no município de Santo Antônio/RN. Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso com abordagem quantitativa. Utilizou-se um questionário estruturado com questões, em sua maioria, fechadas para coleta de dados. A população de referência compreendeu todos os 89 profissionais da Estratégia Saúde da Família do município. Obteve-se a participação de 80 sujeitos no período de agosto a outubro de 2011. Como critério de inclusão considerou-se os profissionais da ESF de Santo Antônio cadastrados no Sistema de Informação Básica (SIAB) e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. O projeto de pesquisa foi aprovado (protocolo de nº 115/2011) pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFRN (CEP-UFRN). Os dados foram analisados através do programa Excel® da Microsoft (versão 2010). Os resultados evidenciaram que os familiares e cuidadores foram os componentes mais mencionados pelos profissionais (66,3%), seguidos pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família-NASF (58,8%), escolas (51,3%) e o Centro de Convivência de Idosos-CCI (50%). Os componentes amigos e vizinhos, serviço de apoio domiciliar, Lar para Idosos, Clubes e Centros Dia foram citados com indicadores abaixo de 45%. Voltando-se para a particularidade de cada categoria profissional, os enfermeiros referiram em menor proporção (50%) o componente família e os que mais identificaram o NASF (87,5%). Os profissionais atuantes na zona rural foram os que menos identificaram o NASF. A escola foi mais identificada pelos dentistas (88,9%) e o CCI mais citado pelos médicos (85,7%). O estudo revela a necessidade dos profissionais da ESF estabelecer um suporte qualificado e constante aos familiares e cuidadores, os quais provavelmente são os maiores executores do cuidado à pessoa idosa. É relevante a identificação do NASF pelos profissionais da ESF como um elemento importante da rede social de apoio na atenção à saúde da pessoa idosa no município, uma vez que a interlocução entre essas duas esferas da atenção básica é favorável para o fortalecimento das ações à saúde do idoso dentro das diretrizes previstas pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, contribuindo com a inserção de novos saberes no âmbito da ESF.

**Palavra-chave:** Idoso; Programa saúde da família; apoio social.

## IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Maria Angélica da Silva Santos  
Jessiane Marques Rocha  
Milca Correia Marinho de Araújo  
Suzana Pereira Cardoso da Silva  
Suzana Waleska da Silva Barreto  
Thalita Lisbôa de Menezes

O processo de envelhecimento é permeado por maior vulnerabilidade às doenças, as quais podem interferir na autonomia, na mobilidade, e na capacidade funcional das vias urinárias inferiores e da bexiga, favorecendo a incontinência urinária (IU), que é definida como uma perda involuntária de urina, sendo, portanto um problema social ou higiênico. Além de possuir múltiplas etiologias com grande complexidade terapêutica, gera um enorme impacto sobre a qualidade de vida dessas pessoas. A prevalência da IU no idoso tem índices consideráveis e as principais causas são: alterações teciduais da senilidade que comprometem o trato urinário inferior e o assoalho pélvico, alterações do sistema nervoso, poliúria noturna, alterações psicológicas, hiperplasia prostática benigna, doenças concomitantes e efeitos colaterais de medicamentos. A incontinência urinária, afeta a qualidade de vida das pessoas incontinentes, bem como para os seus familiares e cuidadores. O trabalho teve como objetivo identificar e analisar a produção científica acerca da incontinência urinária em idosos. Trata-se de um estudo bibliográfico realizado nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizou - se os descritores idoso, incontinência urinária, enfermagem. Como critérios de inclusão enquadraram-se os artigos publicados entre 2000 a 2013, em português, inglês ou espanhol e que apresentavam textos completos e disponíveis on-line e sobre a temática incontinência urinária em idosos. A busca bibliográfica resultou em 37 artigos científicos, desse total, foram selecionados 19, que serviram de norteadores para o estudo. A partir dos artigos analisados foi possível perceber que a incontinência urinária é erroneamente vista como um processo natural do envelhecimento e que os seus distúrbios acabam por afetar diversos aspectos da vida, não só o físico, como também o social, psicológico, ocupacional, doméstico e sexual. Estudos abordam que os idosos acabam mudando sua rotina diária e até isolando-se do convívio social e familiar, pela insegurança, vergonha e receio de outras pessoas perceberem o odor característico da urina. Por fim, pudemos verificar que a IU não deve ser vista como uma patologia do envelhecimento, mas entendida como uma consequência de várias alterações decorrentes do processo de envelhecimento. Nesse sentido, faz-se necessário que os profissionais de saúde, inclusive, a equipe de enfermagem tenha conhecimento dos cuidados relacionados ao paciente com incontinência urinária assim como adotem medidas preventivas para reduzir os efeitos negativos da doença, considerando a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação adequada das suas funções. Essas medidas poderão aumentar o vínculo entre paciente, família e profissionais da saúde, promovendo assim a melhoria da qualidade de vida destes pacientes.

**Palavras – chave:** Idoso, incontinência urinária, enfermagem.

## INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO GERIÁTRICA UTILIZADOS NOS ESTUDOS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Jullyana Marion Medeiros de Oliveira  
Maria Miriam Lima da Nóbrega

O envelhecimento demográfico juntamente com a transição epidemiológica culminou em uma grande população de idosos cada vez mais idosos no Brasil. Estes indivíduos muitas vezes acometidos por doenças crônicas, dependentes, e em um contexto de fragilidade familiar carecem de cuidados especializados ofertados pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). As ILPIs possuem caráter residencial e de suporte a saúde, devendo as pessoas idosas ser assistidas integralmente, por meio de avaliações globais periódica do estado de saúde. Por conseguinte, o estudo proposto tem por finalidade identificar nas produções científicas da área os instrumentos de avaliação á saúde da pessoa idosa utilizados em instituição de longa permanência. Foi realizado o cruzamento de dois descritores “Instituição de Longa Permanência para Idosos” e “Avaliação geriátrica” com o uso do operador Booleano “AND”. O estudo identificou um total de 16 publicações, sendo 14 artigos científicos e 2 dissertações e através de uma análise minuciosa dos textos foi composta uma amostra de 9 publicações, sendo 8 artigos científicos e 1 dissertação. Os limites de busca foram artigos na íntegra, gratuito e em português. Como resultados, obteve-se que os estudos de avaliação á saúde do idoso utilizam em geral os instrumentos preconizados pelo Ministério da Saúde e foram desenvolvidos em sua maioria por enfermeiros, o que expõe a preocupação desses profissionais de saúde em propor uma assistência digna e holística a essa população no intuito de estimular a autonomia e independência dos idosos institucionalizados na proposta de um envelhecimento saudável. Nos achados identificou-se que 55,5% dos estudos utilizam mais de um instrumento para a avaliação da saúde da pessoa idosa, além da utilização de históricos de saúde, o que permite uma investigação integral dos perfis de saúde das pessoas idosas e a identificação precoce dos potenciais problemas. Observou-se também que o instrumento de avaliação das atividades de vida diária (índice de Katz) foi o mais utilizado com 77,7% das publicações, seguido do Mine-Exame do Estado Mental (MEEM) com 33,3% e a Escala de depressão geriátrica abreviada com 22,2%. Ademais, os resultados apontam que esses instrumentos acima relatados estão em consonância ao que é preconizado pelo Ministério da Saúde no caderno de atenção básica da saúde intitulado envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Percebe-se que a partir da análise dos estudos é perceptível que os idosos institucionalizados das referidas ILPIs pesquisadas em sua maioria apresentam-se independentes para as atividades da vida diária (AVD), porém estão em inatividade física, que pode ocasionar em um declínio funcional e possível comprometimento da independência e das atividades de autocuidado. Portanto, as pesquisas de avaliação geriátrica em Instituições de Longa Permanência para Idosos estão focada na avaliação da capacidade funcional, buscando medidas de prevenção secundária na detecção precoce de distúrbios que possam comprometer as atividades da vida diária, bem como, a autonomia e a capacidade do autocuidado.

**Palavras- chave:** Saúde do Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Avaliação Geriátrica.

## MUDANÇAS OCORRIDAS NA VIDA DOS IDOSOS APÓS O DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos.  
Emília Inácio Marques da Fonseca  
Elisa Moura de Albuquerque Melo  
Vanessa Ribeiro de Santana Ferreira Azevedo  
Rayssa Manuely Ferreira de Sá  
Kadja Euvira dos Anjos Silva

O processo de envelhecimento populacional acarretou uma mudança na configuração epidemiológica, aumentando a prevalência de doenças crônico-degenerativas. Dentre elas, deve-se dar especial atenção à hipertensão arterial sistêmica devido aos comprometimentos de múltiplos órgãos que a mesma pode ocasionar. Buscando aperfeiçoar as estratégias de enfrentamento da doença pelos idosos, fez-se necessário conhecer através dos mesmos os artifícios por eles utilizados para manter o controle sobre a pressão. A Hipertensão Arterial Sistêmica é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo. O estudo objetivou identificar as mudanças ocorridas na vida de pacientes idosos após o diagnóstico da hipertensão arterial sistêmica. Trata-se de um estudo descritivo/exploratório com abordagem qualitativa. Esta abordagem busca avaliar as mudanças ocorridas na vida dos idosos com diagnóstico de hipertensão arterial. Foi desenvolvido no Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI, localizado na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Participaram do estudo 11 idosos hipertensos com idades entre 64 a 72 anos, sendo 2 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Quanto a procedência, todos moravam em Recife. Em relação ao estado civil 4 eram casados, 3 viúvos, 2 solteiros e 1 era divorciado. Havia entre os participantes 1 analfabeto, 1 com ensino fundamental 1 incompleto, 3 com ensino fundamental 1 completo 3 com ensino fundamental 2 completo e 3 com 2º grau completo. Dos 11 participantes do estudo 5 faziam uso de bebida alcoólica e apenas 1 era fumante. Os dados foram coletados durante o mês de outubro de 2008, por meio da técnica de entrevista a partir de um roteiro semi-estruturado contendo perguntas objetivas e subjetivas e analisados mediante a técnica do discurso do sujeito coletivo (DSC) de Lefèvre e Lefèvre. Desse estudo emergiram as seguintes ideias centrais: Hábitos Alimentares, Rotina Medicamentosa e Exercícios Físicos. Os resultados mostraram que os idosos entrevistados sabem da importância do controle da dieta, principalmente em relação ao consumo do sal, para o tratamento da hipertensão arterial, porém muitas vezes não conseguem realizá-lo. A rotina medicamentosa é uma constante na vida da maioria dos idosos entrevistados. E os mesmos não incorporam a prática de exercícios físicos como parte integrante do tratamento da hipertensão arterial, pois apenas dois idosos entrevistados realizavam exercícios físicos e tal prática não foi correlacionada a hipertensão. Diante do exposto recomenda-se uma assistência mais comprometida com a conscientização do paciente idoso, por uma maior participação do enfermeiro com atividades educativas, quanto à importância da sua adesão ao tratamento proposto.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial Sistêmica, Idoso e Mudanças.

## MULHERES UNIVERSITÁRIAS E O HIV

Sandra Aparecida de Almeida  
Andrêssa Moreira Santos  
Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro  
Luipa Michele Silva Rosendo  
Daniele Aurília Ferreira Macêdo Maximino  
Jordana de Almeida Nogueira

A aids no Brasil evoluiu de forma diferenciada e seu perfil epidemiológico vem transformando-se desde o registro dos primeiros casos, no início da década de 1980. A epidemia foi progressivamente disseminada entre mulheres, por meio de relações heterossexuais em que a proteção muitas vezes era a confiança no parceiro. Numa ampla perspectiva social e geográfica, observou-se também a chamada interiorização, ou seja, a propagação da epidemia para um número cada vez maior de municípios distantes das principais áreas metropolitanas, atingindo fortemente aqueles que vivem em comunidades menos assistidas. Na Paraíba, no ano de 2010, quase metade dos novos casos de HIV/Aids diagnosticados foram de mulheres. A feminização da doença no Estado vem crescendo nos últimos anos. Nesse ano, dos 178 registros, 79 eram do sexo feminino, o que corresponde a 44% do total. No início da década de 90, as mulheres paraibanas com o vírus HIV correspondiam a cerca de 20% de casos notificados. Nacionalmente, a proporção de mulheres com Aids, em 2010, foi de 40% do total, apontando para um aumento dessa população em termos nacional. Objetivou-se com este estudo conhecer a vulnerabilidade de mulheres universitárias ao HIV/Aids. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Elegeu-se como cenário desta investigação uma Instituição de Ensino Superior, localizada na capital do estado da Paraíba – João Pessoa. A população foi constituída por todas as universitárias da referida IES, excluindo-se alunas menores de 18 anos ou que não estivessem com a situação de matrícula irregular. Realizou-se uma amostragem por conveniência das alunas matriculadas no curso de enfermagem, somando-se 30 alunas de todos os períodos, que estiveram presentes no momento da coleta, a qual foi realizada por meio de questionário estruturado. Na análise dos dados foi verificado que a faixa etária predominante foi a de 18-24 anos com 50% (15), quando questionadas sobre se a atração sexual conduz forçosamente ao amor, verificou-se 76,7% (23) das entrevistadas responderam negativamente; a fidelidade não foi considerada como medida preventiva em 56,7% (17) das participantes; 73,3% (22) das entrevistadas afirmaram que pode haver atração sexual sem necessariamente envolver o amor; em relação ao uso de preservativos em todas as relações sexuais, 76,6% (23) das universitárias utilizam preservativos em suas relações sexuais, 16,7% (05) delas não usam. Quando questionadas sobre a possibilidade de se considerarem vulneráveis ao HIV, 56,7% (17) afirmam que se sentem vulneráveis e 40% (12) não se consideram vulneráveis à infecção. Observou-se que apesar do uso regular de preservativos para 76,6% (23) das universitárias, 56,7% (17) sentem-se vulneráveis ao HIV. Considera-se que mulheres informadas e com acesso garantido aos meios de prevenção, optam por assumir uma relação protegida, avaliando de forma subjetiva e pessoal os riscos que, porventura, se dispõem a correr, o que vem reforçar os atuais debates concernentes ao empoderamento da mulher como um dos meios de autovalorização e conseqüentemente, de proteção ao HIV.

**Palavras chaves:** Infecções por HIV, vulnerabilidade, estudantes.

## NUTRIÇÃO DEFENSIVA: COMO ENVELHECER DE FORMA SAUDÁVEL

Gleyciane Guedes  
Francisca Marta de Moura Ferreira  
Raysse Duarte Coelho  
Mônica de Almeida Lima

O envelhecimento é definido como um processo multidimensional, apresentando três indicadores que o caracterizam como saudável: o baixo risco de doenças e de incapacidades funcionais; o funcionamento mental e físico excelentes e o envolvimento ativo com a vida. A alimentação, entendida como parte integrante das práticas de saúde institucionais e individuais, desempenha papel relevante ao longo da vida. A história alimentar de uma pessoa ou de um grupo social mantém estreita relação com seu perfil de saúde-doença, especialmente quando se trata de longevidade e de enfermidades que se associam à idade, como doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade. O presente estudo teve como objetivo investigar a ação da nutrição defensiva no envelhecimento saudável. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a metodologia de revisão da literatura em busca da investigação do tema. Constituiu-se de uma revisão especializada, na qual se realizou uma consulta a livros periódicos e artigos científicos selecionados. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram à abordagem nutricional relacionada ao envelhecimento saudável. Atualmente, chegar à velhice é uma realidade populacional mesmo nos países mais pobres. Ainda que a melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações, observada no século XX, esteja longe de se distribuir de forma equitativa nos diferentes países e contextos socioeconômicos, envelhecer não é mais privilégio de poucos. Nos últimos 50 anos, o número de pessoas com idade acima de 60 anos tem aumentado de forma rápida e intensa na maior parte do mundo, sendo necessárias melhorias nas condições de vida e de saúde para garantir um envelhecimento de qualidade. Sabe-se há muito tempo que a alimentação tem relação direta com o estado de saúde da população. Existem nutrientes e substâncias alimentares que são caracterizados como protetores da saúde (fibras, vitaminas, minerais, substâncias funcionais), da mesma forma, que existem outros, que quando consumidos em excesso, são caracterizados como promotores de doenças (gordura saturada, açúcar simples, sódio). Resultados de muitas pesquisas têm demonstrado que o consumo regular de vegetais pode reduzir significativamente a prevalência de patologias crônicas. Assim, surgiu um padrão de alimentação, conceituado de Nutrição Defensiva, que orienta a população a manter uma alimentação rica em vegetais, com redução do consumo de carne vermelha e seleção de gorduras, objetivando preparar o organismo para envelhecer saudavelmente, priorizando o funcionamento adequado dos sistemas corporais. A Nutrição Defensiva baseia-se na ação dos fitoquímicos, oriundos dos alimentos vegetais, na prevenção e/ou redução dos problemas associados às doenças crônicas. Os fitoquímicos agem principalmente no tecido linfóide gastrointestinal e no fígado, favorecendo o funcionamento destes tecidos, auxiliando na manutenção da saúde. Uma dieta adequada é de extrema importância para o envelhecer saudável podendo desta forma contribuir para o bem-estar e fortalecimento do organismo idoso. Contudo, conclui-se que a presença do nutricionista nesse contexto se torna indiscutível e esse estudo vem reforçar a importância do mesmo.

**Palavras- chave:** Envelhecimento Saudável. Terceira Idade. Nutrição Defensiva

## O IDOSO INSTITUCIONALIZADO E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Cintia Ananda Leite Salviano  
Jonathan Cordeiro de Moraes  
Patrícia Bernardino de Araújo  
Anaiane de Sousa Fonseca  
Kamyla Felix Oliveira dos Santos  
Maria das Graças Melo Fernandes

O Estatuto do Idoso conforme a lei nº10.741 de 1º de outubro de 2003 classifica como idoso a pessoa com idade acima de 60 anos. Nessa fase da vida é crescente a procura por Instituições de longa permanência pra idosos, um dos motivos é a intensa necessidade de cuidado que eles necessitam. Esse público é frequentemente visto como: sedentários, carentes, afetivos, incapacitados física e mentalmente. Fortalecendo dessa forma o pensamento de serem seres limitados. Destarte, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de cuidado em enfermagem que esta população necessita, visando identificar suas barreiras físicas, mentais, e biológicas, para o planejamento de estratégias e intervenções adequadas. Dessa forma pretendeu-se caracterizar na produção científica acerca do cuidado de enfermagem aos idosos em instituições de Longa Permanência. Trata-se de uma revisão integrativa, consubstanciada na literatura pertinente à temática nos últimos cinco anos. A busca da produção científica foi realizada durante o mês de agosto e setembro 2013, em base de fontes bibliográficas online da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), adotando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Instituição de longa permanência para idosos” and “enfermagem”. É notório destacar que foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Ser publicado no período de 2009 a setembro de 2013; Contemplasse no título, resumo ou no contexto a temática proposta; Estar no idioma português; E estar disposto na íntegra nos bancos de dados selecionados para pesquisa. Dessa forma, a amostra foi composta por vinte e duas publicações. Quanto aos periódicos, 4 (18,18%) das publicações foram identificados na revista Gaúcha de Enfermagem, 3 (13,63%) Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Revista Rene e Revista Escola de Enfermagem da USP cada, 2 (9,09%) na Acta Paulista de Enfermagem, Revista de enfermagem da UERJ e Ciência Cuidado e saúde cada, os demais periódicos renderam apenas 1 (4,54%) cada. Destarte, foi possível, reunir, analisar, categorizar e interpretar os dados. Assim foram identificadas duas categorias temáticas: “O cuidado de enfermagem” e “As limitações do envelhecer em Instituições de Longa Permanência para Idosos”. A primeira categoria temática revelou a importância do trabalho da enfermagem que está intimamente ligada ao paciente, visto que seus atos estão voltados individualidade do paciente e também ao planejamento de ações de sua profissão e da equipe. Na segunda categoria temática são apontadas as principais características desses idosos juntamente com suas patologias, afirmando a importância em conhecer o paciente individualmente e suas reais necessidades focando a especificidade de cuidado único. Portanto, fica evidente que o idoso institucionalizado faz parte de um grupo caracteristicamente fragilizado, suas necessidades não são apenas biológicas, mas sim, de ambientes agradáveis onde se sintam confortáveis e confiantes no trabalho da equipe. O trabalho da enfermagem é essencial a este público, pois, é quem se encontra mais próximo a ele, vivenciando suas experiências diárias, cabe aos profissionais e cuidadores propor ações que reflitam na melhora da qualidade do cuidado, bem como aperfeiçoamento do ambiente de trabalho adequando necessidade com qualidade e o conforto ao idoso.

**Palavras-chave:** Instituição de Longa Permanência para Idosos; Enfermagem; Cuidado;

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS/ADOLESCENTES VÍTIMAS DE BULLYING

Daniele de Souza Vieira  
Dayse Kalyne Gomes da Costa  
Flaviana Anselmo Dantas  
Elenice Maria Cecchetti Vaz  
Neusa Collet  
Altamira Pereira da Silva Reichert

O bullying representa uma das principais formas de violência contra crianças e adolescentes e se caracteriza pela exposição repetida a ações propositais que ferem ou prejudicam o indivíduo, caracterizando-se, principalmente, pela disparidade de poder entre os pares, de modo que uma pessoa é dominada por outra. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel fundamental na prevenção deste problema, uma vez que atua com ações de educação para a saúde junto às crianças/adolescentes/famílias. Objetivou-se caracterizar as ações de enfermagem frente ao atendimento às crianças/adolescentes vítimas de bullying. A partir da revisão de literatura em periódicos nacionais no período de 2006 a 2013, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online/SCIELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde/LILACS encontraram-se vinte artigos abrangendo o tema. Após categorizados por ano de publicação, idioma e temáticas apresentadas, foram selecionados apenas quatro artigos. Dentre os artigos analisados destacou-se que o bullying, por ser um elemento negativo e com potencialidade de desequilibrar a vida do adolescente, precisa ser identificado e combatido precocemente. A enfermagem, dotada de saber teórico-prático e olhar holístico tem capacidade de intervir na ocorrência deste fenômeno percebendo a possível existência do bullying, através de comunicação com os adolescentes e suas famílias. Dois artigos ressaltam a ideia de que o enfermeiro, por estar inserido em diversos espaços e vários contextos, tem a responsabilidade de prevenir, identificar grupos vulneráveis e lidar com o bullying, intervindo positivamente na saúde e convivência social da vítima e do agressor. Em dois estudos foi identificada a importância do profissional de enfermagem realizar uma comunicação terapêutica com as crianças/adolescentes vítimas do bullying e seus pais/familiares, além de intervir junto à escola e comunidade. Um artigo ressaltou a importância da realização de atividades lúdicas por esse profissional, tanto no âmbito assistencial, quanto educativo, como uma melhor forma de estabelecer contato com crianças/adolescentes vítimas do bullying. Outras ações desempenhadas pelo enfermeiro nesse contexto envolvem a elaboração de estratégias de abordagem da situação de violência; promoção de mudanças positivas em atitudes e hábitos de vida, reduzindo o estresse e favorecendo a recuperação; além do auxílio no desenvolvimento de políticas públicas de combate ao bullying. O bullying é um problema de saúde pública que necessita de identificação, combate e prevenção através de ações interligadas entre pais, educadores, alunos e profissionais de saúde. De tal forma, que o profissional de enfermagem precisa identificar precocemente mudanças atípicas nos comportamentos das crianças e adolescentes vítimas de bullying, a fim de intervir no problema, utilizando medidas cabíveis, minimizando possíveis agravos e garantindo a qualidade de vida dos mesmos.

**Palavras-chave:** Bullying, Cuidados de Enfermagem, Saúde Escolar.

## O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM DESAFIO PARA FAZER VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Estela Garcia da Silva Medeiros.

Clemilson Sousa Silva.

Ana Patrícia A. Taveira Silva.

<sup>4</sup>Risomar da Silva Vieira.

Wezila Gonçalves do Nascimento.

Shara Karolinne Antas Florentino.

O sistema de saúde brasileiro passou por inúmeras mudanças iniciadas com o movimento da reforma sanitária, na década de 1980. Atender às necessidades e aos anseios da população foi, sobretudo, a motivação básica para a criação do Sistema Único de Saúde. Busca-se então criar as condições para que, de forma permanente, o sistema de saúde se aproximasse mais dos indivíduos, tornando-o mais acessível solidário e resolutivo. A Estratégia de Saúde da Família propõe organizar as práticas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), evidenciando o caráter multiprofissional e interdisciplinar das Equipes de Saúde da Família (ESF). As doenças crônicas degenerativas acometem a saúde de milhares de pessoas, exigindo destas uma mudança de hábitos alimentares saudáveis, atividades físicas e adesão ao tratamento medicamentoso. Portanto, o papel dos profissionais das diversas especialidades envolvidos neste processo é de fundamental importância, para proporcionar uma melhor qualidade de vida desses usuários. O objetivo deste trabalho é relatar os esforços da equipe do Programa de Educação Tutorial (PET) - Vigilância em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em conjunto com a Equipe Saúde da Família frente a ações de vigilância ao grupo de Hipertensão de uma UBS da cidade de Campina Grande/PB. Inicialmente foi realizada a coleta de dados através de preenchimento de fichas para cadastro dos usuários, além de serem mensuradas a Pressão Arterial, peso, altura e circunferência abdominal. Terminada essa etapa está sendo realizado o encontro mensal do Hipertensão, onde são efetuadas palestras educativas, aconselhamentos, atividade recreativa, entrega de medicamentos e encaminhamento para exames. A equipe de profissionais que compõe a UBS, onde o projeto PET Vigilância está inserido, tem a missão de somar esforços através de seus conhecimentos e habilidades na busca de educar, intervir, prevenir e sobretudo incentivar as pessoas hipertensas e diabéticas a assumirem uma postura de compromisso com sua saúde e com a qualidade de vida, aderindo, portando, às recomendações dos profissionais e ao tratamento medicamentoso e também não medicamentoso. Para se fazer vigilância em saúde é necessário que os profissionais envolvidos conheçam bem o território, os principais problemas, as doenças mais incidentes, infraestrutura e condição socioeconômica. O direito a saúde é constitucional e a responsabilidade da promoção e prevenção é de todos que, de alguma forma, se comprometem com ações direcionadas ao bem estar do cidadão.

**Palavras – chave:** Unidade Básica de Saúde, Equipe multidisciplinar, Vigilância em Saúde.

## OCORRÊNCIA DE QUEDAS ENTRE IDOSOS: UMA INVESTIGAÇÃO SITUACIONAL.

Ivoneide Lucena Pereira  
Eliza Juliana da Costa Eulálio  
Marluce Italiano Nóbrega  
Jordana de Almeida Nogueira

O número de idosos no Brasil vem aumentando nos últimos anos, fato que repercute na mudança do perfil de adoecimento, como o aumento das doenças crônicas e também do número quedas. As quedas entre idosos podem ocorrer em vários espaços físicos, seja no próprio domicílio, seja nos seus arredores, fazendo-se necessário o conhecimento dos possíveis fatores causadores das quedas, já que alguns destes, se devidamente conhecidos são passíveis de eliminação ou correção, visto que as consequências das quedas podem ser devastadoras para a independência funcional do idoso, gerando ainda, complicações secundárias que afetam o desempenho das suas Atividades de Vida Diária (AVD's), com impacto negativo na sua qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi quantificar o número de idosos que já sofreu algum episódio de queda, saber onde esse idoso caiu e identificar quais as possíveis barreiras arquitetônicas identificadas como causadoras das quedas. A presente pesquisa foi classificada em quantitativa, descritiva e exploratória, tendo uma amostra de 29 idosos que realizavam tratamento fisioterapêutico em uma Clínica Escola da cidade de Campina Grande; estes responderam a um questionário objetivando caracterizar o perfil de idosos, sua história de saúde, hábitos de vida, a ocorrência de quedas e do local e fatores relacionados a tal problema. Na amostra do presente estudo houve predominância de idosas mulheres, na faixa etária de 60 a 70 anos e casados; o problema de saúde mais comum foi a hipertensão arterial, seguido de problemas relacionados ao equilíbrio, fato que se associa à ocorrência de quedas; verificou-se que 86,2% dos idosos deste estudo já caíram ao menos uma vez e há consenso de autores quando afirmam que àqueles idosos que já sofreram uma queda, apresentam risco mais levado para cair, entre 60% e 70% no ano subsequente, aspecto que gera preocupação; quanto à análise situacional das quedas, a maioria delas (55,17%) ocorreu no próprio domicílio do idoso, e o ambiente onde mais ocorreu foi no banheiro - por ser um ambiente molhado e que não está devidamente projetado para conferir conforto e segurança - e no quintal - por se tratar, muitas vezes, de um ambiente com solo instável, com buracos e com superfícies escorregadias; os principais problemas destacados pelos idosos que podem favorecer as quedas e que estão presentes no seu lar foram a ausência de corrimões em corredores e banheiro, a existência de prateleiras excessivamente baixas ou altas e as quinas pontiagudas de móveis, conferindo-lhes, assim, risco aumentado de cair. Conclui-se que, estudar o ambiente em que os idosos vivem pode trazer um diagnóstico situacional efetivo no combate às quedas, visto que muitas pesquisas - inclusive esta - encontra uma elevada ocorrência de quedas no próprio domicílio do idoso, o qual deveria ser um ambiente seguro. Acredita-se que, a partir da identificação de problemas ergonômicos simples, modificações e adaptações práticas e de baixo custo podem ser sugeridas, sendo ainda necessária a conscientização de idosos, familiares e cuidadores no que tange aos aspectos ambientais que potencializam o risco de quedas e que devem ser banidos do lar do idoso.

**Palavras-chave:** Idosos. Quedas. Ergonomia.

## OS IDOSOS MAIS VELHOS E SUAS PRÁTICAS CULTURAIS DE CUIDADO COM A SAÚDE

Susanne Elero Betiulli  
Maria Helena Lenardt  
Mariluci Hautsch Willig  
Tatiane Michel  
Dâmarys Kohlbeck de Melo Neu Ribeiro  
Edinaldo Silva de Oliveira

O envelhecimento populacional é um importante fenômeno mundial e ressalta-se o expressivo incremento da população com idade superior a 80 anos, também denominada longeva, mais velha, mais idosa. O olhar atento para os modos como esses idosos se cuidam foi eleito como fator determinante dentro da estrutura para compreender o envelhecimento. Na atenção primária, o cuidado gerontológico de enfermagem exige um olhar atento para uma dimensão antropológica. Apesar das limitações progressivas advindas do processo de envelhecimento, enfrenta-se o desafio de contribuir para que as pessoas possam redescobrir possibilidades de viver a sua própria vida, com a máxima qualidade possível. Para tanto, é necessário considerar o contexto de pertencimento familiar e social, além de reconhecer as potencialidades e o valor das pessoas mais velhas. Trata-se de estudo qualitativo descritivo de abordagem cultural, cujo objetivo foi descrever as práticas, crenças e valores de cuidado com a saúde dos idosos longevos. O cenário focalizado correspondeu ao domicílio dos idosos longevos, em um bairro de Curitiba-PR. Foram critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 80 anos; ser usuário da Unidade Básica de Saúde do bairro; e apresentar capacidade cognitiva para manter diálogo efetivo, avaliada segundo escores no Miniexame do Estado Mental (MEEM)<sup>(1)</sup> e pontos de corte<sup>(2)</sup>. Os critérios de exclusão foram: não aceitar a participação e desejar interromper a participação no estudo. Desse modo, participaram 34 informantes gerais e 12 informantes-chaves. A coleta e análise das informações foram alicerçadas em um referencial teórico-metodológico de abordagem cultural<sup>(3-4)</sup>, entre fevereiro e setembro de 2012, por meio do modelo O-P-R (observação-participação-reflexão) e entrevistas etnográficas. Emergiram três domínios culturais: 1) suporte para o cuidado da saúde dos mais velhos; 2) maneiras dos longevos cuidarem da sua saúde; e 3) passagens ao longo do curso de vida que refletiram no cuidado dos mais idosos. Do conjunto dos domínios e taxonomias resultou o seguinte tema cultural “O sagrado e o afeto: âncora dos longevos para os cuidados à saúde”. O sagrado e o afeto foram considerados os elementos mais significativos nas práticas de cuidados à saúde dos mais idosos. O afeto esteve relacionado à necessidade de amor e pertencimento, e é com os membros familiares que os longevos encontram a afetividade que sustenta a vida. O sagrado se manifesta por meio da religiosidade e essa se constitui um atributo do cuidado de si. Desfrutar da convivência harmônica com Deus está entre os principais cuidados com a saúde dos mais idosos, numa mistura de sagrado e profano, de ritos e mitos, num verdadeiro sincretismo religioso. Uma das contribuições do estudo se refere à consideração do ponto de vista dos longevos. O respeito pela palavra do outro deve servir de inspiração para as práticas profissionais.

**Palavras-chave:** Enfermagem Geriátrica; Idosos de 80 Anos ou Mais; Cultura

## PERCEPÇÃO DAS MULHERES DA TERCEIRA IDADE SOBRE SUA SEXUALIDADE

Ozilma Clemente Xavier  
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos  
Andréa Loreiro Roger  
Rayssa Manuely Ferreira de Sá  
Ilk Nunes de Albuquerque  
Eliane Vieira dos Santos

O envelhecimento está associado à mudança biológica que aumenta o risco de morbidade, incapacidade e morte o estudo da sexualidade humana lida com tudo que é relacionado ou afetado pelo sexo. O comportamento sexual é multiforme e determinado por uma complexa interação de fatores, ele é afetado pelos relacionamentos de uma pessoa com outras, pela cultura que se vive refletindo as experiências evolutivas com o sexo durante todo o ciclo vital. A sexualidade aos 60 anos supõe apenas o final de uma etapa e início da outra, é uma transição e, como toda transição, pode implicar transformações ou readaptações, sexualidade na velhice é um tema comumente negligenciado, pouco conhecido e compreendido pela sociedade, pelos próprios idosos e pelos profissionais de saúde, muitas vezes a própria sociedade não contribui para que as pessoas idosas possam manifestar livremente a sua sexualidade, com isso algumas pessoas de idade avançada têm tomado para si o estereotipo cultural negativo da pessoa anciã como um inválido assexuado. Esse trabalho teve como objetivo conhecer a percepção das mulheres da terceira idade sobre a sua sexualidade. Estudo qualitativo utilizando como técnica a entrevista semiestruturada, a pesquisa teve duas questões norteadoras: Como está a sua sexualidade atualmente? Quais dificuldades você está tendo sobre a sua sexualidade? A coleta de dados foi realizada na unidade de climatério do ambulatório da mulher no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), hospital filantrópico de Recife-PE. O estudo teve 11 participantes, mulheres sexualmente ativas a partir dos 60 anos. Garantindo o anonimato das entrevistadas foram criados pseudônimos com nomes de mulheres famosas. Tendo como resultados as seguintes temáticas: Confusão na definição entre sexualidade e genitalidade, a sexualidade e a idade, presença do desejo sexual, dor no ato sexual, falta de desejo sexual e medo de AIDS. O tema sexualidade deve ser abordado com mais frequência na atenção básica, criação de um núcleo de assistência voltado para a terceira idade no IMIP, incluir nas propagandas de DST/AIDS pessoas idosas. A enfermagem sendo conhecedora de que a população idosa continua com seus desejos sexuais vivos, indo de encontro à falsa lenda que a população idosa é dessexuada e como esses profissionais estão mais perto do paciente se torna mais fácil trabalhar a educação sexual dessa clientela do que qualquer outro profissional de saúde, esclarecendo e ensinando os cuidados pessoais em busca do prazer sexual, da prevenção de doenças e de fracassos ou frustrações em função da idade.

**Palavras-chave:** Mulher. Terceira idade. Sexualidade.

## PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE ALZHEIMER: ANÁLISE DE ESTUDOS PUBLICADOS NA ÚLTIMA DÉCADA

Ronaldo Bezerra de Queiroz  
Sônia Mara Gusmão Costa  
Juliana Almeida Marques Lubenon  
Kiara Maria Vieira Pinto  
Tatyana Ataíde Melo de Pinho  
Antônia Oliveira Silva

Na prática da assistência percebe-se a preocupação acentuada de idosos sadios que procuram avaliação devido a sua perda de memória e quanto isto pode estar interferindo em sua qualidade de vida. A pesquisa no campo do envelhecimento tem criado subsídios para valorização da pessoa idosa e da qualidade de vida dos indivíduos que tem a oportunidade de envelhecer. Destarte a importância deste conhecimento da percepção de idosos e cuidadores sobre a Doença de Alzheimer e o campo das Representações Sociais, que pode ser entendida como uma modalidade do conhecimento, enquanto sistemas de interpretação da realidade organizam as relações do indivíduo com o mundo e orientam as suas condutas e comportamentos no meio social. Apresenta como problema de pesquisa, o modo como se expressa a produção científica de periódicos nacionais e internacionais indexados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos Capes, a temática da percepção ou conhecimento de idosos sobre a DA. Foi produzida uma revisão integrativa, que proporciona uma atualização do conhecimento acumulado e da qualidade da evidência sobre a percepção da DA por idosos, verificando o uso do conhecimento das Representações Sociais. A procura de dados ocorreu na BVS e Portal de Periódicos Capes utilizando os descritores: doença de Alzheimer AND percepção de idoso; Doença de Alzheimer AND percepção social; doença de Alzheimer AND atitudes. Usamos como critério de inclusão, artigos completos publicados entre os anos de 2002 a 2012, e como de exclusão teses e dissertações. Obtivemos três estudos que se encaixaram nos critérios de inclusão e exclusão. O primeiro estudo encontrado na base de dados LILACS aborda a percepção de idosos sobre a DA na cidade de Santos em São Paulo. Verificamos que o estudo baseou-se num questionário deixando uma lacuna grande nesta avaliação para conclusão como também para uma comparação com a literatura. O segundo estudo que se encontra no Portal de Periódicos Capes aborda a percepção que os idosos em prática da atividade física regular têm a respeito da doença de Alzheimer. Trata-se de um estudo de caráter exploratório descritivo/qualitativo, realizado na cidade de Caieiras/SP. O terceiro e último artigo encontrado na base de dados web of Science teve o objetivo de investigar a percepção, conhecimentos, opiniões e crenças sobre DA na população francesa. Foi conduzida uma pesquisa por telefone transversal. A regressão multivariada foi usada para identificar preditores do medo pessoal de desenvolvimento da DA, tanto para a amostra global e para diferentes faixas etárias, como o qui-quadrado na análise estatística. Sessenta por cento da amostra relataram medo pessoal de desenvolver Alzheimer. Conclui-se a necessidade de investimentos para o desenvolvimento de pesquisas para sanar a falta de arsenal científico baseados em técnicas de pesquisas validadas com intuito de investigar o comportamento de idosos frente à doença de Alzheimer e como orientam as suas condutas e termos a real possibilidade de sugerir ações e políticas de saúde.

**Palavras-chave:** Idoso. Doença de Alzheimer. Representações Sociais.

**PERCEPÇÃO DE MÃES DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR HOSPITALIZADAS- Nota prévia**

Daniela Karina Antão Marques  
Luciene Maria Gonçalves  
Fabiana Ferraz Queiroga Freitas  
Khívia Kiss da Silva Barbosa  
Nereide de Andrade Virgínio  
Maria Miriam Lima da Nóbrega

No período de vida denominado escolar (6 a 12 anos), a criança já é capaz de desenvolver suas habilidades cognitivas que a capacitam diferenciar suas próprias ideias, obtendo certa capacidade de expressar seus próprios sentimentos. Assim, as crianças indicam ter a capacidade de compreender a si mesmas e a detectar precocemente qualquer indício que não esteja dentro dos parâmetros de normalidade estabelecidos por elas próprias. A hospitalização da criança apresenta-se como um fator estressor que afeta seu desenvolvimento, bem como, a estrutura emocional da família. Para tanto as famílias precisam sentir-se acolhidas pela equipe de saúde, para sentirem-se seguras no cuidar dos seus filhos. Este estudo apresenta como hipótese que o período de hospitalização pode interferir tanto positivamente quanto negativamente na vida da criança em idade escolar. O estudo tem como objetivo geral: Compreender como as mães percebem a hospitalização dos seus filhos em idade escolar. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa será realizada no Hospital Infantil Arlinda Marques, localizado na cidade de João Pessoa, no Bairro de Jaguaribe, que atende as crianças da rede pública do Sistema Único de Saúde. A população serão 10 mães de crianças em idade escolar (6 a 12 anos). Para fazer parte da amostra, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: que esteja acompanhando seus filhos na Unidade de Internação do referido Hospital no período da coleta de dados; que concorde em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); mãe de criança internada com idade entre 6 e 12 anos, no período da coleta de dados, que estivesse internada há mais de 7 dias; mãe com mais de 18 anos. O período de coleta de dados está ocorrendo no mês de setembro de 2013, em dias úteis, no turno da manhã, onde haverá a aplicação do roteiro de entrevista estruturado com questões objetivas referentes à caracterização da amostra e subjetivas relacionadas ao objetivo proposto. As referentes à caracterização da amostra serão agrupadas e apresentadas em forma de tabela com números absolutos e percentuais. Já as questões norteadoras da pesquisa serão analisadas pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), de Lefèvre e Lefèvre. O estudo segue os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde e pela Resolução nº 311/2007 do Conselho Federal de Enfermagem que trata do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança sob protocolo 161/13 e CAAE: 20459413000005176.

**Palavras-chave:** Criança. Hospitalização. Mães.

## PERCEPÇÃO DE PACIENTES IDOSOS APÓS O DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E SUA ADESÃO AO TRATAMENTO

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos  
Ariadne Gomes de Andrade  
Carine Leite Monte  
Andréa Loureiro Roger  
Benazir Benício da Silva  
Nelson Miguel Galindo Neto

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um aumento na força de movimentação do sangue nas artérias, é considerada quando seu valor está igual ou acima de 140/90 mmHg (BRASIL,2006). Esta enfermidade representa o maior fator de risco para doenças cerebrovasculares e predominante causa de morte no Brasil. Portanto, é de fundamental importância a implementação de medidas diagnósticas e preventivas nos diferentes níveis de atendimento da sede do Sistema Único de Saúde (SUS) em especial na atenção básica. Apesar da Hipertensão Arterial Sistêmica ser uma doença frequente entre os brasileiros, estudos comprovam que parte da população adulta tem déficit de conhecimento acerca de sua patologia. Este estudo teve como objetivo identificar a percepção dos pacientes idosos após o diagnóstico da Hipertensão Arterial e avaliar a aderência ao tratamento proposto pela equipe de saúde. O referido trabalho foi realizado no período de março a novembro de 2011, no Ambulatório de Hipertensão Arterial do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco e configura-se um estudo descritivo, pois descreve a realidade dos pacientes, exploratório, por não determinar hipóteses e com abordagem qualitativa. A população estudada será constituída por portadores de HAS acima de 60 anos, visto ser o grupo mais prevalente no ambulatório. A amostra referente aos pacientes foi definida pela técnica de saturação dos dados, com isso, obtivemos um total de 14 pacientes de ambos os sexos. Utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre & Lefèvre para análise dos resultados a partir de três figuras metodológicas: Ideia central, Expressão Chave e Discurso do Sujeito Coletivo. As entrevistas foram realizadas através de um roteiro de entrevista com perguntas pré-definidas e gravadas com equipamento portátil. A Ideia Central apresentada pelo sujeito coletivo na primeira pergunta (Fale-me sobre como você se sentiu quando descobriu ter pressão alta.) foi: *Pensamentos Negativos*. Na segunda pergunta (Após o diagnóstico de hipertensão arterial como está sua vida?), emergiram as seguintes Ideias Centrais: *Mudança de vida e hábitos alimentares, Autoritarismo médico*. O controle da doença é um processo difícil, por conseguinte necessita de uma equipe habilitada, que dê suporte ao paciente durante o processo de adaptação a nova realidade que a doença traz. Neste estudo percebemos que o idoso após diagnosticado com Hipertensão Arterial Sistêmica apresenta pensamentos negativos e de tristeza, medo e insegurança, visto que o tratamento da doença não traz a cura, mas diminui o risco de complicações e envolve uma necessária mudança radical no estilo de vida. A educação em saúde eficaz deve ser realizada pela conscientização do paciente, de forma que o educando se sinta um ser ativo e consciente sobre como e porque deve agir da forma recomendada.

**Palavras chave:** Hipertensão; Percepção; Idoso

## PERFIL DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CLIENTES HOSPITALIZADOS NA CLÍNICA MÉDICA DO HULW/UEPB: ESTUDOS DE CASOS CLÍNICOS

Ana Carolina Regis da Cunha  
Marisaulina Wanderley Abrantes de Carvalho  
Maria Miriam Lima da Nóbrega

A prática de enfermagem está se consolidando em um modelo de processo de trabalho que visa à sistematização e direcionamento da assistência e cuidado, proporcionando a segurança necessária ao profissional de enfermagem para alcançar as metas previstas. Para o profissional usar essa ferramenta é necessário ter um raciocínio crítico, atualização de conhecimentos e habilidades, além de estar orientado pela ética e condutas profissionais, o que proporciona autonomia técnica e científica com a finalidade de atender as necessidades dos clientes, seus familiares e comunidade de forma adequada. Para tanto é preciso à adoção de sistemas de classificação que busquem a descrição e padronização das ações de enfermagem, permitindo a unificação da linguagem utilizada na prática profissional. Esses sistemas de classificações promovem a segurança no planejamento, execução e avaliação das ações de enfermagem, a comunicação mais eficaz, a qualidade das documentações, a visibilidade às ações de enfermagem, e o desenvolvimento de registros e avanços dos conhecimentos. Neste estudo utilizou-se a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®). Trata-se de um estudo descritivo exploratório, desenvolvido com os objetivos de traçar o perfil de diagnósticos de enfermagem em clientes hospitalizados na clínica médica do HULW/UEPB e desenvolver estudos de casos clínicos utilizando a Nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem do referido hospital. Na primeira etapa do estudo foi realizado o perfil diagnóstico de 30 clientes hospitalizados na clínica médica, no período de outubro a novembro de 2012, por meio do preenchimento do histórico de enfermagem, identificando 190 afirmativas de diagnósticos. Na segunda etapa do estudo foi iniciada a validação das afirmativas de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem por meio de estudos de casos clínicos. Foram realizados dois estudos clínicos, por meio do processo de enfermagem fundamentado na teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta seguindo as etapas: histórico de enfermagem, diagnósticos, planejamento, implementação das intervenções e avaliação, e empregando a Nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de Enfermagem para clientes hospitalizados nas unidades clínicas do HULW/UEPB utilizando a CIPE®. Em todas as etapas foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da realização da pesquisa. Foram elencados, em ambos os casos clínicos, 14 afirmativas de diagnósticos e resultados de enfermagem, e 34 intervenções de enfermagem, as quais foram implementadas e avaliadas para confirmação dos resultados da assistência de enfermagem. A implementação do processo de enfermagem se mostrou muito importante por meio do contato na clínica médica, visto proporcionar um entrosamento maior com os clientes, conhecendo várias realidades e diversos comportamentos, experiência que possibilitou uma reflexão mais contundente com as necessidades dessas pessoas para que fossem elencados os diagnósticos, os resultados e as intervenções de enfermagem mais adequados, gerando uma assistência sistematizada e qualificada.

**PALAVRAS CHAVE:** Diagnósticos de enfermagem, Assistência de Enfermagem, Processos de Enfermagem.

## PERFIL DE QUEDAS NOS IDOSOS COM COBERTURA ASSISTENCIAL DE UM PLANO DE SAÚDE NO ESTADO DA PARAÍBA

Kiara Maria Vieira Pinto  
Ronaldo Bezerra Queiroz  
Sônia Mara Gusmão Costa  
Antônia Oliveira Silva  
Sandra Nagaumi Gurgel  
Tatyana Ataíde Melo de Pinho

O envelhecimento populacional tem consequências econômicas e sociais consideráveis, tornando-se um grande desafio para os órgãos competentes que, por sua vez, necessitam de novas estratégias de promoção da saúde, inclusive na prevenção de quedas, uma vez que trata-se de um marcador importante para o declínio da qualidade de vida dos idosos. Atualmente, as quedas constituem um problema de saúde pública, considerando a alta incidência, mortalidade, morbidade e os custos sociais e econômicos decorrentes delas. Portanto, este estudo, pretende traçar o perfil das quedas em idosos com assistência de um plano de saúde, além de analisar os cuidados primários e estímulo a estilos de vida saudáveis, enfatizando a promoção da saúde e prevenção de doenças, com ênfase primordial na manutenção da capacidade funcional e consequentemente na qualidade de vida. Trata-se de um estudo com caráter epidemiológico de corte transversal com abordagem quantitativa, realizado em um Plano de Saúde do Estado da Paraíba. A amostra foi composta por 150 idosos avaliados, através de entrevista semi estruturada de janeiro a agosto de 2012. O instrumento aplicado foi o *Fall Risk Score*, para traçar o perfil das quedas. Dos idosos avaliados observou-se um predomínio do sexo feminino neste estudo, representando 71,3% dos entrevistados, que apontam para um processo de feminização na velhice, demonstrando que a população feminina cresce com maior rapidez que a masculina. Do total de idosos que participaram do estudo, 44% apresentou episódio de queda nos últimos 12 meses, deste grupo a prevalência do número de repetição de queda foi de 1 queda, representando 80,3%. A maioria das quedas ocorreu da própria altura 74,2%. No presente trabalho também se percebeu que o local com maior frequência para o acontecimento da queda foi à rua, com 24%, seguido pelo banheiro 18,2% e o pátio com 13,6%. Com relação aos fatores que ocasionaram as quedas, os fatores intrínsecos, no sub item, “alteração de equilíbrio” apresentou a maior incidência 36,4%, e nos fatores extrínsecos, o piso escorregadio apareceu com uma incidência de 27,3%. Dos idosos entrevistados que relataram episódio de queda 78,8%, responderam que o “medo de cair novamente”, era a maior angústia do pós-queda. A necessidade de programas e estratégias para a orientação e prevenção do risco de queda na população idosa é atualmente uma grande preocupação para quem trabalha com o envelhecimento ativo, para que estes resultados sejam positivos, se faz necessário a atuação de uma equipe multiprofissional focada na identificação dos fatores preditores da queda, promovendo um envelhecimento longe deste agravante que tanta compromete a longevidade bem sucedida.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento, Quedas, Qualidade de Vida.

## PERFIL DOS IDOSOS ATENDIDOS NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA COMUNIDADE DE RECIFE-PE

Amanda Linhares de Barros  
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos  
Analucia de Lucena Torres  
Rayssa Nicole Dara Silva Barros  
Scarlet Bianca Santana dos Santos  
Samantha Quitête Travasso

No final do século XX, assistimos a um verdadeiro boom de idosos e hoje dados estatísticos demonstram que a idade de 60 anos ou mais é aquela que mais cresce em termos proporcionais. Existe uma preocupação em relação ao crescimento abrupto da população idosa em nosso país, sendo necessária para atender essa nova demanda a realização de estratégias voltadas á promoção de um envelhecimento saudável. Com esse aumento da população idosa, os profissionais de saúde têm o desafio de realizar estratégias para se confrontar com a maior prevalência de doenças que ocorrem na população idosa. Este estudo teve como objetivo identificar o perfil dos idosos atendidos na comunidade Vila Tamandaré, no Programa Saúde da Família, situada na área de abrangência do Distrito Sanitário V, no município de Recife-PE. O desenho do estudo caracterizou-se por um estudo exploratório com abordagem quantitativa por se tratar de descrever os indivíduos de uma população com relação às suas características pessoais e às suas histórias de exposição a fatores causais suspeitos em determinado momento, sendo utilizado como instrumento para coleta de dados um formulário com questões objetivas pertinentes, a amostra foi composta de por idosos de 60 anos ou mais, residentes na comunidade na referida comunidade; como instrumento para coleta de dados foi utilizado um formulário; as análises dos dados permitiram as seguintes conclusões: a população estudada caracteriza-se por idosos jovens numa faixa etária de 60-69 anos 28 (46,6%), houve predomínio do sexo feminino 47 (78,3%), observou-se que a maioria são casados 23 (38,3%), a maioria com baixo nível de escolaridade, onde 37 (61,6%), curaram até o primeiro, residem em domicílios multigeracionais e não trabalham, sendo aposentados ou pensionistas; apresentam problemas atuais de saúde 54 (90%), onde as doenças crônicas não transmissíveis foram prevalentes, todos os idosos conhecem posto de saúde, mas 43 (53,3%) não compreendem a filosofia do PSF; 55 (91,7%) são cadastrados na unidade desde que foi inaugurada 24 (40%) vão ao PSF quando adoecem, a assistência oferecida pela unidade foi caracterizada entre excelente e boa por 51 (85%) dos idosos, havendo disponibilidade dos profissionais para com os idosos. Para a maioria dos idosos a unidade situa-se em um ótimo local, pois é bem central e bastante acessível. Os idosos também estão avaliando de forma satisfatória os horários de abertura e funcionamento da mesma. De maneira geral os idosos embora não reconheçam o Programa Saúde da Família como tal, o opinaram de forma bastante positiva.

**Palavras chaves:** Envelhecimento, Perfil do Idoso, PSF.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO ASSISTIDA PELO NÚCLEO DE ATENÇÃO AO  
IDOSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - NAI/UFPE**

Isabela de Lucena Heráclio  
Joaquim Sérgio de Lima Neto  
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos  
Leônia Moreira Trajano

O envelhecimento populacional é um grande fenômeno em andamento. Sendo resultante da transição demográfica populacional, processo caracterizado pela queda gradual da mortalidade e em longo prazo por uma queda da fecundidade, resultando no aumento do contingente de idosos na população. A Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento relata que o número de idosos no ano 2000 foi de 600 milhões e espera que chegue a quase 1 bilhão e 200 mil em 2050. Este cenário é semelhante no Brasil onde o crescimento da população idosa tem ocorrido de forma acelerada e diante de grande desigualdade social, se tornando um desafio a ser enfrentado pela sociedade. Percebe-se que o envelhecimento da população requer atenção especial, já que os idosos constituem um grupo que possui características específicas. Portanto, a realização de estudos epidemiológicos voltados para a análise do perfil de saúde dessa faixa etária é de extrema importância, pois possibilita que os problemas de saúde sejam detectados e se reconheça os fatores sociais, econômicos, emocionais possibilitando desta forma o direcionamento de ações adequadas para esta população. Este estudo tem por objetivo analisar o perfil epidemiológico da população assistida pelo Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Federal de Pernambuco - NAI/UFPE visando conhecer e identificar suas potencialidades e limites no intuito de contribuir para o planejamento futuro de ações que envolvam esta população. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal com abordagem quantitativa. A população foi constituída mediante a análise dos prontuários do NAI-UFPE pertencentes aos anos de 2007 a 2012. Foram incluídos na pesquisa prontuários de idosos cadastrados no serviço que estavam ativos no serviço e foram atendidos no ano de 2012, de ambos os sexos, com 60 anos ou mais. A amostra foi caracterizada predominantemente por mulheres (77,7%), entre 60-70 anos (55,8%), casadas (46,1%), com 1º grau incompleto (33%) e procedentes do Recife (58,4%). Onde 27,4% dos idosos possuem hipertensão arterial sistêmica e 21,3 % apresenta dislipidemia associada à hipertensão. Com relação ao núcleo de convivência, 21% vivem com parceiro e 17,7% reside com filho (a). Sendo o déficit visual (24,2%) o principal contribuinte para incapacidade funcional, seguido pela tontura que perfaz 23,2% do total. Este estudo permitiu concluir que a população em foco apresenta um grupo de características específicas, onde os dados encontrados demonstram a necessidade de ações que atuem na prevenção, controle e reabilitação das doenças crônicas que na maioria das situações aparecem associadas nos idosos, dentre elas principalmente as que acometem o sistema cardiovascular e são responsáveis pela maior parte das incapacidades funcionais deste grupo. Voltando a esse grupo um olhar integral e multidisciplinar que contemple suas necessidades e corresponda as suas condições sociais e econômicas.

**Palavras-chave:** Envelhecimento da população; Idoso; Epidemiologia; Saúde do Idoso

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE AIDS EM PESSOAS COM 50 ANOS E MAIS NO RIO GRANDE DO NORTE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Klebia Karoline dos Santos Neco  
Heloisa Martins França  
Raianny Alves Costa  
Alexsandra Rodrigues Feijão

A epidemia da aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) teve os primeiros casos relatados no início dos anos 80, nos Estados Unidos. Após duas décadas, os infectados pelo vírus do HIV em todo o mundo ultrapassava 40 milhões, e apesar dos avanços da tecnologia e da informação, a epidemia ainda continua crescendo, inclusive de forma mais acentuada nos países mais pobres. No caso do Brasil, já foram realizados 592. 914 diagnósticos do período entre o ano de 1980 até junho de 2010. Dentro desse elevado índice de casos, vem se observado o aumento expressivo de pessoas com mais de 50 anos portadoras dessa síndrome, emergindo como um grande desafio para o nosso país, o que exige o estabelecimento de políticas públicas e estratégias que possam assegurar a qualidade de vida dessas pessoas. Havendo a necessidade de um maior aprofundamento em discussões que possam fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações e programas de prevenção. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil epidemiológico de casos de AIDS em pessoas com 50 anos e mais, encontrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Rio Grande do Norte (RN). Trata-se de uma revisão sistemática, realizada no mês de julho de 2013, nas bases de dados LILACS e SCIELO, sendo selecionados artigos em português e nos últimos cinco anos. Foram encontrados 110 casos de AIDS em pessoas com 50 anos e mais no SINAN- RN, nos últimos cinco anos. Observamos que de 2008 a 2011 os números de casos de AIDS passou de 18 para 31, demonstrando um aumento de 13 casos, já de 2008 a 2012 houve um decréscimo de 18 para 12, totalizando uma diminuição de 6 casos durante esse período. A falha no preenchimento das fichas de dados por parte dos profissionais vem a ser um dos grandes problemas encontrados para que as notificações não aconteçam de forma precisa, interferindo diretamente no aumento ou diminuição de casos notificados. A ausência de informações como escolaridade, tipo de moradia, profissão, entre outras, quando não relatados podem alterar o planejamento correto da assistência, tendo em vista que os programas de prevenção e controle ocorrem a partir de estimativas encontradas através desses dados. O número de pessoas com AIDS acima de 50 anos no RN é alto, então é através desses dados que o governo junto com os profissionais da saúde tem que promover programas e planejar as atividades de controle e prevenção da infecção pelo HIV, além de avaliar se ações feitas estão oferecendo resultados positivos.

**Palavras- chave:** AIDS, HIV, Notificações.

## PERFIL ETÁRIO DE PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA NUM SERVIÇO DE NEFROLOGIA EM JOÃO PESSOA – PB

Cecília Neta Alves Pegado Gomes  
Marcos Venícios Alencar Lima  
Mateus Nogueira de Meira Lima

Na atualidade, o envelhecimento é o principal determinante do adoecer no mundo ocidental, sendo responsável pelo incremento da mortalidade por doenças cardiovasculares (DCV) e aumento da prevalência de doenças crônicas, tais como Diabetes e Hipertensão Arterial. Sendo estas últimas as maiores causas de Doença Renal Crônica (DRC) há um crescimento importante da incidência e complexidade desta patologia, com necessidade de Terapia Renal Substitutiva (TRS), em idosos. Em 2006, a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) contabilizava que 30% dos pacientes em diálise, em nosso país, tinha idade superior ou igual a 60 anos forjando modificação epistemológica da geriatria com a inserção da subespecialidade nefrogeriatria. Objetivamos principalmente avaliar a distribuição etária na população dialítica de uma clínica especializada de saúde suplementar e especificamente comparar pacientes de saúde suplementar *versus* SUS e gênero. Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e de natureza descritiva. Iniciamos por definir idoso como aquele com idade igual ou superior a 60 anos. Foram analisadas 65 fichas cadastrais do Serviço de Psicologia de uma clínica especializada em nefrologia de saúde suplementar, de janeiro a dezembro de 2012. Foram extraídas e tabuladas as seguintes variáveis: idade e sexo em Programa Microsoft Excel 2007 submetidas à contabilidade e classificação intervalar por idade (60 a 69, 70 a 79 e > ou = 80 anos) para cálculo de porcentagem cujos resultados foram disponibilizados em tabelas e gráficos. De 65 pacientes em hemodiálise, 32% são idosos, destes, 76% são do sexo masculino e ao classificarmos os idosos em intervalos etários a década de 60 a 69 anos se sobressai. A ocorrência de idoso dialítico apesar dos pacientes analisados serem de saúde suplementar não se diferencia em relação ao SUS, apenas houve um discreto aumento na ocorrência geral e na década de 60 a 69 anos. O sexo masculino, se sobressaiu. Apesar de retrospectivo a revisão de literatura deste estudo aponta para necessidade de novas análises para estabelecer a prevalência real da DRC nos idosos e determinar a importância das associações de doenças nesta.

**Palavras-chave:** doença cardiovascular; doença renal crônica; terapia renal substitutiva

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA SEM LESÃO ATIVA

Cristina Katya Torres Teixeira Mendes  
Thalyne Yuri de Araújo Farias Dias  
Camylla Cavalcante Soares de Freitas  
Liliane Ecco  
Isabelle Katherinne Fernandes Costa  
Gilson de Vasconcelos Torres

O alto índice de doenças venosas crônicas (DVC) aumenta rapidamente, em todo mundo, tendo consequências impactantes em níveis individuais, sociais e econômicos. As manifestações clínicas vão de acordo com a classificação CEAP (Clínica, Etiológica, Anatômica e Patofisiológica), que consiste no diagnóstico mais completo e classifica a gravidade clínica e a incapacidade para o trabalho no paciente com doença venosa. Uma avaliação cuidadosa e precisa de pessoas que se apresentam com úlcera venosa (UV) é essencial para garantir o tratamento oportuno e adequado. Descrever o perfil das pessoas com insuficiência venosa crônica sem úlcera ativa. Trata-se de um estudo comparativo, transversal, analítico com abordagem quantitativa, realizado durante o período de outubro de 2011 a julho de 2012. A amostra, não probabilística, foi composta por 104 pessoas com DVC sem lesão ativa com base no CEAP clínico. Foram elencados os seguintes critérios de inclusão: sinais de doença venosa crônica; idade maior de 18 anos e ser atendido no hospital de referência. O estudo atendeu aos princípios éticos, obtendo parecer favorável pela Comissão de Ética em Pesquisa (Protocolo n.279/09). Antes da inclusão no estudo os pacientes receberam informações sobre os objetivos do estudo e os que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi aplicado o instrumento de coleta de dados que consistiu em um formulário estruturado de entrevista com características sociodemográficas e de saúde. Os dados referentes às características sociodemográficas e de saúde da população sem lesão ativa estudada demonstraram, em relação ao total de 104 indivíduos, uma predominância do sexo feminino e com maior procedência da capital com 51,4 %, sendo a maioria casada ou em união estável representando 31,4% do total. A não alfabetização está presente em ambos os sexos com 91,4% assim como a ausência de profissão/ocupação (60%) acarretando a uma renda mensal menor que um salário mínimo (85,7%). A presença de doenças crônicas associadas prevalece em 74,3%. A dor foi referida por 80% dos indivíduos. 77,1% dos participantes relataram dormir seis horas ou mais. 85,7% da amostra afirmaram tabagismo e/ou etilismo. Vale a pena destacar também as médias baixas observadas nos domínios aspectos sociais e dor. Verificou-se que as pessoas da pesquisa são pessoas casadas residentes da capital do estado, com baixa escolaridade acarretando desemprego e baixa renda mensal (menor que um salário mínimo). Com um índice elevado de doenças crônicas associadas, uso de tabagismo e etilismo e dor, no entanto possuem um padrão de sono bom, de pelo menos 6 horas. Diante destes resultados os enfermeiros, bem como os demais profissionais de saúde, precisam estar atentos à evolução da DVC, buscando atuar na prevenção da ocorrência de lesão ativa.

**Palavras-chave:** Úlcera Varicosa, Insuficiência Venosa, Qualidade de Vida.

## PRÁTICAS DE PREVENÇÃO E CURA ADOTADAS PELOS ÍNDIOS POTIGUARA FRENTE ÀS DOENÇAS: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Juliana Catarina Brasil Guerra  
Rita de Cássia Cordeiro de Oliveira  
Lenilde Duarte de Sá  
Aline Soares de Lima  
Karla Fernandes de Albuquerque  
Antônia Oliveira da Silva

Para os povos indígenas, o estado de saúde e doença é, em sua essência, determinado por um conjunto de fenômenos resultantes da relação individual e coletiva que o homem estabelece com a natureza e com as demais pessoas. Esta pesquisa teve como objetivo apreender representações sociais sobre práticas de prevenção e cura adotadas pelos índios Potiguara frente às doenças. Trata-se de uma pesquisa exploratória, fundamentada na Teoria das Representações Sociais. Foram realizadas 55 entrevistas com índios residentes em Baía da Traição/Paraíba. Para coleta de dados utilizou-se um roteiro semiestruturado com utilização de gravador para registro das informações. Os dados coletados foram submetidos à análise através do *software* Alceste. Esta pesquisa seguiu as observâncias contidas na Resolução 196/96/CNS que trata da ética em pesquisas envolvendo seres humanos. Os resultados apontam que os índios Potiguara elencaram práticas de cura relacionadas ao uso das ervas, lambedor, as rezadeiras e as curas espirituais: [...] *práticas de cura são remédios que nós fazemos com a erva babosa, aroeira, cajueiro, eucalipto, hortelã grande, pitanga, que serve para fazer chá, lambedor. [...] levo para a rezadeira de nossa aldeia [...] procuro a pajé da aldeia para cura das doenças [...] ( S27; S7; S5)*. Em referência as curas espirituais, os Potiguara afirmam ser a própria representação da cultura indígena e que esta faz parte da própria natureza, razão de suas religiosidades. [...] *As práticas de curas espirituais traz explicações para cura material e cura espiritual. [...] Espíritos dizem quais tipos de remédios a gente deve usar para determinada doença, qualquer tipo de infecção, orienta se devemos procurar ajuda médica, porque às vezes a cura é material e não espiritual [...]às vezes eu sonho com os espíritos, eles vem dizer o que fazer em relação à doença [...] (S33; S50; S7)*. Outro fato importante revelado neste estudo foi à procura dos serviços de saúde como alternativa para substituir as práticas de cura de seus antepassados: [...] *Quando está doente levo para o médico, se não resolver o problema aqui no posto da aldeia, somos encaminhados para João Pessoa [...] (S4;S14;S43;S32)*. Acredita-se que isto aconteça porque ao longo de mais de cinco séculos de presença e intervenção de não índios, os Potiguara passaram também a valorizar e a utilizar a medicina do homem branco, a qual está centrada no uso abusivo de medicamentos e utilização de recursos tecnológicos e que a cada dia vem aumentando com demandas crescentes de procura por grandes centros hospitalares e exames sofisticados. Neste sentido, destacamos a relevância das representações sociais sobre as crenças coletivas e seus significados, do saber popular e do senso comum. Destacamos ainda que não se pode separar o indivíduo da sociedade, pois é preciso entender que os indivíduos, com suas experiências, vivem e convivem em uma sociedade com regras e com normas que o regulam. Além disso, o dinamismo dessa sociedade e o constante processo de mudanças favorecem para a agregação de novos conhecimentos individuais e sociais com adoção de novas práticas.

**Palavras-Chave:** Índios; Saúde; Representações Sociais.

## PRINCIPAIS FATORES PSICOSSOCIAIS QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS PORTADORAS DE HIV/AIDS COM 50 ANOS E MAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Klebia Karoline dos Santos Neco  
Jessica Dayane Dantas Costa  
Luciane Alves Lopes  
Priscila da Costa Carneiro  
Gabriela Souza Damásio  
Alexsandra Rodrigues Feijão

O crescente número de casos notificados de HIV em pessoas acima de 50 anos vêm se tornando algo bastante preocupante na atualidade. Esse fato está relacionado principalmente a prática sexual de forma não segura, aos tabus e estigmas da sexualidade no processo de envelhecimento, à falta de conhecimento da doença e das medidas preventivas, às condições socioeconômicas e multiplicidade de parceiros. Todos esses aspectos vão influenciar diretamente no aumento do risco de contração da doença e no estado psicossocial dessas pessoas. Sendo assim, este estudo tem como objetivo identificar os fatores psicossociais que interferem na qualidade de vida de pessoas com 50 anos e mais com HIV/AIDS e o impacto que esses fatores causam na vida dos mesmos. Esse trabalho diz respeito a uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de setembro de 2013, nas bases de dados do LILACS, MEDLINE, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO, sendo encontrado um total de 620 referências, selecionando-se seis artigos. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos em português, dos últimos sete anos, a faixa etária acima de 50 anos, portador de HIV/AIDS. Os artigos foram cruzados e analisados criticamente, identificando como os principais fatores que interferem na qualidade de vida de pessoas com 50 anos e mais com HIV/AIDS: os sentimentos de rejeição e isolamento; a discriminação por ser portador de HIV/AIDS e ser senil; vivências de situações de vergonha, constrangimento e preconceito; perda de confiança no parceiro; desespero e pensamentos de suicídio; receio da doença; medo de sofrer e de morrer. Em contra partida aos aspectos negativos surgiram os sentimentos de esperança, de cura, conformação e fé. O impacto da descoberta da soro-positividade para o HIV no processo de envelhecimento é refletido pelos sentimentos e atitudes expressos, pela dificuldade de enfrentamento da doença, mudança no seu estilo de vida, resistência na aceitação e compreensão da doença, evidenciando a necessidade de acompanhamento, acolhimento e práticas profissionais voltadas para a integralidade no atendimento. A existência de profissionais capacitados, assim como, a inclusão em casas de apoio, a vigilância e orientação das práticas sexuais, a inserção do uso de antirretrovirais, o diálogo com o parceiro e a utilização das políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção do HIV/AIDS são algumas medidas que podem ser adotadas para a redução do risco de contágio, a aceitação da prática sexual segura, minimização dos tabus e estigmas, bem como para a melhoria dos aspectos psicossociais e de qualidade de vida.

**Palavras chave:** HIV, idoso, psicossocial.

## PRIORIDADES VALORATIVAS DOS IDOSOS

Gabriela Oliveira do Nascimento  
Kátia Correa Vione  
Roosevelt Vilar Lobo de Souza  
Renan Pereira Monteiro  
Thiago Medeiros Cavalcanti  
Vanessa da Cruz Alexandrino

Com o crescente aumento da população da terceira idade no Brasil e as demandas para as quais este país precisará se adaptar a fim de tornar a convivência com este grupo mais harmoniosa, são indispensáveis estudos que busquem compreender os princípios que guiam os comportamentos dos idosos. Neste sentido, levaram-se em conta, neste estudo, os valores humanos, construto que tem como funções guiar o comportamento das pessoas e expressar as suas necessidades básicas. Os valores são amplamente utilizados para explicar diversos comportamentos e atitudes, tais como condutas antissociais e delitivas, escolha do parceiro ideal, atitudes e intenção de cometer suicídio, preocupação com a honra, dentre outros. Isso posto, o objetivo do presente estudo é conhecer as prioridades valorativas dos idosos, em virtude de compreender os fatores que tem maior importância com a chegada do envelhecimento, possibilitando, portanto, o fomento de intervenções e criação de políticas públicas destinadas a dar assistência ao idoso. Para tal, contou-se com uma amostra de 673 idosos, com idades variando de 60 a 88 anos ( $M=65,0$ ;  $DP=4,89$ ), sendo em sua maioria homens (77,7%), casados (38,2%) e com nível de religiosidade médio-alto (40,8%). Os resultados apontaram para uma grande importância direcionada à subfunção *existência* ( $M=6,22$ ;  $DP=0,72$ ), indicando uma alta preocupação com aspectos relacionados à *sobrevivência* e a *saúde*, e também uma alta prioridade em relação à subfunção *suprapessoal* ( $M=5,92$ ;  $DP=0,78$ ), revelando também uma preferência por valores relacionados ao *conhecimento* e a *maturidade*. Ademais, as subfunções menos priorizadas pelos idosos foram *experimentação* ( $M=4,63$ ;  $DP=1,10$ ) e *realização* ( $M=4,86$ ;  $DP=1,06$ ), esboçando pouca importância a valores como *sexualidade* e *poder*. Com os resultados apresentados, compreende-se que os idosos apresentam no topo de sua hierarquia valorativa as subfunções que compreendem o tipo de orientação central, priorizando valores que evidenciam a polarização entre as necessidades mais básicas, como comer e beber, e necessidades de ordem mais elevada, como as questões estéticas e cognitivas. A vulnerabilidade em que este grupo se encontra com a chegada do envelhecimento, aliada a uma crescente fragilidade do corpo e da mente, pode explicar a importância dada a esta subfunção. Em seguida, na hierarquia dos valores dos idosos, vem os valores que compreendem o tipo de orientação social, que focam o sujeito em sociedade, justificando o comportamento de priorizar as amizades e o investimento em participar cada vez mais de grupos sociais, como, por exemplo, grupos da melhor idade. Por fim, com menor importância vêm os valores do tipo de orientação pessoal, que caracterizam as pessoas mais egocêntricas e com foco interpessoal. Parece ser que os valores que compõem esta subfunção não são prioritários para a vida dos idosos, pois esta se revela como um princípio guia mais individual e com foco na competitividade e na sobrevivência, sendo um tipo de orientação mais contemplativa das pessoas jovens. Espera-se que este estudo amplifique o olhar acerca dos idosos e proporcione um melhor entendimento dos comportamentos destes, promovendo uma melhor assistência, cuidado e políticas de proteção para este grupo.

**Palavras-chave:** Valores. Idosos. Prioridades.

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CUIDADO DA ENFERMAGEM

Débora Rodrigues Guerra  
Domingos Sávio Ferreira dos Santos  
Gleudson Alves Xavier  
Maria Célia Freitas  
Terezinha Almeida Queiroz

Cuidar em saúde, nos mais diversos cenários da prática, tem impulsionado o enfermeiro a buscar caminhos que o torne mais atuante e eficiente para dar respostas positivas ao seu público atendido, e um dos caminhos trilhados pelo enfermeiro tem sido buscar conhecimentos por meio das pesquisas nos mais diversos referenciais teóricos que a pesquisa oferece. Assim, um dos referenciais teóricos que a Enfermagem tem utilizado nos últimos anos é a Teoria das Representações Sociais (TRS), visto que as representações sociais permitem explicitar nossa visão das complexas relações entre o biológico e o social, pois, ao expormos nossas interpretações estamos falando, efetivamente, da sociedade do ambiente, dos fazeres das culturas e da nossa relação com a realidade social que nesta pesquisa tratará do cuidado no trabalho do enfermeiro. O objetivo do estudo foi conhecer a produção científica do cuidado no trabalho do enfermeiro utilizando a Teoria das Representações Sociais. A metodologia abordou uma pesquisa descritiva do tipo integrativa, realizada nas bases de dados online, por meio dos descritores: *representações sociais e cuidado de enfermagem*, disponíveis nas bases de dados nacionais: LILACS e BDEF, que teve como critérios de inclusão, artigos disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos que apresentavam outros tipos de produção científica. A coleta foi realizada no período de maio a junho de 2013 em Fortaleza-CE. Foram pesquisados os anos ímpares de 2003 a 2011, sendo selecionados 21 artigos, dos quais 08 atenderam os critérios de inclusão. A pesquisa obedeceu aos preceitos éticos e legais de um trabalho científico, onde tivemos o cuidado de não cometimento de plágio e preservação dos direitos autorais vigente neste país de acordo com as determinações descritas na ABNT. Os resultados foram organizados em uma planilha, numerados de 01 a 08, e em seguida foi feita a análise e interpretação dos mesmos, buscando uma análise sintética de cada um. Para embasarmos as discussões, utilizamos manuais, livros, revistas, artigos e outras publicações de acervo próprio, para conceituar e enriquecer alguns tópicos no decorrer do estudo. Dos artigos estudados, apenas um data de 2003, os demais passaram a ter um número maior após o ano de 2007, sendo o ano de 2010, o de maior destaque, com um total de 04 artigos, todos abordando a TRS. Tais resultados nos fizeram concluir que os enfermeiros estão pesquisando mais sobre a representação do cuidar na imagem cultural da enfermagem. Acredita-se que esta seja uma tendência da enfermagem, ou seja, formular construções de sua prática a partir de produções científicas embasadas na Teoria das Representações Sociais.

**Palavras-chave:** Representação Social; Cuidado e Trabalho de Enfermagem.

## QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA COM E SEM LESÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO

Isabelle Katherinne Fernandes Costa  
Manuela Pinto Tibúrcio  
Thalyne Yuri de Araújo Farias Dias  
Cristina Katya Torres Teixeira Mendes  
Izaura Luzia Silvério Freire  
Gilson de Vasconcelos Torres

A insuficiência venosa crônica (IVC), principalmente quando associada à lesão venosa, vêm se constituindo um grande problema de saúde pública em todo o mundo, sendo responsável por considerável impacto econômico devido ao grande número de pessoas acometidas. Além de interferir no cotidiano dos idosos portadores e seus familiares, produzindo profundas alterações nos aspectos biopsicossocial e econômico, contribuem, significativamente, para a deterioração da sua qualidade de vida. Assim, propõe-se neste estudo, comparar a qualidade de vida de idosos com insuficiência venosa crônica com e sem lesão. Trata-se de estudo descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa de tratamento e análise de dados. A amostra foi composta por 90 idosos com IVC, classificados quanto à presença ou não da lesão venosa com base no CEAP clínico, sendo grupo 1 CEAP 6 e grupo 2 CEAP 1, 2, 3, 4, 5 que foram atendidos por angiologistas do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), em Natal/Rio Grande do Norte, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: histórico de insuficiência venosa crônica; idade maior ou igual a 60 anos; ser atendido no ambulatório de clínica cirúrgica do HUOL. A coleta de dados ocorreu no período de junho a outubro de 2011, através da aplicação do instrumento de qualidade de vida relacionado a saúde (QVRS), *Short Form-36* (SF-36). Esse instrumento é calculado com base nos valores das questões e transformados em escores por domínios, onde zero corresponde ao valor mínimo e 100 ao máximo. O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa/UFRN (Protocolo n.279/09). Verificou-se que do total de idosos com IVC, houve o predomínio de mulheres (70%). Dessas, a maioria possuía lesão venosa (43,3%). Em relação à idade, os pacientes sem lesão apresentaram idade máxima de 86 anos, com média de 68,11 (DP= 6,842); enquanto os idosos com lesão, máxima de 92 anos e média de 68,93 (DP= 7,53). Quando analisados os domínios e dimensões do SF36, os idosos sem lesão apresentaram as seguintes médias dos escores: capacidade funcional (35,57); aspecto físico (16,43); dor (44,09); estado geral de saúde (42,89); vitalidade (52,57); aspectos sociais (53,77); aspecto emocional (44,74); saúde mental (65,14); dimensão saúde física (38,23); dimensão saúde mental (51,80). Já nos idosos que apresentavam lesão venosa, a média dos escores foi: capacidade funcional (11,27); aspecto físico (5,00); dor (30,84); estado geral de saúde (34,89); vitalidade (40,18); aspectos sociais (21,20); aspecto emocional (30,31); saúde mental (54,40); dimensão saúde física (24,33); dimensão saúde mental (36,20). Quando comparadas as médias dos escores das dimensões e domínios do SF36 entre os dois grupos, observou-se que os idosos com lesão venosa apresentaram os piores escores em todos os domínios e dimensões. Isto denota que eles possuem uma pior qualidade de vida, se comparados aos idosos sem lesão. Dessa forma, compreende-se que, para melhorar a qualidade de vida das pessoas com lesão venosa, é necessária uma assistência integral e de qualidade, com planejamento assistencial contínuo e multiprofissional, bem como a utilização de instrumentos que forneçam uma avaliação global baseada no seu contexto de vida.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Qualidade de vida, Idoso, Insuficiência venosa

## QUEDAS EM IDOSOS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Morganna Guedes Batista

Samara Kelly de Santana Dias

Glaydes Nely Sousa da Silva

Paulo Emanuel Silva

Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino

Adriana Lira Rufino de Lucena

O envelhecimento é uma fase onde ocorrem manifestações somáticas no ciclo natural da vida, pois se caracteriza pela perda progressiva da capacidade de adaptação e de reserva do organismo diante das mudanças que irão influenciar de maneira decisiva na vida do idoso. O estudo objetivou averiguar as causas e consequências de quedas em idosos. Tratou-se de uma pesquisa descritiva exploratória, do tipo documental com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Complexo Hospitalar Governador Tarcísio Burity, no município de João Pessoa-PB. A população foi composta pelos prontuários de pacientes atendidos na referida instituição e a amostra foi composta por 30 (trinta) prontuários escolhidos aleatoriamente de pacientes de ambos os sexos, com idades superiores a 60 anos, admitidos no período de Janeiro de 2011 à Janeiro de 2012. O instrumento para coleta dos dados foi um roteiro baseado nos prontuários, contendo duas partes, a primeira relacionada à situação social dos referidos pacientes e a segunda à temática proposta. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional. Verificou-se que 37% (11) eram mulheres com idades entre 75 e 91 anos, seguida dos homens entre 62 e 75 anos que representaram 33% (10) e 17% (5) de homens com idade entre 75 e 92 anos. Em relação ao estado civil foi evidenciado que 73% (22) dos investigados eram casados, 23% (07) viúvos e apenas 3% (01) era divorciado. Os dados demonstram que 57% (17) tinham apenas o ensino fundamental, enquanto que 27% (8) tinham nível médio e 17% (5) não eram alfabetizados. Em relação à renda familiar a maioria dos idosos 60% (18) vivia com uma renda de até 02 salários mínimos, enquanto que 20% (6) tinham renda de até 01 salário mínimo e 17% (5) não possuíam renda alguma e 3% (1) com até 03 salários mínimos. Os dados apontam que apenas 7% (2) dos idosos não faziam uso de medicação, em contrapartida 30% (9) faziam uso de anti-inflamatórios, 27% (8) de anti-hipertensivos e 20% (6) de antidepressivos. Verificou-se também a existência de um grupo menor de idosos que faziam uso de hipertensivos e anti-inflamatórios 10% (3) e 7% (2) utilizam-se da combinação de antidepressivos e anti-inflamatórios. Percebeu-se que a queda prejudicou especialmente as seguintes partes do corpo dos idosos: o fêmur 53% (16) a maior incidência nesse grupo, seguido da bacia 17% (5); ombro 13% (4) e quadril 3% (1). A partir da análise dos dados às maiores consequências das quedas apresentadas foram: imobilidade 70% (21); 20% (6) infecção e 10% (3) apresentaram simultaneamente imobilidade e infecção. O evento da queda favorece a ocorrência de fraturas, que implica em gastos altos com a saúde, considerando também o impacto negativo na saúde do idoso. Neste sentido, a família do idoso deve receber frequentemente orientação quanto à necessidade de adotar medidas preventivas para evitar novas quedas, assim como seguir rigorosamente o tratamento médico indicado onde certamente trará resultados bastante positivos.

**Palavras-chave:** Idoso. Acidentes por quedas. Causalidade. Consequências de Acidentes.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DOS FLORAIS DE SAINT GERMAIN NA PROMOÇÃO Á SAÚDE

Alexandra Fraga Almeida  
Alzira Elisa Dantas Maia  
Maria do Socorro Sousa  
Maria do Socorro Albuquerque  
Risolene Dantas Maia

Os Florais de Saint Germain são essências extraídas de plantas, tem finalidade terapêutica em relação aos transtornos emocionais com ou sem manifestações no corpo físico. Esse sistema floral começou a ser desenvolvido na década de 1990, pela brasileira Neide Margonari – que utiliza plantas oriundas predominantemente da flora nacional. Por meio de estudos sobre a composição destas plantas e também por sua grande sensibilidade para detectar mudanças energéticas no ambiente ela seleciona as flores e cria os florais. Além do mais, ela parte do princípio que a cura deveria se dar no nível emocional e físico e que os florais poderiam ser usados tanto na terapêutica humana com na terapêutica veterinária. A terapia floral não substitui os medicamentos alopáticos, sendo reconhecido e recomendado pela Organização Mundial de Saúde como terapia complementar. Esta terapia não se dá sobre a forma de prescrição, mas por indicação feita por pessoas com capacitação reconhecida na área. No Brasil, a Terapia Floral é uma das Terapias Complementares\Alternativas que faz parte das novas políticas Públicas de Saúde. A integralidade e o tratamento mais humanizado estão inseridos nos fundamentos destas políticas. As instituições de ensino cabe a formação de profissionais de saúde e, neste sentido, o Núcleo de Estudos e Pesquisa Homeopáticas e Fitoterápicas (NEPHF)\UFPB tem trabalhado com projetos de extensão onde estão incluídas essa terapia. Partindo deste princípio e da participação no projeto de extensão Terapia Floral no Serviço de atenção a Saúde, iniciada em Março de 2013, venho relatar minha experiência na promoção da saúde e da qualidade de vida das funcionárias e do corpo docente, que compõem o quadro da Escola Municipal Chico Xavier. Durante a participação no projeto, tive a oportunidade de atender vinte pessoas, entre elas estavam funcionários e professores da Escola Municipal Chico Xavier, o atendimento era realizado semanalmente nas quartas-feiras, por meio de um roteiro semiestruturado que tem como principal finalidade identificar as queixas dos participantes tanto no aspecto físico quanto no aspecto emocional, como também anamnese e dados de identificação. Para a indicação do floral também foi aplicado o método de visualização das flores do Sistema Saint Germain, onde cada um dos participantes escolhia as flores que mais gostava e as que não gostavam. As principais queixas emocionais eram ansiedade, estresse, medo e choro fácil, as principais queixas físicas eram dores de cabeça, dor na coluna e gastrite. Para esses sintomas prevalentes utilizamos uma fórmula de partida o Floral Emergencial, este floral contém uma altíssima potência energética regeneradora, alinha os corpos, harmoniza, equilibra e nos traz a energia da paz e proteção. É indicado para traumas emocionais; confusão mental; situação de grande desespero dentre outras. Foi realizado até o momento no máximo três atendimentos por participante, onde destes treze relataram a melhora dos sintomas emocionais, cinco relataram a melhora dos sintomas físicos, tendo ainda dois participantes que não relataram melhora. De acordo com os dados coletados nos atendimentos podemos concluir que até o presente momento quase todas as participantes apresentaram melhora, estando a terapia correspondendo às expectativas das pessoas atendidas.

**Palavras chaves:** Terapias Complementares, Promoção da Saúde; Qualidade de Vida.

## REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA HANSENÍASE EM POSSÍVEL TRANSIÇÃO

Izabella Bezerra Lima  
Fernando de Souza Silva  
Deyla Moura Ramos Isoldi  
Mônica Gisele Costa Pinheiro  
Sandy Yasmine Bezerra e Silva  
Clélia Albino Simpson

A hanseníase é uma doença milenar, infecto-contagiosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae* cuja predileção é pela pele e nervos periféricos, podendo causar deformidades. Marcada por forte estigma, os doentes eram vistos como ameaça para a sociedade, uma configuração da morte e da destruição, alvo do medo e do desprezo social. Sabe-se que as representações sociais são uma maneira de interpretar e pensar a realidade cotidiana, uma forma de conhecimento que os indivíduos e grupos desenvolvem para fixar suas posições em relação a situações, eventos, objetos e comunicações. Dessa maneira, o presente estudo, objetivou compreender as representações sociais da hanseníase, no que diz respeito ao estigma e preconceito. Tratou-se de um estudo descritivo exploratório com uma abordagem metodológica qualitativa, no qual o tratamento e a análise dos dados foram realizados a luz da teoria das Representações Sociais. O público alvo foi 22 pacientes em cadastro ativo no Ambulatório de doenças transmissíveis do Hospital Giselda Trigueiro, no Município de Natal/RN, Brasil. Como critérios de inclusão, considerou-se: estar em tratamento ambulatorial com Poliquimioterapia (PQT), no período da coleta de dados; de ambos os sexos; faixa etária entre 16 e 80 anos de idade; classificados como paucibacilar ou multibacilar. Como critérios de exclusão: ter concluído o tratamento com o PQT e em acompanhamento decorrente às sequelas ou reações hansênicas; crianças e adolescente até 15 anos, 11 meses e 29 dias, idosos acima de 80 anos; usuários portadores de outras morbidades que prejudicavam as suas atividades de vida diárias e/ou que não gozavam de condições psíquicas para responder as entrevistas. A coleta de dados ocorreu em duas etapas, a primeira com o preenchimento do questionário de identificação; e a segunda, com a realização da entrevista semi-estruturada, composta por cinco perguntas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Onofre Lopes, parecer número nº 147/08. Para se encontrar as representações sociais, as entrevistas foram analisadas a partir da Análise de Conteúdo. Os sujeitos eram, em sua maioria, do sexo masculino (64%), casados ou em união estável (68%), se concentravam na faixa etária de 50 a 60 anos (36%) e 28 a 38 anos (23%), tinham no máximo ensino fundamental completo (65%) e eram de baixa renda (59%); 64% eram classificados como multibacilares, com predomínio da forma dimorfa; e 50% possuíam grau de incapacidade I ou II; com diferentes períodos de diagnóstico. A análise das duas categorias encontradas, “significados negativos do adoecer em hanseníase” e “significados positivos do adoecer em hanseníase”, levou a compreensão que a representação social da hanseníase vivencia um momento de transição, no que tange o entendimento sobre a doença e a sua maneira de experienciar o seu processo de adoecimento. De um lado, têm-se a realidade de ser portador de uma doença estigmatizada; do outro, há o enfrentamento da doença com aceitação e resiliência. Esses resultados sinalizaram que o trabalho desenvolvido de combate ao estigma e das sequelas da hanseníase, através da educação em saúde, tem alcançado seus objetivos, conseguindo, aos poucos transformar a realidade.

**Palavras-chave:** Representações sociais, Hanseníase, Educação em saúde

## REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE PARA CRIANÇAS DO PETI DA ALDEIA SOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB

Laura de Sousa Gomes Veloso  
Ana Margareth Marques Fonseca Sarmento  
Alinne Beserra Lucena Marcolino  
Daniella de Souza Barbosa Suassuna  
José Artur de Paiva Veloso  
Olívia Galvão Lucena Ferreira

Tentar definir velhice usando apenas a visão biológica é cair em um erro de demarcação meramente cronológica, não levando em consideração as especificidades do envelhecer como um processo que abrange dimensões biológicas, políticas, psicológicas, econômicas, culturais, e sociais. As representações sociais do envelhecimento e da velhice em crianças são sustentadas principalmente com base na noção de declínio, fomentando comportamentos e ideários que interferem negativamente na construção pessoal do ser e estar velho. Enfim, denota-se a importância de compreender a percepção do que significa ser velho para pessoas de variadas gerações, inclusive as crianças, como também as diferenças de gênero existentes entre elas na representação social da velhice, contribuindo dessa forma, desde a infância, na busca de representar o ser idoso de maneira integral. O objetivo desse trabalho foi analisar os conteúdos e as diferenças de gênero presentes na representação social da velhice para crianças que frequentam o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) da Aldeia Infantil SOS, em João Pessoa/PB. Trata-se de um estudo exploratório, em que se priorizam as falas dos sujeitos, para salientar dimensões simbólicas acerca do envelhecimento, utilizando-se o aporte teórico das representações sociais na vertente moscoviana. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um instrumento multidimensional já validado no Brasil, a Escala Diferencial Semântica de Concepção da Velhice. Foram entrevistadas 50 crianças e jovens com idade média de 10 anos, sendo 27 do gênero masculino e 23 do gênero feminino. Para isso, os dados foram colhidos na Aldeia Infantil SOS pelos pesquisadores deste estudo através da entrega do questionário semi-estruturado a cada criança e jovem participante do PETI, observando-se os aspectos éticos e legais no que se refere ao anonimato dos entrevistados, para autorização do sujeito na pesquisa. Os dados foram tratados através de estatística descritiva (média e desvio-padrão), utilizando-se a planilha eletrônica *Statiscal Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 11.5 para Windows. A maioria das crianças entrevistadas, de ambos os gêneros, classificou o idoso de forma positiva, destacando os principais atributos que obtiveram maior polaridade positiva, como: sábio (88%), generoso (76%), bem-humorado (66%), produtivo (66%), valorizado (64%). Os itens em que as crianças pontuaram como polaridade negativa em relação ao significado de ser velho foram, respectivamente, entre gêneros masculino e feminino: dependente (42% e 30%), lento (24% e 22%), isolado (26% e 16%), rígido (28% e 10%) e crítico (20% e 16%); todos com maior percepção negativa entre os pesquisadores do gênero masculino. A produção de discursos legitimados sobre a construção de novos velhos nas instituições de educação infantil deve vir sempre acompanhada sob um enfoque de gênero, organizada a partir do pressuposto da velhice como fenômeno biopsicossocial.

**Palavras-chave:** Representação social; Envelhecimento; Crianças.

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE IDOSO E QUEDAS CONSTRUÍDAS POR IDOSOS

Adriana de Azevedo Smith  
Antônia Oliveira Silva  
Maria Adelaide Silva Paredes Moreira  
Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues  
Jordana de Almeida Nogueira  
Maria do Socorro Costa Feitosa Alves  
Luiz Fernando Rangel Tura  
Tatyanni Peixoto Rodrigues

Atualmente, envelhecer é uma realidade que atinge a população mundial e tem como consequência o aumento na prevalência de doenças e condições crônicas não transmissíveis, tornando os idosos mais propensos a apresentar múltiplas comorbidades que podem resultar em quedas. Investigar a visão dos idosos sobre esses eventos através do aporte teórico das representações sociais pode auxiliar na elaboração de estratégias a fim de minimizar o dano. Identificar as representações sociais relacionadas a ser idoso e aos eventos de quedas construídas pelos idosos. Trata-se de um estudo transversal, de natureza qualitativa, realizado no período entre Novembro de 2010 e Fevereiro de 2011, na cidade de João Pessoa, Paraíba, com 240 idosos acima de 60 anos, de ambos os sexos. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semi-estruturada composta por questões referentes ao Teste de Associação Livre de Palavras contendo as seguintes palavras indutoras: «idoso» e «quedas»; e questões relacionadas a informações pessoais e ao Perfil social. A análise dos dados foi processada através da Análise de Conteúdo Categrorial Temática e pelo *software* Alceste. Os dados apreendidos pelo *software* Alceste foram constituídos a partir de um *corpus* formado por 240 Unidades de Contexto Iniciais (UCI's) e 215 Unidades de Contexto Elementar (UCE's), classificadas de 245 selecionadas, que correspondem aos segmentos de textos dimensionados pelo programa com um aproveitamento de 87.76% dos dados interpretados. Foram descartadas pelo programa as palavras com frequência inferior a 4. Desse modo, a análise hierárquica, proveniente dos conteúdos: ser idoso, queda e queda em idoso, determinou sete classes de segmentos (UCEs) de texto diferentes entre si, quais sejam: descrições negativas sobre quedas; definições relacionadas a ser idoso; fatores causais das quedas; descrições associadas às quedas e ser idoso; imagens associadas às quedas e a ser idoso; consequências físicas e psicossociais relacionadas às quedas. A análise dos indivíduos avaliados mostra que tanto os idosos com alto risco de sofrerem quedas quanto os idosos com baixo risco desses eventos, possuem representações negativas sobre as quedas e conhecimentos de seus fatores causais e suas consequências para a qualidade de vida. Ainda que as quedas sejam bastante estudadas em âmbito nacional e internacional, o ponto positivo do trabalho foi avaliar o que pensam os idosos sobre esses eventos, corroborando para uma assistência mais direcionada, já que estabelece as causas intrínsecas e extrínsecas desses eventos de quedas na comunidade em que o idoso entrevistado vive. Além disso, ao se estudar as quedas em idosos, deve-se levar em considerações os fatores potencializadores como também os fatores protetores desses eventos, pois os mesmos podem ser minimizados com adoção de algumas medidas, muitas vezes, simples. Portanto, considera-se que os estudos dessa natureza são importantes e devem ser incentivados.

**Palavras-chave:** Idosos; Quedas; Representações sociais.

## RESILIENCIA E VELHICE: UMA REVISÃO DO TEMA NA LITERATURA

Iluska Pinto da Costa  
Janaíne Chiara Oliveira Moraes  
Jesana Sá Damasceno  
Eliane de Sousa Leite  
Milena Silva Costa  
Kiara Maria Vieira Pinto

A investigação sobre os fatores de proteção e resiliência passaram a ser envolvidas nos estudos do desenvolvimento humano, especialmente com populações sob maior vulnerabilidade como é o caso dos idosos. A supervalorização da juventude e a estigmatização do idoso culmina por provocar na pessoa idosa a concepção de que envelhecer é um problema. Dessa forma, o idoso torna-se alvo de fortes conflitos que tendem a aumentar os fatores de risco e contribuir para a diminuição da sua qualidade de vida. Assim, o estudo objetivou realizar uma abordagem das publicações nacionais recentes acerca do conhecimento produzido diante dessa temática. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada através da consulta as bases LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Como critério de inclusão optou-se pelas obras na íntegra, em português, publicadas entre 2008 e 2012. A amostra compôs-se por 15 literaturas, destas uma dissertação e quatorze artigos. A análise foi feita mediante a caracterização das obras e categorização em eixos temáticos. Observou-se com a caracterização que, dos 30 autores envolvidos nos estudos selecionados, apenas 6,7% atuam na enfermagem, revelando o pouco interesse desses profissionais pelo assunto da resiliencialidade no envelhecimento. Na categoria I, Resiliência e capacidade de adaptação no envelhecendo, percebe-se que a velhice corresponde a uma fase crítica e desafiadora, do ponto de vista fisiológico, social, psicológico e existencial. Envelhecer bem requer um intenso trabalho psíquico e espiritual e um comportamento adaptativo eficaz objetivando promover novas estratégias para a compensação de perdas. Segundo alguns autores, as mulheres idosas, bem como os idosos sem problemas de saúde graves possuem um grau de autoconfiança e adaptação elevadas. Ao contrário desse estudo, uma pesquisa realizada com 86 idosos revelou que a relação entre resiliência e as variáveis sócio-demográficas interferem de maneira singela nesse processo. Entretanto, os autores salientam que, apesar dos resultados, verificou-se que um número considerável de queixas subjetivas de memória correspondia a baixos índices de resiliência. A categoria II refere-se à qualidade de vida, destacando-a como um conceito que está sendo reestruturado em novos paradigmas. A isso, soma-se a resiliência, que pode ser utilizada como instrumento para favorecer a saúde, por meio da prevenção e da minimização de agravos. Nessa perspectiva, uma pesquisa com idosos participantes de um grupo de teatro, conclui que tais sujeitos mostraram níveis de superação e velhice positivos frente a eventos importantes. Complementa-se que, resiliencialidade no idoso possibilita uma visão otimista da velhice, bem como de suas limitações e permite a ampliação da qualidade de vida para altos índices. Considera-se que, no geral, a enfermagem pouco tem contribuído para os estudos em resiliência na população idosa e que apesar das constantes evidências na influência desse processo para a promoção da saúde, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida, as pesquisas na área ainda continuam escassas, sendo difícil precisar a resiliencialidade no idoso, na medida em que a maioria das investigações está relacionada com a resiliência infantil e os aspectos precoces que a constitui.

**Palavras-chaves:** Resiliência; Idoso; Adaptação.

## SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO EM IDOSA DE 103 ANOS: UM RELATO DE CASO

Leonardo Cezar de Oliveira e Souza  
Antonio Alves da Silva Filho  
Érika Patrícia Lima da Silva  
Gabriela Menezes de Lima  
Luiz Carlos Cavalcante Filho  
Yasmin Pordeus Freitas

O túnel do carpo, passagem anatômica localizada na porção anterior do punho, formada profundamente por um arco de ossos e superficialmente pelo ligamento transversal do carpo. Neste túnel, localizam-se os tendões flexores para os dedos e o nervo mediano. Este, encontra-se logo abaixo do ligamento transversal do carpo e por ser a estrutura mais delicada do túnel, pode causar sensação de dor e parestesia nas mãos, se comprimido. A síndrome do túnel do carpo (STC) é o conjunto de sinais e sintomas causados pela compressão do nervo mediano na região do punho, cuja principal manifestação é a dormência que atinge toda a topografia inervada por essa estrutura. Os sintomas pioram à noite e ao despertar pela manhã. A STC ocorre principalmente em mulheres menopausadas pela maior retenção hídrica; em patologias como: artrite reumatóide, diabetes, fratura do punho mal consolidada, hipotireoidismo, tumores no interior do túnel e condições fisiológicas como a gravidez. O uso abusivo do punho e mão em atividades que requeiram força pode aumentar os sintomas da STC, porém não está provado que possa causá-los. O diagnóstico é feito pelo médico através de testes e pelas queixas apresentadas pelo paciente. O tratamento inicial pode não ser cirúrgico, quando o paciente apresenta poucos sintomas e dor moderada apenas em determinadas atividades. Em pacientes nos quais os sintomas já ocorrem durante todo o dia, quando há fraqueza muscular ou quando o tratamento medicamentoso não apresentou êxito, é indicado o tratamento cirúrgico. Os pacientes idosos tem uma indicação maior de tratamento cirúrgico, pois uma leve atrofia da musculatura tenar pode fazer com que eles tenham uma baixa recuperação da força após a atrofia já estar estabelecida. Este trabalho objetiva expor um relato de caso sobre STC, enfatizando abordagem terapêutica na manutenção de qualidade de vida da paciente. Baseou-se numa pesquisa qualitativa para descrição de relato de caso, mediante análise do prontuário de idosa, no hospital Unimed Recife III no mês de maio do presente ano. Trata-se de paciente, sexo feminino, 103 anos, aposentada, residente em Recife-PE, diabética e hipertensa, apresentando queixa de parestesia em topografia do nervo mediano há cerca de 12 meses, com piora progressiva nos últimos 10 meses, evoluindo com dor em mesma região há 08 meses. Realizou fisioterapia, tala noturna para punho em neutro e medicações analgésicas por 07 meses, sem melhora do quadro. Não apresenta história de fraturas prévias. Ao exame físico: Durkan+, Phalen+ e Tinel+. Raio-x sem alterações, Eletroneuromiografia com grau moderado de compressão do nervo mediano. HD: Síndrome do Túnel do Carpo. Paciente optou por tratamento cirúrgico, já que faz tricô e buscava melhora rápida de sua qualidade de vida. Submeteu-se à cirurgia com liberação do túnel carpal em 24/05/2013 no Hospital Unimed Recife III sob anestesia locorregional e sedação, sem intercorrências. Paciente evoluiu com melhora súbita da parestesia e progressiva da dor sem queixas no momento. Observa-se que a cirurgia em idosos é de grande importância para o reestabelecimento das suas condições normais de vida, apresentando excelentes resultados em um curto intervalo de tempo.

**Palavras-chave:** túnel do carpo; síndrome; parestesia.

## SINTOMAS DEPRESSIVOS E CONDIÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Arlen Shirley Cândido de Lima Silva  
Ana Cláudia Serrano Nóbrega de Queiroz  
Marcella Costa Souto Duarte  
Karla Fernandes de Albuquerque  
Hugo Costa Souto

O envelhecimento é considerado um fenômeno universal que acomete todos os indivíduos e acarreta em alterações biológicas, psicológicas e sociais, trazendo consequências para a saúde. Uma das consequências consiste no aumento do número de patologias crônicas, que destaca-se a depressão, uma vez que é considerada a doença psiquiátrica mais frequente em idosos, sendo sua incidência mais elevada em Instituições de Longa Permanência (ILP) e em hospitais. Este estudo tem como objetivo geral analisar a prevalência de sintomas depressivos em idosos residentes em uma ILP. Além disso, tem como objetivos específicos verificar a relação entre os sintomas depressivos em idosos residentes nessa Instituição e as variáveis sociodemográficas sexo, idade, estado civil, escolaridade e auto percepção do estado de saúde, e averiguar a associação entre os sintomas depressivos desses idosos e a variável clínica déficit cognitivo. Trata-se de uma pesquisa de campo, com uma abordagem do tipo quantitativo-descritivo, desenvolvida em uma instituição de longa permanência para idosos, localizada na cidade de João Pessoa – PB. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro e março do ano de 2012, e foram entrevistados 24 idosos. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram um questionário sociodemográfico, a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), mediante a técnica de entrevistas, em que a pesquisadora registrou as respostas dos entrevistados. Os dados coletados foram submetidos à análise sob forma de tabelas e gráficos. Mediante os resultados obtidos, foi possível perceber que a amostra, em sua grande maioria, era de mulheres viúvas, com apenas o ensino fundamental, apresentando um bom desempenho cognitivo, e com a média de idade de 80,04 anos. Verificou-se que 54,2% dos idosos apresentaram sintomas depressivos leve, onde os maiores índices foram verificados em mulheres, naqueles com faixa etária entre 81 a 85 anos, viúvos, com baixa escolaridade, apresentando 6 a 7 morbidades, e sem déficit cognitivo. Pôde-se então concluir que, o gênero feminino, a viuvez, a idade avançada, a baixa escolaridade e a presença do grande número de comorbidades são fatores que contribuem para elevar a morbidade depressiva. Portanto, faz-se necessário uma assistência de enfermagem adequada, uma vez que a detecção precoce e o tratamento da depressão podem contribuir para uma melhora no prognóstico e na qualidade de vida desses idosos institucionalizados.

**Palavras-chave:** Depressão. Idoso. Cognição.

## SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS DEPENDENTES

Eliane de Sousa Leite  
Milena Silva Costa  
Kaliane Noberto de Lacerda  
Juliana Almeida Marques Lubenow  
Maria Adelaide Silva Paredes  
Antônia Oliveira Silva

O aumento da população idosa no Brasil é reflexo do aumento da expectativa de vida do brasileiro. Dessa forma, a incidência de enfermidades crônicas não transmissíveis, com possíveis alterações na dependência física, cognitiva e emocional, também tem aumentado, comprometendo a autonomia do idoso, gerando uma maior demanda de cuidados permanentes pelos familiares cuidadores. No ambiente familiar a função de cuidador tende a ser assumida por uma única pessoa, denominada “cuidador principal”, que assume a responsabilidade pelo cuidado. Os cuidadores informais de idosos dependentes podem entrar em situação de crise cujos principais sintomas são: tensão, constrangimentos, fadiga, estresse, frustrações, alterações do convívio, depressão e alteração da autoestima. Esta sobrecarga ou tensão pode acarretar problemas físicos, psicológicos, emocionais sociais e financeiros que podem afetar o bem-estar do doente e do cuidador. A sobrecarga do cuidador principal constitui um problema importante que desperta o interesse não só de trabalhos de investigação, mas também de instrumentos de avaliação como a *Zarit Burden Interview* que avalia a sobrecarga do cuidador em diferentes níveis. O trabalho apresentado teve como objetivo avaliar a sobrecarga apresentada pelo cuidador informal de idosos dependentes, conhecendo os níveis de sobrecarga, avaliados pela Escala de Zarit. Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado na cidade de Bonito de Santa Fé, no Sertão da Paraíba, pertencente a 9ª Microrregião de Saúde. A amostra do estudo foi composta por 44 cuidadores informais que prestam cuidados a idosos dependentes (cadeirantes, acamados, andar com bengalas, andar com apoio de outro instrumento e aqueles idosos que não conseguem realizar as atividades de vida diária sozinhos). Para participar da pesquisa, os cuidadores informais de idosos tiveram que atender aos seguintes critérios de inclusão: ser cuidador principal do idoso; não possuir formação na área de saúde; e, estar cuidando do idoso há pelo menos 6 meses. Foi utilizado um instrumento para caracterização sócio demográfica dos cuidadores informais associado à escala de Zarit para a avaliação da sobrecarga. A análise e interpretação dos resultados foram tabuladas no programa Microsoft Office Excel 2007 e analisado estatisticamente através do Software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS). A pesquisa revelou que a maioria dos cuidadores entrevistados era do sexo feminino, na faixa etária adulta, que desempenhavam tarefas dentro e fora do lar e, em sua maioria, prestavam mais de 12 horas de cuidados diários. Constatou-se que a maioria dos cuidadores era os próprios familiares, filhas ou cônjuges. Verificou-se ainda que 77,3% dos cuidadores obtiveram uma sobrecarga intensa. Conclui-se que avaliar e identificar a sobrecarga do cuidador é um aspecto importante para o cuidado com o idoso, pois a sobrecarga pode comprometer e interferir nas relações familiares e comprometer a qualidade do cuidado.

**Palavra-chave:** Envelhecimento, dependência funcional, sobrecarga de cuidador

## TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS: IDOSOS ADEREM?

Morganna Guedes Batista

Roberta Kelle de Araújo Melo

Danielle Aurília Ferreira Macedo Maximino

Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro

Paulo Emanuel Silva

Adriana Lira Rufino de Lucena

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, esta fase da vida aponta para alguns fatores de risco, como hereditariedade, maior tendência ao sedentarismo e inadequados hábitos alimentares, além de algumas mudanças sociais comportamentais, surgindo assim doenças crônicas como o diabetes mellitus. O diabetes mellitus está sendo um grande problema de saúde pública para o nosso país, em consequência ao aumento da população idosa. Desta forma, tivemos como objetivo identificar a adesão terapêutica do idoso no tratamento de sua patologia. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família, na cidade de Santa Rita - PB. A população foi constituída por todos os idosos diabéticos que frequentam a Unidade Saúde da Família, porém a amostra constou de 30 (trinta) deles. O instrumento para a coleta de dados foi um formulário contendo questões objetivas, a coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio de 2012. Os dados foram analisados num enfoque quantitativo, apresentados sob a forma de gráficos e tabelas a partir do programa Excel. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional. Dos 30 (trinta) idosos diabéticos entrevistados, 44% (13) encontravam-se na faixa etária entre os 60 e 65 anos de idade, 30% (9) tinham entre 66 e 70 anos, 13% (4) 71 e 75 anos e 13% (4) referiram idade superior aos 75 anos. A maioria, 66% (20) era do gênero feminino e 34% (10) masculino; 66% (20) responderam serem casados, 17% (5), desquitados e 17% (5) viúvos. Em relação à escolaridade observou-se que 3% (1) dos idosos tinha ensino superior, 17% (5) concluíram ensino médio, 60% (18) o ensino fundamental e 20% (6) dos idosos eram não alfabetizados. Foi observado que 56% (18) descobriram a doença há mais de 2 anos, 18% (5) há um ano, 16% (4) a menos de um ano e os 10% (3) não relataram tempo da descoberta. Notou-se que 50% (15) descobriram a doença através de exames de rotina, 33% (10) afirmaram ter descoberto por acaso e 17% (5) procurou atendimento por não está bem de saúde. Os dados revelam que 96% (28) dos idosos fazem acompanhamento na USF, enquanto 4% (2) não frequentam a unidade. Dos 30 (trinta) entrevistados apenas 13 (27%) faziam uso da insulina. Onde 24% (8) são orientados a cerca da aplicação, porém 3% (5) relataram não ser orientados. Com relação às orientações prestadas pelo enfermeiro 34% (12) são orientados ao uso da seringa, 34% (12) em relação aos pontos de aplicação e 32% (6) são orientados a cerca da dosagem da medicação. Observou-se que os idosos sendo bem assistidos tornam-se mais capazes de aderir e compreender o sentido do tratamento, melhorando assim a qualidade de vida dos mesmos.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Terapêutica. Idoso.

## USO DE PLANTAS MEDICINAIS, FORMA DE OBTENÇÃO, ACONDICIONAMENTO E PREPARO DE REMÉDIOS CASEIROS POR IDOSAS

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos  
Cíntia Milena Tenório de Arruda  
Nayara Machado Dias Pachêco  
Rafaella Vasconcelos de Oliveira  
Luanda Raira de Carvalho  
Danielli Gavião Mallmann

O uso de plantas no tratamento de enfermidades físicas e psíquicas é uma prática ancestral, que na atualidade, são conhecidas como “uso de remédios caseiros” e “fitoterapia popular” (do grego *therapeia* = tratamento e *phyton*= vegetal) – uso das plantas medicinais na cura ou na prevenção de doenças. Grande parte dos brasileiros utiliza das plantas medicinais e da fitoterapia como terapêuticas principalmente a população idosa, devido aos conhecimentos repassados de geração a geração, em um período no qual o acesso aos medicamentos era menos disponibilizado. Os testes realizados para a avaliação da eficácia no uso de várias plantas medicinais no Brasil ainda são incipientes, o que desestimula aqueles que querem usar esse recurso. Este trabalho teve como objetivo Identificar o uso de plantas medicinais, a forma de obtenção, acondicionamento e preparo de remédio caseiro por idosa. Estudo exploratório e descritivo, de natureza quantitativa, realizado no núcleo de Atenção ao Idoso (NAI), com 50 idosas, no período de janeiro a março de 2012. Os dados foram coletados utilizando um questionário com 18 perguntas. Como critérios de inclusão foram considerados que todas tinham que ter 60 anos ou mais e alfabetizadas. Todos que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco, sob nº do CAEE 0179.0.172.000-11 e protocolo nº 210/11. Após a coleta de dados pelas pesquisadoras, os dados foram analisados mediante análise estatística descritiva, com distribuição de frequência simples, e apresentados em tabelas e gráficos. Tendo como resultados que as idosas em 97,3% dos casos costumavam se tratar e tratar os seus familiares com plantas medicinais. A origem das plantas utilizadas foram oriundas dos mercados (55%) e de propriedades privadas (45%). O acondicionamento era feito em embalagens (52,17%), vidro (30,43%) ou recipiente de plástico (17,39%), 78% das idosas revelaram que tinham o conhecimento correto do preparo das plantas, porém apenas 6% estavam realizando corretamente. Observou-se o interesse da população pesquisada em aprender o manejo com as plantas medicinais, exaltando a necessidade de educação em saúde, visto que o uso adequado das plantas pode melhorar a qualidade de vida do cidadão, como também, reduzir custos financeiros nos tratamentos de diversos males da saúde. Faz-se importante identificar o uso de plantas medicinais, a forma de obtenção, o acondicionamento e o preparo de remédios caseiros, visando evitar o uso inadequado e prevenir os agravos à saúde das idosas inscritas no NAI.

**Palavras-chave:** Idosa; Plantas medicinais; Remédios caseiros.

## UTILIZAÇÃO DA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL E DOS DEZ FATORES DO CUIDAR (PROCESSO CLINICAL CARITAS) PARA A (CO)ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE CUIDAR EM ILPIS

Fabíola de Araújo Leite Medeiros  
Maria Miriam Lima da Nóbrega

Considerando o fenômeno do envelhecimento populacional e a demanda por serviços na rede formal de apoio a pessoa idosa, como é o caso das ILPIs, houve a necessidade de se fazer um estudo do processo de cuidados em uma Instituição de Longa Permanência Para Idosos (ILPI) sob o enfoque do *Processo Clinical Caritas (PCC)*, refletindo meios de conhecimentos compartilhados entre pesquisador e cuidadores. Ressalta-se que o PPC considera o cuidado no enfoque transpessoal, centrado no conceito de cuidado e em pressupostos fenomenológicos existenciais, que traz o olhar para além do corpo físico. Denomina-se *PCC* os dez fatores de cuidados que incluem: 1) Humanista e altruísta; 2) estimulação da fé-esperança; 3) cultivo da sensibilidade; 4) desenvolvimento do relacionamento de ajuda-confiança; 5) promoção e aceitação de sentimentos positivos e negativos; 6) engajar-se com um cuidado criativo e individualizado; 7) promoção do ensino-aprendizagem transpessoal; 8) provisão de um ambiente sustentador; 9) auxílio com a gratificação das necessidades humanas; 10) aceitação das forças existencial-fenomenológicas e espirituais de cuidar e curar. Logo, o presente resumo trata de uma pesquisa convergente assistencial, que está sendo realizada e programada através de dinâmicas de reflexão voltada para a construção coletiva do conhecimento. Tem por objetivo geral instrumentalizar a (co)elaboração do processo de cuidar com a participação dos cuidadores de uma ILPI e com objetivos específicos reconhecer o papel e o sentido de ser cuidador de idosos na ILPI; identificar através de roda de reflexão os dez fatores do cuidado humano e sua prática nos cuidados diários com pessoas idosas. O estudo segue as recomendações éticas previstas para a pesquisa com seres humanos, o projeto já foi aprovado pelo o comitê de ética, registrado com nº. 18413413.3.0000.5187 na Plataforma Brasil. Vem sendo realizada em uma ILPI no município de Campina Grande/PB, no período de setembro-novembro de 2013. Tem a participação de 40 cuidadores de idosos, distribuídos em dois grupos distintos. O estudo encontra-se em andamento e está sendo oferecido por meio de dez oficinas temáticas, com as seguintes temáticas: 1) Quem sou eu como cuidador de idosos?; 2) Qual o sentido do cuidar?; 3) Como cuidar em relação a Higiene?; 4) Processo de cuidado baseado no conhecimento técnico e especializado; 5) Como cuidar em relação a Alimentação?; 6) Como cuidar em relação aos problemas mentais?; 7) Promoção e aceitação da expressão de sentimentos positivos e negativos no processo de cuidar humano; 8) Promoção da autonomia; 9) Cuidando de quem cuida; 10) Cuidados e finitude. Pretende-se tecer um elo entre os cuidados já praticados por cuidadores de ILPI e a teoria do Cuidado Humano de Jean Watson, estabelecendo a troca de saberes (entre o saber prático e o teórico), elucidando a reflexão frente o cuidado transpessoal e o *Processo Clinical Caritas* em ILPIs.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Enfermagem. Cuidado. Cuidadores de idosos.

## VALIDAÇÃO DO SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO DA CIPE® PARA A PESSOA IDOSA - NOTA PRÉVIA

Ana Cláudia Torres de Medeiros  
Maria Miriam Lima da Nóbrega

O envelhecimento tem sido acompanhado da preocupação dos profissionais de saúde, principalmente do enfermeiro, de como cuidar desses usuários do sistema de saúde, sobretudo na atenção básica atuando na comunidade junto à família para identificar fatores que podem causar danos à saúde do idoso e utilizando ações centradas na promoção da saúde e na prevenção da doença que proporcionem o envelhecimento mais saudável. Este estudo terá os seguintes objetivos: mapear os enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem do Subconjunto Terminológico da CIPE® para a pessoa idosa com os conceitos constantes na CIPE® 2013; validar o conteúdo dos enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem apresentados na proposta do Subconjunto Terminológico da CIPE® para pessoa idosa, com enfermeiros da atenção básica de saúde e da área de gerontogeriatría; realizar a validação clínica do Subconjunto Terminológico da CIPE® com a realização de estudos de caso com pessoas idosas residentes no município de João Pessoa – PB. Tratar-se-á de uma pesquisa metodológica, com tipologia, local da pesquisa, forma de coleta de dados, organização e análise dos dados para cada etapa do estudo, as quais serão explicitadas a seguir. Esse subprojeto encontra-se inserido nos projetos de pesquisa Subconjuntos terminológicos da CIPE® para áreas de especialidades clínicas e da atenção básica em saúde”, que vem sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB e “Condição de vida, saúde e envelhecimento: um estudo comparado”, financiado pelo Programa Nacional de Coordenação Acadêmica – PROCAD, o qual vem sendo desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP-USP. Realizar-se-á na área urbana do município de João Pessoa – PB com pessoas idosas residentes em domicílio e atendidas nas unidades básicas de saúde. Serão realizadas as seguintes etapas: 1) mapeamento dos enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem com os conceitos pré-combinados contidos na CIPE® 2013; 2) construção das definições dos enunciados de diagnósticos, resultados de enfermagem; 3) validação de conteúdo das definições dos enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem; 4) reestruturação do subconjunto de acordo com o modelo teórico, com a elaboração de um instrumento para aplicação a pessoa idosa e do tutorial para o uso do Subconjunto terminológico da CIPE® para pessoa idosa; 5) validação clínica do Subconjunto terminológico da CIPE® para pessoa idosa. Espera-se, frente à inexistência de classificações específicas para as diversas áreas de atuação do enfermeiro, que este subconjunto terminológico culminará na construção de um relevante recurso, de acordo com o modelo proposto pelo Programa CIPE®, que viabilize a padronização da linguagem de enfermagem direcionada para o grupo populacional que mundialmente mais apresenta crescimento.

**Palavras-chave:** Enfermagem/classificação. Envelhecimento. Diagnóstico de enfermagem.

## VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA FAMÍLIA: OUVINDO O FAMILIAR QUE AGRIDE

Cirlene Francisca Sales da Silva -  
Cristina Maria de Souza Brito Dias

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), atualmente o Brasil é o sétimo país do mundo em número de idosos e a previsão é que ocupará o sexto lugar até 2020. Inúmeras demandas acompanham o crescimento desse segmento populacional, destacando-se a violência. A literatura aponta que 90% dos casos de violência contra idosos acontecem no ambiente familiar e em sua própria casa. Dois terços dos agressores são filhos, noras ou genros e cônjuge. O abuso pode ser de natureza física ou psicológica ou pode envolver maus tratos de ordem financeira ou material. Tal situação onera o sistema de saúde com suas consequências: elevação dos níveis de mortalidade, redução de anos de vida produtiva, aumento dos gastos com cuidados hospitalares e possibilidade de ocasionar sequelas irreversíveis para as pessoas idosas. Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a violência contra idosos por seus familiares. Especificamente visou identificar a presença de violência praticada contra o idoso pelos seus familiares e compreender as motivações que impulsionaram o familiar a agredir seu (sua) idoso (a). Trata-se de uma pesquisa qualitativa da qual participaram 13 familiares de idosos, que não são seus cuidadores, acusados de agredi-los e que respondem a processo no Juizado Especial Criminal do Idoso e na I Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher na cidade do Recife/PE. Eles responderam a um roteiro de entrevista contendo questões relacionadas aos objetivos da pesquisa e aos dados sociodemográficos. A técnica utilizada para análise dos dados foi a Análise de Conteúdo Temática. Conclui-se, que existe, por vezes, certa dificuldade de compreender a ação imputada contra o idoso como violência, fato que perpassa as questões da representação social do que constitui a violência contra o idoso e a fase da velhice. Contudo, de acordo com o que o Estatuto do Idoso observa-se que existiu a agressão, embora o suposto agressor por vezes não a perceba como tal. As principais motivações para eclosão da violência referem-se, de forma geral, à dependência financeira direta ou indireta do agressor em relação ao idoso agredido; disputa e posse de bens materiais; pensão após separação conjugal; moradia muito próxima; uso abusivo de drogas lícitas ou ilícitas; conflitos de relacionamento com genros/noras, filhos/filhas, marido/esposa, irmão/irmã, especialmente ciúmes; homofobia do idoso em relação ao agressor; choque de gerações; histórias de vida onde se viveu muito desafeto e violência; transtorno mental por parte do idoso agredido ou do familiar. Ressalta-se que o suposto agressor necessita de assistência profissional que o oriente, no sentido de construir ações e estratégias eficazes que lhe favoreçam lidar com as demandas da velhice. Espera-se contribuir com mais conhecimentos sobre o tema, na realidade nordestina, e propiciar a criação de intervenções que possam esclarecer os familiares sobre as peculiaridades da velhice, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, sobretudo, para uma população vulnerável como a dos idosos.

**Palavras chave:** Violência contra o idoso. Velhice. Família.

## VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS: ATÉ QUANDO?

Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino

Inês Alves Neta

Paulo Emanuel Silva

Morganna Guedes Batista

Sandra Aparecida de Almeida

Jordana da Almeida Nogueira

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, com modificações sociais e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente ocasionando maior vulnerabilidade, os idosos são uma parcela da população que apresentam maiores riscos em relação à violência em função de sua maior fragilidade e dependência, imposta pelas limitações física, cognitiva e social. A violência pode assumir várias formas e ocorrer em diferentes situações, gerando o sentimento de culpa pelo próprio agredido, vergonha e medo. Este estudo objetivou avaliar a opinião dos idosos residentes em uma instituição asilar sobre da violência. Estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa realizado em uma Instituição de Longa Permanência filantrópica, localizada na cidade de Cabedelo/PB. A população foi constituída por 41 (quarenta e um) idosos e a amostra de 30 deles e foi escolhida por conveniência. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado entre os meses de agosto a setembro de 2011, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional. De acordo com os dados socioeconômicos obtidos percebeu-se que houve uma predominância de idosos na faixa etária acima de 70 anos. Segundo o sexo, 23 (76,%) eram do sexo feminino e 7 (23,3%) masculino. No que se refere ao índice de violência sofrida pelos idosos, constatou-se que 18 (60%) sofreram algum tipo de violência, enquanto 12 (40%) negaram tal fato. Observou-se a negligência como o fator mais comum de violência vivenciado pelos entrevistados. Foi evidenciado que a maioria dos agressores eram seus filhos 8 (44,5%), seguidos por pessoas sem grau de parentesco 5 (27,8%), nora 2 (11,2%), e, neto/irmã/sobrinho, perfazendo um total de (5,5%), respectivamente, fato preocupante foi revelado no estudo, ao constatar que a violência contra os idosos tem seu foco no seio familiar. Diante disto, o resultado da pesquisa indica a necessidade de maior monitoramento e avaliação das ações dispendidas pelas políticas públicas relacionadas à proteção da pessoa idosa, além de estratégias que resgatem o respeito aos grupos da terceira idade por parte das famílias e comunidades, tendo em vista que a sociedade brasileira cultua a juventude e é preconceituosa com os mais velhos, favorecendo o descaso e disseminando a violência contra essa população.

**Palavras-chave:** Violência. Idoso. Asilo.

## VIVÊNCIA DA DOENÇA CRÔNICA NA INFÂNCIA: PERCEPÇÃO DA CRIANÇA

Maria Elizabete de Amorim Silva

Flávia Moura de Moura

Amanda Narciso Machado

Neusa Collet

A vivência da doença crônica na infância impõe a necessidade de aprender a conviver com uma nova realidade, exigindo, muitas vezes, diversas mudanças no cotidiano para um bom controle da enfermidade. Objetivou-se identificar as implicações vivenciadas pela criança com diagnóstico de doença crônica. Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratório-descritiva, realizada no ambulatório de pediatria e na unidade de internação pediátrica de um hospital público da cidade de João Pessoa-PB, no período de Novembro de 2012 a Junho de 2013, com oito crianças com diagnóstico de doença crônica. Para a produção do material empírico foi utilizada uma adaptação do procedimento de Desenhos-Estória. A pesquisa foi aprovada junto ao Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº 083/2011. A interpretação dos dados seguiu os passos da análise temática. Conviver com a doença crônica é aprender a lidar com as diferentes adversidades que ela impõe, sofrendo com as mesmas, mas enfrentando-as a cada dia. As crianças falam com propriedade sobre os sinais e sintomas das doenças. Percebem que a partir do momento da definição do diagnóstico, deixam de ser saudáveis e passam a vivenciar as implicações da doença, com manifestações clínicas mais frequentes nos momentos de exacerbação da doença. Ao experienciar a internação, a criança aponta que não gosta do hospital por causa das punções venosas, medicações injetáveis e dos profissionais de saúde que nele trabalham, tendo que lidar com a tristeza e o medo. As crianças com doença crônica têm sua rotina transformada não só durante as hospitalizações, mas também no domicílio, como exemplo, aquela que possui o diagnóstico de *Diabetes Mellitus*, cujo tratamento é permeado pela administração de medicação injetável e exames diários, como a glicemia capilar. Nessa vivência, dolorosa para a criança há a expressão do sofrimento diante da terapêutica adotada para ela. Além disso, os efeitos indesejáveis que as medicações orais podem trazer são apontados como dificuldades enfrentadas na experiência da doença. Apesar disso, a terapêutica é necessária à continuidade da vida. Viagens longas, sono prejudicado, cansaço e até mesmo prejuízos para a saúde são relatados como experiências vividas pelas crianças para que o acompanhamento médico aconteça. Além das viagens para as consultas médicas, difíceis de serem vivenciadas, as crianças ainda precisam vencer as restrições alimentares, tendo em vista que algumas enfermidades crônicas impõem o seguimento de dietas específicas. A doença e a hospitalização causam o afastamento da escola, trazendo prejuízos ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança como um ser social. Faz-se necessário que a criança falte às aulas ou até mesmo perca anos letivos, devido permanência por longo período na instituição hospitalar. Espera-se que a partir dos resultados deste estudo, os profissionais da saúde, especialmente a equipe de enfermagem, possam desencadear reflexões acerca de seu processo de trabalho para a construção de uma assistência integral e humanizada às crianças com doença crônica, compreendendo as implicações trazidas pela doença e assim criando estratégias que estimulem o autocuidado e o melhor enfrentamento da condição crônica na infância.

**Palavras-chave:** Enfermagem Pediátrica; Doença Crônica; Criança.

## VIVÊNCIAS LÚDICAS INTEGRATIVAS COM GRUPO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO RN.

Iara Alves FeitozaSangi  
Guierta Rosane Alves  
Maria Francinete de Oliveira  
Clélia Albino Simpson

A enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPI) tem como meta conhecer o processo de envelhecimento de forma a planejar ações que possam atender integralmente as necessidades expressas e não expressas, tentando manter a independência e autonomia, tornando o cuidado mais humanizado, acolhedor, integral, seguro e responsável. As vivências lúdicas integrativas contemplam um dos eixos das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) que propiciam diferentes modos de sentir o fluir das emoções em contextos socioculturais específicos do adoecimento humano, buscando corporalizar o princípio da integralidade da vida. O objetivo desse estudo é relatar a experiência vivenciada em problemas comuns nas ILPI's sobre a prática do uso "escondido" do sal pelos idosos com dieta hipossódica. Para atender essa demanda, utilizando as vivências lúdicas integrativas como recurso educacional, realizamos oficinas que visavam promover educação à saúde, elucidando informações a respeito da importância da diminuição do consumo do sal, motivando o grupo para adoção de hábitos saudáveis de vida. Neste sentido, utilizamos a arte humorística como instrumento capaz de criar um campo de compreensão de uma série de fatores que estão além do pensamento linear e lógico dos fatos, favorecendo uma maior aproximação com o tema em questão. A abordagem, realizada em Instituições da cidade do Natal-RN, foi composta por dois atos: no primeiro ato, caracterizadas de palhaços realizamos dramatizações reflexivas sobre a importância da diminuição do sal na alimentação. O segundo foi uma reflexão interativa sobre a atitude dos personagens da dramatização. Com o uso do palhaço trabalhamos educação alimentar utilizando como recurso paródia e brincadeiras. Os resultados foram considerados positivos, pelos grupos de idosos e instituições envolvidas. O atendimento a necessidade de educação à saúde de pessoas idosas institucionalizadas mostrou que a vivência com o jogo e o lúdico, viabiliza a formação de grupos, além de permitir uma reflexão sobre a importância de uma alimentação equilibrada. Com o desenvolvimento das ações ficou evidente que educação à saúde utilizando-se como recurso educacional o lúdico é essencial para reflexão e mudanças de comportamentos na vida do ser humano, em qualquer fase de sua existência. Além disso, a utilização da ludicidade é uma forma de resgate e fortalecimento da autoimagem e autoestima. Compreendemos que as ações de educação para a saúde, envolvendo as vivências lúdicas Integrativas, dentro do espaço da ILPI são fundamentais para intervir em situações que podem interferir no estado de saúde, possibilitando mudanças comportamentais com vistas à melhoria da qualidade de vida.

**Palavras chaves:** Vivências lúdicas, humanização, educação em saúde

## VULNERABILIDADE DE IDOSAS ACERCA DO HIV/AIDS

Flávia Soares dos Santos  
Paulo Emanuel Silva  
Nereide Andrade Virgínio  
Daniela Karina Antão Marques

O envelhecimento humano é um processo gradual, irreversível e incontável de declínio das funções fisiológicas, mas não procede, basicamente, em incapacidade. A Organização Mundial da Saúde considera como idosas, as pessoas que apresentam 60 anos ou mais, se assim, residem em países em desenvolvimento, e com 65 anos ou mais, se residem em países desenvolvidos. A identificação da síndrome da imunodeficiência adquirida tornou-se um marco na história da humanidade, a partir de 1981, onde é habitualmente conhecida como aids. O presente estudo tem como objetivo: Conhecer a vulnerabilidade de idosas acerca do HIV/AIDS, descrever o perfil socioeconômico das idosas; Analisar o conhecimento das idosas com relação a transmissão e a prevenção do HIV/Aids Pesquisa exploratória com abordagem quantitativa, em João Pessoa- PB no Hospital Clementino Fraga. A pesquisa obedeceu aos princípios éticos da Resolução 196/96 do CNS e na Resolução 311/2007 do COFEN e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE, sob o protocolo 55/13, vigente antes da nova resolução. A coleta de dados foi realizada em abril de 2013 com 10 idosas portadoras do vírus. Teve como Resultados, em termos de faixa etária, das 10 participantes, 80% estão entre 60 e 65 anos e 20% estão entre 66 e 73 anos. Percebe-se com relação ao estado civil, 40% responderam que são casadas; 30% verbalizaram que são viúvas e 30% disseram ter união estável. É notável que em termos de faixa salarial; 80% afirmaram sem salário, 10% responderam receber um salário mínimo e 10% disseram receber dois salários mínimos. Verifica-se que em relação ao nível de escolaridade; 60% das participantes têm o ensino fundamental incompleto; 30% disseram que são analfabetas e apenas 10% das participantes da pesquisa possui nível superior completo. Em termos de profissão e ocupação; 50% confirmaram ser do lar, 20% revelaram ser agricultora, 10% disseram bibliotecária, 10% responderam pensionistas e 10% verbalizaram ser aposentadas. 50% conhecem algo sobre o HIV, No que se refere a tabela e podemos observar, 40% dos entrevistados responderam que HIV é uma doença, 20% disseram que HIV é uma doença que não tem cura, 20% responderam HIV é AIDS, 10% afirmam que HIV é um vírus que contamina as pessoas, e 10% não sabe o que é HIV. 90% afirmam que é possível se proteger do HIV/aids, já 10%, 50% das participantes afirmaram que é possível proteger-se contra HIV/AIDS usando camisinha, 90% responderam que não se previnem e 88,90% das participantes da pesquisa responderam que não usam porque confia no parceiro. Concluímos que as mulheres idosas são muito vulneráveis para se contaminar com o vírus do HIV, pois ainda há muitos mitos que impendem que essas mulheres se protejam e os companheiros e o tempo de união com os mesmos são peças fundamentais para que essas mulheres não se previnam, assim aumentando o índice de HIV na população idosa feminina.

**Palavras chaves:** Enfermagem. HIV. Envelhecimento.

# **Resumos dos Trabalhos Completos**

## ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Laura de Sousa Gomes Veloso  
Daniella de Souza Barbosa Suassuna  
Olívia Galvão Lucena Ferreira  
Alinne Beserra Lucena Marcolino  
Maria Adelaide Silva Paredes Moreira

O claro processo de envelhecimento da população brasileira ao longo das últimas décadas indica projeções de aumento da expectativa de vida o que, junto com a transição epidemiológica, acarreta uma diminuição na prevalência de doenças infecciosas e aumento progressivo nas doenças crônico-degenerativas e de causas externas, como as quedas. O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores de risco de quedas em pessoas idosas com transtornos mentais institucionalizadas em um hospital psiquiátrico de referência na cidade de João Pessoa/PB. Para tanto foi realizado um estudo de caso qualitativo do tipo interpretativo por meio do emprego combinado da observação direta do contexto da pesquisa mais o exame de prontuários de 12 pessoas idosas institucionalizadas na Ala Geriátrica do Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira. Nossos achados mostraram que 58% da amostra eram pessoas do gênero feminino; 75% estavam com idade entre 60 e 69 anos; 100% tinham marcha livre de órteses. Todos os participantes apresentaram diagnóstico clínico de esquizofrenia, onde 57,2% das mulheres idosas apresentaram como diagnóstico psiquiátrico principal o CID F20.5 (esquizofrenia residual). Sobre o histórico de quedas, verificou-se que 57% das pessoas idosas do gênero feminino apresentaram a ocorrência de quedas enquanto apenas 20% do gênero masculino tiveram o mesmo histórico. A propósito do local da incidência de quedas na população observada, 8% destes eventos ocorreram no pátio; 25% na enfermaria, próximo ao leito; e 67% no banheiro de apoio da enfermaria. Mediante o exposto, os resultados da nossa pesquisa reforçaram a necessidade em prevenir a ocorrência desse agravo, a fim de garantir a pessoa idosa institucionalizada em hospital psiquiátrico um processo de senilidade digno e saudável por meio do planejamento e execução de programas para prevenção de quedas.

**Palavras-chave:** Pessoas Idosas; Quedas; Transtorno Mental

## ATENÇÃO DOMICILIAR AO IDOSO NO ÂMBITO DO SUS

Geórgia de Oliveira Moura

A incapacidade funcional influencia diretamente a vida do idoso e de sua família, gerando a necessidade de um atendimento diferenciado com a presença de um cuidador, seja ele um membro da família ou um sujeito contratado para essas funções. A atenção domiciliar à saúde surge como um modelo em processo de expansão e desponta como um novo espaço de trabalho para os profissionais de saúde, tanto no âmbito público quanto no privado. No meio público, o Sistema Único de Saúde desenvolveu o Serviço de Atenção Domiciliar para proporcionar a esse novo público a possibilidade de uma atenção que substitua o atendimento ambulatorial e hospitalar. O objetivo desse estudo foi investigar o que a literatura atual aponta sobre essa nova realidade. Discute-se o desenvolvimento de políticas de promoção, prevenção e assistência ao paciente idoso nessa nova realidade a qual ele está inserido. Considera-se necessário que os profissionais de saúde conheçam a realidade do paciente e sua família e os auxiliem a partir de métodos educativos e pautados na humanização do atendimento domiciliar em saúde.

**Palavras-chave:** Assistência à saúde domiciliar; saúde do idoso, cuidado domiciliar, política pública.

## CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS HIPERTENSOS CADASTRADOS NO SISHIPERDIA DO ESTADO DA PARAÍBA: SUBSÍDIO PARA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Jullyana Marion Medeiros de Oliveira  
Maria Mirian Lima da Nóbrega  
Fabíola de Araújo Leite Medeiros  
Ana Claudia Torres de Medeiros

Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa cujo objetivo do estudo foi caracterizar o perfil da cobertura de hipertensos cadastrados no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (Programa HIPERDIA) no Estado da Paraíba, Brasil, entre os anos de 2008-2012, considerando sua representação como subsídio para estratégias a vigilância de agravos e promoção à saúde. Os resultados demonstram a similaridade dos dados do Estado da Paraíba com os índices do perfil epidemiológico brasileiro. Ressaltando a necessidade de ampliação de indicadores e sensibilização governamental de inserção das políticas públicas em relação aos agravos que a Hipertensão gerencia entre a população que envelhece em prol de medidas que visem à prevenção de incapacidades funcionais e permitam o envelhecimento saudável.

**Palavras Chave:** Idoso, Hipertensão, Saúde.

## CONHECIMENTO DE IDOSOS SOBRE VULNERABILIDADES AO HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lindiane Constância da Silva  
Kalline Silva de Moraes  
Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt  
Antônia Oliveira Silva

O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e, no Brasil, tem sofrido um avanço acelerado. Há um aumento da expectativa de vida, diminuição de natalidade, melhoria da qualidade de descobertas científicas, prolongando, inclusive, a atividade sexual do idoso. Assim, as transformações no comportamento sexual na população idosa resultam em modificações no aspecto epidemiológico da aids, tornando essa faixa etária vulnerável à infecção pelo HIV. Considerando as mudanças no padrão da epidemia da aids em idosos, o presente trabalho tem como objetivo descrever, com base na revisão integrativa da literatura, o conhecimento de idosos sobre vulnerabilidades ao HIV/aids. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com passos pré-estabelecidos: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Foram utilizados no SciELO e LILACS os descritores envelhecimento e aids e, na BDNF, os descritores idoso e aids. Selecionaram-se estudos publicados de 2001 a 2011. Para a sistematização da coleta de dados foram selecionados os descritores, os critérios de inclusão e de exclusão dos estudos que seriam avaliados e elaborou-se um instrumento de coleta de dados para organização dos estudos analisados. Foram identificados 98 artigos cuja análise permitiu a seleção de 11 estudos que compuseram a amostra desta pesquisa. Constatou-se que a maioria dos estudos foi publicada em periódicos da área de enfermagem (64%). Na análise e síntese do conteúdo dos artigos foram identificadas cinco categorias temáticas: conhecimento com relação ao conceito de HIV/aids; conhecimento sobre o acesso a informações; conhecimento com relação a medidas de prevenção; conhecimento com relação à transmissão do HIV; conhecimento com relação a comportamento de prevenção. Os resultados deste estudo apontaram para um reduzido nível de conhecimento dos idosos sobre a temática que não tem sido suficiente para gerar comportamentos de proteção contra o HIV/aids. Além disso, observou-se que a aids está atrelada com distintos tipos de vulnerabilidade e a sexualidade, conhecimento e comportamento em relação ao HIV/aids, na população idosa, pouco tem sido considerados pelas políticas públicas de saúde e pelos profissionais da saúde. Sugere-se a realização de ações de saúde voltadas para os idosos, considerando os elementos culturais, sociais e psicológicos do idoso para uma prática de atenção à saúde que considere sua sexualidade no processo do envelhecimento, além da realização de pesquisas envolvendo a problemática analisada, tendo em vista sua relevância para a compreensão do fenômeno da vulnerabilidade ao HIV/aids em idosos.

**Palavras-chave:** Idoso, Vulnerabilidade em Saúde, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

## **FATORES AMBIENTAIS QUE INFLUENCIAM OS PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Isabelle Pimentel Gomes  
Neusa Collet

## **IMAGENS DE SI, IMAGENS DO OUTRO: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E ALTERIDADE ENTRE SENHORAS DA CARIDADE E IDOSOS ASILADOS**

Kátia Ramos Silva

## **O ENVELHECIMENTO ATIVO COMO EXPERIÊNCIA DE VIDA: NARRATIVAS DE PESSOAS IDOSAS**

Nanci Soares  
Alcione Leite Silva

O objetivo geral é analisar a experiência de envelhecimento ativo na história de vida de pessoas idosas ativas, na cidade de Franca-SP. O referencial teórico-metodológico a ser utilizado para conduzir o trabalho investigativo e o raciocínio nesta pesquisa encontra-se nas seguintes categorias: 1) identidade na velhice: pessoa, sociabilidade e trabalho e 2) identidade e envelhecimento ativo. As fontes teóricas estão baseadas na Antropologia, Sociologia, Gerontologia, Psicologia e Serviço Social, em consonância com a proposta da área de Ciências Humanas e Sociais. Utilizaremos a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Faremos a abordagem qualitativa, optamos pelo método história oral, pois procura explicar os significados do cotidiano de maneira significativa através das histórias de vidas, recolhendo informações por meio de entrevista. A análise dos dados compreenderam três fases distintas: organização e estruturação dos dados, classificação dos dados e interpretação dos dados (Thompson, 1998). O desafio do século XXI é garantir o envelhecimento ativo e digno à população, buscando uma sociedade para todas as idades de forma que as pessoas idosas tenham participação na vida social, combatendo os fatores determinantes que comprometem o envelhecimento ativo: sociais, econômicos, comportamentais, pessoais, culturais, além do ambiente físico e acesso a serviços.

**Palavras chave:** envelhecimento ativo; experiência de vida; narrativas de pessoa idosa.

## PERFIL DO CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSO DEPENDENTE EM CONVÍVIO DOMICILIAR

Lara de Sá Neves Loureiro  
Maria das Graças Melo Fernandes

Esta pesquisa, de natureza epidemiológica, descritiva e transversal, teve como objetivo identificar o perfil do cuidador familiar de idoso dependente em convívio domiciliar, no município de João Pessoa – PB, de acordo com as características sociodemográficas, informações referentes à demanda de cuidado e ao suporte de ajuda para o desempenho do cuidado. Os resultados demonstraram maior predominância de cuidadores do sexo feminino, filhos(as) do idoso dependente, com idade entre 52 e 62 anos, que moravam com o(a) companheiro(a) e com o idoso, estudaram de cinco a oito anos, com déficit de conhecimento e de treinamento para o desempenho de sua função, bem como déficit de suporte para o cuidado. Os achados trazem contribuições relevantes para a elaboração de políticas públicas direcionadas para a qualidade de vida do cuidador, bem como do cuidado dispensado ao ente dependente.

**Palavras -chave:** Cuidadores. Familiares. Idoso. Enfermagem.

## PRODUÇÃO SOBRE VULNERABILIDADES DE MULHERES AO HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Patrícia Josefa Fernandes Beserra  
Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt  
Maria Miriam Lima da Nóbrega  
Jordana de Almeida Nogueira

**Objetivo:** Conhecer os fatores associados às vulnerabilidades de mulheres ao HIV/aids. **Método:** Elaborou-se uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE, com os descritores HIV; SIDA; vulnerabilidade; saúde da mulher e/ou HIV; Aids; vulnerability; women's health, no período de 2002 a 2012. **Resultados:** A amostra de 40 artigos permitiu a identificação de 06 fatores: Ausência do preservativo em relacionamentos estáveis, Relações de gênero e poder, Submissão feminina nas relações afetivas, Racismo e violência contra a mulher, Uso de drogas e Situação socioeconômica. **Discussão:** Evidenciou-se que a vulnerabilidade de mulheres ao HIV é resultado de um conjunto de fatores e características que levam a contextos de vulnerabilidade. **Conclusão:** Discutir essas vulnerabilidades implica em refletir sobre valores individuais ou de grupo, crenças, sexualidade, etnia, situação social, cultural, comportamentos de risco que estão levando as mulheres à contaminação, aumentando a epidemia da doença.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade; HIV; SIDA; Saúde da mulher.

## QUALIDADE DE VIDA E MORBIDADES AUTO-REFERIDAS POR IDOSOS QUE RESIDEM EM COMUNIDADE

Cleane Rosa da Silva  
Francisca Vilena da Silva  
Laysa Bianca Gomes de Lima  
Maria de Lourdes de Farias Pontes  
Renata Maia de Medeiros

O envelhecimento populacional é uma tendência mundial, comprovado em estudos epidemiológicos e demográficos. De maneira semelhante às outras fases do desenvolvimento, o envelhecimento também é marcado fundamentalmente por uma série de mudanças que vão desde o nível molecular até o morfofisiológico. Tal processo leva a um aumento da suscetibilidade e vulnerabilidade a doenças. Diante dessa realidade, a busca pela melhoria da qualidade de vida vem sendo muito valorizada almejando os fatores que contribuem para o alcance da velhice bem-sucedida. O presente estudo trata-se de um estudo de natureza transversal, observacional, com objetivos de avaliar a qualidade de vida dos idosos atendidos nas Unidades de Saúde da Família, investigar o estado de saúde e verificar a associação da qualidade de vida com o número de morbidades. A amostra foi formada por 100 idosos cadastrados em duas Unidades de Saúde da Família, localizadas no Município de João Pessoa-PB. Os dados foram coletados no domicílio do idoso, utilizando-se de instrumento estruturado para conhecer a presença de morbidades crônicas ou problemas de saúde, roteiro estruturado para a obtenção das informações pessoais e sociais dos idosos e a qualidade de vida foi mensurada pelo WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD. Foi realizada análise descritiva por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e, média e desvio padrão para as numéricas. Para comparar o número de morbidades com os escores de QV do foi utilizado ANOVA-F e o teste de Tukey devido a normalidade dos dados e a homogeneidade das variâncias. Os testes foram considerados significativos quando  $p < 0,05$ . Observou-se predomínio de idosos do sexo feminino (66%), faixa etária de 60 a 64 anos (26%), casados (72%), morando com filhos e cônjuge (27%), 4 a 8 anos de estudo (33%) e renda mensal familiar de 1 a 3 salários mínimos (33%). Quanto ao estado de saúde, 95% dos idosos apresentaram alguma problema de saúde, com predomínio de 4 a 6 morbidades (43%). Dentre as morbidades 59% dos idosos referem hipertensão arterial, 46% visão prejudicada e 38% problemas de coluna. A qualidade de vida mensurada através do WHOQOL-BREF evidenciou maiores escores no domínio social (74,25%) e menor escore no domínio ambiental (61,53%) e o WHOQOL-OLD evidenciou maiores escores na faceta habilidades sensoriais (80,69) e menor escore na faceta autonomia (62,00). Na comparação entre o número de morbidades com os escores da QV observou-se que o maior número de morbidades associasse aos menores escores de qualidade de vida. As condições de saúde que costumam estar relacionadas ao envelhecimento necessitam ser acompanhadas e monitoradas, entretanto este cuidado não está vinculado apenas a assistência médica, mas também por meio de intervenções com medicadas de amparo social, econômica e ambiental.

**Palavras- chave:** Idosos, Qualidade de Vida, Morbidades auto-referidas

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ATENDIMENTO AO IDOSO CONSTRUÍDAS POR TRABALHADORES DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Cristina Katya Torres Teixeira Mendes  
Maria Adelaide Silva Paredes  
Luiz Fernando Rangel Tura  
Gilson de Vasconcelos Torres  
Antônia Oliveira Silva  
Maria Do Socorro Costa Feitosa Alves

Este estudo tem o objetivo de identificar as representações sociais sobre atendimento ao idoso construídas por trabalhadores de saúde da Atenção Básica. Trata-se de uma pesquisa exploratória subsidiada no âmbito das representações sociais realizado nas 100 Unidades Básicas de Saúde do município de João Pessoa-PB, com uma amostra de N=204 trabalhadores, de ambos os sexos, que aceitaram participar do estudo. Para coleta de dados utilizou-se uma entrevista definida em duas partes: a primeira contemplou o Teste da Associação Livre de Palavras utilizando o estímulo indutor «atendimento ao idoso». As entrevistas foram analisadas com ajuda de um *software* de análise quantitativa de dados textuais ALCESTE (versão 2010). Os resultados foram interpretados a partir do referencial teórico das representações sociais. Participaram do estudo 178 mulheres (87,25 %) e 26 homens (12,75%), que trabalham nas Unidades de Saúde da Família do município de João Pessoa, em sua maioria estão na faixa etária entre 40-49 anos de idade (28,92%), e possuem curso superior com 81,86 %. Os resultados do Alceste apontam para o termo indutor seis (6) classes hierárquicas onde os trabalhadores representam *atendimento ao idoso* como: como sinônimo de *carinho* e *atenção*, mostrando situações de *descaso* com o idoso, para isso exige-se *paciência* para promover o aumento de *prevenção* de *doenças* e de *convivência* com os idosos para gerar *humanização* nos serviços de saúde. Considera-se que as representações sociais dos trabalhadores de saúde sobre atendimento ao idoso possam subsidiar elaboração de modelos de ações estratégicas nos serviços de saúde, com programas de promoção de saúde destinados a grandes grupos, capazes de modificarem práticas e comportamento no atendimento aos idosos e no fortalecimento da consolidação da política dirigida a pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Atendimento ao Idoso. Trabalhadores de Saúde. Envelhecimento. Representações Sociais

## TREINAMENTO DE POTENCIALIZAÇÃO CEREBRAL EM IDOSOS: Benefícios no ganho de força

Maria Auxiliadora Freire Siza

Karla Fernandes de Albuquerque

Vera Lúcia de Almeida Becerra Perez

Na última década, uma linha de pesquisas em estimulação cerebral tem fomentado conhecimentos teóricos e práticos em neurociência, que podem ser tidos como um caminho alternativo promissor para distúrbios não patológicos que atingem a maioria dos idosos, principalmente aqueles que estão perdendo a força. Evidências mostram ser a estimulação cerebral em versão de biofeedback um procedimento eficaz no tratamento da perda de força. Neste estudo buscou-se investigar os efeitos da potencialização cerebral sobre a função neural em idosos bem como verificar se essa intervenção produz efeitos na execução de uma tarefa que demanda força. Trata-se de uma pesquisa de campo experimental realizada com 30 idosos selecionados aleatoriamente divididos em grupo experimental e controle. O procedimento foi uma intervenção de treinamento mental em versão de biofeedback, através de um aparelho eletrônico computadorizado, composto por óculos escuros com 4 leds na face interna de cada lente, um fone de ouvido estéreo e um microprocessador onde é possível determinar a frequência de onda específica que se deseja estimular. A aprovação pelo Comitê de Ética com protocolo nº 043/2011. Resultados da Eletromiografia (EMG) foram avaliados em dois momentos em cada grupo, denominado coleta de base e coleta durante a execução da tarefa de sentar e levantar de uma cadeira. No grupo controle constatou-se que tanto na coleta de base quanto durante a execução da tarefa ocorreu redução no sinal eletromiográfico gerado no músculo quadríceps, redução também observada na dispersão do sinal durante o tempo de coleta. Tais dados podem ser inconclusivos no que diz respeito aos aspectos quantitativos e qualitativos da geração do sinal no músculo. Durante a coleta de base o grupo experimental observou-se também redução percentual da ativação média e do desvio padrão do pré para o pós-teste, todavia tal redução foi, nos dois casos, menos acentuada no grupo experimental. Isso significa que mesmo apresentando uma relação negativa, o grupo experimental gerou maior salva de potenciais de ação para musculatura, mesmo estando em repouso, e que esses potenciais também foram enviados de forma mais homogênea. Na realização da tarefa o grupo experimental gerou um sinal eletromiográfico 23,5% maior, acompanhados por uma dispersão 17% maior. Este resultado indica que estando o córtex cerebral mais ativo e organizado, e a tarefa motora treinada mentalmente através da imagética, no momento da execução real da tarefa o cérebro tenha produzido salvagens de potenciais de ação. A estatística inferencial mostrou que na coleta de base a comparação entre os grupos pelo teste Mann Whitney resultou no valor de  $p=0,90$ . Durante a tarefa, evidenciou-se que na comparação entre as médias, pelo t de Student o valor de  $p=0,78$ , na ANOVA a comparação entre as variâncias mostrou valor  $p=0,07$ , indicando não existir diferença estatisticamente significativa entre os grupos. No teste de sentar e levantar, após o teste de normalidade, no grupo experimental ocorreu uma evolução de 5,4%, e no grupo controle essa evolução foi de 3%. Concluindo, o estudo revelou mudanças na geração do sinal eletromiográfico de uma musculatura funcionalmente importante agregando relevância para a pesquisa, podendo trazer novas possibilidades de intervenções em idosos funcionalmente debilitados.

**Palavras-Chave:** Força, idoso, biofeedback, eletromiografia